

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2022 a 2026

Caçapava/SP, Novembro de 2021.

Revisão aprovada na 2ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - CONSUP,
realizada em 30/11/2021, de acordo com a Resolução nº 002/2021 - CONSUP.

MANTENEDORA

MARIA ELIZA DE AGUIAR E SILVA

DIRETOR GERAL

RAIMUNDO OLIVEIRA FILHO

DIRETOR ACADÊMICO

RODOLFO PEREIRA TAVARES

COORDENADORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

LETÍCIA FRANCINE NOGUEIRA BERBARE BOTELHO

DIRETORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

DAIANE PACHECO SILVA

COORDENAÇÃO DO CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

RODOLFO PEREA TAVARES

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RODOLFO PEREA TAVARES

CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

RODOLFO PEREA TAVARES

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GABRIELLE MERICHE GALVÃO BENTO DA SILVA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

DANIELLE DE SOUZA FERNANDES

CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

RODOLFO PEREA TAVARES

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

FERNANDA ALVES FEITOSA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MONIQUE MARQUES DA COSTA GODOY

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

IVONE CARMEN DEZAN OLIVEIRA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL

LETÍCIA FRANCINE NOGUEIRA BERBARE BOTELHO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
LETÍCIA FRANCINE NOGUEIRA BERBARE BOTELHO

PROCURADORA INSTITUCIONAL
SUZANA SCHWERZ FUNGHETTO

AUXILIAR INSTITUCIONAL
POLIANA NASCIMENTO

SECRETÁRIO-GERAL DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICOS
LONARD HORSTH

BIBLIOTECÁRIA
LEANDRA BEZERRA PERDIGÃO

OUVIDORA
LETÍCIA FRANCINE NOGUEIRA BERBARE BOTELHO

PRESIDENTE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
ANDRÉ LUIZ DA SILVA

Figura 1 – Localização do Município de Caçapava e concentração populacional dos municípios do Estado de São Paulo, Censo populacional 2010, IBGE.

Figura 2 – Pirâmide Etária do município de Caçapava/SP e Brasil, Censo Demográfico, 2010.

Figura 3 – Regionalização do Estado de São Paulo segundo as Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS) e os Departamentos Regionais de Saúde (DRS) da Secretaria de Estado da Saúde.

Figura 4 – Localização geográfica do Município de Caçapava/SP.

Figura 5 – Distribuição da mortalidade infantil nos municípios de São Paulo, destaque ao município de Caçapava, 2019.

Figura 6 – Distribuição da mortalidade infantil no município de Caçapava, 2006 a 2019.

Figura 7 – Distribuição de casos acumulados de COVID-19 nos municípios do estado de São Paulo, 2020 e 2021.

Figura 8 – Evolução diária de casos de COVID-19 no Município de Caçapava/SP e média móvel desde o início da pandemia.

Figura 9 – Indicadores de morbidade por HIV/AIDS em Caçapava/SP, 2008 a 2019.

Figura 10 – Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação-problema.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo de condições da assistência ao pré-natal e parto em gestações com nascidos vivos no período de 2003 a 2019 de mulheres residentes em Caçapava/SP.

Gráfico 2 – Comparativo da variação anual de óbitos pelos principais grupos de causa, município de Caçapava, Região de Saúde do Alto Vale do Paraíba e Estado de São Paulo, 2009 a 2020.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Caçapava/SP.

Tabela 2 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Região de Saúde Alto Vale do Paraíba/SP.

Tabela 3 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Estado de São Paulo.

Tabela 4 – Morbidade hospitalar no SUS por Capítulo do CID 10 da população residente, Município de Caçapava, 2010 a 2021.

Tabela 5 – Cursos de graduação ofertados pela IES.

Tabela 6 – Curso de graduação que será ofertado pela IES e já se encontra protocolizado.

Tabela 7 – Cursos de pós-graduação.

Tabela 8 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Caçapava/SP.

Tabela 9 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Região de Saúde Alto Vale do Paraíba/SP.

Tabela 10 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Estado de São Paulo.

Tabela 11 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Caçapava/SP.

Tabela 12 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Região de Saúde Alto Vale do Paraíba/SP.

Tabela 13 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Caçapava/SP.

Tabela 14 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Estado de São Paulo.

Tabela 15 - Morbidade hospitalar no SUS por Capítulo do CID 10 da população residente, Município de Caçapava, 2010 a 2021.

Tabela 16 - Objetivos e Metas da Faculdade Santo Antônio para o Período 2022-2026.

Tabela 17 – Cursos de pós-graduação

IDENTIFICAÇÃO

- **Mantenedora:** OLHAR EDUCACIONAL LTDA

CNPJ: 29.174.552/0001-06

Base Legal: Rua Santos Dumont, nº 75, bairro Caiari, cidade de Porto Velho no Estado de Rondônia.

CEP: 76.801-172

Natureza: Sociedade Empresária Limitada

Representante legal: MARIA ELIZA AGUIAR E SILVA

Telefone: (69) 3211-8001

E-mail: eliza@fsantoantonio.edu.br

- **Mantida:** FACULDADE SANTO ANTÔNIO – FSA

Campus Principal: Rua Professor Argemiro Telles Gopfert, nº 51, Vila São João, Caçapava- São Paulo – CEP: 12.281-090

Unidade II: Avenida da Saudade nº 26, Bairro: Jardim Campo Grande, Caçapava- São Paulo – CEP: 12.282-480

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - (EIXO 1)	17
1.1. Planejamento Estratégico da Avaliação Institucional.....	17
1.2. Projeto de Autoavaliação Institucional – Planejamento Estratégico	20
1.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	25
1.4. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados	25
1.4.1 - <i>Elaboração do Relatório de Autoavaliação</i>	27
1.5. Metodologia: Detalhamento	27
1.5.1. <i>Fóruns de Curso</i>	28
1.5.2. <i>Sistemática</i>	29
1.5.3. <i>Formulários eletrônicos</i>	30
1.6. Cronograma.....	30
1.7. Constituição da CPA.....	31
1.7.1. <i>Composição e atribuição dos membros da CPA</i>	31
1.7.2. <i>Atribuições dos membros da CPA</i>	31
1.7.3 <i>Relato Institucional</i>	34
1.7.4 <i>Processos de gestão da autoavaliação na FSA</i>	35
1.7.5 <i>Plano de melhorias a partir dos processos Avaliativos</i>	36
2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (Eixo 2)	38
2.1. Da Mantenedora e da Mantida	38
2.1.1. <i>Mantenedora</i>	38
2.1.2. <i>Mantida</i>	38
2.1.2.1. Breve histórico da IES	39
2.1.2.1.1 <i>Descrição da mantida</i>	39
2.1.3. <i>Da Inserção Regional e abrangência geográfica</i>	40
2.2. Da Missão, Valores, Objetivos e Metas.....	63
2.2.1. <i>Missão</i>	63
2.2.2. <i>Valores que regem o cotidiano da Faculdade Santo Antônio</i>	64
2.2.3. <i>Objetivos e Metas</i>	64
2.2.4 <i>Objetivo Geral</i>	65
2.2.4.1 <i>Objetivos Específicos</i>	65
2.2.5. <i>Metas</i>	67
2.2.6 <i>Da Visão e dos princípios</i>	73
2.3. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição	75
2.4. Das Áreas de Atuação	76
2.4.1 <i>Expansão da oferta de cursos previstos para o próximo Quinquênio</i>	77
3. POLÍTICAS ACADÊMICAS (EIXO 3)	82
3.1. Do Projeto Pedagógico Institucional - PPI	82
3.1.1. <i>Política de Ensino para Graduação e Pós-Graduação</i>	88
3.1.1.1. <i>Base teórico-metodológica</i>	88
3.1.1.2. <i>Organização Didático-Pedagógica</i>	93
3.1.1.2.1. <i>Matriz Curricular</i>	98
3.1.1.2.2. <i>Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão</i>	99
3.1.1.2.3. <i>Avaliação do Processo do Ensino e da Aprendizagem</i>	100
3.1.1.2.4. <i>Perfil do Egresso</i>	101
3.1.1.2.5. <i>Seleção de Conteúdos</i>	101
3.1.1.2.6. <i>Atividades Complementares</i>	103
3.1.1.2.7. <i>Programa de Monitoria</i>	106
3.1.1.2.8. <i>Estágio Supervisionado (Prática Profissional Supervisionada)</i>	107
3.1.1.2.9. <i>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</i>	109

3.1.1.2.10. Práticas Pedagógicas Inovadoras.....	110
3.2. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.....	117
3.3. Política de Inovação Social e tecnológica.....	119
3.4. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para Extensão.....	125
3.5. Políticas Institucionais de Ações de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente.....	132
3.6. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Acessibilidade e Educação Inclusiva.....	133
3.7 Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para Internacionalização.....	142
3.7.1. Parcerias Internacionais.....	143
Smart Take Off.....	145
3.8 Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).....	146
3.9. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para o Atendimento aos Discentes.....	149
3.9.1. Ações de Nivelamento.....	149
3.9.2. Estímulo à Permanência.....	152
3.9.3 Apoio Psicopedagógico - NAP.....	153
3.10. Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos.....	156
3.11. Política de Comunicação da IES com a Comunidade Externa e Interna.....	157
3.12. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).....	161
3.13. Política de Responsabilidade Social.....	161
3.14. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente.....	163
4. POLÍTICAS DE GESTÃO (EIXO 4).....	164
4.1 Critérios de Seleção e Contratação.....	168
4.2 Titulação.....	170
4.3 Experiência Profissional do Docente.....	171
4.4 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	172
4.5 Políticas de Formação Continuada e Capacitação Docente.....	172
4.6 Procedimentos para substituição eventual dos Docentes do Quadro.....	173
4.7 Relação Disciplinas/Docente.....	174
4.8 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	175
4.9 Colegiado de Curso.....	176
4.9.1 Atuação/ Funcionamento do Colegiado de Curso.....	177
4.9.2 Corpo Técnico-Administrativo.....	178
4.9.3 Plano de Cargos e Salários.....	179
4.9.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.....	180
4.9.5 Procedimentos para substituição.....	181
4.9.6 Regime de Trabalho.....	181
4.9.7 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo.....	182
5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	184
5.1 Políticas e Diretrizes.....	184
5.2 Metas e Ações da Organização Administrativa.....	185
5.3 Organograma da FSA.....	187
5.3.1 Estrutura organizacional da IES.....	188
5.4 Autonomia da IES em relação à Mantenedora.....	190
5.5 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas.....	190
6 MODELO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA FSA.....	192
6.1 Metodologia do EAD.....	194
6.2 Estratégias de ensino no curso: gestão da sala de aula e práticas pedagógicas na modalidade à distância.....	196
6.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	201
6.3.1. Sistema de tutoria e suporte.....	202

6.3.2. Sistema avaliativo para aprendizagem	202
6.3.3. Sistema de Comunicação.....	205
6.3.4. Equipe multidisciplinar.....	205
6.3.5. Núcleo de educação a distância (NEAD).....	205
6.3.6. Estrutura do Núcleo de Educação a Distância (Nead)	206
6.3.7. Base Tecnológica Institucional para Implementação do Nead	207
6.3.7.1. Servidor na Nuvem (Software as a Service).....	208
6.3.7.2. Plataforma de Ensino	208
6.3.8. Acervo Bibliográfico Virtual.....	209
6.3.9. Objetivos de Aprendizagem Interativos	209
6.3.10. Ferramentas Colaborativas.....	210
6.4. Assessoria Administrativa e Acadêmica.....	211
6.4.1. Unidade de Formação em EAD.....	212
6.4.2. Unidade de Supervisão e Distribuição de Materiais	213
6.5. Assessoria de Produção de Recursos Multimidiáticos	214
6.5.1. Articulação com outros setores da FSA.....	215
6.5.2. Central de Atendimento ao Aluno	215
6.5.3. Unidade de Desenvolvimento de Sistemas.....	215
6.6. Esquema de uma disciplina EaD.....	216
6.6.1. Estrutura dos recursos didáticos.....	217
6.6.2. Banco de Questões.....	217
6.6.3 Papéis e atribuições envolvidos na produção de material.....	218
6.7. Avaliações presenciais.....	220
6.8. Atividades presenciais obrigatórias - atividade de tutoria.....	221
6.9. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	224
6.10. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.....	224
6.11. Titulação e formação do corpo de tutores	224
6.12. Experiência do corpo de tutores em educação a distância	226
6.13. Relação docentes e tutores por estudante – presenciais e a distância.....	226
6.14. A formação de professores e tutores a distância e presencial.....	227
6.15. Formação continuada do corpo de tutores para EaD	228
6.15.1. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	229
6.15.2. Experiência no exercício da docência na educação a distância	230
6.16. Material Didático	230
6.17. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.....	230
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA (Eixo 5).....	232
7.1. Políticas para Infraestrutura	233
7.2. Infraestrutura e instalações acadêmicas.....	233
7.3 Instalações Administrativas e Acadêmicas	235
7.3.1 Espaços Utilizados para Atividades Administrativas e de Atendimento ao Aluno	235
7.3.2 Espaços Utilizados como Salas de Aulas, Auditório e Ambientes de Aprendizagem	236
7.3.3 O auditório da Faculdade Santo Antônio possui capacidade de 160 lugares.....	236
7.3.4 Laboratórios Didáticos	236
7.3.4.1 Laboratório de Informática.....	238
7.3.4.2 Laboratórios didáticos de formação específica	242
7.3.4.3 Laboratório de Formação do Enfermeiro	242
7.3.4.4 Espaços Utilizados como Salas de Aulas, Auditório e Ambientes de Aprendizagem	243
7.3.4.5 Espaços utilizados Como Clínicas e Laboratórios	244
7.3.5 Infraestrutura de laboratórios, clinicas e espaços de aprendizagem	244
7.3.5.1 Laboratório Multidisciplinar I – (Anatomia).....	245
7.3.5.2 Laboratório Multidisciplinar II.....	249
7.3.5.3 Laboratório multidisciplinar III	251

7.3.5.4 Laboratório Multidisciplinar IV	252
7.3.5.5 Estação de Simulação Cirúrgica - Habilidades Cirúrgicas	259
7.3.5.6 Laboratório de Simulação Realística Avançado	260
7.3.5.7 Hospital de Procedimentos Simulados (Adulto e Infantil).....	261
7.3.5.8 Laboratório de Química e Física (Núcleo Básico)	262
7.3.5.9 Laboratório de Eletricidade Básica (Núcleo Básico)	270
7.3.5.10 Laboratório de CAD	272
7.3.5.11 Laboratório de Formação para o desenvolvimento de Atividades Lúdicas na Função Docente	273
7.3.5.12 Laboratório de Clínica Aplicada	275
7.4 Núcleo de Prática Jurídica:	280
7.5 Biblioteca	282
7.5.1 Gestão de Biblioteca Digital	283
7.5.2 Plano de atualização do acervo	284
7.6. Plano de atualização do acervo	287
7.7. Política de Guarda e Manutenção do acervo acadêmico	288
7.8. Plano de Contingência da Infraestrutura Física	289
7.9. Infraestrutura Tecnológica	290
7.10. Inovações Tecnológicas Significativas	290
7.10.1. Recursos Audiovisuais	291
7.10.2. Softwares que suportam as Atividades Acadêmicas e Administrativas	291
7.10.3. Softwares utilizados na Faculdade Santo Antônio	293
7.10.4. Organograma do setor de TI.....	296
7.11. <u>Infraestrutura de execução e suporte</u>	298
7.11.1 Plano de expansão e atualização de equipamentos	298
7.11.2. Recursos de tecnologias de informação e comunicação.....	298
8. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	300
8.1 Relação com o desenvolvimento institucional	300
8.2 Participação da comunidade interna	300
8.3 Aspectos Financeiros e Orçamentários	300
8.4 Políticas de Sustentabilidade Financeira	301
8.5 Mecanismos de definição do Orçamento da Instituição.....	301
8.6 Políticas de Alocação de Recursos	302
8.6.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	303
8.6.2 Capacitação de Pessoal	303
8.6.3 Manutenção de Instalações e Equipamentos	304
8.7 Metas e Ações financeiras	304
8.8 Estratégias de Gestão Econômico-Financeiras	305
8.9 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução	305
8.9.1 Receitas	306
8.9.2. Plano de Investimentos	312
9. ACESSIBILIDADE (DE ACORDO COM A LEI Nº 10.098/00 E A NBR 9050/2004)	314
9.1. Plano de Acessibilidade	314
9.2. Política para a Acessibilidade e Educação Inclusiva	315

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) Faculdade Santo Antônio - FSA, para o período de (2022-2026), consolida um conjunto de informações que expressam identidade, organização, estrutura e gestão institucional; aponta para o papel que desempenha no cumprimento da missão e visão institucional, suas estratégias, seus pressupostos teóricos educacionais e diretrizes políticas. Bem como, a projeção das ações que deverão ser implementadas nos seus primeiros anos para aperfeiçoar e ampliar sua capacidade e potencialidade institucional.

O PDI ora apresentado sustentará o quinquênio 2022 a 2026 delineando seus objetivos, metas estabelecidas e concepções que vão permear a gestão e definir o contexto didático-pedagógico do cursos Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia De Produção, Farmácia, Gestão De Recursos Humanos, Medicina, Odontologia, Pedagogia e Psicologia. Na tabela abaixo segue os conceitos da Faculdade Santo Antônio:

Ato Regulatório	Conceito Institucional	Ano
Credenciamento	4	2015
Credenciamento EaD	5	2020

FONTE: Sistema e-MEC

CURSO	MODALIDADE	CONCEITO DE CURSO
Administração	Presencial	4
Administração	EAD	4
Ciências Contábeis	Presencial	4
Direito	Presencial	5
Enfermagem	Presencial	4

Engenharia Civil	Presencial	4
Engenharia de Produção	Presencial	4
Farmácia	Presencial	4
Gestão de Recursos Humanos	EAD	4
Odontologia	Presencial	4
Pedagogia	EAD	4
Psicologia	Presencial	4

FONTE: Sistema e-MEC

A elaboração deste Plano atende exigência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e conjuga uma série de fatores: uma avaliação criteriosa da situação atual e do desempenho da instituição proponente, suas projeções quanto ao crescimento institucional, mormente no aspecto acadêmico e uma reflexão sobre as tendências e perspectivas da comunidade onde se insere, no nosso caso, o município Caçapava no Estado de São Paulo.

O planejamento constitui, para a FSA uma atividade de primordial importância por ser resultado da reflexão sobre o trabalho que se realiza, sobre o significado desse trabalho na sociedade que dele usufrui, principalmente agora em que o país, assim como o resto do mundo, atravessa intensas transformações. Avaliar o contexto socioeconômico e avaliar-se como participante ativo desse contexto requer uma pedagogia crítica e um senso de busca de novas formas e atividades que contemplem as necessidades dessa sociedade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Santo Antônio - FSA contempla o quinquênio 2022/2026, período para o qual projetamos consolidar a implantação do curso de Medicina na modalidade presencial.

A Faculdade Santo Antônio - FSA apresenta-se no cenário nacional atual como uma IES pronta para inovar a forma da oferta de cursos superiores, utilizando

de maneira clara e concisa as regulamentações do Ministério da Educação e os mais modernos avanços tecnológicos.

Ao longo destes últimos anos, é importante ressaltar, não apenas que a educação mudou, mas podemos dizer que a mudança ocorreu porque o mundo social mudou. A tecnologia veio impondo superações em várias esferas da vida moderna: na produção, na economia, no entretenimento, na comunicação, no trabalho, e na educação.

A FSA é uma IES que atua na modalidade presencial e EAD, suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, seu modelo administrativo e acadêmico e todas estas instâncias que definem os fundamentos e princípios da Faculdade foram formuladas como projetos e práticas voltadas para a inovação e excelência.

No que compete a inserção municipal da FSA, ela está comprometida com o desenvolvimento local do município através da formação e qualificação de profissionais, norteadas pela excelência no ensino, que lhes possibilite intervir na realidade e de empreenderem programas e projetos alternativos que agreguem valor à sociedade, e auxiliem o Estado a responder a crise recente.

A educação superior a ser ofertada pela Faculdade Santo Antônio - FSA, se compromete com a possibilidade de acesso profissional e de mobilidade social a inúmeras famílias. Nesse cenário, a graduação tem importante papel para modificar realidades nas diferentes áreas de atuação atendendo a demandas locais.

Esse documento consolida suas concepções à medida em que propõe os cursos ofertados e seus decorrentes programas, projetos, pesquisas e ações, apresentando o rumo e percurso pretendidos, a fim de atender à demanda local, regional e nacional.

Esta proposta explicita os rumos e desafios almejados para os próximos cinco anos, balizados pela mantenedora e o corpo de dirigentes responsáveis pela instituição de ensino superior que, comprometendo-se, desde sua origem, com a qualidade do ensino e da aprendizagem, para a formação adequada e com os resultados esperados pelo mundo de trabalho.

Assim, comprometida com o projeto pedagógico e com os objetivos de uma administração participativa, o PDI revela integração e coesão das diversas instâncias da vida institucional, direcionada para a qualidade e para o

desenvolvimento competente de suas tarefas de ensino, pesquisa e extensão, em coerência com o propósito transformador massivo da Faculdade Santo Antônio FSA por meio de processos de autoavaliação e avaliação externa.

Esse Plano de Desenvolvimento Institucional contempla os eixos temáticos essenciais propostos pelas Diretrizes do Ministério da Educação. Está estruturada em cinco grandes eixos de acordo com as políticas vigentes pelo Ministério da Educação:

- EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional
- EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional
- EIXO 3 – Políticas Acadêmicas
- EIXO 4 – Políticas de Gestão
- EIXO 5 – Infraestrutura

A evolução institucional da Faculdade Santo Antônio - FSA, reflete, em quase sua totalidade, o acompanhamento sistemático das políticas institucionais orientadas pelos excelentes resultados individuais e comparativos das avaliações internas aplicadas em todos os segmentos e, sobretudo as avaliações externas no sentido de buscar sempre avançar qualitativamente nos processos acadêmicos. Todas estas ações têm como ponto de partida os indicadores dos processos avaliativos e o PDI num ciclo virtuoso de aprendizado e crescimento.

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - (EIXO 1)

1.1. Planejamento Estratégico da Avaliação Institucional

A filosofia educacional de uma Instituição de Educação Superior está refletida em sua missão e no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Por essa razão, a avaliação institucional interna se reveste de grande responsabilidade, constituindo-se em oportunidade para identificar sentidos, desejos e expectativas na expressão de membros da comunidade acadêmica e da sociedade que abriga essa IES.

Em conformidade com o proposto no Roteiro de Autoavaliação Institucional, publicado no âmbito do SINAES - Lei nº 10.861/04 -, em seu art. 3º, as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional na Faculdade Santo Antônio – FSA são:

- Missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- Responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos

processos decisórios;

- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A Instituição fará uma proposição de projeto de autoavaliação com base nas dimensões acima elencadas e alicerçada na concepção de que a autoavaliação é indutora de mudanças e ferramenta essencial no seu desenvolvimento.

Assim, o planejamento, a execução e a divulgação de resultados de uma autoavaliação devem refletir o dia a dia da Instituição. Trata-se da composição do avaliar com base nos processos e avaliar com base nos resultados.

É necessário verificar se os processos que conduzem ao cumprimento da missão e dos objetivos do PDI estão adequadamente implantados, e se, são aceitos pelos diversos segmentos da comunidade acadêmica no momento de cada Recredenciamento Institucional. É preciso perceber se docentes e demais trabalhadores de uma Instituição estão dispostos a trabalhar para que discentes se percebam como beneficiários principais do cumprimento dos propósitos da Instituição.

Depreende-se, então, que avaliação institucional passa por pesquisas de opinião e espaços para expressão pessoal, mas vai além. Para a FSA a autoavaliação institucional significa momento de reflexão sobre a execução das ações propostas, conhecendo os motivos pelos quais as executam e justificando esses motivos.

Avaliar dessa forma não é simples, exige vigilância contínua e pressupõe utilizar mecanismos consagrados pelas ciências da educação e da gestão. Para a educação, avaliar significa aproveitar oportunidade importante de aprendizado. Para a gestão, avaliar é estabelecer bases para o planejamento estratégico.

Portanto, a FSA tem um planejamento estratégico para implementar a Avaliação Institucional e o resultado dela alimentará o planejamento estratégico institucional.

Para executar o processo de autoavaliação institucional, A FSA instituiu a Comissão Própria de Avaliação - CPA, em conformidade com a legislação vigente. A CPA considerará a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais, no final de cada ciclo, elaborará relatório conclusivo, que será socializado com toda comunidade acadêmica. Também monitorará a implementação dos planos de melhoria, dando ciência dos avanços aos segmentos pertinentes.

A CPA integra a estrutura da Faculdade Santo Antônio como parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e terá atuação autônoma em relação ao conselho e órgão colegiado estando constituída de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, na forma de representação, não podendo sua composição privilegiar a maioria absoluta de qualquer deles.

Os membros da CPA terão mandatos de 2 (dois) anos, podendo seus integrantes serem reconduzidos. Ao coordenador, como executivo da CPA, caberá coordenar as atividades pertinentes ao colegiado no âmbito da FSA , assim como implementar as medidas e decisões dela emanadas.

A CPA terá por finalidade coordenar os processos internos de avaliação, processamento e divulgação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, representando a IES junto ao Ministério da Educação e no âmbito do SINAES.

A CPA é responsável pela estimulação do processo de autoavaliação, mas não é o único executor dos procedimentos. Coordenador de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado exercem papel destacado no processo.

Assim, processo de autoavaliação vai gerar indicadores internos de qualidade e em conformidade com as exigências do instrumento de avaliação institucional externa. Cabe à CPA sistematizar esse rol de fontes de informações que, compõem todos os indicadores considerados substanciais, para que a Instituição reflita sobre todos os aspectos que compõem as dez dimensões preconizadas pelo SINAES.

Esses indicadores, resultantes de muitos olhares, múltiplas dimensões, de caráter multisetorial serão insumos para um novo planejamento (estratégico institucional), que alimentará um ciclo virtuoso de aprendizado, crescimento e relevância institucional no contexto local, regional e nacional.

1.2. Projeto de Autoavaliação Institucional – Planejamento Estratégico

Como as instituições de Ensino Superior, por sua essência, têm por objetivo a prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência, sistematização e democratização do saber, é inevitável que se utilizem desse instrumento para atingir suas metas.

Nesse contexto, os princípios mais importantes da Autoavaliação Institucional que explicam a natureza deste processo, sua necessidade para o desenvolvimento institucional e razão de ser, são expressas pelos objetivos fundamentais de autorreferência, autoanálise e autodesenvolvimento (SUANNO, 2002).

De acordo com Sobrinho (2002) a capacidade de autorreferência dos problemas e da realidade institucional é um objetivo prioritário, pois todo processo de autoavaliação institucional tem de levar em consideração os indicadores internos e externos. Priorizando os indicadores internos que são relevantes para o desenvolvimento institucional.

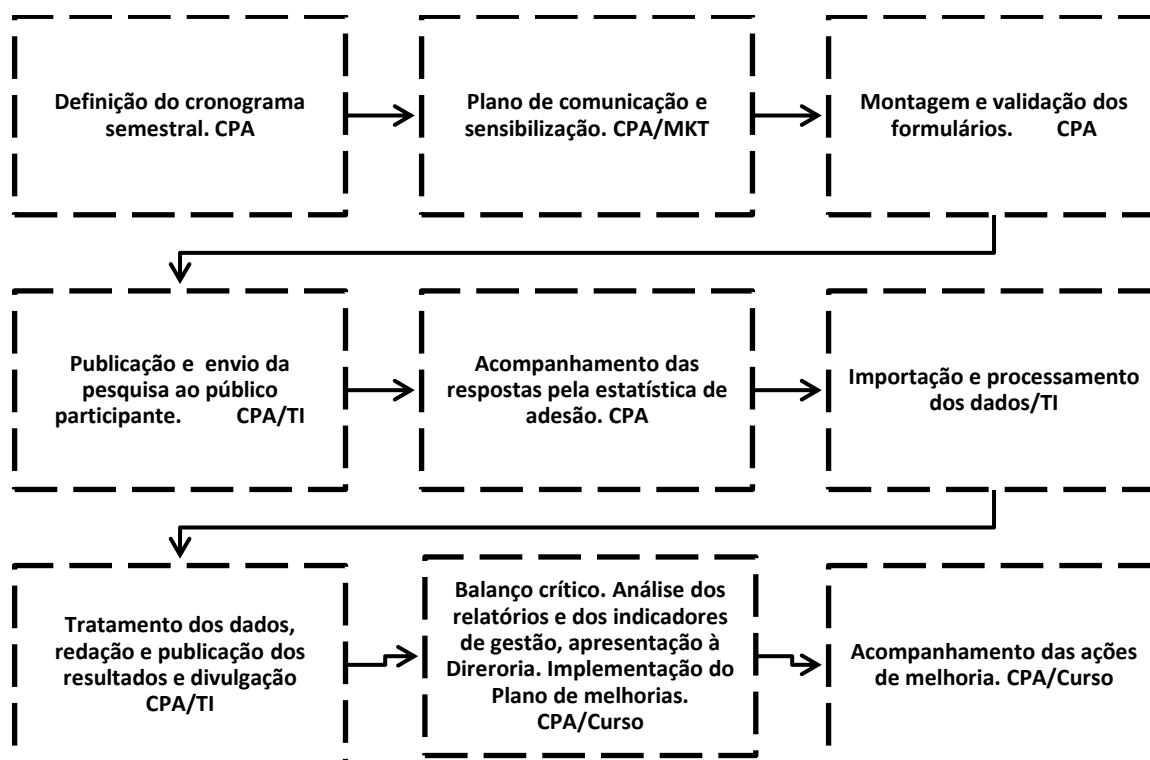
É fundamental em um processo de autoavaliação a participação efetiva da comunidade institucional, pois esta assegura a autoanálise: a instituição se pensa, repensa e viabiliza planos de ação que impliquem em mudança e desenvolvimento.

O autodesenvolvimento traz as diretrizes para mudanças que contribuem para o aperfeiçoamento, desenhando políticas, planejamentos, redimensionando recursos, acordos de cooperação interinstitucionais e outras ações que incrementam a qualidade acadêmica.

A FSA determinou que as etapas do processo de Avaliação Institucional serão:

Organização do processo

O percurso deste processo, aparece na figura abaixo de forma ilustrativa com as principais etapas, que em seguida, serão detalhadas para melhor entendimento. A saber:



Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

Ênfase em algumas etapas dos processos:

- a) **Sensibilização e Divulgação** – Serão realizadas reuniões com a direção da FSA, o coordenador de curso, com os responsáveis pelo setor de Comunicação e Marketing, com o objetivo de aprofundar o conhecimento quanto à importância do processo avaliativo a ser realizado na instituição e no que compreende a avaliação institucional.

Também serão realizadas palestras para professores e pessoal técnico-administrativo. Serão feitas reuniões com os alunos nas salas de aula, bem como publicações em mídia impressa e eletrônica, informando sobre o SINAES e suas implicações, tanto para a vida acadêmica quanto organizacional.

No âmbito da sensibilização e comunicação serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Divulgação da Avaliação Institucional para a comunidade através de canais estáticos e digitais. (Cartazes físicos, peças digitais);
- Divulgação da Avaliação por meio de banner na homepage da Instituição;
- Realização de reuniões com líderes de turma para divulgação do processo avaliativo e formação de multiplicadores da sensibilização;
- Envio de e-mails marketing para cada professor e técnico-administrativo anunciando o processo avaliativo;
- Reuniões da CPA com Gestores, Coordenador e com o corpo discente no período de aplicação das pesquisas, para incentivo à participação do processo avaliativo.

b) Levantamento dos Dados – os dados e informações serão coletados a partir da escolha, construção e aplicação de múltiplos instrumentos, contemplando o uso de questionários, entrevistas, observações, análise documental, levantamento de indicadores institucionais e outros adequados à avaliação das dimensões institucionais.

c) Análise dos Dados – a análise e interpretação dos dados coletados e das informações levantadas envolverão diversos procedimentos qualitativos e quantitativos (tabulação dos dados, codificação das respostas e cálculos estatísticos) que se alimentaram simultaneamente, descrevendo a situação atual da instituição.

d) Redação de Relatórios – serão elaborados relatórios parciais e final expressando o resultado do processo de análise, interpretação e discussão dos dados advindos da avaliação institucional, destinados à CONAES, à

comunidade acadêmica e à sociedade.

- e) Publicação dos Resultados** – a divulgação dos resultados alcançados ocorrerá com apresentação pública de documentos informativos (impressos e eletrônicos), os quais proporcionarão oportunidades para que as ações concretas, oriundas dos resultados do processo avaliativo, tornarão públicas à comunidade acadêmica.

- f) Discussão da apropriação dos Resultados** – como continuidade do processo de autoavaliação, a discussão dos resultados alcançados será realizada em reuniões e seminários com a direção da Faculdade Santo Antônio– FSA e os diversos segmentos da comunidade acadêmica, com o objetivo de destacar e refletir sobre os aspectos positivos, negativos e peculiares dos resultados apresentados no relatório.

- g) Balanço Crítico** – ao final do processo de autoavaliação, a CPA realizará uma profunda análise visando à sua continuidade, considerando-se as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços apresentados, de forma a permitir o planejamento das próximas ações.

A avaliação institucional será compreendida como um processo permanente, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Em função disto, será premente que façamos o registro do momento institucional, onde todos os segmentos da comunidade acadêmica se encontrarão diante de grandes desafios.

Posto isto, será preciso reconhecer que a CPA possui importante papel, pois trará indicadores que consolidarão as decisões e ajudarão a melhorar as ofertas e os serviços educacionais e assim alcançar a missão institucional.

A avaliação institucional será um processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Faculdade Santo Antônio – FSA e ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos, haja vista os seguintes objetivos:

Objetivo geral: desenvolver e consolidar uma cultura de avaliação na Faculdade, voltada para a melhoria do cumprimento de sua missão social.

Objetivos específicos:

- Oferecer instrumentos para a autocrítica da instituição, favorecendo o compromisso coletivo com o cumprimento de sua missão;
- Identificar a partir da análise das dimensões institucionais a serem avaliadas, a situação e a qualidade dos processos e das dimensões institucionais;
- Garantir as propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão;
- Planejar e redirecionar as ações da FSA a partir da avaliação institucional;
- Informar aos órgãos normativos, à comunidade acadêmica e à sociedade, os resultados alcançados com a avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Realizar um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados para garantir o aperfeiçoamento do programa e a melhoria da qualidade da instituição como um todo;
- Consolidar o compromisso científico-cultural e social da IES.

Cabe salientar que tal processo fundamentar-se-á no marco legal da avaliação e regulação da educação superior, o qual postulará os conceitos fundamentais, princípios e critérios a serem utilizadas no processo de avaliação.

Dessa forma, o projeto de autoavaliação institucional atenderá às necessidades institucionais, atuando como um instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa para melhoria institucional.

1.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

A melhoria da qualidade na educação, em seus diferentes eixos/dimensões, tem sido objeto de diversos estudos, debates e produções acadêmicas, principalmente, a partir da promulgação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9394/96, que enfatiza a questão da qualidade na educação.

A FSA tem como princípio de que a participação da Comunidade Acadêmica é um dos componentes essenciais na autoavaliação institucional.

Todos os sujeitos da autoavaliação são informados sobre ela e de seus objetivos, bem como conhecem os itens que constam nos instrumentos, e aos envolvidos é colocada a questão da responsabilidade diante do processo avaliativo e de sua contribuição para o crescimento institucional. Por isso também, a preocupação de levar até a Comunidade Acadêmica os resultados da autoavaliação é grande.

Em conformidade com suas atribuições, a CPA promoverá três tipos de avaliação que são direcionadas à comunidade acadêmica e administrativa. A Autoavaliação Institucional é destinada à comunidade **discente**, **docente** e aos **técnico-administrativo**, e sua periodicidade é anual. A Avaliação Institucional e seus desdobramentos é uma forma da FSA avaliar todo o relacionamento que tem com os segmentos envolvidos (docente, discente e técnico-administrativo).

Assim, a avaliação institucional no âmbito da Faculdade Santo Antônio – FSA adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta, democrática e cooperativa.

1.4. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados

A Faculdade Santo Antônio – FSA considera que os resultados das avaliações, trarão elementos de extrema importância para a fixação das metas e objetivos da instituição.

Ao longo do período 2022-2026, a CPA aplicará instrumentos de pesquisa

envolvendo a comunidade acadêmica levantando dados que substanciarão e validarão as escolhas dos cursos em oferta, a sua vitalidade, a sua necessidade e o sua evolução diante do contexto externo. Portanto, em seu planejamento, há previsão de divulgação analítica dos resultados relativos à autoavaliação institucional e descrição da metodologia que possibilitará a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

A CPA também executará ações junto aos docentes, gestores e alunos no sentido de conhecer a percepção do desenvolvimento curricular sob o ponto de vista de docente e discente. Deseja fazer acompanhamento e da formação do perfil profissional estabelecido no PPC dos cursos ofertados e do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

No que tange ao Ensino, por meio do relatório final, a CPA divulgará os resultados da avaliação de desempenho (docentes e discentes) realizados ao longo do período letivo, onde se observará o nível de aprovação, aprendizagem e ao consultar os discentes, levantará a percepção das metodologias e estratégias de ensino do Docente, assim como o cumprimento do seu Plano de Ensino e do PPC.

Para realização do relatório de Autoavaliação, a CPA realizará a coleta total dos dados dos fóruns, instrumentos eletrônicos e reuniões com a comunidade acadêmica e projetará sugestões à gestão acadêmica visando às melhorias na excelência do serviço educacional.

A divulgação dos resultados será efetuada por meio de: reuniões com a Direção, site institucional, documentos informativos impressos afixados nos murais e salas de aula, nas páginas eletrônicas dos professores e servirá para tornar públicas as oportunidades para ações de transformação vindas do processo avaliativo.

Os resultados das avaliações externas (visitas MEC, ENADE e CPC) também vão subsidiar o processo de autoavaliação institucional com os seguintes critérios:

- Acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;
- Apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC ao colegiado para conhecimento e providências;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de

modo a dar continuidade no processo de acompanhamento do curso, podendo seus membros permanecer por, no mínimo, por três anos;

- Contribuir para a revisão permanente do perfil profissional do egresso de cada curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento da DCNs dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia De Produção, Farmácia, Gestão De Recursos Humanos, Odontologia e Pedagogia.

1.4.1 - Elaboração do Relatório de Autoavaliação

Os relatórios de autoavaliação institucional são postados no sistema e-MEC, impreterivelmente, até o dia 31 de março de cada ano. Além disso, a elaboração dos relatórios segue a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, respeitando a versão, parcial ou integral, definida na referida nota técnica.

Após a finalização do relatório, este é apresentado aos gestores envolvidos, que a partir dos resultados apresentados definem investimentos e ações necessárias para resolver questões apontadas como ponto de atenção ou de melhoria no relatório.

A partir dos relatórios da CPA, já foram realizadas melhorias em laboratórios, em políticas institucionais, na biblioteca, no ambiente virtual de aprendizagem, no acesso ao campus, entre outras.

1.5. Metodologia: Detalhamento

A metodologia, isto é, o conjunto de métodos empregado para percorrer o

caminho na busca de percepções e informações, possibilitará a coleta, análise e discussão dos resultados. Tendo em vista a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a avaliação institucional adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

Os métodos adotados partirão do individual para o coletivo, o que favorecerá a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. A metodologia proposta orientará todo o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

A operacionalização do trabalho será realizada por meio da coleta de dados, utilizando questionários aplicados aos discentes em duas situações distintas. A primeira, durante o fórum de curso, em que o coordenador da CPA, ao se reunir com os representantes de turma, aplicará dinâmicas com o grupo. A segunda coleta será durante a semana de avaliação institucional quando um programa informatizado de avaliação será habilitado e todos os atores que se conectarão na rede da FSA terão disponibilizados à avaliação.

Também serão coletados dados oriundos de questionários aplicados aos docentes e funcionários técnico-administrativos, cujos resultados farão parte do relatório final de avaliação. Ocorrerá, da mesma forma dos discentes, fóruns com dinâmicas para os docentes e funcionários.

Abaixo serão detalhadas as ferramentas utilizadas para a avaliação das dimensões Institucionais:

1.5.1. Fóruns de Curso

Objetivos:

Criar um espaço para discussão e estabelecimento de ações que

promovam:

- a) Um fluxo constante e saudável de informações entre alunos e destes com o a CPA;
- b) Verticalização sistêmica da relação aluno-instituição;
- c) Identificação de oportunidades de melhoria da qualidade do sistema ensino-aprendizagem;
- d) Identificação de necessidades e demandas dos alunos no que se refere, entre outros, à concepção de eventos acadêmicos, reforço em disciplinas específicas, recuperação de matérias e dependências, identificação de liderança, monitoria, atividades de pesquisa e extensão, adaptações de professores e alunos na disciplina e avaliações acadêmicas e administrativas periódicas;
- e) Estabelecimento de diálogo constante entre a CPA e alunos para um melhor entendimento das limitações e dos avanços possíveis.

1.5.2. Sistemática

- f) Eleição de um representante de turma;
- g) Reuniões entre Direção, CPA e representantes de acordo com o previsto no calendário acadêmico;
- h) Acolhimento, análise e discussão de questões gerais relacionadas à Avaliação Institucional;
- i) Preenchimento e análise progressiva e comparativa de questionários-padrão que contenha itens avaliativos sobre os alunos, professores, disciplinas e corpo diretivo;
- j) Avaliação dos representantes de turma;
- k) Respostas aos alunos sobre a análise realizada e as providências implementadas.

Os objetivos dos Fóruns de Cursos será captar o grau de satisfação dos alunos de forma localizada, permitindo a atuação imediata na solução dos problemas diários, além de ser um espaço para o constante aprimoramento do

ambiente acadêmico. Entretanto, não capta o grau de satisfação global dos alunos nem dos Corpos Docente e Administrativo. Para obter o grau de satisfação global utilizar-se-á o Programa Informatizado de Avaliação.

1.5.3. Formulários eletrônicos

Os formulários de pesquisa são divididos por segmentos e destinados aos públicos participantes. A saber:

- **Alunos avaliam:** Instituição, Curso, Infraestrutura física destinada ao curso, Infraestrutura dos campos de prática, Professores atuantes na oferta letiva.
- **Professores avaliam:** Instituição, Turmas em que atuam na oferta letiva, Coordenador de curso.
- **Coordenador avalia:** Instituição, Professores do curso.
- **Técnicos-administrativos:** Instituição sobre três dimensões – Comunicação; Infraestrutura e RH.

Os participantes receberão todas as enquetes de pesquisa com as questões afirmativas. Para medir o nível de concordância e/ou discordância, será empregada uma escala do tipo *Likert* de (5,0) pontos.

CONCORDO TOTALMENTE – Peso (5,0); CONCORDO – Peso (4,0); NÃO SEI – Peso (3,0); DISCORDO – Peso (2,0); DISCORDO TOTALMENTE – Peso(1,0)

1.6. Cronograma

Com a finalidade de avaliar as dez dimensões propostas, no âmbito da comunidade acadêmica e utilizará as ferramentas propostas, a CPA realizará suas atividades acadêmicas seguindo um cronograma de trabalho conforme publicação no início do semestre letivo.

1.7. Constituição da CPA

A CPA tem representação paritária do corpo docente, discente, técnico-administrativo e da comunidade externa. Conforme o seu Regulamento Interno, a CPA tem a seguinte composição:

- I. Um coordenador que a preside;
- II. Um representante do corpo docente;
- III. Um representante do corpo discente;
- IV. Um representante do corpo técnico-administrativo;
- V. Um representante da sociedade civil organizada.

Todos os representantes possuem um suplente.

1.7.1. Composição e atribuição dos membros da CPA

Na composição da CPA, os membros e suplentes representantes do corpo docente são indicados pelo colegiado dos cursos e os do corpo técnico-administrativo pelas entidades representativas. A indicação dos representantes do corpo discente se dará pelos representantes de turma dos alunos de cada semestre da Faculdade Santo Antônio. Os representantes da sociedade civil são indicados pela Diretoria Geral.

1.7.2. Atribuições dos membros da CPA

Presidente da CPA:

- a) Estruturar o processo de autoavaliação de acordo com o SINAES;
- b) Convocar e coordenar reuniões ordinárias e extraordinárias da CPA;
- c) Supervisionar as ações relacionados com a autoavaliação;
- d) Realizar e coordenar reuniões com os representantes da comunidade acadêmica para apresentação dos resultados da autoavaliação;
- e) Supervisionar o acompanhamento e a avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

- f) Elaborar relatórios sobre os resultados da autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica.

Mantenedora:

- a) Avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição;
- b) Acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- c) Participar da definição da metodologia para análise e interpretação dos dados coletados;
- d) Cooperar para a elaboração e formatação dos relatórios;
- e) Promover o diálogo da CPA com a mantenedora.

Direção:

- a) Avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição;
- b) Acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- c) Participar da definição da metodologia para análise e interpretação dos dados coletados;
- d) Cooperar para a elaboração e formatação dos relatórios;
- e) Cooperar no diálogo da CPA com a direção da Mantida, sensibilizando a administração superior às práticas de avaliação e encaminhamento de propostas de ações de aprimoramento da IES.

Docente:

- a) Avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição;
- b) Acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelecendo diálogos para sua revisão e reelaboração;
- c) Definir a metodologia para análise e interpretação dos dados coletados;
- d) Cooperar para a elaboração e formatação dos relatórios;

- e) Apresentar as demandas e as propostas do corpo docente;
- f) Elaborar projetos de intervenção na comunidade acadêmica relacionados com a autoavaliação.

Discente:

- a) Subsidiar a comissão com informações e perspectivas do corpo discente;
- b) Avaliação do processo ensino- aprendizagem;
- c) Auxiliar na elaboração das atas de cada reunião;
- d) Formular propostas para melhoria da qualidade dos serviços educacionais da instituição.

Técnico-administrativo:

- a) Subsidiar a CPA com dados e informações institucionais referentes às avaliações externas e internas;
- b) Auxiliar na avaliação da gestão institucional;
- c) Sensibilizar e mobilizar a comunidade acadêmica a participar ativamente no processo de autoavaliação;
- d) Divulgar os resultados da autoavaliação para a comunidade interna da instituição;
- e) Verificar as condições de infraestrutura para o desenvolvimento dos trabalhos da CPA;
- f) Contribuir para o planejamento do processo de autoavaliação.

Sociedade Civil:

- a) Avaliação das ações e programas de Responsabilidade Social;
- b) Divulgar os resultados da autoavaliação para a comunidade externa da instituição;
- c) Definir a metodologia para análise e interpretação dos dados coletados;
- d) Avaliação das ações comunitárias.

Alguns indicadores de gestão podem também ser apontados a partir dos relatórios de autoavaliação:

- I. Apresentar as políticas definidas pelos PPC a todos os professores, esclarecendo objetivos e metodologia;
- II. Avaliar como deve ser a interação do acadêmico com o PPC;
- III. Criar Núcleos que permitam aprofundar a informação sobre a importância do estágio supervisionado e dos programas de Iniciação Científica;
- IV. Estimular a comunidade docente e discente a conhecer e participar de Programas e Projetos de Extensão;
- V. Discutir, com a coordenação de curso e a direção acadêmica as semelhanças e diferenças dos materiais didáticos adotados pelas diversas disciplinas do curso;
- VI. Discutir entre as coordenações o papel dos docentes no processo de retenção e motivação do acadêmico;
- VII. Reunir coordenador e direção acadêmica para considerar a comparação entre o índice de insatisfação apresentado pelos acadêmicos e a taxa de evasão dos cursos;
- VIII. Elaborar programa e ações de acompanhamento dos egressos;
- IX. Desenvolver ações que visem aumentar a produtividade científica, artística e cultural do corpo docente e orientar na comprovação da produção acadêmico-científica do docente;
- X. Verificar o cumprimento e os resultados da adequação dos PPC às exigências legais quanto à educação étnico-racial, política de educação ambiental e educação em direitos humanos.

1.7.3 Relato Institucional

O Relato Institucional - RI de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 62, foi concebido como uma inovação do Instrumento para Avaliação Institucional Externa (modalidade presencial) 2014, publicada na Portaria 92 de 31 de janeiro de 2014, que subsidia o ato de credenciamento e credenciamento institucional e a transformação da organização acadêmica.

De forma distinta dos relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela CPA que materializam a avaliação interna, o Relato Institucional (RI) tem por objetivo evidenciar como os processos de gestão institucional se desenvolvem a partir das avaliações externas e das avaliações internas.

Em uma visão ampla, o Relato Institucional (RI) da FSA analisa como a estratégia adotada pela Instituição e as ações e atividades dela decorrentes atende às orientações estratégicas definidas em seu planejamento, sendo essas: sua missão, visão e seus objetivos.

1.7.4 Processos de gestão da autoavaliação na FSA

O PDI define objetivos estratégicos e, por sua vez, metas institucionais, organizadas em macroprocessos de acordo com as dimensões abordadas nas avaliações internas e externas. Para tanto, faz-se necessário o emprego de ações planejadas e coordenadas por eficientes processos de gestão acadêmico-administrativos.

Sua gestão se pauta pelo princípio de discussão e tomada de decisão através de seus órgãos colegiados: Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, NDE e CPA, com representantes dos segmentos: discente, docente, técnico-administrativo e sociedade civil.

As iniciativas e investimentos para melhorias são definidas tendo como base os pontos de melhoria identificados e descritos no relatório anual da Autoavaliação institucional, bem como as avaliações externas realizadas pelo INEP.

Tal postura consolida a articulação entre o processo de Autoavaliação institucional, sob coordenação da CPA e as avaliações externas realizadas por meio de visitas “in loco”, o ENADE e o planejamento estratégico da IES com as consequentes e necessárias revisões em seu PDI.

Verifica-se então, que alinhados aos apontamentos registrados por meio da Avaliação Institucional e, sobretudo a avaliação externa, a Faculdade Santo Antônio - FSA visa cumprir sua missão, os objetivos e metas expressas no PDI por meio de suas ações articuladas no Plano de Ação da CPA.

1.7.5 Plano de melhorias a partir dos processos Avaliativos

A Faculdade Santo Antônio tem como premissa, a utilização dos resultados advindos dos processos de autoavaliação e, sobretudo das avaliações externas como instrumento de apoio à tomada de decisão pelos gestores, tendo como importantes balizadores a sustentabilidade financeira, a excelência acadêmica e a garantia de qualidade na prestação de serviços para os segmentos: discente, docente e técnico-administrativo.

Por sua vez, faz-se necessário uma ação contínua nos processos acadêmico-administrativos para solução total ou parcial dos pontos de melhorias sinalizados por meio dos processos avaliativos.

Os resultados gerados através desses processos levam a ações corretivas em conformidade com a sua necessidade, em que são parametrizadas ações de curto, médio e longo prazo, respeitando sempre que possível, o ciclo orçamentário numa perspectiva de atuação conjunta por parte dos segmentos acadêmicos e administrativos.

Em geral, a apresentação dos resultados da autoavaliação é, inicialmente, compartilhada com a Reitoria, os Gestores de Instituto e os Membros da CPA. Em seguida, são segmentados e encaminhados aos Coordenadores de Curso, Gestores de Campus e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP. Por último, Professores, Alunos e o Corpo técnico-administrativo.

O Plano de Ação – PA tem em sua configuração um desenho padrão para todas as áreas no formato 5H2W, em que exige acompanhamento sistêmico, datas de início e término bem definidas, objetivos, descrição dos recursos e capacidades necessárias à execução das ações/atividades de melhorias associadas às demandas mais e/ou menos emergentes.

Conforme os resultados apurados pela CPA na Autoavaliação Institucional durante seis anos e nas Avaliações Externas, foi feito um levantamento priorizando demonstrar algumas ações já implementadas em conformidade com o PA e suas melhorias.

A saber:

Melhorias orientadas para atendimento às demandas institucionais

- Ampliação de parcerias nacionais e internacionais;
- Ampliação de oportunidades de internacionalização e cooperação técnica;
- Ampliação do portfólio de Cursos Livres, com novo sistema de inscrição;
- Ampliação da oferta de cursos na modalidade EAD.

Melhorias orientadas para atendimento as demandas acadêmicas

- Designação de Gestores para as quatro grandes áreas de conhecimento (Saúde, Educação, Engenharias e Ciências Sociais);
- Fortalecimento das atividades de pesquisa com a criação dos Grupos de Pesquisa, Ensino e Extensão;
- Aulas Virtuais agendadas por Unidade de Aprendizagem;
- Novo Sistema Gestão da Aprendizagem por causa da Covid-19;
- Hibridização do Ensino em consequência da Covid-19.

Melhorias orientadas para atendimento às demandas de infraestrutura

- Novos laboratórios na área de saúde, educação e engenharias;
- Novo Ambiente Virtual de Aprendizagem – CANVAS;
- Criação das salas de Pós-Graduação e salas de graduação no modelo *Flipped Classroom*;
- Reformas, pinturas e manutenção das instalações em todas FSA;
- Sinalização das placas em braille;
- Aplicação do Projeto de Combate ao Incêndio;
- Novas sinalizações e plotagem das placas do prédio e do auditório;
- Criação do Laboratório Móvel de Informática;
- Ampliação do esquema de segurança interna.

2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (Eixo 2)

Neste eixo abordaremos a Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, além da Responsabilidade Social da Instituição. Para tanto, traçaremos um breve histórico da IES.

2.1. Da Mantenedora e da Mantida

2.1.1. Mantenedora

A mantenedora Olhar Educacional objetiva criar uma Instituição de Ensino Superior (IES) que foque no desenvolvimento do indivíduo como um todo, preparando-o para os novos desafios do mundo, tornando-o apto a contribuir na produção, sistematização e disseminação de conhecimento, cultura, e para o desenvolvimento social. Para isso concentra esforços para o Recredenciamento da FSA e a implementação de novos cursos de graduação e oferta de pós-graduação.

A mantenedora nasceu do anseio de fomentar instituições de ensino que foquem no desenvolvimento do indivíduo como um todo, preparando-os para os novos desafios do mundo, tornando-os aptos a contribuir na produção, gestão, sistematização e disseminação de conhecimento e cultura, e para o desenvolvimento social.

Em função dessa concepção, concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético, a capacidade de julgar e agir corretamente e para formar cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna. Para isso solicita o Recredenciamento institucional.

2.1.2. Mantida

A FSA é uma instituição privada de ensino superior, que nasce vocacionada

a contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, bem como, formar cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

A FSA no que compete a inserção regional, está comprometida com o desenvolvimento local do município através da formação e qualificação de profissionais, norteadas pela excelência no ensino, que lhes possibilite intervir na realidade e de empreenderem programas e projetos alternativos que agreguem valor à sociedade e auxiliem o Estado a responder as demandas atuais.

A educação superior que se ofertará nasce comprometida com a possibilidade de acesso profissional e de mobilidade social, com trabalhos de extensão que serão realizados com a comunidade acadêmica. Nesse cenário, a graduação tem importante papel para modificar realidades nas diferentes áreas de atuação atendendo as necessidades locais e regionais.

Assim, os impactos sociais, econômicos, culturais, educacionais e ambientais da região impõem a Faculdade Santo Antônio na busca permanente pela inovação tecnológica, sendo compromisso assumido para intervenção e investigação suas temáticas, dispostos como objeto de diagnóstico, proposição e desenvolvimento.

2.1.2.1. Breve histórico da IES

2.1.2.1.1 Descrição da mantida

A Instituição propõe-se, de forma estrutural, pedagógica, tecnológica, de gestão e de responsabilidade, a atuar com seu agente principal, o estudante, e com toda a sua comunidade social (acadêmica e externa), diante de princípios norteadores e formadores como, inovação, responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável local e global, no “desenvolvimento do empreendedor”, o que garantirá sua entrada responsável no mercado de trabalho.

A FSA no que compete a inserção regional, está comprometida com o desenvolvimento local do município através da formação e qualificação de profissionais, norteadas pela excelência no ensino, que lhes possibilite intervir na

realidade e de empreenderem programas e projetos alternativos que agreguem valor à sociedade e respondam as demandas atuais.

Essa perspectiva pretende gerar a criação de startups, “incubadas” pela Faculdade que as subsidiará a partir das possibilidades de inovação, diante da construção dos conceitos e desenvolvimento de tecnologias de seu curso.

A expansão das ações da FSA demandará ainda a adequação da infraestrutura aos padrões de excelência de qualidade determinados neste PDI. Este investimento será feito de modo a garantir as bases da qualidade dos cursos ofertados pretendidos pela IES com núcleos acadêmicos, tecnológicos e administrativos sólidos.

Na FSA todos os processos de gestão da IES, de sua autoavaliação, às suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, seu modelo administrativo e acadêmico; todas estas instâncias que definem os fundamentos e princípios da Faculdade foram formuladas desde a criação da IES como projetos e práticas voltadas para uma educação inovadora e de qualidade.

Quanto à oferta de cursos de Pós Graduação Lato Sensu, a FSA oferecerá cursos de especialização na área dos cursos ofertados na graduação e em suas mais diversificadas especialidades, sempre dentro dos perfis e inserções regionais.

2.1.3. Da Inserção Regional e abrangência geográfica

A FSA solicita no presente processo o recredenciamento, da sua sede instalada na cidade de São Paulo, município de Caçapava, local onde oferta cursos na modalidade presencial e a distância.

A inserção municipal da FSA está comprometida com o desenvolvimento local do município, através da formação e qualificação de profissionais norteadas pela excelência no ensino, que lhes possibilite intervir na realidade e de empreenderem programas e projetos alternativos que agreguem valor à sociedade e auxiliem o Estado a responder a crise recente.

Evidencia-se neste cenário, a necessidade vital da instituição apoiar a comunidade local com projetos de startups, fazendo jus aos pilares da

responsabilidade social ancorados no empreendedorismo social.

Em um cenário de recuperação em que a educação superior tem um papel fundamental, a FSA se compromete também com a possibilidade de acesso profissional e de mobilidade social. Nesse cenário, a graduação tem importante papel para modificar realidades nas diferentes áreas de atuação (cursos de graduação de bacharelado, pós-graduação e cursos livres) atendendo a demandas locais.

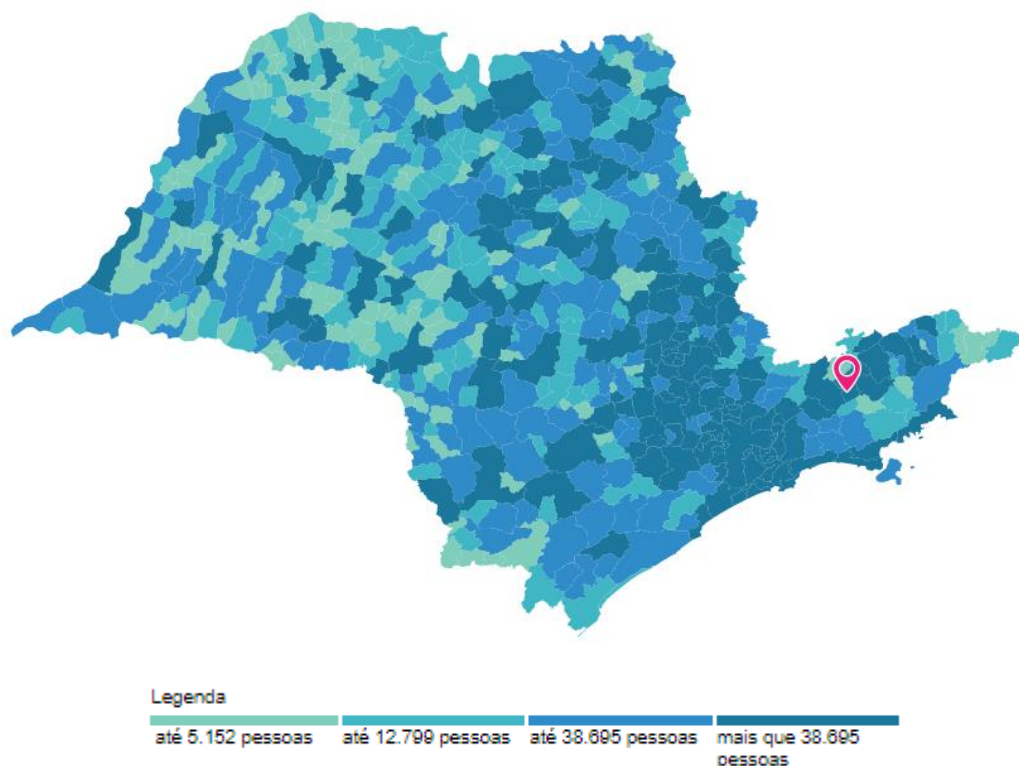
No que compete a inserção regional da IES, o município de Caçapava está localizado Vale do Paraíba, entre as Serras do Mar e Mantiqueira, entre os municípios de Taubaté, a nordeste, Redenção da Serra, a sudeste, Jambeiro, a sul, São José dos Campos, a sudoeste, e Monteiro Lobato, a noroeste.

No último censo populacional (2010) a população era de 84.752 pessoas, representando o 330º município mais populoso do país e o 82º no Estado de São Paulo e configurando uma densidade demográfica de 229,66 hab/km². A população estimada para 2021 é de 95.752 pessoas.

O município ocupa uma área de 368,990 km², possui 87,1% das residências com esgotamento sanitário adequado, uma taxa de arborização de domicílios vias públicas de 85,8% e uma taxa de urbanização de vias públicas de 39,8%, de acordo com dados do IBGE.

O bioma predominante é a Mata Atlântica. A Figura 01 apresenta a localização do Município no estado e a concentração populacional comparada com os demais municípios do Estado de São Paulo.

Figura 01 – Localização do Município de Caçapava e concentração populacional dos municípios do Estado de São Paulo, Censo populacional 2010, IBGE



Fonte: IBGE Cidades.

O nome do município tem origem da língua tupi e significa clareira ou "passagem na mata" (de ka'a, "mata", e asapaba, "passagem"), provavelmente devido à grande fenda natural que existe na serra do Mar, nessa região, que é responsável pelos densos nevoeiros vindos do oceano Atlântico no período de inverno. Tornou-se município em 14 de abril de 1855.

De acordo com estimativas do IBGE, o salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2017 era de 3,2 salários-mínimos. O município registrou, naquele ano, 23.878 pessoas ocupadas, constituindo uma proporção de pessoas ocupadas em relação à população total de 25,8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava a 36ª posição em relação ao salário médio e 207ª posição em relação à taxa de ocupação, levando em conta os 645 municípios de São Paulo. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 34,6% da população nessas condições. A economia do município, como os demais municípios do Vale do Paraíba que margeiam a Rodovia Presidente Dutra, é gerada a partir de um razoável parque

industrial e está associada à expansão industrial do estado de São Paulo. Tem atividades de comércio e serviços bastante tímidas. As atividades agrícolas e de pecuária leiteira são relevantes e, associadas à atividade industrial, constituem a base econômica do município. O principal produto pecuário é o leite, sendo uma das maiores da bacia leiteira do Vale do Paraíba.

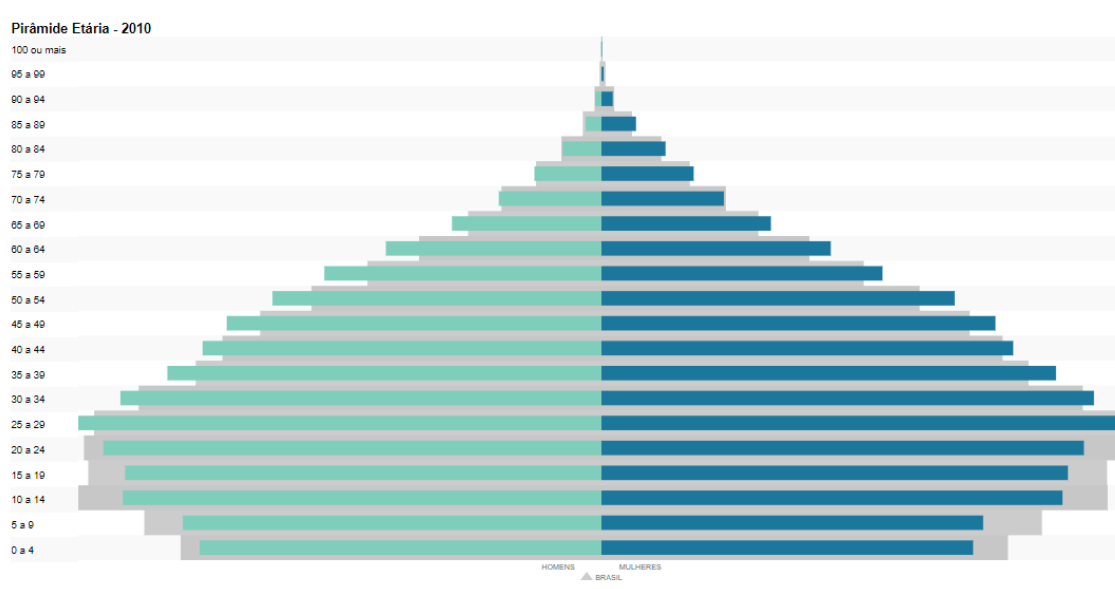
A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98%. O índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública foi de 6,2 e o IDEB – Anos finais do ensino fundamental na rede pública foi de 4,6 para o ano de 2017. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O número de matrículas no ensino fundamental em 2018 foi de 11.998 matrículas e no ensino médio de 3.230 matrículas.

O PIB per capita em 2017 foi de R\$ 44.013,99 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 foi de 0,788. o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,858, seguida de Educação, com índice de 0,755, e de Renda, com índice de 0,754. Caçapava ocupa a 76ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM (PNUD, 2010).

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 9,50 para 1 mil nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0,1 para cada 1 mil habitantes. O município de Caçapava tem localização média quando comparado com todos os municípios do estado e do Brasil nos quesitos relativos à mortalidade infantil e internações por diarreias.

A estrutura etária da população do município revela uma transição demográfica mais avançada do que o Brasil como um todo, com a maior concentração de população nas faixas de 20 a 34 anos, tanto para o sexo masculino quanto feminino, conforme apresenta a Figura 02. O desenho da pirâmide populacional indica uma redução de natalidade e de mortalidade infantil nos últimos anos.

Figura 02 – Pirâmide Etária do município de Caçapava/SP e Brasil, Censo Demográfico, 2010



Fonte: IBGE Cidades.

O município de Caçapava faz parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale), criada pela Lei Complementar Estadual nº 1.166, de 9 de janeiro de 2012. A RMVale é uma das seis regiões metropolitanas do estado de São Paulo, pertence à Macrometrópole de São Paulo e é formada por 39 municípios, os mesmos municípios da Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista, e tem São José dos Campos como sua cidade-sede. Na organização política e territorial do estado como um todo, o processo de desenvolvimento concentrou fluxos em seis regiões metropolitanas que fixam a maior parte da população. São regiões importantes para o desenvolvimento econômico do Estado, mas que também apresentam problemas sociais e de saúde, como a densidade populacional, condições inadequadas de habitação, violência urbana, tráfego intenso, desemprego, uso de drogas, poluição, além de concentrar parte importante de unidades de saúde de referência que atendem aos pequenos municípios. Estas características, somadas ao envelhecimento populacional e à transição dos padrões de morbimortalidade geram desafios no planejamento da rede de serviços (SES/SP, 2020).

Na organização do Sistema Estadual de Saúde de São Paulo, o município de Caçapava está vinculado à 17ª Diretoria Regional de Saúde da SES/SP, que tem sede no município de Taubaté e abrangência em 39 municípios e 04 regiões de saúde. Também está vinculado à 17ª Macrorregião de Taubaté (17 RRAS – Rede Regional de Atenção à Saúde) e à Região de Saúde de Alto Vale do Paraíba. A composição de municípios nas duas organizações regionais é a seguinte:

- Região de Saúde do Alto Vale do Paraíba: (08 Municípios): Santa Branca, Monteiro Lobato, Paraibuna, Caçapava, Jacareí, Jambeiro, Igarata e São Jose Dos Campos. Total estimado de 1.103.668 habitantes, equivalente a 2,4% da população de São Paulo.
- 17 Macrorregião de Saúde / Rede Regional de Atenção à Saúde: (39 municípios) Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Canas, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Igaratá, Ilha Bela, Jacareí, Jambeiro, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, São Sebastião, Silveiras, Taubaté, Tremembé, Ubatuba. Total estimado de 2.552.610 habitantes, ou 5,56% do estado de São Paulo. Abrange as Regiões de Saúde de Alto Vale do Paraíba, Circuito da Fé e Vale Histórico, Litoral Norte e Vale do Paraíba/Região Serrana.
- A Figura 03 apresenta a estrutura da regionalização do sistema estadual de saúde de São Paulo, com a localização das DRS, das Regiões de Saúde e das Rede Regionais de Atenção à Saúde (Macrorregiões).

Figura 03 - Regionalização do Estado de São Paulo segundo as Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS) e os Departamentos Regionais de Saúde (DRS) da Secretaria de Estado da Saúde



Fonte: Plano Estadual de Saúde (SES/SP, 2016).

O município de Caçapava é um município de porte médio e está localizado numa Região Metropolitana, com as características descritas acima. Entretanto, é importante precisar um pouco mais sua localização, para compreender os desafios de organização social e sanitária do município.

A Figura 04 caracteriza com precisão sua localização, cortado pela BR 116 e contínuo aos dois maiores municípios da Macrorregião de Saúde de Taubaté: São José dos Campos e Taubaté.

Figura 04 – Localização geográfica do Município de Caçapava/SP



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/>)

Algumas características da regionalização do sistema de saúde são fruto do processo de desenvolvimento do próprio sistema estadual de saúde. Como já se registrou anteriormente, o sistema de saúde do estado de São Paulo tem longa tradição de descentralização, que antecede à criação do SUS. Divisões Regionais, Distritos Sanitários e Escritórios Regionais de Saúde (ERSA) foram criados ainda na “Reforma Leser”, de 1967, e regulamentadas por decreto em 1969, com diversas alterações posteriores. Atualmente, a estrutura regionalizada da SES/SP contempla 17 Departamentos Regionais de Saúde (DRS), com estruturas político-administrativas descentralizadas. Cada um dos Departamentos abrange um conjunto definido de municípios, conforme o disposto pelo Decreto Estadual nº 51.433, de 28 de dezembro de 2006, e tem como competência a coordenação das atividades da Secretaria de Estado da Saúde no âmbito regional e promover a articulação intersetorial, com os municípios e organismos da sociedade civil (SES/SP, Departamentos Regionais de Saúde). Portanto, cada um dos Departamentos configura uma região de saúde na perspectiva da coordenação estadual do SUS.

Além do arranjo organizativo regional definido pelo Decreto Estadual supracitado, algumas iniciativas do Ministério da Saúde geraram ações adicionais de reorganização territorial do sistema estadual de saúde. A partir do Pacto de Saúde (2006), desencadeado por meio das Portarias GM/MS nº 399/2006 e nº 699/2006, foram definidas, em conjunto entre a SES/SP e os municípios, 64 regiões de saúde (atualmente 63), entendidas como “recortes territoriais inseridos

em um espaço geográfico contínuo, identificados pelos gestores municipais e estaduais a partir de identidades culturais, econômicas e sociais, de redes de comunicação e de infraestrutura de transportes compartilhados do território” (SES/SP, 2016). Veja-se que o conceito utilizado se restringe aos limites do território, não incluindo nenhuma definição assistencial.

Em 2011, como decorrência da implementação da Portaria GM/MS nº 4279/2010, que estabeleceu diretrizes para organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do SUS, a SES/SP e os municípios constituíram um novo arranjo territorial, as Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS) que compreendem territórios regionais “cujos arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, devem apresentar suficiência na atenção básica, na média complexidade e parte da alta complexidade”. Essa definição serviu como “base para o estabelecimento das redes temáticas do Ministério da Saúde (urgência/emergência, cegonha, crônicas – cardiologia, oncologia, neurologia, ortopedia, pessoa portadora de deficiência), com exceção da saúde mental que utilizou as 63 regiões de saúde” (SES/SP, 2016). Veja-se que o conceito de região de saúde definido pelo Decreto Federal nº 7.508/2011 se articula mais adequadamente, no Estado de São Paulo, como o conceito das Redes Regionais de Atenção à Saúde (“Macrorregiões”) do que com o conceito de Regiões de Saúde.

Como decorrência dessa constatação, como se registrou anteriormente, a análise da rede de atenção para efeitos de dimensionamento da oferta de vagas nos cursos de medicina será feita incluindo o arranjo das Redes Regionais/Macrorregiões. É nessa organização territorial que está planejada a resolutividade das redes temáticas, que são justamente aquelas que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina registram que deve ser concentrada a formação para o desenvolvimento de capacidades profissionais necessárias ao sistema de saúde no contexto contemporâneo. Como se viu inicialmente, a regionalização da saúde no Estado de São Paulo tem agregações territoriais muito diversas em termos de porte populacional, capacidade instalada de serviços, indicadores de financiamento e perfil populacional.

Considerando os registros dos Planos Estaduais de Saúde (SES/SP, 2016; 2020), a estruturação adequada da rede de serviços necessária para o desenvolvimento da assistência integral aos problemas crônicos de saúde da população, em especial da assistência básica em saúde, com eficiência e qualidade é um dos principais desafios da implantação com suficiência do que está previsto para o sistema estadual de saúde, seja nas regiões e municípios.

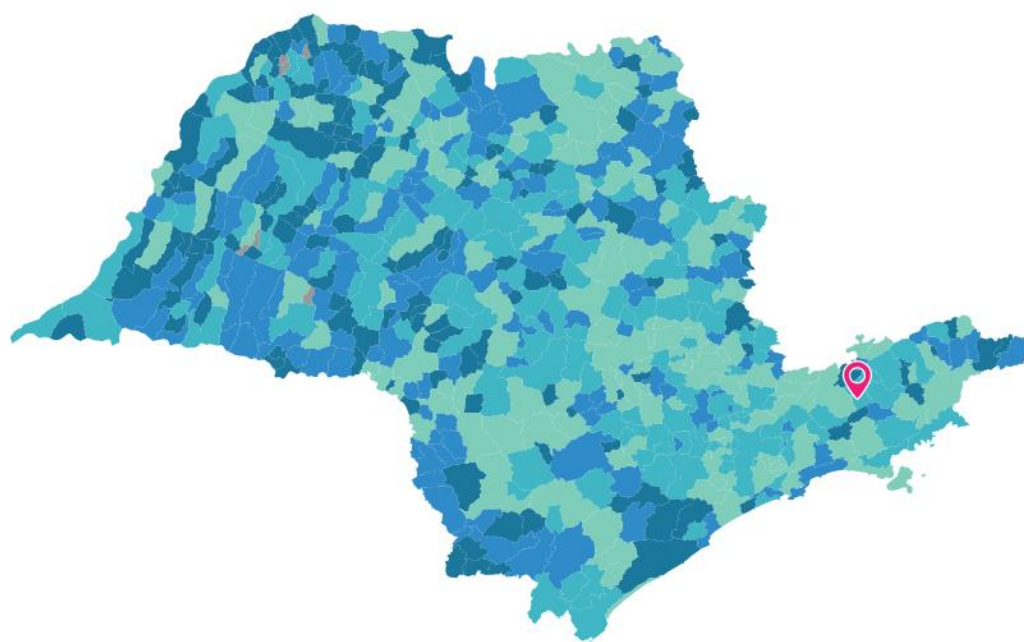
Esses dados caracterizam a condição do município de Caçapava na organização territorial da assistência. A implementação de novas parcerias com instituições de ensino e pesquisa se reveste, nesse caso, de uma dimensão estratégica ampliada: para além da expansão de vagas e da oferta de profissionais, a interação com os sistemas e serviços de saúde no sentido da sua qualificação, particularmente na resolutividade e na organização de redes de cuidado. A questão da saúde em contextos metropolitanos, com diversidades muito significativas entre os municípios e no território municipal, merece ênfase nessa expansão.

Em relação a necessidade de saúde, sabe-se que a tradição da Saúde Pública aponta a necessidade de análise dos principais indicadores de morbimortalidade como condição relevante para identificar as necessidades de saúde da população de um território e, portanto, das questões que devem mobilizar o planejamento do seu sistema de saúde.

A análise desses indicadores também orienta a prospecção da formação profissional que se desenvolve no território, conforme as referências legais das políticas de formação na saúde vigentes no país (CNE, 2014; CNS, 2005; 2017).

Inicialmente, o coeficiente de mortalidade infantil foi de 14,49 por 1 mil habitantes (2019), que localiza o município na mediana da distribuição do coeficiente no Estado e no país. A Figura 05 apresenta a distribuição do coeficiente entre os municípios do Estado de São Paulo.

Figura 05 – Distribuição da mortalidade infantil nos municípios de São Paulo, destaque ao município de Caçapava, 2019



Legenda

até 9,5 óbitos por mil nascidos vivos	até 14,29 óbitos por mil nascidos vivos	até 23,53 óbitos por mil nascidos vivos	mais que 23,53 óbitos por mil nascidos vivos
---------------------------------------	---	---	--

Fonte: IBGE Cidades.

O coeficiente de mortalidade infantil do Município está associado à redução, nos últimos anos, das mortes de crianças entre 0 e 6 dias de vida (período neonatal precoce) e com 28 dias e mais (período pós-neonatal) o que aponta melhoras na qualidade da atenção à saúde da mulher no pré-natal e no parto e ao recém-nascido, assim como variações positivas nos determinantes sociais e econômicos, que impactam diretamente na saúde da criança nos primeiros anos de vida. A abrupta oscilação ascendente no ano de 2019 está relacionada a partos de tipo cesáreos, sem investigação de causa e ao baixo peso ao nascer, condições bem sugestivas de nascimento pré-termo, mas, de toda forma, associadas a déficits importantes na qualidade do pré-natal. A ocorrência de óbitos em crianças menores de um ano está muito relacionada ao acesso e à qualidade da atenção à saúde materno-infantil, assim como determinantes territoriais, sociais e de sustentabilidade econômica, que impactam diretamente na saúde da criança. A Figura 06 apresenta as variações dos componentes da mortalidade infantil em série histórica.

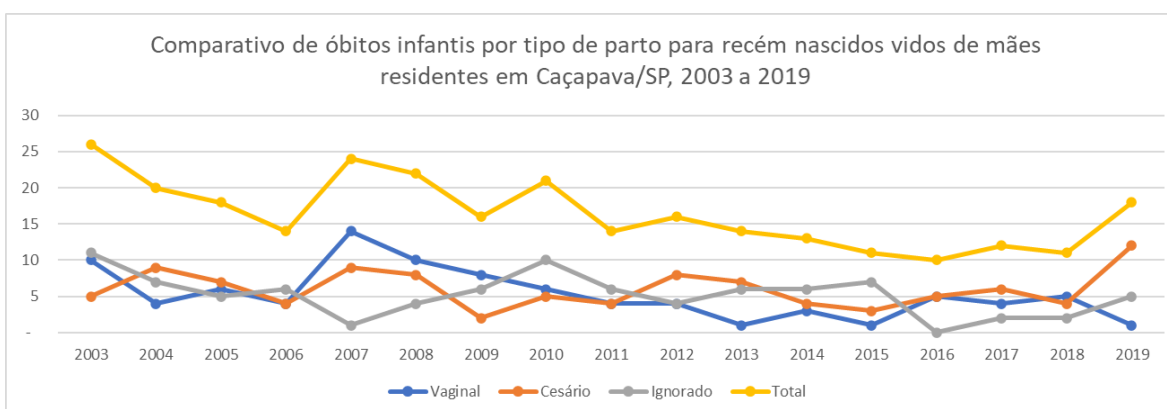
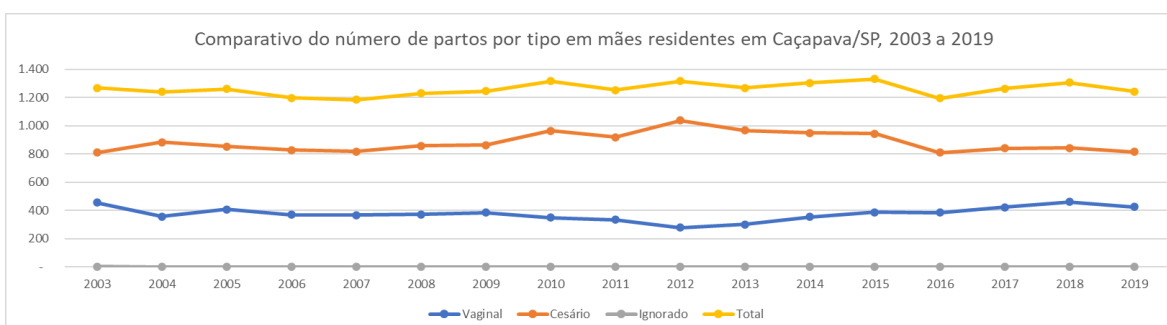
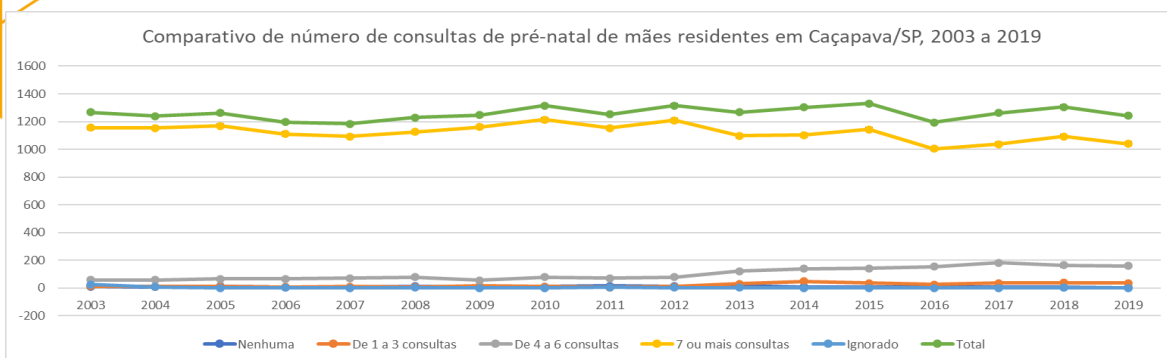
Figura 06 – Distribuição da mortalidade infantil no município de Caçapava, 2006 a 2019



Fonte: IBGE Cidades.

Sobre a qualidade do pré-natal, um indicador importante é o número de consultas realizadas pela gestante durante a gravidez. Consultando dados do Sistema de registros de Nascidos Vivos (SINASC) na base do Ministério da Saúde, constata-se que aproximadamente 87% das gestantes tiveram o número recomendado de consultas durante a gestação, no período de 2010 a 2019. O atendimento de pré-natal é feito predominantemente na atenção básica e esse dado está associado à cobertura assistencial do Município. Conforme demonstra o gráfico abaixo, o volume de partos do tipo cesáreo é muito alto, alcançando uma taxa média de aproximadamente 70% no período e o crescimento de óbitos de menores de um ano em 2019 está associado a esse tipo de parto e aproximadamente 39% deles ocorreram em crianças com muito baixo peso ao nascer (menos de 1kg).

Gráfico 01 – Comparativo de condições da assistência ao pré-natal e parto em gestações com nascidos vivos no período de 2003 a 2019 de mulheres residentes em Caçapava/SP



Fonte: SINASC/Ministério da Saúde.

Consultando as bases de dados do Sistema Único de Saúde sobre a mortalidade no período histórico de quase duas décadas, é possível desenvolver uma análise com compreensão adequada e embasamento denso. As tabelas abaixo apresentam a série histórica da mortalidade, segundo os principais grupos de causas, no município de Caçapava, na Região de Saúde do Alto Vale do Paraíba e no Estado de São Paulo. A comparação entre os três territórios permite identificar condições que se associam ao processo histórico de desenvolvimento, mas também as que são particulares a um dos territórios.

Como se verifica nas três tabelas, o principal grupo de causas no período em análise, até o ano de 2019, são as doenças do aparelho circulatório. O

segundo grupo de causas no Estado e na Região de Saúde e o terceiro em Caçapava são as doenças neoplásicas. O terceiro grupo de causas no estado e na Região de Saúde e o quarto em Caçapava são as doenças respiratórias. As violências ocupam o quarto lugar em São Paulo e o quinto em Caçapava e na Região de Saúde. A mortalidade por esses quatro grupos de causas é indicativa da transição epidemiológica, em que as mortes por causas evitáveis são reduzidas pela ação dos serviços e sistemas de saúde, incluindo as ações de promoção e prevenção, e prevalecem as doenças mais associadas aos modos de ocupação dos territórios e organização da vida. Essas doenças são mais dependentes da ação dos serviços de saúde e por mais longo tempo, exigindo procedimentos de maior densidade tecnológica.

Entretanto, é importante registrar que o segundo grupo de causas em Caçapava, o quarto na Região de Saúde e o sexto no estado são os óbitos por causas mal definidas, que correspondem ao Capítulo XVIII da 10ª Edição da Classificação Internacional das Doenças - CID-10 ("Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório Não Classificados em Outra Parte". Esses registros estimam o grau de qualidade da informação sobre causas de morte e um volume alto de óbitos associado a eles sugere deficiências na declaração das causas de morte e, em outras circunstâncias, nos processos de registro, coleta, crítica e análise dos dados de mortalidade.

A ação da vigilância epidemiológica de investigação dos óbitos está em questão, uma vez que a frequência de registros de mortes por causas mal definidas é condicionada pela disponibilidade de recursos médico-assistenciais e pela qualidade no preenchimento da Declaração de Óbito. As causas externas, sobretudo acidentes e violências, e as doenças infecciosas e parasitárias compõem os dois últimos grupos de causas nas duas séries.

Tabela 12 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Caçapava/SP

Capítulo CID-10	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	%	2020*	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	32	23	20	24	26	29	34	38	28	25	24	303	4,82	99	14,12
II. Neoplasias (tumores)	91	83	108	92	92	119	89	87	81	106	106	1.054	16,78	109	15,55
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	5	4	1	4	3	2	3	4	5	1	3	35	0,56	2	0,29
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	26	26	23	22	28	30	34	38	26	31	22	306	4,87	16	2,28
V. Transtornos mentais e comportamentais	5	-	3	1	-	4	4	8	2	2	2	31	0,49	7	1,00
VI. Doenças do sistema nervoso	15	10	12	15	21	16	12	13	10	11	20	155	2,47	18	2,57
IX. Doenças do aparelho circulatório	127	120	105	118	107	143	148	117	127	110	119	1.341	21,35	132	18,83
X. Doenças do aparelho respiratório	70	65	47	65	60	61	77	74	63	66	88	736	11,72	68	9,70
XI. Doenças do aparelho digestivo	31	26	27	13	18	31	39	37	34	30	34	320	5,09	43	6,13
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	1	2	1	2	3	4	4	-	1	3	22	0,35	2	0,29
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	2	1	-	2	3	1	4	2	1	3	4	23	0,37	2	0,29
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	17	15	17	14	23	26	35	42	31	32	24	276	4,39	35	4,99
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	-	-	-	1	-	3	1	-	5	0,08	-	-
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	10	16	8	9	7	7	7	7	7	5	8	91	1,45	3	0,43
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	8	2	2	8	2	2	3	4	5	4	4	44	0,70	4	0,57
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	78	84	98	112	111	55	52	86	136	126	148	1.086	17,29	99	14,12
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	43	36	54	45	28	27	49	40	50	41	40	453	7,21	62	8,84
Total	561	512	527	545	531	556	595	601	609	595	649	6.281	100,00	701	100,00

Fonte: SIM/TABNET/DATASUS/Ministério da Saúde. *Dados de 2020 consolidados atualizados em 08/2021.

Tabela 13 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Região de Saúde Alto Vale do Paraíba/SP

Capítulo CID-10	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	%	2020*	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	239	265	266	272	241	209	305	256	284	274	228	2.839	4,35	1.146	15,46
II. Neoplasias (tumores)	929	973	998	962	1.063	1.036	1.164	1.210	1.189	1.316	1.304	12.144	18,60	1.305	17,60
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	28	27	26	26	26	30	27	38	41	18	27	314	0,48	23	0,31
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	265	280	251	210	277	273	280	303	317	391	391	3.238	4,96	373	5,03
V. Transtornos mentais e comportamentais	45	49	39	29	52	59	95	42	51	27	76	564	0,86	105	1,42
VI. Doenças do sistema nervoso	118	131	153	148	183	173	204	219	226	253	295	2.103	3,22	245	3,30
VII. Doenças do olho e anexos	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,00	-	-
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	1	-	-	-	-	-	1	1	1	3	8	0,01	1	0,01
IX. Doenças do aparelho circulatório	1.207	1.209	1.183	1.164	1.279	1.273	1.405	1.497	1.537	1.415	1.562	14.731	22,56	1.716	23,14
X. Doenças do aparelho respiratório	609	592	653	674	665	591	765	772	753	791	818	7.683	11,77	669	9,02
XI. Doenças do aparelho digestivo	338	302	315	337	351	342	343	340	336	369	350	3.723	5,70	366	4,94
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	13	21	17	17	24	16	23	31	18	31	33	244	0,37	35	0,47
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	23	20	14	21	22	23	28	24	21	59	55	310	0,47	43	0,58
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	146	177	180	190	230	223	254	268	261	288	348	2.565	3,93	299	4,03
XV. Gravidez parto e puerpério	6	3	4	3	2	1	4	4	9	3	3	42	0,06	3	0,04
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	92	93	111	107	85	110	107	77	95	89	84	1.050	1,61	64	0,86
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	61	43	44	44	49	60	64	55	54	49	40	563	0,86	50	0,67
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	574	703	873	815	656	765	571	557	635	578	628	7.355	11,26	401	5,41
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	541	501	574	594	496	553	498	563	446	530	526	5.822	8,92	571	7,70
Total	5.235	5.391	5.701	5.613	5.701	5.737	6.137	6.257	6.274	6.482	6.771	65.299	100,00	7.415	100,00

Fonte: SIM/TABNET/DATASUS/Ministério da Saúde. *Dados de 2020 consolidados atualizados em 08/2021.

Tabela 14 – Distribuição comparada de óbitos por grupos de causas, 2009 a 2020, Estado de São Paulo

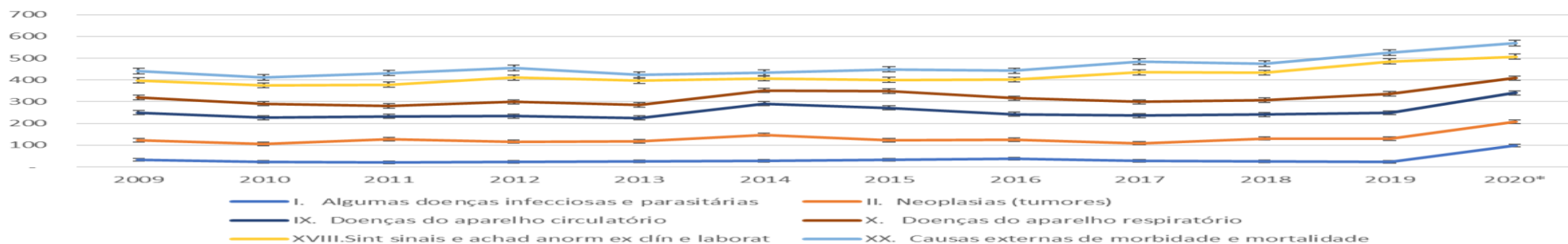
Capítulo CID-10	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	%	2020*	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	9.911	10.518	10.409	10.220	10.383	10.388	11.082	10.714	10.701	10.381	10.556	115.263	3,71	58.216	16,67
II. Neoplasias (tumores)	44.829	46.288	47.276	48.871	50.081	50.912	52.890	53.907	55.256	56.384	58.955	565.649	18,22	55.419	15,87
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	1.177	1.258	1.253	1.222	1.217	1.161	1.186	1.308	1.217	1.266	1.339	13.604	0,44	1.251	0,36
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	12.692	13.198	13.535	13.065	13.483	13.332	13.628	13.943	13.647	14.398	15.079	150.000	4,83	17.717	5,07
V. Transtornos mentais e comportamentais	2.320	2.494	2.761	2.389	2.319	2.500	2.435	2.437	2.284	2.492	2.733	27.164	0,88	3.561	1,02
VI. Doenças do sistema nervoso	6.508	7.182	7.615	7.894	8.347	9.195	9.339	9.736	9.946	10.367	11.408	97.537	3,14	11.227	3,22
VII. Doenças do olho e anexos	4	4	4	9	2	3	3	5	5	5	4	48	0,00	3	0,00
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	25	14	22	35	25	33	32	45	37	35	43	346	0,01	31	0,01
IX. Doenças do aparelho circulatório	77.928	79.933	81.182	80.152	82.299	82.592	85.071	88.810	87.725	87.713	89.438	922.843	29,73	83.897	24,03
X. Doenças do aparelho respiratório	31.192	32.858	34.679	34.410	37.177	37.898	39.330	41.529	40.676	40.539	40.517	410.805	13,23	40.560	11,62
XI. Doenças do aparelho digestivo	15.148	15.229	15.456	15.472	15.837	16.135	16.216	16.775	16.859	17.069	17.166	177.362	5,71	16.006	4,58
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	717	816	894	993	1.025	1.050	1.271	1.377	1.461	1.494	1.774	12.872	0,41	1.637	0,47
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	1.072	1.164	1.140	1.165	1.221	1.323	1.316	1.417	1.393	1.554	1.661	14.426	0,46	1.427	0,41
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	6.108	6.878	7.270	7.774	8.189	8.938	10.039	10.472	11.106	11.913	12.949	101.636	3,27	12.103	3,47
XV. Gravidez parto e puerpério	340	264	251	232	246	277	325	318	360	318	294	3.225	0,10	338	0,10
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	4.456	4.226	4.164	4.224	4.095	4.184	4.013	3.831	3.923	3.778	3.861	44.755	1,44	3.292	0,94
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	2.106	2.089	2.081	2.082	2.231	2.342	2.279	2.197	2.130	2.203	2.151	23.891	0,77	1.763	0,50
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	16.046	16.387	16.099	15.182	14.647	14.266	13.740	15.012	13.833	14.419	14.513	164.144	5,29	18.700	5,36
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	24.048	24.151	24.276	25.041	24.156	25.095	23.450	22.526	22.194	21.985	21.749	258.671	8,33	22.011	6,30
Total	256.627	264.951	270.367	270.432	276.980	281.624	287.645	296.359	294.753	298.313	306.190	3.104.241	100,00	349.159	100,00

Fonte: SIM/TABNET/DATASUS/Ministério da Saúde. *Dados de 2020 consolidados atualizados em 08/2021.

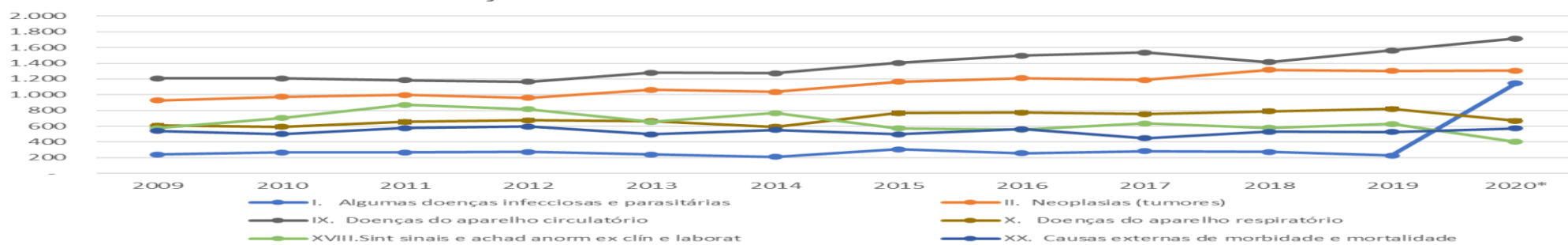
Gráfico 02 – Comparativo da variação anual de óbitos pelos principais grupos de causa, município de Caçapava, Região de Saúde do Alto Vale do Paraíba e Estado de São Paulo, 2009 a 2020*



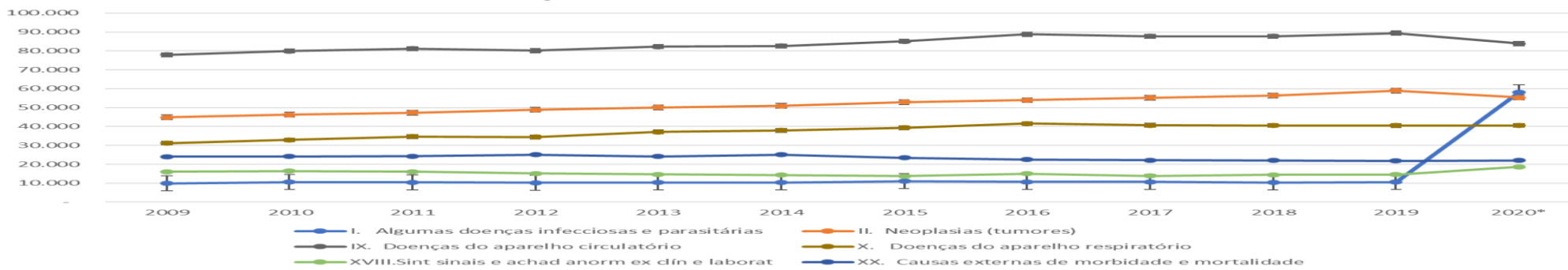
Variação Anual de Óbitos - Caçapava/SP



Variação anual de óbitos - RS Alto Vale do Paraíba



Variação anual de óbitos - Estado de São Paulo



Fonte: SIM/TABNET/DATASUS/Ministério da Saúde. *Dados consolidados em 08/2021, sujeitos a alterações.

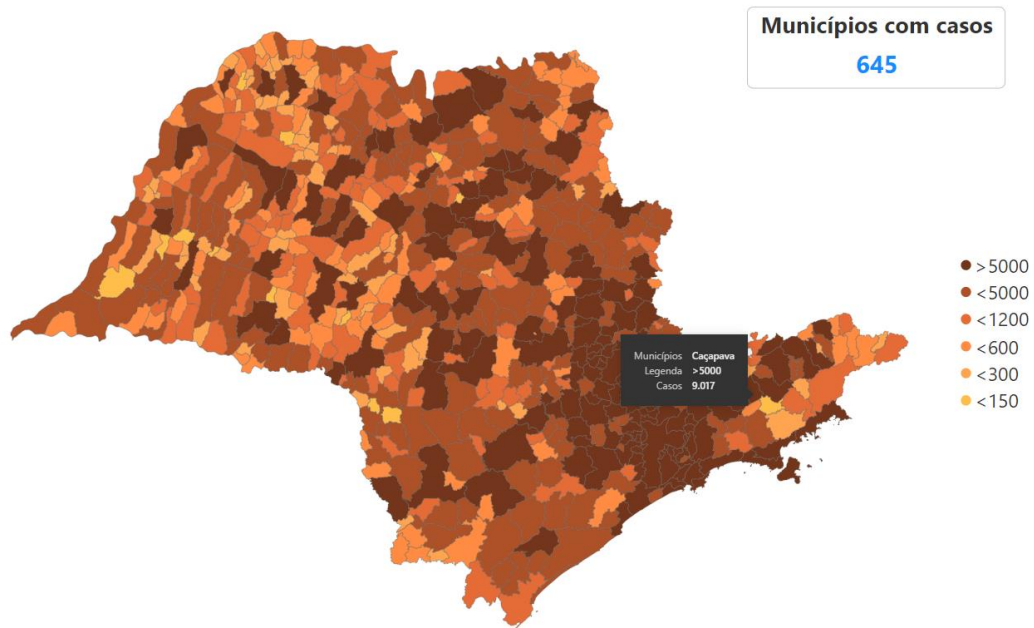
O ano de 2020 teve indicadores de mortalidade fortemente impactados pela pandemia de COVID-19, que mudou a estrutura da mortalidade nos três territórios, como ilustrou o gráfico acima. Como se verifica nas imagens do gráfico, as doenças infecciosas assumiram o segundo lugar no estado e o terceiro lugar em óbitos na Região de Saúde e no Município de Caçapava, reordenando as demais. A imagem dos gráficos representa também a disputa enunciativa produzida por autoridades sanitárias, profissionais e grupos da sociedade civil sobre a gravidade da doença, com efeitos na classificação das causas de mortes, sobretudo o aumento no número de óbitos sem causa definitiva.

Os dados de 2020 traduzem em parte o colapso produzido pela pandemia no sistema de saúde nesses territórios, com o crescimento do número de óbitos por doenças crônicas, o que provavelmente esteja associado à descontinuidade da assistência nos serviços de saúde. Considerando a taxa de excesso de óbitos, que é a comparação da média dos óbitos nos cinco anos anteriores à pandemia (2015 a 2019) com o ano de 2020, que é o ano com dados consolidados na base nacional, constata-se um crescimento no número total de mortes de 14,95% em Caçapava, de 16,1% na Região de Saúde do Alto Vale do Paraíba e de 17,70% no estado de São Paulo como um todo.

No município de Caçapava, a base de dados atualizada em 28 de dezembro (exceto com dados do intervalo de 11 a 28 de dezembro, período em que o sistema de registros do Ministério da Saúde esteve indisponível por problemas de manutenção, foram contabilizados um total de 9.017 casos de COVID-19, com 285 óbitos e um índice de letalidade de 3,2%. Esses valores são maiores do que as taxas ponderadas do Brasil (letalidade de 2,8%) e no mundo todo (2,0%)

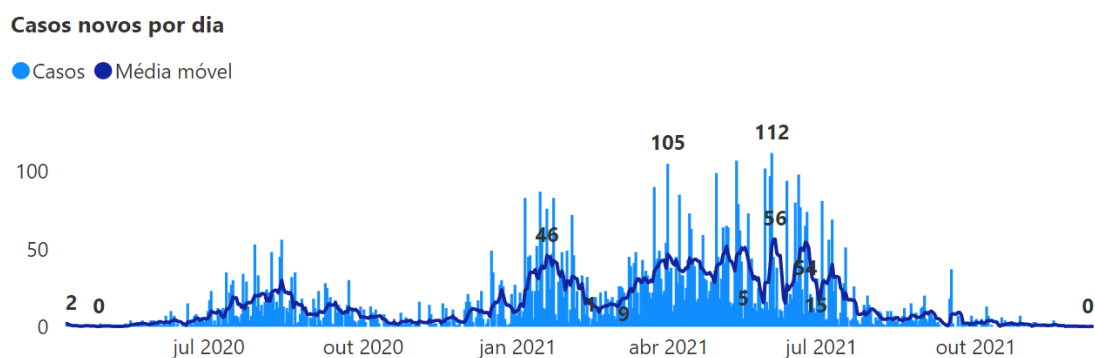
A distribuição dos casos de COVID nos municípios do estado de São Paulo está representada na figura abaixo. Verifica-se que o município e a região de saúde estão entre aqueles com maiores indicadores. Na figura seguinte está representada a distribuição de casos por semana epidemiológica e média móvel de casos desde o início da pandemia.

Figura 07 – Distribuição de casos acumulados de COVID-19 nos municípios do Estado de São Paulo, 2020 e 2021



Fonte: Boletim Coronavírus São Paulo (<https://www.seade.gov.br/coronavirus/>). Dados atualizados em 28/12/2021, com defasagem de alimentação de dados entre os dias 11 e 28 de dezembro por indisponibilidade da base de dados do Ministério da Saúde.

Figura 08 – Evolução diária de casos de COVID-19 no Município de Caçapava/SP e média móvel desde o início da pandemia



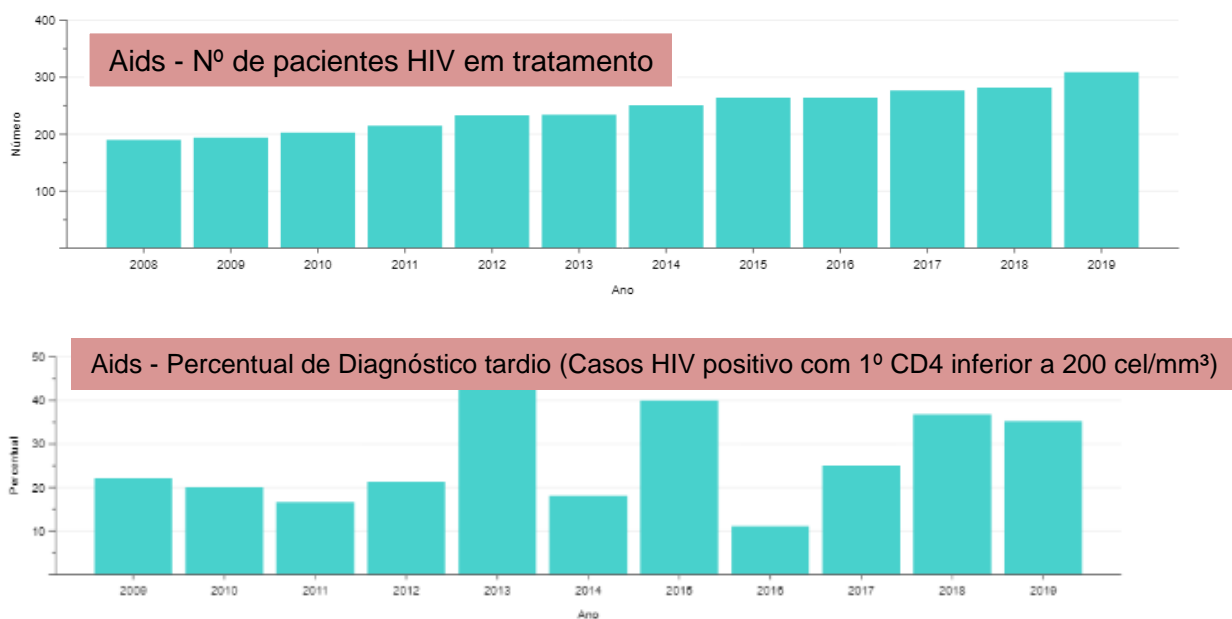
Fonte: Boletim Coronavírus São Paulo (<https://www.seade.gov.br/coronavirus/>). Dados atualizados em 28/12/2021, com defasagem de alimentação de dados entre os dias 11 e 28 de dezembro por indisponibilidade da base de dados do Ministério da Saúde.

Dentre as doenças do grupo de doenças infecciosas e parasitárias com maior frequência de óbitos em Caçapava, tem destaque a AIDS. Em relação às causas externas, têm destaque os acidentes de transporte, as violências e causas

indefinidas. Dois destaques na leitura desses dados. O primeiro é relativo à complexidade do perfil de adoecimentos e mortes que eles indicam, demandando ao sistema de saúde, ao mesmo tempo, expansão da atenção básica e das ações de promoção e proteção e, ao mesmo tempo, acesso às ações de maior densidade tecnológica. Esse perfil é mais frequente em grandes centros, o que coloca ao sistema de saúde de Caçapava os problemas típicos das regiões metropolitanas. E, por outro lado, a importância de qualificar as ações de vigilância epidemiológica e, no caso das causas de mortalidade, melhorar as ações de investigação aos óbitos.

Em relação à morbidade, destaca-se a situação das pessoas vivendo com HIV ou doentes de AIDS, com um alto percentual de pessoas com diagnóstico tardio da doença, demonstrando uma deficiência no diagnóstico e restrições no acesso ao tratamento. A Figura abaixo descreve os dados que embasam essa afirmação.

Figura 09 – Indicadores de morbidade por HIV/AIDS em Caçapava/SP, 2008 a 2019



Fonte: SAGE/SUS – Ministério da Saúde.

Outro destaque na morbimortalidade no município de Caçapava é relacionado às violências.

As Figuras 10 e 11 apresentam a proporção de casos de violências domésticas, sexual e outras registradas no SINAN no município. Verifica-se um predomínio de vítimas do sexo feminino (variações de 76% a 61%) no período e nas faixas etárias adulto (aproximadamente 47% no último ano), adolescente (30% no último ano) e crianças (18% no último ano). Importante registrar que a violência impacta o sistema de saúde com ações de atenção às necessidades de saúde das pessoas vítimas, mas também na articulação intersetorial para a promoção de condições para a proteção das vítimas e para a cultura da não violência. As violências interpessoais e institucionais atingem fortemente grupos populacionais mais vulneráveis e é necessário que os serviços de saúde participem fortemente de iniciativas para a redução da violência no cotidiano.

Tabela 15 - Morbidade hospitalar no SUS por Capítulo do CID 10 da população residente, Município de Caçapava, 2010 a 2021

Capítulo CID-10	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	138	115	98	122	86	108	90	111	89	98	209	482	1.746	3,63
II. Neoplasias (tumores)	266	278	299	304	323	235	245	216	297	336	385	372	3.556	7,39
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	12	43	26	23	14	23	21	32	29	23	24	23	293	0,61
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	74	65	71	83	86	58	71	71	97	65	43	47	831	1,73
V. Transtornos mentais e comportamentais	52	58	51	61	58	8	8	8	8	22	5	11	350	0,73
VI. Doenças do sistema nervoso	51	61	57	41	49	45	44	28	54	49	43	43	565	1,17
VII. Doenças do olho e anexos	10	18	8	9	15	21	21	23	62	105	69	66	427	0,89
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	16	8	13	9	15	15	7	11	7	7	6	8	122	0,25
IX. Doenças do aparelho circulatório	420	463	494	677	457	463	433	483	467	486	472	380	5.695	11,83
X. Doenças do aparelho respiratório	411	423	443	418	391	337	419	426	370	456	322	264	4.680	9,72
XI. Doenças do aparelho digestivo	398	524	417	454	493	493	402	477	619	523	479	401	5.680	11,80
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	50	58	89	75	61	98	75	83	69	101	77	63	899	1,87
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	65	66	67	60	42	43	39	49	60	111	85	66	754	1,57
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	278	318	334	331	288	293	328	290	429	401	311	335	3.936	8,18
XV. Gravidez parto e puerpério	944	864	833	860	790	967	836	880	884	842	859	710	10.269	21,33
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	67	76	61	80	87	99	68	69	89	99	115	84	994	2,06
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	28	30	22	30	27	19	28	18	43	33	29	27	334	0,69
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	55	77	114	101	92	92	128	133	123	107	127	103	1.252	2,60
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	269	354	359	330	367	346	333	448	416	489	507	620	4.838	10,05
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	2	2	1	1	2	-	-	-	-	-	-	8	0,02
XXI. Contatos com serviços de saúde	54	66	81	91	78	89	54	73	52	112	85	79	914	1,90
Total	3.659	3.967	3.939	4.160	3.820	3.854	3.650	3.929	4.264	4.465	4.252	4.184	48.143	100,00

Fonte: TABNET/Ministério da Saúde (SIH).

A Tabela 15 descreve o número de internações no SUS nos últimos doze anos por causas sistematizadas nos Capítulos da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID 10). O primeiro lugar em internações de pessoas residentes em Caçapava são os partos. Os partos realizados nos serviços de saúde localizados no município representam aproximadamente 84% dos partos de mulheres residentes, o que demonstra uma demanda importante de gestantes para serviços localizados em outros municípios para a realização dos partos ou para serviços não vinculados ao SUS. A cobertura de saúde suplementar,

sobretudo por planos empresariais, é alta na Região Metropolitana de São Paulo, alcançando aproximadamente 48% da população, com uma tendência de declínio nos dois últimos anos pelo crescimento do desemprego. As demais internações pelo SUS seguem uma ordem decrescente de frequência com doenças do aparelho circulatório, digestivo e circulatório com volumes de internação muito próximos, seguido pelas causas associadas a lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas.

Como se registrou inicialmente nesse item, o perfil de necessidades de saúde identificado no município de Caçapava é característico de municípios em desenvolvimento, com uma transição demográfica acelerada, gerada menos por redução de mortes nos estágios avançados de vida e mais por redução da natalidade e da mortalidade infantil, e uma transição epidemiológica, com progressiva substituição da alta frequência de doenças agudas, particularmente as infectocontagiosas e parasitárias, pelas doenças crônicas, sobretudo cardiovasculares e neoplasias. Os efeitos da pandemia de COVID-19 nos serviços de saúde são bastante visíveis, com aumento significativo de internações por doenças infecciosas nos anos de 2020 e 2021. Mas a análise feita com os dados de Caçapava acrescenta outro fator com grande influência, que é a dupla condição de inserção em uma região metropolitana e num processo de regionalização da saúde.

A literatura especializada apresenta uma tensão importante nessa dupla inserção, uma vez que as lógicas que organizam os fluxos metropolitanos, sobretudo a circulação e a organização do espaço, têm influências de fluxos demográficos, socioeconômicos e político-culturais de âmbito local, regional e até mesmo global (IANNI et al, 2012), enquanto na regionalização da saúde a ênfase é na organização dos fluxos locais. O fato é que as tensões entre a regionalização da saúde e a metropolização das cidades, há uma tensão relevante de natureza teórica e prática, que amplia o leque interdisciplinar de conhecimentos necessários à compreensão e de articulações de natureza interinstitucional para o planejamento de soluções e o enfrentamento de problemas.

Essa condição, que permite compreender avanços e desafios que estão visíveis nos indicadores de saúde e socioeconômicos analisados, também se constitui numa oportunidade bastante fértil na associação com a pesquisa e o

desenvolvimento tecnológico, bem como com o ensino articulado com o trabalho no interior de sistemas e serviços da saúde e das demais políticas públicas.

O desenvolvimento do trabalho no interior desses serviços é atravessado por questões distintas dos demais territórios, na medida em que os condicionantes e determinantes das condições de saúde e adoecimento são ampliados.

O Estado de São Paulo é um laboratório privilegiado para a compreensão dessa articulação entre a saúde e a metropolização das cidades, uma vez que possui o maior número de regiões metropolitanas do país: Região Metropolitana de São Paulo, Região Metropolitana de Campinas e Região Metropolitana da Baixada Santista.

Nesse contexto, Caçapava é uma representação muito particular dessa condição, uma vez que se situa na RM de São Paulo, é um município de porte intermediário e está cercada pelos dois maiores e mais desenvolvidos municípios da Região de Saúde, com deslocamento muito facilitado e fluxos de atração que interferem de forma substantiva no planejamento e na avaliação da saúde.

2.2. Da Missão, Valores, Objetivos e Metas

2.2.1. Missão

A missão da Faculdade Santo Antônio, é promover o desenvolvimento igualitário e bem-estar social através da educação, formando cidadãos competentes e éticos.

Por engajamento neste projeto, a instituição, ao lado da tríplice missão de ministrar o ensino, estimular a pesquisa e promover a extensão, não abdica de seu papel como centro de reflexão dos problemas do Brasil e do mundo.

A vocação da Faculdades Santo Antônio em Caçapava consiste em estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos, das atitudes de seus alunos, para que atinja a realização profissional, pessoal, social, além da preparação do indivíduo para o exercício pleno da cidadania de forma inovadora.

A FSA Caçapava está comprometida com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social, com os princípios de responsabilidade social, inovação social, sustentabilidade e política ambiental.

2.2.2. Valores que regem o cotidiano da Faculdade Santo Antônio

Assegurar a posição atual já conquistada, através da sua atuação passada à comunidade como Instituição de Ensino, bem como a maximização de seu potencial, visando alcançar a liderança entre os “Maiores e Melhores Centros de Ensino Superior” não só do Estado, mas do País.

Seus Princípios e Valores:

- I. Respeito às diferenças individuais, à liberdade de expressão e compromisso com o bem comum;
- II. Excelência nas ações educacionais; Transparência nas ações; Organização dinâmica e adequada para inovações educacionais;
- III. Valorização da solidariedade;
- IV. Promoção da qualidade de vida nos planos individual, social e ambiental;
- V. Qualificação na gestão institucional, estimulando a participação dos profissionais na implantação e adaptação de métodos de gestão direcionados a excelência educacional.

2.2.3. Objetivos e Metas

Dentre os objetivos institucionais previstos no plano de ação e cronograma do PDI para o período de 2022 a 2026 destaca-se a busca pelo Recredenciamento como meta de toda a comunidade acadêmica.

Podemos destacar ainda a promoção da acessibilidade em seu sentido pleno, modernizar e ampliar a infraestrutura; realizar a inclusão social, psicológica, curricular, de gênero, cultural, etnia e direitos humanos através de palestras, atendimento, ações, seminários, cursos, visitas técnicas, estudos e pesquisas; implantação de parcerias, convênios com entidades de classe, indústria, empresas, escolas, órgãos públicos; desenvolver a política de extensão através

da oferta de cursos extensão em atendimento às demandas da comunidade; garantir a atuação da IES na sociedade nacional e internacional implementado política de intercâmbios nacionais e internacionais com vistas, à consolidação e expansão de programas de ensino, pesquisa e extensão.

2.2.4 Objetivo Geral

Formar profissionais competentes, críticos, possuidores de valores éticos e políticos, comprometidos com a reconstrução da sociedade, a partir da oferta de uma educação ancorada nos quatro pilares da educação, o que se articula com o PDI, que estabelece como missão institucional da IES a formação do ser ético e moral.

2.2.4.1 Objetivos Específicos

- Intensificar a oferta da educação presencial e EAD de modo a garantir maior acesso aos cursos de educação superior;
- Incentivar a formação de docentes;
- Desenvolver atividades acadêmicas que contribuam e potencializem o desenvolvimento regional;
- Formar profissionais no âmbito da educação superior com excelência acadêmica, inovação, empreendedorismo, criatividade e com responsabilidade social;
- Atuar de modo integrado e articulado com a região por meio de programas e projetos de pesquisa e extensão;
- Contribuir para o desenvolvimento socioeconômicos da região;
- Promover a articulação com a comunidade local para a preservação ambiental;
- Atuar numa gestão colaborativa e compartilhada;
- Crescer de modo sustentável e responsável.

Os objetivos e as metas da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da missão, por meio da ação organizada pela comunidade acadêmica.

As metas têm um duplo significado: o primeiro é o de quantificar os objetivos, adicionando a informação da noção temporal (o prazo) para que este se efetive e o segundo, as etapas rumo à consecução de um objetivo. Estão expressos claramente no PDI a missão e visão da FSA assim como as metas e valores institucionais.

A modelagem inovadora da FSA garante a qualidade e indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, articulada às necessidades e impactos regionais, além de estimular a iniciação científica em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, promover a extensão como fundamento do desenvolvimento curricular e de contribuição para o desenvolvimento regional e a melhoria das condições sociais; ampliar as relações com a sociedade, no sentido de contribuir com o desenvolvimento regional sustentável, responsabilidade social e mobilidade acadêmica; cooperar com a minimização dos impactos ambientais no município e na sua região de influência, por meio, inclusive da disseminação de conhecimento técnico-científico obtido através da produção acadêmica e docente institucional. Para atingir as metas a Faculdade Santo Antônio tem ainda como objetivos:

- I. Formar profissionais nas áreas de negócios para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua para o desenvolvimento de novos negócios e mercados;
- II. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, aplicando os conhecimentos teóricos aos ambientes de negócios, visando o desenvolvimento da ciência e tecnologia;
- III. Desenvolver por meio dos programas a formação profissional que possibilite a integração de conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora; e
- IV. Estimular o conhecimento de diversas situações do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e empresas, estabelecendo assim, uma relação de reciprocidade e difusão do conhecimento.

Adicionalmente, a FSA em consonância com as diretrizes do MEC e com o objetivo de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, definiu os objetivos específicos e metas detalhadas a seguir para o próximo quinquênio, que possibilitem atingir os objetivos delineados:

- I. Ministrando os cursos Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Gestão de Recursos Humanos, Odontologia, Pedagogia e Medicina, de modo que atenda às necessidades e demandas sociais e de mercado de trabalho;
- II. Ser uma instituição de ensino reconhecida no mercado e na sociedade;
- III. Atingir notas máximas nos cursos oferecidos na graduação, na avaliação institucional promovida pelo MEC;
- IV. Desenvolver iniciativas e oportunidades de internacionalização para os corpos docente e discente.
- V. Incorporar e desenvolver avanços tecnológicos às práticas de ensino;
- VI. Otimizar o Planejamento e a Gestão da FSA ;
- VII. Desenvolver o relacionamento com egressos da FSA ;
- VIII. Integrar a FSA com o mundo corporativo e a sociedade.
- IX. Manter corpo docente, técnico-administrativo qualificados, atualizados e comprometidos;
- X. Disponibilizar acervo bibliográfico necessário para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- XI. Utilizar a auto avaliação como estratégia de conhecimento da própria realidade institucional.

2.2.5. Metas

As metas foram definidas de modo conjunto na IES e devem estar em constante processo de revisão, para o período vigente deste PDI pretende-se de modo contínuo:

- I. Fortalecer junto à comunidade acadêmica a cultura da avaliação institucional para que todos participem da pesquisa de autoavaliação

por setores, de forma contínua;

- II. Fortalecer a política responsabilidade social na IES;
- III. Estabelecer parcerias com órgãos públicos, privados e terceiro setor com vistas ao desenvolvimento de ações integradas voltadas a comunidade interna e externa;
- IV. Inserir no(s) PPC e suas atividades curriculares, conteúdos complementares e flexíveis, por meio do diálogo com várias áreas de conhecimento, de modo transversal e interdisciplinar, numa perspectiva crítica de Currículo;
- V. Potencializar o uso das redes sociais nas comunicações internas e externas;
- VI. Potencializar e fomentar a participação de professores em meios de informação para a sociedade externa;
- VII. Garantir as características de flexibilidade e interdisciplinaridade nos currículos para ampliar oportunidades de estudo, reflexão e participação em atividades de formação complementar;
- VIII. Ampliar o debate e as decisões nos NDE e colegiados de curso a respeito da flexibilidade e interdisciplinaridade curricular e refletir o resultado nas matrizes curriculares dos cursos;
- IX. Fomentar a qualificação didático-pedagógica permanente do pessoal docente, pelo menos, duas vezes a cada semestre;
- X. Instituir a política de cursos de pós-graduação lato sensu;
- XI. Desenvolver programas de intercâmbio com instituições reconhecidas internacionalmente, para a expansão da base de competências interculturais nas áreas de atuação da FSA e dos parceiros;
- XII. Oferecer cursos de pós-graduação lato sensu;
- XIII. Mensurar e planejar a produção de softwares (jogos, AVA, Mobile-Learning) que potencialize o desenvolvimento cognitivo;
- XIV. Consolidar a política de Extensão;
- XV. Investir na formação de docentes;
- XVI. Investir em estruturas tecnológica;
- XVII. Ampliar o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- XVIII. Promover a aquisição, expansão e atualização periódica do acervo

bibliográfico atendendo à demanda dos cursos de graduação.

- XIX. Revisar a estrutura administrativa de vários setores e áreas da FSA , introduzindo novos procedimentos, rotinas e serviços para adaptação às exigências previstas na legislação;
- XX. Utilizar ferramentas de e-learning para otimizar a qualidade da aprendizagem e a eficiência da entrega dos programas de ensino.

As metas têm um duplo significado: o primeiro é o de quantificar os objetivos, adicionando a informação da noção temporal (o prazo) para que este se efetive e o segundo, as etapas rumo à consecução de um objetivo. Na construção do PDI da FSA para o período 2022-2026, foram elaborados os seguintes objetivos e suas respectivas metas.

Assim, a missão, os objetivos, as metas e princípios da instituição comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, de maneira que possibilitam ações institucionais internas e externas, mediante a elaboração de projetos de responsabilidade social e ambiental.

Tabela 16 - Objetivos e Metas da Faculdade Santo Antônio para o Período 2022-2026

Objetivos Institucionais	Metas	Prazos		Dimensão do SINAES relacionada
		Início	Final	
Possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura à comunidade de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.	Implantar estratégias de relação e comunicação com a comunidade, com vistas a maior visibilidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão.	Continuada		Dimensão 1 Dimensão 2 Dimensão 3 Dimensão 10

	<p>Criar ações de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, através de oportunidades de formação acadêmica e de educação continuada.</p>	2022	2026	
<p>Instituir e Consolidar a Pesquisa na Área de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-graduação lato Sensu.</p>	<p>Implantar e consolidar programas de relacionamento com os egressos, através da oferta de oportunidades de educação continuada, nas áreas do curso de graduação ofertado.</p>	Continuada		<p>Dimensão 2 Dimensão 9 Dimensão 10</p>
	<p>Implantar um curso de pós-graduação Lato Sensu</p>	2022	2026	<p>Dimensão 1 Dimensão 2 Dimensão 4 Dimensão 7 Dimensão 10</p>
	<p>Consolidar-se como referência institucional na formação de educação superior.</p>	Continuada		<p>Dimensão 1 Dimensão 2 Dimensão 10</p>
	<p>Consolidar a política de intercâmbios nacionais e internacionais com vistas à consolidação e expansão de programas de ensino, pesquisa e</p>	Continuada		<p>Dimensão 1 Dimensão 2 Dimensão 4 Dimensão 10</p>

	extensão.		
Promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade.	Consolidar e ampliar ações que permitam o respeito à diversidade, à pluralidade, à acessibilidade, tendo como foco a responsabilidade social.	Continuada	Dimensão 1 Dimensão 2 Dimensão 3 Dimensão 4
Promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade.	Consolidar e ampliar a Oferta de programas e projetos de extensão	Continuada	Dimensão 6 Dimensão 10
Fortalecer o relacionamento com os estudantes atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa e com compromisso político.	Fortalecer as ações de qualificação do corpo docente e técnico/administrativo, através de oportunidades de formação acadêmica e de educação continuada.	2022	2026 Dimensão 1 Dimensão 2 Dimensão 4 Dimensão 9

<p>Propor ações</p> <p>Voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada de professores.</p>	<p>Fortalecer as áreas de Formação de professores, promovendo uma maior inserção na comunidade.</p>	2022	2026	<p>Dimensão 1</p> <p>Dimensão 2</p> <p>Dimensão 3</p> <p>Dimensão 4</p>
<p>Desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental.</p>	<p>Ampliar as estratégias e melhorar a efetividade de formas de relação e comunicação com a comunidade, com vistas a maior visibilidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão.</p>	2022	2026	<p>Dimensão 6</p> <p>Dimensão 10</p>
	<p>Modernizar e integrar as tecnologias de informação, tendo em vista a qualidade das ações acadêmicas e administrativas, incluindo o acervo.</p>	2022	2026	
<p>Desenvolver estratégias de organização e gestão acadêmica e administrativa, tendo em vista a racionalização dos processos e dos recursos disponíveis e a efetividade das ações em todas as instâncias.</p>	<p>Modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão.</p>	2022	2026	<p>Dimensão 5</p> <p>Dimensão 6</p>

Possibilitar o Acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital.	Modernizar e integrar as tecnologias de informação, tendo em vista a qualidade	2022	2026	Dimensão 2 Dimensão 3 Dimensão 4 Dimensão 7
	Ampliar as possibilidades de formação de docentes para uso pedagógico de ambientes informatizados.	2022	2026	
	Qualificar as propostas de ensino com vistas a melhorar o acesso e aprendizagem discente Utilizando ambientes virtuais.	2022	2026	
Instituir e consolidar políticas de registro de produção acadêmica	Implantar e consolidar repositórios de conteúdo institucionais que possibilitem o acesso da comunidade acadêmica à produção científica de seu corpo docente e discente	2022	2026	Dimensão 2 Dimensão 3
Infraestrutura	Implantar e expandir a infraestrutura de laboratórios conforme integralização dos cursos	2022	2026	Dimensão 10

Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

2.2.6 Da Visão e dos princípios

A visão da IES permeia todas as políticas de ensino, pesquisa e extensão para ser uma instituição de ensino inovadora, referência na produção e disseminação do conhecimento, capaz de preparar cidadãos para o trabalho e para a vida, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo por competência,

entendido como toda e qualquer experiência educacional, de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos de atuação.

Deste modo a **Visão** da Faculdade Santo Antônio é: **“Ser uma instituição nacionalmente reconhecida pela sua excelência em todas as suas áreas de atuação”**.

A IES tem como visão ser reconhecida como referência educacional tendo em vista seu caráter inovador, suas práticas de governança acadêmica e de flexibilização da organização curricular.

Em relação aos princípios, da FSA visa a oferta de uma educação que deve ser perseguir a excelência profissional, sendo apresentada por três eixos transversais que acompanham todo o seu fazer educativo.

O **primeiro eixo é a Sustentabilidade**, cujo tema originou-se na economia (“desenvolvimento sustentável”) e na ecologia, para se inserir definitivamente no campo da educação, sintetizada no lema “uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta”. Nesse movimento estão presentes inúmeros segmentos da sociedade civil, de organismos governamentais e do setor produtivo. Entre esses atores, estão às instituições de educação superior, colaboradoras importantes por meio do ensino, pesquisa e extensão, da construção de um conhecimento compatível com a sustentabilidade do desenvolvimento, bem como com a equidade, o equilíbrio e a conservação do planeta e da humanidade.

O **segundo eixo é a cidadania**, que também tratar do tema da autonomia da escola, de seu projeto político-pedagógico, da questão da participação, da educação para a cidadania. Dentro dessa categoria, pode-se discutir particularmente o significado da concepção de escola cidadã e de suas diferentes práticas. Educar para a cidadania ativa tornou-se hoje projeto e programa de muitas instituições e de sistemas educacionais.

Consolidando na prática os dois primeiros eixos, surge o conceito/meio de **startups sociais**, (espaços de negócios inovadores com tecnologias emergentes de baixo custo) as quais, por intermédio de uma inserção local nas comunidades acadêmica e social, serão a representação prática do conceito de inovação, em que a Faculdade se ampara e pretende desenvolver, sob uma ótica de incubadora, com parcerias de outros agentes, aceleradores, em todos os âmbitos de formação

a que se destinar.

O **terceiro eixo é a virtualidade**, que implica toda a discussão atual sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em processos educacionais, acadêmicos, administrativos e de formação profissional. Na FSA a dimensão da virtualidade produzida pelas TICs é entendida como uma prolongamento do real que traz consigo o resgate e novas modalidades da cognição humana, das formas de organização institucional, das formas de construção de conhecimento, dos horizontes da pesquisa e seus métodos e, deste modo, revolucionam inteiramente o fazer acadêmico das instituições de ensino no Brasil e no mundo.

2.3. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

A educação e a formação do indivíduo devem privilegiar a organização dos tempos, espaços, saberes, das experiências de socialização, trabalho, forma respeitosa com as temporalidades dos sujeitos. Nessa mesma direção, o art. 2º da Lei 9394/96, define como finalidade da educação “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Na mesma Lei, encontram-se no artigo 43 as finalidades da Educação Superior, que oferecem amplo suporte aos encaminhamentos pedagógicos institucionais.

Percebe-se por meio da fundamentação legal que sustenta as finalidades do ensino superior que nenhuma das dimensões constitutivas do indivíduo deve ser minimizada. Ter o acadêmico como centro do processo educativo é reconhecer que para ele os conteúdos devem ser organizados e ele, com vivências, saberes e valores, representa o ponto de partida de qualquer planejamento e organização.

Essa perspectiva pressupõe, também, a conveniência de se assegurar ao acadêmico o tempo necessário do processo de aprendizagem, respeitando os ritmos de seu desenvolvimento. Na fase de vida adulta, o indivíduo já formou sua personalidade e identidade; possui repertório de conhecimentos e experiências adquiridas durante a história de sua vida.

Além de aplicar os princípios expostos, a FSA atende à Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003; à Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008; à Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999; à Lei nº 10.436 e ao Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005; à Resolução 1 de nº 30 de maio de 2012 e ao Parecer CNE/ CP nº 8/2012.

2.4. Das Áreas de Atuação

A FSA atua no ensino superior com a oferta de cursos de graduação na modalidade presencial e à distância, desenvolvendo políticas de ensino, de pesquisa/iniciação científica e de extensão, além de contemplar, plenamente, ações acadêmicas e administrativas que possibilitam a implementação das dez dimensões do SINAES.

A sua atuação tem como referencial a legislação da educação superior, os atos normativos do MEC e do CNE e seus próprios atos, bem como, a base filosófica expressa no seu Projeto Pedagógico Institucional.

Os cursos ofertados pela Faculdade Santo Antônio encontram-se descritos na tabela abaixo com a modalidade e número de vagas ofertadas:

CURSO	Nº DE VAGAS	MODALIDADE	PERIODICIDADE
Administração	120	Presencial	Semestral
Administração	200	EAD	Semestral
Ciências Contábeis	100	Presencial	Semestral
Direito	120	Presencial	Semestral
Enfermagem	120	Presencial	Semestral
Engenharia Civil	120	Presencial	Semestral
Engenharia de Produção	60	Presencial	Semestral

Farmácia	100	Presencial	Semestral
Gestão de Recursos Humanos	360	EAD	Semestral
Odontologia	120	Presencial	Semestral
Pedagogia	200	EAD	Semestral
Psicologia	120	Presencial	Semestral

Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

2.4.1 Expansão da oferta de cursos previstos para o próximo Quinquênio

O projeto de expansão institucional contempla a implantação de cursos de pós-graduação e graduação considerando as demandas identificadas junto ao mercado e a sociedade, a viabilidade acadêmica e a sustentabilidade econômica e financeira. A seguir, está descrito os cursos, modalidade, previsão de início da oferta e número de vagas pretendidas. A ampliação da oferta dos cursos da FSA encontra-se descrita abaixo.

Curso de graduação que será ofertado pela IES e já se encontra protocolizado

CURSO	Nº DE VAGAS	PERÍODO	PERIODICIDADE
Medicina	120	Integral	Semestral
Psicologia EaD	200	NSA	Semestral
Farmácia EaD	200	NSA	Semestral
Enfermagem EaD	200	NSA	Semestral
Educação Física EaD	200	NSA	Semestral
Direito EaD	120	NSA	Semestral

Tabela 17 – Cursos de pós-graduação

ID PRODUTO	NOME ATUAL
377022	MBA em Administração de Pessoal
376889	MBA em Auditoria Contábil
377023	MBA em Contabilidade Gerencial
377024	MBA em Finanças Corporativas e Controladoria
377025	MBA em Gestão Ambiental
376890	MBA em Gestão da Saúde
377026	MBA em Gestão de Cadeia de Suprimentos
376891	MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias
376892	MBA em Gestão de Pessoas e Talentos
377027	MBA em Gestão de Produção
377028	MBA em Gestão de Tecnologia da Informação
377029	MBA em Gestão Empresarial
376893	MBA em Gestão Estratégica e Inovação
377030	MBA em Gestão Hospitalar
377031	MBA em Gestão Pública
376894	MBA em Gestão Social
377032	MBA em Logística Empresarial
377033	MBA em Marketing Estratégico
377034	MBA em Modelagem e Gestão de Processos
376951	PÓS em Administração de Dados
376895	PÓS em Administração de Redes
376952	PÓS em Administração de Servidores do Windows
376896	PÓS em Administração de Servidores Linux
376953	PÓS em Administração Pública
376897	PÓS em Alfabetização e Letramento
376954	PÓS em Análise Clínicas e Diagnóstico Laboratorial
376898	PÓS em Análise e Projeto de Software
376899	PÓS em Arbitragem e Mediação de Conflitos
376955	PÓS em Atenção e Cuidado com Idosos
376903	PÓS em Atendimento na Unidade Básica de Saúde
376900	PÓS em Atendimento na Unidade Básica de Saúde - Enfermagem
376901	PÓS em Atendimento na Unidade Básica de Saúde - Farmácia
376902	PÓS em Atendimento na Unidade Básica de Saúde - Nutrição
376956	PÓS em Ciência de Dados
376957	PÓS em Civil e Processual Civil
376904	PÓS em Compliance

376905	PÓS em Controladoria Financeira
376958	PÓS em Coordenação Educacional
376906	PÓS em Cuidados Básicos em Hospitais Municipais
376907	PÓS em Desenvolvimento Mobile
376959	PÓS em Desenvolvimento Web
376960	PÓS em Direito Administrativo
376961	PÓS em Direito Aduaneiro
376908	PÓS em Direito Ambiental
376962	PÓS em Direito Contratual
376909	PÓS em Direito de Família e Sucessões
376963	PÓS em Direito Digital
376910	PÓS em Direito do Trabalho e Processual Trabalhista
376964	PÓS em Direito dos Novos Negócios
376911	PÓS em Direito Educacional
376965	PÓS em Direito Empresarial
376912	PÓS em Direito Imobiliário
376966	PÓS em Direito Internacional
376967	PÓS em Direito Notarial e Registral
376968	PÓS em Direito Penal e Processual Penal
376969	PÓS em Direito Previdenciário
376970	PÓS em Direito Público e Licitatório
376913	PÓS em Direito Tributário e Processual Tributário
376914	PÓS em Educação Ambiental
376971	PÓS em Educação Ambiental e Sustentabilidade
376972	PÓS em Educação de Jovens e Adultos
376973	PÓS em Educação e Direitos Humanos
376915	PÓS em Educação Inclusiva e Diversidade
376974	PÓS em Educação Infantil
376975	PÓS em Enfermagem Oncológica
376976	PÓS em Engenharia Ambiental
376916	PÓS em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis
376917	PÓS em Engenharia Ambiental e Saneamento Básico
376977	PÓS em Engenharia da Manutenção
376978	PÓS em Engenharia da Qualidade
376979	PÓS em Engenharia de Negócios
376918	PÓS em Engenharia de Produção
376919	PÓS em Engenharia de Redes e Segurança de Dados
376980	PÓS em Engenharia de Segurança do Trabalho
376981	PÓS em Engenharia de Software
376982	PÓS em Engenharia de Suprimentos
376920	PÓS em Engenharia Econômica e Financeira
376921	PÓS em Ensino da História e Geografia

376922	PÓS em Ensino da Língua Espanhola
376923	PÓS em Ensino da Língua Inglesa
376924	PÓS em Ensino de Artes
376983	PÓS em Ensino de Ciências
376925	PÓS em Ensino de Geografia
376984	PÓS em Ensino de História
376985	PÓS em Ensino de Língua Portuguesa
376986	PÓS em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura
376987	PÓS em Ensino de Matemática
376926	PÓS em Farmacologia Clínica
376989	PÓS em Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia
376988	PÓS em Fitoterapia Aplicada às Atividades Física
376990	PÓS em Fitoterapia e Suplementação Nutricional
376927	PÓS em Gestão Ambiental Sustentável
376991	PÓS em Gestão da Logística Empresarial
376928	PÓS em Gestão da Saúde Municipal
376992	PÓS em Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação
376929	PÓS em Gestão de Farmácias
376993	PÓS em Gestão de Hospitais
376994	PÓS em Gestão de Pessoal e Pedagogia
376995	PÓS em Gestão de Processos
376996	PÓS em Gestão de Processos de Produção
376997	PÓS em Gestão de Serviços Laboratoriais
376998	PÓS em Gestão de Supply Chain
376999	PÓS em Gestão de Unidade Oncológicas
376930	PÓS em Gestão do Processo de Inovação
377000	PÓS em Gestão Educacional
377001	PÓS em Gestão Educacional Pública
377002	PÓS em Gestão em Saúde
377003	PÓS em Gestão em Saúde Pública
377004	PÓS em Gestão Empresarial
376931	PÓS em Gestão Estratégica de Marketing
376932	PÓS em Gestão Estratégica de Pessoas
377005	PÓS em Gestão Estratégica em Saúde
377006	PÓS em Gestão Farmacêutica
376933	PÓS em Gestão Financeira e Contábil
377007	PÓS em Gestão Hospitalar
376934	PÓS em Gestão Social Estratégica
376935	PÓS em Indústria 4.0
377008	PÓS em Informática Forense
376936	PÓS em Inteligência Artificial

376937	PÓS em Internet das Coisas
376938	PÓS em Letramento e Produção de Textos para o Ensino Fundamental
377009	PÓS em Letras com Ênfase em Linguística
376939	PÓS em LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
376940	PÓS em Metodologia do Ensino Superior nas Várias Modalidades
377010	PÓS em Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais
376941	PÓS em Neuroeducação
377011	PÓS em Nutrição Clínica
377012	PÓS em Nutrição Dietética
377013	PÓS em Nutrição Esportiva
377014	PÓS em Perícia e Auditoria Contábil
376942	PÓS em Projetos Pedagógicos
376944	PÓS em Psicomotricidade
376943	PÓS em Psicomotricidade e Educação Especial
377015	PÓS em Psicomotricidade na Educação Infantil
376945	PÓS em Psicopedagogia em Educação Especial
377016	PÓS em Psicopedagogia Escolar
376946	PÓS em Secretariado Escolar
377017	PÓS em Segurança da Informação
377018	PÓS em Segurança do Paciente e Gestão dos Riscos Assistenciais
377019	PÓS em Segurança Pública e Política Criminal
377020	PÓS em Sistemas de Informação Gerenciais
377021	PÓS em Supervisão e Orientação Escolar
376947	PÓS em Supervisão e Orientação Escolar em Educação Infantil
376948	PÓS em Tecnologias Educacionais
376949	PÓS em Transtornos e Problemas na Aprendizagem
376950	PÓS em Web Design

Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

3. POLÍTICAS ACADÊMICAS (EIXO 3)

Na perspectiva de uma Instituição de Educação Superior, com capacidade de preparar profissionais, cujo perfil atenda a demanda atual da sociedade, se estabelece políticas que, proporcionam caminhos eficazes de formação para todos os que nela estudam, por meio um projeto inovador, centrado no aluno, baseado na concepção de uma educação consciente e transformadora. Assim, há pressupostos estabelecidos que se constituem em diretrizes para as políticas, que agora passam a ser descritas no âmbito do Eixo 3.

3.1. Do Projeto Pedagógico Institucional - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI é um documento político, filosófico e teórico-metodológico, constante do PDI que foi concebido como linha mestra para orientação acadêmica, constituído de propósitos próprios, intenções e filosofia institucional, a partir das bases regimentais, estabelecendo as políticas para sua prática educacional para a modalidade presencial.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) integra o Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio da Políticas Acadêmicas, como um dos itens a fundamentar o saber e o fazer das Instituições de Educação Superior. Para a FSA as políticas perpassam pela intenção de formar egressos que possuam domínio das competências e habilidades, além de uma formação comprometida com princípios de solidariedade, ética e cidadania.

O PPI como base política e filosófica com gera unicidade nas ações acadêmico-administrativas que norteiam o fazer pedagógico, resultando no exercício reflexivo que aponta para mudanças necessárias a serem vividas pelos gestores, docentes e técnicos administrativos. Todas as questões pertinentes ao perfil do egresso, as metodologias de ensino a serem adotadas pelos cursos da IES, ao uso de recursos tecnológicos e flexibilidade dos componentes curriculares.

A política da FSA para a graduação e pós-graduação fundamenta-se na articulação do ensino de excelência, iniciação científica e a extensão, objetivando

ainda a formação de qualidade acadêmica e profissional. A IES cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilitem a construção e disseminação do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sóciopolítico-econômica da sociedade local, regional e internacional. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) integra o Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio da **Políticas Acadêmicas**, como um dos itens a fundamentar o saber e o fazer das Instituições de Educação Superior.

A política de Ensino prevista para a graduação e pós-graduação no PDI tem como princípios básicos: o cumprimento da missão institucional formando profissionais consonantes com o perfil do egresso desejado; a integração das ações do ensino, pesquisa e extensão; a valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem-estar da sociedade, consonantes com os valores institucionais; a flexibilização dos currículos e promoção da interdisciplinaridade, de forma a proporcionar ao estudante a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica; a atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região onde a IES está inserida, acompanhando as mudanças do mundo moderno; o incentivo à produção técnico-científica e didática dos corpos docentes e discentes; a qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; o fortalecimento e ampliação das relações entre as unidades acadêmicas e administrativas, por meio dos seus Colegiados, Diretorias e Coordenações; a adoção de uma sistemática de avaliação e acompanhamento contínuos das ações que configuram o trabalho institucional, realçando parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento de sua missão; a busca de formas alternativas de recursos e cooperação técnica, através de parcerias com outras organizações.

O Projeto Pedagógico Institucional da IES abrange a inserção regional, princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais, organização didático-pedagógica, políticas de ensino, iniciação científica e extensão, comunicação com a sociedade e as políticas de atendimento aos discentes. Apoiada na missão e nos valores institucionais as IES orienta seus trabalhos para a formação de profissionais: humanistas, críticos e reflexivos aptos a identificar e propor solução

de problemas no seu âmbito de atuação profissional, atuando sempre em consonância com os princípios da ética, da responsabilidade social e ambiental; aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da região de inserção e contribuir com seu trabalho para o desenvolvimento social; aptos a atuar no desenvolvimento de novas tecnologias; Empreendedores e capazes de promover o bom relacionamento inter e intrapessoal.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da IES são desenvolvidos de forma coletiva e deverá conter definições claras acerca dos objetivos do curso, do perfil dos egressos, das competências e habilidades a serem desenvolvidas, dos princípios metodológicos que embasam a proposta e sua implementação, diretrizes para avaliação, conteúdos e componentes curriculares que compõem a sua estrutura curricular, sempre com base na Legislação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos ofertados pela FSA.

A elaboração do PPC é supervisionada pela Mantenedora, orientada pela em parceria com Pesquisador Institucional (PI), juntamente com a Coordenação, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), em consonância com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em planejamento, estudo, análise e escrita compartilhados.

O perfil da IES revela uma instituição, que tem compromisso com a qualidade na formação que oferece, por isso, orienta sua ação educativa na participação ativa e crítica do aluno em sua aquisição de conhecimentos práticos e teóricos. Além das ações extensionistas que caracterizaram seu início, agora propõe a ampliação da sua atuação em nível nacional e internacional, avançando na construção de sua identidade capaz de ampliar os limites e facilitar o acesso de alunos, pesquisadores e sociedade a um projeto educacional bem sucedido em ambas as modalidades.

Desta forma, o PPI é um documento de orientação acadêmica, constituído de propósitos próprios, intenções e filosofia institucional, a partir das bases regimentais, estatutárias e do plano de desenvolvimento institucional da FSA, estabelecendo as políticas para sua prática educacional.

Para a FSA as políticas perpassam pela intenção de formar egressos que possuam domínio das competências e habilidades, além de uma formação comprometida com princípios de solidariedade, ética e cidadania.

Entendendo a função social do PPI, este documento se consolida como um

instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia o fazer pedagógico, resultando no exercício reflexivo que aponta para mudanças necessárias a serem vividas pelos gestores, docentes e técnicos administrativos. Tratando-se de uma elaboração solidária para uma realidade específica em permanente mudança, o PPI caracteriza-se por três marcas indissociáveis: a singularidade, a dinamicidade e a coletividade.

Assim, o Projeto Pedagógico Institucional da IES (PPI) traduz as concepções que fundamentam a ação pedagógica em consonância com a Missão e a Visão de Futuro dessa IES. Os valores educativos presentes no PPI perpassam também o Plano de Desenvolvimento Institucional, impulsionando sua operacionalização em todas as instâncias acadêmicas. Constitui, assim, um documento capaz de contribuir favoravelmente para os rumos da IES, permitindo novas reflexões, interpretações e revisões.

Os objetivos pedagógicos, entretanto, somente serão alcançados se forem permanentemente vitalizados e dinamizados pela coletividade que se empenhou em sua elaboração, num processo dialógico, cooperativo e crítico, fundamentado em decisões compartilhadas.

As respostas às demandas da sociedade contemporânea terão êxito na medida em que cada membro da comunidade universitária for movido pelo compromisso de serviço e de qualidade institucionais. Para a efetivação e para a consolidação deste a IES estabelece **diretrizes** para ensino, na busca de constituição e consolidação de uma **identidade pedagógica**, tem-se os seguintes pressupostos:

Indissociabilidade do Ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

- Articulação de competências científico-tecnológicas e de relevância social, considerando:
 - a diversidade de situações de ensino-aprendizagem,
 - a teoria e prática são indissociáveis,
 - o ensino-serviço-comunidade devem ser integrados, onde a aprendizagem é significativa e a pedagogia é problematizadora;
 - os conhecimentos prévios dos estudantes de forma dialógica e ativa.

- Conceção da “**interdisciplinaridade como essência** e a **transdisciplinaridade como perspectiva**”.
- **Construção de Competências.** Não se baseiam apenas em conteúdos abordados, mas, principalmente, em atividades problematizadoras, que devem imprimir no futuro profissional de nível superior capacidades tais, que o definam como um profissional competente em tudo que vier a exercer no desempenho de suas atividades profissionais;
- **A concepção de que aprender ou construção do conhecimento** é um ato social, embora individual, que ocorre na interação entre sujeitos (professor e alunos) e o objeto de estudo, mediados por tecnologia, empreendedorismo e inovação social.
- **Flexibilização Curricular**, dinâmica e não estática. Consiste em proporcionar ao estudante a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica considerando as novas demandas do mundo do trabalho, em consonância com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na perspectiva de um ensino de graduação de qualidade;
- **Currículo integrado.** Considera a interdisciplinaridade, o interprofissionalismo, a relação teoria-prática e a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação, que poderão dialogar entre si ou com outros componentes, de um mesmo curso, ou de cursos diversos;
- **Aprendizagem ativa.** O estudante está no centro do processo agregando, além das competências específicas, um conjunto de saberes e práticas que contribui para sua formação acadêmica, humana e social e associem a possibilidade de construção própria dos caminhos de produção do conhecimento.

Inserção de conteúdos curriculares optativos:

- de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Os conteúdos curriculares podem ser incluídos como componentes curriculares transversais e/ou nas ementas de componentes curriculares específicos do curso;
- De temas de especificidades da área de afins de seus cursos voltados para a área de saúde.

Metodologias inovadoras do ensino e da aprendizagem - metodologias que promovam a aprendizagem significativa e que priorizem os processos que o aluno deve experimentar para o devido desenvolvimento de competências, que implicam:

- Participar ativamente da aprendizagem;
 - Desenvolver a responsabilidade com o seu processo de formação;
 - Desenvolver suas capacidades e habilidades mais facilmente;
 - Tornar-se mais motivados e interessados nas atividades dos momentos de aprendizagem - metacognição.
- **Orientação para a autonomia e para as diferentes inserções do egresso no mundo do trabalho;**
 - **Revisão continuada do perfil do egresso;**

Compreensão da extensão, como princípio educativo e que a extensão e responsabilidade social caminham juntas e são desenvolvidas por meio de trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social;

Valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e

promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e Inclusão Social, como temas humanizadores importantes na formação de profissionais;

Entendimento da iniciação científica como um processo de qualificação do ensino e das práticas extensivas qualificando o ensino na sala de aula, uma vez que os métodos científicos instrumentalizam o acadêmico a descobrir e a entender a realidade, permitindo sistematizar o conhecimento na busca de mudanças do entorno social em que se encontra;

Implementação de metodologias que favoreçam o **atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação**.

Capacitação permanente dos docentes nos aspectos didáticos e metodológicos do processo do ensino e da aprendizagem, no sentido de os tornarem cada vez mais aprimorados para trabalhar com a concepção pedagógica adotada pela FSA.

Acompanhamento e análise permanente dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados, com o objetivo de avaliar a sua pertinência, atualização e adequação às necessidades de formação exigidas pela sociedade;

Compromisso na condução do exercício das funções institucionais – ensino, pesquisa e extensão – e no planejamento e gestão acadêmico-administrativos, tendo presentes a competência, a eficácia e a eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir, efetivamente, para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região.

3.1.1. Política de Ensino para Graduação e Pós-Graduação

3.1.1.1. Base teórico-metodológica

A Faculdade Santo Antônio delimita seu marco conceitual ancorado no

processo de educação do modelo construtivista¹ (visão epistemológica), defende o papel ativo do sujeito na criação e modificação de suas representações do objeto do conhecimento, a partir do próprio aprendizado, mediante a interação.

Tal escolha está fundamentada nas teorias de vários autores que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem dos quais se destacam: Piaget com as etapas de desenvolvimento cognitivo; Vygotsky com a proposta sociointeracionista; Galperin com a aprendizagem por etapas; Valente com a aprendizagem por projetos; Ausubel com a aprendizagem significativa; Anastasiou com o estudante como foco do processo ensino-aprendizagem, dentre outros.

Outra premissa basilar nesse PDI é: um Desenho Curricular Inovador. O currículo é concebido e revisado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos da FSA, e com o “estado da arte” da área de especificidade desse curso. Busca-se também a **inovação metodológica** para atender aos novos paradigmas, sendo organizados a fim de desenvolver as habilidades e competências previstas para a formação profissional.

A FSA tem uma expectativa de formação profissional com fundamentos epistemológicos que explicam a **origem dos conhecimentos como fruto das interações**. Assim, se define aqui, que o referencial teórico-metodológico das teorias interacionistas suportam o curso.

Na perspectiva do currículo por competência entende-se que não há possibilidade de se desenvolver competência, senão dentro de um contexto problematizador. Segundo Perrenoud (2000) não há competência *a priori* do enfrentamento de situação problema, só *a posteriori*.

Assim, entende-se que a proposição problematizadora responde a condições sine qua non de desenvolvimento de competências: a situação problema. Nesse contexto, a visão epistemológica, nascedouro de qualquer metodologia de ensino, coerente e necessária aqui, é aquela que considera o sujeito ativo na produção de conhecimento. O protagonismo do aluno emerge como

¹ Segundo Matui, “O construtivismo nasceu da epistemologia genética de Jean Piaget. Hoje, está recebendo uma redefinição enriquecedora em virtude dos trabalhos de Vygotsky, Luria, Leontiev, Wallon e Nuttin, psicólogos europeus de orientação dialética. [...] **Construtivismo** é um sistema de epistemologia que fundamenta a construção da mente e do conhecimento sobre bases anteriores, num processo extremamente dinâmico e reversível de equilíbrio majorante. [...] O construtivismo é interacionista”. MATUI, Jiron. **Construtivismo**: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Editora Moderna, 1995, p. 31, 32 e p. 44.

do condutor. O discente quando desafiado a buscar a solução para uma situação problema (problematização), se envolve na busca da solução e percebe que a descoberta do novo lhe será útil na ampliação de possibilidades e exercitará sua autonomia na tomada de decisões - **aprendizagem ativa**.

Nesse sentido, a definição de aprendizagem se superdimensiona, pois há necessidade da ação intencional e motivada do aluno diante da situação problema/problematização (gênese da competência) e a sua disposição de colocar o que já sabe a favor de novas construções de conhecimento - **aprendizagem significativa**.

A aprendizagem significativa é o processo pelo qual passa o indivíduo que aprende quando uma nova informação se relaciona significativamente a uma estrutura cognitiva preexistente, que envolve conhecimentos, concepções e percepções anteriormente construídos, ou seja, a nova informação dialoga com a estrutura pré-existente, chamada de subsunção ou ancoragem significativa (AUSUBEL, 2003)².

E a terceira dimensão da concepção de aprendizagem é que: as situações problemas podem ser discutidas em grupos, e assim, abrem a compreensão para a **aprendizagem colaborativa**, onde a aprendizagem é resultado do trabalho de cooperação entre os pares. E quando há o trabalho coletivo, exercita-se diversas habilidades atitudinais imprescindíveis aos profissionais, como: respeito, compreensão, colaboração, escuta, responsabilidade, criticidade.

Foi notório que no próprio processo de construção do Modelo Acadêmico da FSA a decisão metodológica foi decorrente da busca de coerência com o escopo de dois grandes pilares: currículo por competência e aprendizagem ativa, significativa e colaborativa.

A convergência teórica exigiu o revisitar da definição de competência em Perrenoud (2000), que afirma que a competência é desenvolvida por mobilização de saberes diante de situações problemas e exigiu também a proposição de situações de aprendizagens ativas e participativas.

² AUSUBEL, David P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Platano Edições Técnicas, 2003. 219 p.

Nesse sentido, levando em conta que para o desenvolvimento da competência, necessário se faz, o enfrentamento de uma situação-problema, os procedimentos técnico-metodológicos, naturalmente escolhidos, foram: projetos e problematização.

A Faculdade Santo Antônio entende que a **metodologia de projetos** traz, em sua essência, a ideia de complexas contextualizações rumo um “produto finito”, trabalhado à luz de objetivos claros e previamente concebidos. Surgem a partir de uma **situação problema**, uma necessidade real frente à necessidade formativa, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização. Embora todo projeto seja uma atividade instrutiva por excelência, a interface com a pesquisa e a extensão se estabelecerá.

O componente curricular **Projeto Integrador** permite aos discentes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, a busca pela inovação e a criatividade. Ao mesmo tempo, articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas e na socialização do conhecimento produzido. O desenvolvimento do **Projeto Integrador** requer dedicação dos discentes, pois destina-se a construção e socialização de saberes, que se estabelecem como essência desse componente curricular.

A aprendizagem baseada em projetos considera e condiciona situações reais relativas ao contexto do desenvolvimento da vida, não deixando de pensá-la em sua totalidade e representatividade nas relações sociais, criando uma ligação profunda ao objeto central do projeto em desenvolvimento, que delinea toda ação de construção da sistemática do processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem baseada em projetos, concebida de forma espiral, a partir da matriz curricular dos cursos da FSA que contempla o pensar pedagógico transformando os conteúdos em processos integrativos, que facilitam o desenvolvimento de todas as ações por meio de problematização.

Todos os Projetos Integradores desenvolvidos nos cursos destinam-se a cada etapa de desenvolvimento acadêmico dos alunos, levando em conta a aprendizagem como eixo central no processo educativo propiciando a **internalização dos principais conteúdos ministrados** na matriz curricular.

Além disso, esse currículo possibilita a associação do desenvolvimento de competências profissionais como paradigma da formação de recursos humanos voltados para a região em que a FSA está inserida.

Todas as proposições de aprendizagens foram concebidas para promover a **articulação Interdisciplinar e a problematização** que reproduzem um método científico investigativo, uma vez que **propõem uma situação-problema** em torno da qual há questionamentos, reflexões e elaboração de hipóteses fundamentadas em literaturas **que podem ou não validar a busca pela solução da situação-problema apresentada**, resultando um produto que transcende o processo de ensino aprendizagem.

Essa problematização pode acontecer de forma autônoma em diferentes cenários de aprendizagem ou no interior de Projetos Integradores.

Do ponto de vista prático esta estrutura concretiza a articulação das ações de ensino-pesquisa-extensão como política institucional na formação de parcerias com os diversos setores da sociedade civil, instituições públicas e privadas, previstas nos convênios firmados pela FSA para todos os seus cursos.

A **problematização**, já muito abordada nesse item, deve contemplar complexidade crescente, isto é, os diferentes contextos profissionais, com suas especificidades e abordar a relação do homem com o meio ambiente, a sociedade e os respectivos modos de viver.

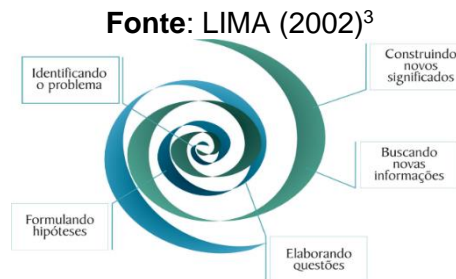
Buscando a produção do conhecimento, para que o aprendiz materialize todo o processo de ensino aprendizagem desenvolvido no projeto formativo maior – perfil do egresso.

Dentro desta perspectiva, os problemas constituem o artifício didático que fornece a linha condutora dos conteúdos curriculares, a motivação para os estudos e o momento de integração de disciplinas.

Essa metodologia permite uma nova postura no trabalho docente em sala de aula, no decorrer do desenvolvimento da disciplina, que objetiva levar os alunos à discussão do problema.

Identifiquem os objetivos do aprendizado, estudem e rediscutam o problema, em face do aprendizado obtido, demonstrado por meio da figura da Espiral do Conhecimento que será norteador do formato de trabalho com os casos reais, conforme se verifica abaixo:

Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação-problema.



A organização didático-pedagógica do curso inclui a problematização também por meio da metodologia de projetos com foco na aprendizagem significativa dos atores envolvidos.

A aprendizagem baseada em projetos, com a metodologia da problematização, usando o Arco de Magueres dá suporte para a construção de Mapas Conceituais, Portfólios Reflexivos da aprendizagem, atividades didáticas e pesquisa.

O trabalho com **Projetos Integradores** que acontece ao longo do curso, permite aos discentes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, a busca pela inovação e a criatividade. Ao mesmo tempo, articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas e na socialização do conhecimento produzido.

3.1.1.2. Organização Didático-Pedagógica

O papel da Educação Superior na formação do ser humano contempla alguns fatores significativos para qualificar esse nível de ensino, entre eles, o de estabelecer ligações efetivas entre o procedimento histórico/ político da comunidade, para análise, a contextualização das Instituições de Educação

³ Lima VV, Feuerwerker LCM, Padilha RQ, Gomes R, Hortale VA. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. Cienc Saude Colet. 2015; 20(1):279-8

Superior e o perfil do profissional que se quer formar.

A implementação dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação passa inevitavelmente por princípios de ordem metodológicos adotados por seus professores, no sentido de evidenciar ao longo de todo o processo educativo, sua missão institucional.

Nessa perspectiva, o “ensinar e o aprender” devem ser diferenciados. Para tanto, professores se colocam no lugar de “mediadores/orientadores” da aprendizagem, para que seus alunos, possam, ao longo de todo o processo educativo, transformarem-se em “sujeitos de aprendizagem”.

A Educação Superior fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção e disseminação do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

A Política de Ensino para Graduação e Pós-graduação tem como princípios básicos:

- 1) Do desenvolvimento da autonomia e da iniciativa dos alunos;
- 2) Da Inter e a transdisciplinaridade como resposta à complexidade;
- 3) Dos princípios de convivência, do não-preconceito, da aceitação das diferenças e da solidariedade;
- 4) Da proposição de educação humanizadora.
- 5) Formação política, social e econômica de forma a permitir a análise e posicionamento do corpo social da IES frente as diversas condições da conjuntura;
- 6) Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem-estar da sociedade;
- 7) Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao estudante a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- 8) Atualização permanente dos projetos pedagógicos e os seus perfis de formação, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região onde a IES está inserida;

- 9) Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- 10) Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

Assim, as dimensões acima elencadas, se inscrevem como parâmetros de construção do arcabouço metodológico da instituição à responsabilidade social, que inspira o educando a vincular, sempre, suas competências às demandas da sociedade em que vive; à flexibilidade curricular, que enseja uma permanente dinamicidade entre o aluno e o conhecimento, concatenando este à realidade mercadológica e social; educação inclusiva, privilegiando os aspectos atitudinais do ser, sob a ótica das relações éticas, em complementação ao desenvolvimento de habilidades que construam profissionais com alta competência humana e tecnológica.

A política de ensino da IES está alicerçada no espírito do PDI e, este por sua vez, nas demandas sociais, econômicas e políticas da educação superior brasileira, emanadas da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Plano Nacional de Educação, na necessidade ou anseios do mercado de trabalho regional, na racionalidade e na ética. Assim fundamenta-se o Projeto Pedagógico, de forma que o perfil do egresso responda ao contexto regional e nacional, ciente da vocação da FSA, o qual é explícito pelo(s) curso(s) que oferece.

Assim sendo, a Política de Ensino institucional, em consonância com as Políticas de Ensino Nacional, estrategicamente, tem como palco de discussão os colegiados definidos regimentalmente. A Política de Ensino define três momentos, que são dinâmicos e articulados entre si: a concepção, operacionalização e gestão do ensino.

Como o ensino de graduação é baseado na ação integrada entre teoria e prática profissional; na otimização dos currículos, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da FSA e as necessidades da região de abrangência; na titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade; na adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade; nos demais campos de estudos e iniciação

científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional, torna-se necessário a continuidade das seguintes políticas educacionais:

1. Aperfeiçoar cooperação e intercâmbio técnico-científico e cultural com outras instituições de Educação Superior;
2. Aprimorar o sistema de comunicação interna e externa;
3. Aprimorar projeto de marketing institucional;
4. Rever, sempre que for preciso, a estrutura organizacional, normas e rotinas da IES;
5. Racionalizar a utilização dos recursos humanos, materiais e financeiros;
6. Unificar procedimentos administrativos e ampliar o uso de recursos tecnológicos que visam acelerar o processo gerencial na IES.

Entende-se a aprendizagem como processo, portanto, em constante evolução e, para se concretizar; todas as ações institucionais, quer sejam docentes ou técnico-administrativos, convergem e se encontram no processo ensino-aprendizagem. No entanto, a sustentabilidade do processo ensino-aprendizagem depende de políticas adotadas para gestão acadêmica de atenção ao discente, de recursos humanos, de infraestrutura e de sustentabilidade financeira.

Contudo, ainda há de se considerar, na definição a Política de Ensino para Graduação e Pós-Graduação, a busca de qualidade, visando a atender a demanda por formação e aprimoramento educacional e profissional, principalmente, devido à inserção dos avanços tecnológicos na Educação Superior.

Com isso a IES está organizada para oferecer a devida formação do discente junto aos mais diversos cenários de práticas, justificando seu papel de interlocução de ensino/serviço e ensino/sociedade. Tem intuito de elaborar e orientar os procedimentos necessários à realização de estágios, atendendo às exigências da Lei nº 11.788/08, dar suporte aos professores das disciplinas de estágios e aos estudantes, ao longo do semestre; inovar os processos dos estágios, a fim de facilitar o trabalho dos professores; informar aos estudantes sobre a documentação obrigatória na realização de estágios; bem como alertar estudantes e professores sobre suas responsabilidades antes, durante e ao final

de cada estágio.

No que diz respeito ao incentivo para o discente buscar aprimoramento do seu conhecimento a IES, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação estabelece como componente curricular “Atividades Complementares” (AC).

As AC podem ser caracterizadas pelo conjunto de atividades realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e ou a distância, que proporcionam um enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário a constituição das competências e habilidades requeridas para sua formação.

A FSA propõe trabalho de conclusão de curso que implica a mobilização de conhecimentos e competências, na discussão de questões problematizadoras, na resolução de situações-problema, na revisão bibliográfica etc.

Propõe também uso de novas tecnologias educacionais (recursos midiáticos, digitais, virtuais e audiovisuais), como meio facilitador da aprendizagem. Bem como, utilização de estudos de caso, visitas técnicas, participação em programas de extensão e de iniciação científica, no desenvolvimento dos conteúdos programáticos.

Em relação a Pós-Graduação, a FSA reconhecendo o importante papel social que a **educação continuada** realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão institucional, propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

A Política de Pós-Graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na iniciação científica, na capacitação de corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional.

O estabelecimento da Política de Pós-Graduação partirá de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na região. A partir desta análise, há a definição e o planejamento de metas e ações, o cronograma e orçamento que forneçam as condições para implantação dos programas de Pós-Graduação.

Os princípios básicos desta política são:

- I. Contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- II. Consolidar a concepção de programa de pós-graduação integrado à graduação.

Para subsidiar as ações desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação a FSA instituirá o Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que tem por finalidade contribuir para o processo de aprendizagem do corpo acadêmico, em um contexto amplo de conhecimentos aplicáveis à realidade sociocultural, de forma que o processo de investigação científica seja incorporado a essa realidade, mediante os princípios de ética e cidadania.

Dentre as atribuições Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, constam:

1. elaborar e divulgar de editais de fomento à comunidade acadêmica;
2. oportunizar a integração entre a graduação e a pós-graduação *lato*;
3. articular a iniciação científica com as linhas de pesquisa constantes dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
4. oferecer atividades de extensão em diferentes modalidades;
5. incentivar e oportunizar a publicação e a divulgação da produção científica.

3.1.1.2.1. Matriz Curricular

A Faculdade Santo Antônio propõe um Currículo por Competência, o que implica ter o perfil do egresso como ponto de partida. Desse perfil nascem as competências, delas derivam as habilidades, que passando por um processo de decomposição, geram os descritores de desempenho, que juntos formam o profissional que se pretende.

Com o objetivo de garantir a efetiva presença das diretrizes pedagógicas dos cursos, os Projetos Pedagógicos apresentam Matriz Curricular e propostas metodológicas voltadas à formação integral e integrada do estudante. O PPC prevê

ações pedagógicas que cuidam de todas as etapas de construção de conhecimento do estudante, que ingressa no ensino superior, desde sua inserção competente na formação acadêmica quando da entrada no curso, até sua apresentação ao mercado de trabalho.

Em todas as etapas de formação sugeridas nas metodologias dos cursos, o estudante é desafiado a ter uma relação de construção de conhecimento acadêmico e profissional pautada na integração indispensável entre disciplinaridade e interdisciplinaridade, conteúdos específicos e temas transversais, conteúdos relevantes conforme DCN e formação por competências.

Isso se dá já no início do curso quando se procura garantir os conhecimentos fundamentais do ensino superior, que são de Ciências de interface com a área de conhecimento do curso, portanto básicos para todo o aproveitamento subsequente da graduação; passando pelo centro da formação acadêmica nos conteúdos e competências da área profissional específica; e finalizando-se na produção convergente de seu perfil de atuação profissional e a consolidação de seu plano de carreira visando sua inserção ou progressão profissional após o término da formação em nível superior.

3.1.1.2.2. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A qualidade da formação é impactada pela adequada integração entre as atividades de ensino, pesquisa (aqui no caso, iniciação científica) e extensão. Quando a pesquisa é utilizada como ferramenta de busca de informações e a extensão como promotora da interação entre Instituição e sociedade, estas atividades estão sendo encaradas como princípios educativos indissociáveis do ensino.

A articulação entre componentes curriculares e/ou unidades programáticas de forma sistêmica, geram os produtos de interação do ensino, da pesquisa e da extensão, na medida em que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Em síntese, só há formação de qualidade quando o processo de ensino está associado à pesquisa (iniciação científica) e à extensão. Independente de

existir ou não vocação para a atuação como pesquisador, qualquer estudante inserido nos programas de Iniciação Científica e Tecnológica experimenta possibilidades de salto de qualidade no seu processo formativo ao mobilizar conhecimentos prévios, buscar novas informações e dados, analisar e refletir sobre essas informações, com vistas a obter resultados consistentes e soluções criativas e inovadoras para a situação abordada.

Na FSA a extensão levará a Instituição a exercer a sua responsabilidade social com o entorno onde se insere, propiciando oportunidades ao aluno de aplicar o conhecimento em cenários reais, que o leva à consciência da realidade social, fortalecendo assim a sua formação cidadã.

3.1.1.2.3. Avaliação do Processo do Ensino e da Aprendizagem

A avaliação do processo do ensino e da aprendizagem, mais que mensurar o desempenho do aluno, busca valorar e retroalimentar o seu processo de crescimento assim como os resultados de aprendizagem alcançados. Ademais, a avaliação consiste em etapa importante do ciclo de qualidade do ensino, na medida em que o docente planeja as suas atividades, as executa e, por meio da avaliação da aprendizagem, verifica se o seu processo de ensino tem atingido a efetividade planejada, para, sempre que necessário, atuar na promoção de melhorias.

A instituição tem como propósito a avaliação da aprendizagem suportada nos seguintes princípios:

1. Avaliação de competências – para identificar capacidades construídas e resultados de aprendizagem atingidos.
2. Indissociabilidade entre ensino e avaliação – para aproveitar os momentos de ensino, onde os estudantes ativam as capacidades que se deseja avaliar.
3. Avaliação inicial (diagnóstica), processual (formativa) e final (somativa) – ao realizar avaliações nos distintos momentos de um período letivo, o professor estará ajustando o seu planejamento em decorrência das características dos alunos, oportunizando que o aluno identifique sua evolução e adote ajustes do seu processo de aprendizagem de modo a atingir com êxito a sua qualificação final.

4. Heteroavaliação, coavaliação e autoavaliação – para despertar no aluno a responsabilidade como protagonista do seu processo formativo.
5. Estratégias e Instrumentos variados – cuja escolha é função das evidências de desempenho que se deseja identificar.
6. Utilização de indicadores e descritores – para ficar claro que a nota é apenas a expressão numérica do padrão de desempenho esperado do aluno.

3.1.1.2.4. Perfil do Egresso

No PPI da FSA explicitado nas Políticas, tem-se clara a preocupação em formar profissionais competentes, críticos, possuidores de valores éticos e políticos, comprometidos com a reconstrução da sociedade, a partir da oferta de uma educação ancorada nos quatro pilares da educação, o que aliás se articula com o PDI, que estabelece como missão institucional da IES a formação do ser ético e moral. Os projetos Os Projetos Pedagógicos dos Cursos apresentarão o perfil do egresso dos cursos elaborados por seus NDEs e em consonância com as DCNs.

Os graduados dos cursos terão um perfil que o habilite a atuar na sociedade de forma construtiva, apresentando soluções para os problemas com os quais se defronta, tanto no âmbito profissional como no pessoal e no comunitário.

Nesse sentido, o egresso apresenta capacidades de desempenho técnico na área da profissão, suportadas em profundo conhecimento científico, e aliadas ao saber humanista, de modo a preparar cidadãos colaborativos, inovadores e empreendedores capazes de atuar de forma profissional e criativa numa sociedade em ritmo acelerado de transformações.

Este perfil está associado ao conjunto de competências básicas e específicas, sendo que as competências básicas são comuns a todos os egressos da FSA, com suas específicas relacionadas à área de domínio da profissão.

3.1.1.2.5. Seleção de Conteúdos

Na educação baseada em competências, os conteúdos são meios, ferramentas para o aluno atingir os resultados de aprendizagem e as competências definidas no perfil. Portanto, a seleção de conteúdos tem como ponto de partida as capacidades/habilidades que o aluno deve desenvolver, ao longo do componente

curricular, que contribuem para o desenvolvimento das competências. Por essa razão, o desenho da **matriz curricular**, parte do perfil e do objeto da profissão que conduzem à definição dos eixos estruturantes e estes, por sua vez, orientam a definição **das competências**. Por conseguinte, os conteúdos são selecionados com precisão, de modo a fundamentar os conhecimentos e capacidade a serem desenvolvidos pelo processo formativo.

Assim, para se alcançar o **perfil de competência do egresso** e atender às políticas de ensino, os conteúdos serão selecionados para favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos. Os conteúdos serão tratados metodologicamente para que o aluno se aproprie ativamente dos conceitos e desenvolvam as competências necessárias para sua atuação profissional. A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das DCN, das entidades profissionais e o “estado da arte”, como fruto do trabalho de pesquisadores da área de especificidade dos cursos. Portanto, a escolha do conteúdo é feita em função das habilidades e competências que serão desenvolvidas.

É bom reafirmar que o ponto de partida é o **perfil de competência do egresso** que quer formar, trabalha-se o processo de decomposição desse perfil em: competências, habilidades e descritores de desempenho, menor partícula do currículo, que se constitui de: um conteúdo (objetos de estudos) e uma função mental, na qual o aprendizado do aluno se evidenciará. O descritor aponta para “o quê” deve se desenvolver em cada cenário de aprendizagem, como também, norteia todo processo avaliativo.

As estratégias de ensino são escolhidas considerando as especificidades do conteúdo que “exige” tratamento metodológico próprio e, para garantir, a consecução do perfil de egresso desejado. Nesse sentido, as DCNs dos Cursos de Graduação apontam para um currículo que possibilita uma formação de perfil do egresso equilíbrio, que congrega competências humanas, analíticas e cognitivas e éticas. Consequentemente, a FSA orienta os professores para que desenvolvam um trabalho de articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas de forma a favorecer ao aluno o desenvolvimento de competências decorrentes do perfil em formação.

A seleção de conhecimentos e metodologias, considerados importantes, têm por referência determinados destinatários e contextos, o estado do conhecimento científico e a realidade cotidiana da cultura. Também é importante frisar que a referida seleção deve ser um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

Alguns critérios gerais devem presidir a seleção dos conteúdos, entre os quais cabe destacar:

1. Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, preservando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como se considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais e a atuação dos profissionais da área.
2. Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento.
3. Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, assim como com a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes.
4. Interdisciplinaridade, transversalidade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como da dimensão sociocultural.
5. Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, o que permitirá organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade;
6. Conteúdos que sustentem reflexões humanas sobre a atuação pessoal e profissional.

3.1.1.2.6. Atividades Complementares

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, aprovadas pelo Ministro da Educação e editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação introduz e torna obrigatórias as atividades complementares.

São atividades que devem possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar,

incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, tais como monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades pertinentes à formação integral do estudante, sendo componente curricular obrigatório.

As atividades complementares são definidas de forma ampla e abrangente, de acordo com as habilidades e competências e o perfil de egresso do curso, de modo a incentivar o envolvimento e a participação do estudante em uma gama de atividades ampla e variada. Nesse sentido, serão priorizadas as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e a área de atuação do curso, sem, no entanto, serem desconsideradas as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do estudante. É nossa meta que cada curso tenha a proposição de atividades complementares organizada de maneira clara e acessível aos estudantes, com infraestrutura própria de organização e registro.

Regulamentação das Atividades Complementares

Para configurar um profissional egresso da FSA comprometido com a realidade social, com a organização do mercado de trabalho e com a própria profissão, esta instituição propõe ações que integrem e propiciem transformações no pensar e fazer, implicando um ensino de qualidade.

Para tanto, visando enriquecer e complementar mais a formação, seu egresso será constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica, monitorias, extensão, atividades extracurriculares e programas de atendimento à comunidade, entre outros.

As atividades complementares são organizadas sobre o tripé da Instituição de Ensino superior: ensino, pesquisa e extensão, observando-se o que estabelecem os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

A essas atividades será somado o estímulo para participação, também, em seminários, jornadas, reuniões científicas, simpósios e congressos (com ou sem a apresentação de trabalhos científicos). Essa característica propicia a atualização constante do aluno, criação do espírito crítico e que conduz a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando práticas pedagógicas, articulando ensino/pesquisa/assistência/extensão e, conseqüentemente, integrando a graduação e a pós-graduação. Desse modo, podemos entender que as atividades complementares fortalecem a formação do perfil de egresso desejado, permitindo ao aluno aprimorar-se por meio de atividades que lhe despertam mais interesse e personalizar seu currículo, pois é uma zona de currículo aberto a receber percurso formativo particularizado pelo aluno – aspectos que caracterizam a **flexibilidade curricular**.

As Atividades Complementares deverão **perfazer até 5% (cinco por cento)** da carga horária do currículo e possuem a característica de serem atemporais, respeitando o tempo de cada aluno, mantendo coerência com a proposta curricular institucional. Então, podem ser desenvolvidas durante todos os semestres, devendo estar completa até o final dos cursos de graduação, sendo suas normas regulamentadas pelo Colegiado do Curso.

É meta da FSA que seus Cursos tenham a proposição de atividades complementares organizada de maneira clara e acessível aos estudantes, com infraestrutura própria de organização e registro.

Para reconhecimento e validação das atividades, o aluno deverá

comprovar, por meio de certificados de valor reconhecido, a sua atividade complementar, junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pelas coordenações dos cursos.

O acadêmico deverá cumprir toda a carga horária de atividades complementares, sob pena de não concluir o curso. Essas atividades podem ser efetivadas desde o 1º (primeiro) período do Curso, até o final do curso.

3.1.1.2.7. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos alunos de Graduação. Sua principal finalidade é o aperfeiçoamento do processo profissional e da melhoria da qualidade de ensino, através da mediação dos monitores nos processos pedagógico, criando condições para o aperfeiçoamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. Nessa perspectiva, o Programa de Nivelamento valoriza a participação do aluno-monitor em atividades teóricas e práticas desenvolvidas aos estudantes para apoio quanto ao conteúdo das disciplinas.

As funções de monitor são exercidas por alunos dos cursos de graduação regularmente matriculados e que tenham sido aprovados, anteriormente, na disciplina objeto da monitoria, por um processo seletivo, expresso em edital próprio.

O programa de monitoria tem como objetivo:

1. Despertar no aluno com bom rendimento escolar o interesse pela carreira docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
2. Promover a cooperação entre os corpos docente e discente;
3. Contribuir para melhoria da qualidade do ensino de graduação, possibilitando a transversalidade dos conteúdos.

Das atribuições do Monitor:

1. Auxiliar o professor em atividades didático-científicas (ensino, pesquisa e extensão);
2. Auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático e experimental, bem como em atividades de classe e/ou laboratórios, sendo vedada a participação do Monitor em

atividades que se relacionem com a avaliação do corpo discente;

3. Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, através de pesquisas, monografias, revisão de textos e resenhas bibliográficas;
4. Desenvolver outras tarefas que sejam pertinentes a sua condição de estudante;
5. Realizar outras atividades que forem necessárias para o desenvolvimento da Monitoria.

O programa estabelece um processo de seleção de monitores que exige do aluno:

1. Estar regulamente matriculado em curso da FSA ;
2. Apresentar um bom desempenho acadêmico evidenciado pelo histórico escolar.

Os Monitores serão selecionados mediante prova versando sobre conteúdo programático do curso curricular da disciplina, levando também em consideração a nota final obtida pelo aluno na disciplina durante o curso curricular e entrevista pelo docente responsável pela Monitoria, juntamente com o Coordenador de curso, com a finalidade de avaliar as habilidades do candidato que não puderem ser medidas pela prova de seleção.

A prova de seleção constará de prova escrita e entrevista, que será elaborada e aplicada pelo professor da disciplina e pelo coordenador.

A designação do Monitor será feita por um período máximo de seis meses, obrigando o aluno que já tenha exercido essa função e pretende mantê-la, a ser reavaliado juntamente com os outros interessados na Monitoria.

Ao fim do semestre o Professor orientador (Professor da disciplina), junto com monitores envolvidos, fará um relatório final.

O Relatório deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso para avaliação e encaminhamento o para fins de registro e expedição de documentação pertinente.

3.1.1.2.8. Estágio Supervisionado (Prática Profissional Supervisionada) .

Estágio Supervisionado integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural, consolidando as competências do perfil do egresso.

O estágio integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural, consolidando as competências do perfil do egresso. É um componente curricular obrigatório é exigência das DCN dos cursos.

O Estágio Supervisionado na FSA consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações **reais de trabalho**, sem vínculo empregatício, nas diferentes áreas afins dos cursos. Os estágios supervisionados para os cursos serão desenvolvidos em empresas, escolas, ou órgãos públicos e privados mediante convênios celebrados entre estas e a Instituição.

Para cada aluno será obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista no currículo dos cursos, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Os estágios serão supervisionados por professores da Instituição. A coordenação realizará o acompanhamento dos relatórios mensais e a apreciação do relatório final dos resultados, além de acompanhamento do trabalho de supervisão de Curso.

O processo de supervisão de estágio articula formação e exercício profissional e configura-se pelo trabalho na docência e nos campos de estágio, cuja relação com os estudantes é permeada pela dimensão pedagógica por articular ensino e serviço na efetivação da competência profissional.

Assim, é relevante que durante o processo formativo os estudantes se apropriem de diferentes e complementares conteúdos sobre a supervisão de estágio. Esta política tem como orientação pedagógica a metodologia da

problematização, uma organização pedagógica e estratégias de operacionalização que alicerçam o processo de supervisão e ancoram o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório.

Os estágios curriculares (implementados pelos cursos e extracurriculares (não obrigatórios) são registrados e controlados pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, que possui Regulamento específico de funcionamento, normas e orientações).

O NAP é o setor que desenvolve as atividades relacionadas aos estágios, a exemplo da formalização dos convênios com as empresas concedentes de vagas, assinaturas dos termos de compromisso de estágio, divulgação das oportunidades de estágio e as apólices de seguro para os estagiários. Também realiza eventos para a comunidade externa e interna, no âmbito favorável à qualificação profissional dos discentes.

Destaca-se ainda, em conformidade com a Lei nº 11.788/08 que as atividades do estágio curricular não-obrigatório não poderão iniciar antes da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio, por todas as instâncias envolvidas no processo. Enfatiza-se que a IES possui uma de Atendimento ao Discente, com o apoio do Núcleo de Desenvolvimento Discente, será reforçado junto aos estudantes para que estes priorizem a realização dos estágios obrigatórios.

3.1.1.2.9. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), consta no PPC como exigência para colação de grau por aluno nos cursos ofertados.

O TCC tem como principal objetivo que os alunos consigam delimitar um problema ou escolher um tema, e, diante dele, demonstrar a capacidade de pesquisar e analisar criticamente a bibliografia e os trabalhos existentes sobre um tema/problema escolhido previamente. Também, realizar um estudo cujos resultados sejam úteis para a comunidade em que se insere a Instituição e, até mesmo, para uma amplitude nacional.

O TCC é desenvolvido sob a orientação direta dos professores dos cursos, especialmente aqueles de titulação de Mestre e Doutor, com experiência em

orientação de trabalhos científicos.

O TCC no curso atende às políticas gerais previstas nesse PPI e será normalizado pelo Colegiado de Curso que estabelecerá Regulamento próprio de TCC. O PPC descreve mais detalhadamente o TCC.

Cabe a Coordenação dos Cursos acompanhar, junto aos professores orientadores, o andamento dos trabalhos, de acordo com as condições estabelecidas nestas normas; instituir calendário para reuniões periódicas com os orientadores do TCC para acompanhamento das etapas dos projetos e da elaboração dos trabalhos.

A Instituição dispõe de salas específicas para orientação e estudo individuais ou de grupos, objetivando prover todas as condições necessárias para que os alunos desenvolvam seus estudos, como é possível que todos os assuntos sejam resolvidos através de encontros online, mediante mecanismos disponíveis no site na área do aluno e no AVA.

Por fim, objetivando democratizar o conhecimento gerado com os estudos, as cópias da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso (já corrigidas e padronizadas de acordo com as normas da ABNT) são encaminhadas à Biblioteca da Instituição para empréstimos e consultas.

3.1.1.2.10. Práticas Pedagógicas Inovadoras

Considerando a orientação pedagógica da FSA, que visa o desenvolvimento da educação baseada em competências, as inovações das práticas pedagógicas são, pois, inerentes à execução de um currículo por competências. Ela envolve interações e articulações que buscam a formação integral e levam ao desenvolvimento das capacidades que atendam as demandas laborais e sociais. Bem como, devem respeitar a autonomia do docente na definição da melhor abordagem pedagógica a ser dada a cada disciplina, entendida como aquela que melhor se adequa às turmas e à natureza do conteúdo a ser trabalhado, mas privilegiando, sempre que possíveis práticas baseadas em evidências científicas, para favorecerem o aprendizado dos estudantes nas competências definidas para o egresso nos Projetos Pedagógicos.

Assim é que a FSA utilizará, no desenvolvimento de seus cursos, práticas pedagógicas centradas na aprendizagem, que inovam na forma como são planejadas e executadas, e que contemplam o desenvolvimento intelectual e atitudinal, com ênfase na construção das capacidades de “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e de “aprender a conviver”. Algumas práticas merecem destaque:

Atividades interdisciplinares

Considerando que a construção de competências exige a mobilização e a integração de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, são planejadas e realizadas atividades que envolvam duas ou mais disciplinas, que se associem e enriqueçam mutuamente na resolução de uma situação problema com foco no empreendedorismo.

Projeto Integradores

Componente curricular formado por projetos autênticos e realistas que integram todos os componentes de um dado período letivo, possibilitando o desenvolvimento do perfil de competências projetado para aquele período. No desenvolvimento dos projetos os alunos aproximam-se das situações e cenários reais e integram os saberes do semestre por meio das ações demandadas pelo projeto. Dessa forma, os alunos constroem estratégias mentais que podem ser aplicadas em novas situações e cenários, possibilitando a aprendizagem eficaz que leva à capacidade de generalização, ou seja, capacidade de aplicar as estratégias de enfrentamento e solução de problemas em situações novas e em distintos cenários profissionais.

Formação profissional para a cidadania

A instituição desenvolve o espírito crítico e a autonomia intelectual, na medida em que o objetivo maior da educação baseada em competências é “formar

cidadãos, com domínio da profissão”. Por meio desta afirmação fica evidente que, acima de tudo, a Faculdade Santo Antônio privilegia a formação de um cidadão preparado para atender as demandas sociais, além de atuar de forma competente no cenário profissional.

Diversificação dos cenários do ensino e da aprendizagem

A diversificação dos cenários de ensino/aprendizagem e a aproximação da sociedade com suas demandas, desde os primeiros anos dos cursos contribuem para a formação do profissional com visão sistêmica, capaz de atuar em diferentes níveis, e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos, e realidade socioeconômica, cultural e política.

Utilização de simulações como recursos didáticos são estratégias que procuram colocar o aluno bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das consequências de suas atitudes e decisões. No ensino superior, as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos alunos e secundariamente o objetivo de estimular a reflexão acerca de determinado problema.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas que podem ser consideradas de grande relevância e inovadoras, está a inserção dos aparatos tecnológicos da comunicação e da ciência da informação, amparada pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da Internet de Banda Larga e wi-fi disponibilizado para a comunidade acadêmica.

Assim, a tecnologia estará à disposição para dinamização os processos de comunicação e de aprendizagem, com o estímulo ao uso do ambiente virtual de aprendizagem pelos docentes e discentes.

Portanto, o curso de Administração buscará sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias e de práticas pedagógicas inovadoras, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Condições de Acesso

A Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo III, Seção I, trata de educação dos artigos 205 a 214. No art. 205 é expressa e legitimada a educação plena a todo cidadão brasileiro, no seguinte texto: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Em dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394, determina o novo formato da educação no país. Em seu artigo 3º, a referida lei especifica os princípios que orientarão o ensino brasileiro, nos quais se baseiam a composição curricular do curso de graduação, com destaque para os incisos:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Conforme preconiza o Art. 44, inciso II, da LDBEN /96, os cursos de graduação estão inseridos dentro da modalidade de ensino superior, podendo participar todos aqueles que sejam egressos do ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. A Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio do Parecer CNE/CES, nº 776/97 em seu art. 9º, parágrafo 2º, letra “C”, dispõe sobre as diretrizes curriculares para os cursos de graduação e dessa forma estabelece os parâmetros para a composição dos cursos.

A FSA disponibiliza as seguintes formas de acesso:

- **Vestibular.** Processo seletivo realizado através de uma avaliação de conhecimentos e competências gerais dos candidatos, referentes ao ensino médio e fundamental. A classificação dos candidatos é feita a partir da ordenação da maior nota para a menor, conforme o número de vagas disponíveis na FSA;

- **Processo Seletivo ENEM.** A inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (prova objetiva e redação). Os candidatos são classificados de acordo de acordo com as vagas disponíveis. Esta é a principal modalidade de preenchimento de vagas.

- **Portadores de Diploma de Curso Superior (PCS).** Os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula nos cursos de graduação da Faculdade, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação). As solicitações serão analisadas e o requerente que tiver a solicitação de matrícula deferida, aproveitará apenas as disciplinas cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas ministradas na FSA;

- **Transferência Externa.** Para entrar com requerimento de transferência externa, os candidatos devem apresentar documentação fornecida pela instituição de ensino superior da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de estudantes em situação de abandono na instituição de origem ou de estudantes desligados da instituição de origem. Se o pedido for deferido, a FSA emite uma declaração de vaga, que permite que o estudante solicite à instituição de origem: a guia de transferência (documento que oficializa a transferência do vínculo de um estudante para outro estabelecimento de ensino), e o documento comprobatório de que o estudante está apto para a transferência (conforme determinação da lei nº 3.680, de 26/10/2001), para fins de apresentação por ocasião da matrícula na Faculdade.

- **Seleção de candidatos do PROUNI.** Em todos os casos haverá adesão da IES ao Programa Universidade para Todos (PROUNI). O candidato poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo o curso e concorrer a uma vaga. O candidato aprovado em processo seletivo e encaminhado pelo governo apresenta a documentação na FSA.

Os estudantes que ingressarem na FSA deverão efetuar a matrícula online, que lhes dará um número de matrícula único, a ser usado como identificação em todos os processos durante o curso. Somente poderão se matricular os candidatos classificados que, no prazo fixado, apresentarem a documentação de acordo com as normas estabelecidas no Edital do Processo Seletivo da IES.

Para candidatos de nacionalidade estrangeira: Registro Nacional de Estrangeiros e passaporte com visto permanente, ou com visto temporário na condição de estudante e com situação regular com relação ao prazo de validade. Semestralmente, os estudantes renovam suas matrículas nas datas estabelecidas no Calendário Acadêmico. A não renovação da matrícula implica na desvinculação do estudante da FSA com exceção para o caso de Trancamento de Matrícula.

O cancelamento de matrícula poderá ocorrer a pedido do estudante, desde que requerido e, durante o semestre letivo, por sanção disciplinar. Quando o estudante solicita o cancelamento de matrícula, perde o vínculo com a Instituição e seu retorno só será possível mediante novo Processo Seletivo e adaptação ao currículo do curso que estiver vigorando.

Nos termos do disposto no Regimento Geral, o trancamento de matrícula é o ato pelo qual a FSA aprova pedido de suspensão temporária de estudos, mantendo o direito do estudante à renovação de matrícula.

Em relação à transferência, a IES concederá matrícula ao estudante transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira reconhecida nacionalmente, na estrita conformidade das vagas existentes, mediante processo seletivo e requerido nos prazos para tanto fixados, para prosseguimento dos estudos do mesmo curso ou curso afim.

O requerimento de matrícula por transferência será instruído com a documentação constante do Regimento. Além do histórico escolar do curso de origem, necessita-se de programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas

com aprovação, bem como a situação de regularidade junto ao ENADE.

O estudante transferido estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação.

Já o discente originário da FSA poderá solicitar três tipos de transferência: transferência de unidade para aquele estudante interessado em mudar de unidade; transferência interna para o interessado que pretenda mudar de curso ou habilitação e caso haja vagas disponíveis; e a transferência externa, para outra instituição, dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A construção de uma proposta de avaliação na FSA é decorrente da concepção sobre aprendizagem, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. É importante se definir o papel da avaliação no processo de ensino aprendizagem, articulando-a as competências, conteúdos, métodos, ao Projeto Pedagógico dos Cursos e aos seus objetivos, características e perfil do profissional que se quer formar, em conformidade com as DCNs dos Cursos.

O processo de avaliação do desempenho discente, no âmbito da FSA é entendido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e obedece às normas e concepções pedagógicas.

Os instrumentos avaliativos são concebidos a partir de problematizações, simulações e situações-problema, promovendo articulações entre teorias e práticas. Para o caso de questionários, provas, as situações-problema poderão ser avaliadas por meio de questões abertas ou fechadas; artigos científicos, resenhas críticas, planos de negócios, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas etc. Assim, pode-se acompanhar e monitorar de forma concomitante, vários recursos e características de perfil, permitindo um levantamento de indicadores das competências desenvolvidas.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os

processos de ensino-aprendizagem, possibilitam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. A avaliação do desempenho discente é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Assim, são disponibilizadas informações sistematizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, e com o consequente planejamento de ações inovadoras e concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

3.2. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

A FSA entende a promoção da iniciação científica como um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na IES, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão.

A iniciação científica deve ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição. Deve também estar integrado ao ensino, não fazendo da iniciação científica um simples programa de bolsa ou de estímulos para um grupo selecionado. Nela devem ser despertadas ações didático-pedagógicas para os estudantes, constituindo o cerne de todo processo educativo, bem como oferece linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Para isso, há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, possibilitando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento.

Em relação aos estudantes, a **iniciação científica** na Faculdade Santo Antônio tem como objetivos:

- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;

- Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- Preparar o estudante participante de programa de bolsa de iniciação científica para o acesso à pós-graduação;
- Aumentar a produção acadêmica dos discentes bolsistas;
- Proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento científico e da criatividade.

Em relação à Instituição, a **iniciação científica** na FSA tem como objetivos:

- Contribuir para a sistematização e institucionalização da iniciação científica na IES;
- Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos;
- Tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
- Possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- Possibilitar maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
- Assegurar suporte qualitativo da formação profissional dos estudantes da FSA.

Em relação aos docentes, a **iniciação científica** na FSA tem como objetivos:

- Estimular professores a engajarem-se no processo acadêmico;
- Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- Incentivar o envolvimento de docentes em atividades de iniciação científica.

A atividade científica está estruturada em linhas com base em áreas temáticas que seguem as vertentes descritas abaixo:

- Potencial de desenvolvimento econômico regional, versando estudos sobre fatores que viabilizam o crescimento econômico e a valorização da cidade e da região, tendo em conta as peculiaridades do mercado local;
- Mercado e ambiente de trabalho e perfil profissional, objetivando investigar as condições de absorção dos profissionais pela indústria, comércio e serviços, a fim de alimentar um banco de dados e análises sobre o universo

mercadológico na cidade e região;

- Processo de gestão da informação e tecnologia, que se propõe estudar o desempenho em redes nas organizações de portes diversos e os recursos para tornar mais ágeis as trocas de informação em ambientes de tecnologia interligada;
- Estudos para o desenvolvimento de aplicativos com finalidades educacionais, além de suporte ao conhecimento prático através de projetos especiais.
- Estudos acerca dos conhecimentos afro-brasileiros e indígenas com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira.

As ações acadêmico-administrativas previstas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas. A FSA pretende colaborar com o desenvolvimento da iniciação científica por meio de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelas disciplinas dos cursos que oferece, bem como por meio de evento científico que pretende-se desenvolver anualmente, onde serão apresentados trabalhos relevantes elaborados pela comunidade acadêmica. Ademais, sobre essa política existe previsão de divulgação no meio acadêmico e estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, objetivando possibilitar práticas inovadoras.

3.3. Política de Inovação Social e tecnológica

O Brasil situa-se atualmente dentro de um Sistema de Inovação que congrega 3 atores principais, governo, empresas e academia, e considera que tripé consolida-se de forma eficiente, na medida em que os esforços oriundos destes atores não sejam fechados em si mesmos, mas acolham sempre necessidades e pessoas locais, bem como estejam suficientemente abertos a iniciativas também de fora, cuja experiências podem agregar valor.

A inovação social é um tema amplo e envolve múltiplas áreas de conhecimento. A compreensão de tal construto agrega estudos de economia,

administração, gestão do conhecimento, sociologia, assistência social, psicologia, entre outros. Essa característica transversal faz com que a inovação social seja estudada por diversas áreas, contudo o foco desta política é a atuação da FSA para potencializar as inovações sociais.

Vale ressaltar que o objetivo desta política não se debruça apenas nas inovações na área de educação, como por exemplo, novas práticas pedagógicas, novas tecnologias para apoiar o ensino, mudanças na gestão acadêmica, dentre outras. Consideram-se todos os recursos de uma instituição de ensino (infraestrutura, pessoas, processos, conhecimento e cultura) tanto nas atividades fins como o ensino e a extensão, quanto nas operações meio, ligadas à administração acadêmica, com o propósito de fomentar inovações sociais para além do ambiente institucional e em qualquer área (saúde, transporte, emprego e renda, cultura, meio ambiente etc.).

O termo inovação é relacionado ao desenvolvimento econômico e ao ganho de competitividade das organizações no mercado há décadas. E hoje, inovar, seja por meio de novos produtos, serviços, processos ou novas formas de gestão, é uma das principais estratégias/vantagens competitivas das empresas para sobreviver e crescer, a capacidade de uma organização inovar constantemente é o fator mais relevante na nova economia mundial.

Inovação social é um modo de criar novas e mais efetivas respostas aos desafios enfrentados pelo mundo hoje. É um campo em que não há limites, que pode ser desenvolvido em todos os setores, público, sem fins lucrativos e privado, e no qual as iniciativas mais efetivas ocorrem quando existe colaboração entre os diferentes setores, as partes interessadas e os beneficiários. Inovação social é uma nova ideia ou uma ideia melhorada que, simultaneamente, atende às necessidades sociais e cria novas relações sociais. É um fenômeno capaz de elevar a capacidade de agir da sociedade.

Nos últimos anos, a inovação social vem conquistando espaço por ter essa capacidade e por outras razões: as ferramentas clássicas de políticas governamentais e as soluções dadas pelo mercado provaram ser insuficientes para suprir as desigualdades sociais, as questões da sustentabilidade e os problemas de mudanças climáticas. A sociedade civil por si só não possui os recursos necessários para lidar com problemas complexos em larga escala, e os

custos para ultrapassar os desafios sociais se elevam. A inovação social surge como um meio alternativo e acessível de mudança que une todos em prol de melhorias sociais.

Contudo, ainda que a inovação social seja uma alternativa para os problemas sociais e para a crescente preocupação com as falhas do mercado que geram desigualdades, os estudos sobre o tema não representam parcela significativa das pesquisas acadêmicas, e o conjunto de abordagens, metodologias e práticas ainda não se constitui num corpo consolidado de conhecimentos. Outra barreira para a consolidação de um entendimento único sobre inovação social advém do fato que a temática ter obtido espaço nas discussões e nas publicações nos mais variados âmbitos. Isto é, essa difusão que alcança as mais diversas disciplinas como sociologia, administração, economia, serviço social e ciências políticas torna difícil o estabelecimento de um conceito único e claro para inovação social.

A FSA tem como objetivos desta política:

- a. Fazer algo bom para/na sociedade: a ideia de que a inovação pode ser utilizada como forma de superar os desafios da sociedade, que pode ser instrumento para beneficiar determinados grupos e melhorar o bem-estar dos indivíduos. Uma inovação social compreende novas ideias que simultaneamente atendem necessidades sociais e criam novas relações sociais. E nesse sentido têm meios e fins sociais.
- b. Mudar práticas e/ou estruturas sociais: inovação social é relacionada com mudança na prática social. Assim, inovações sociais são novos arranjos que mudam as práticas existentes e melhoram as condições sociais.
- c. Contribuir para o desenvolvimento urbano e da comunidade: mudança de atitudes e da instituição com o intuito de contornar práticas que fortalecem e preservam situações de exclusão social.
- d. Reorganizar processos de trabalho: deixar de lado a sociedade como um todo para tratar de inovação social dentro de uma organização. Segundo os autores, esse tipo de inovação social é chamado de *workplace innovation*.
- e. Imbuir inovações tecnológicas com significado cultural e relevância: considerar que uma invenção tecnológica não se sustenta sozinha como uma inovação bem-sucedida; é preciso que esteja inserida em um contexto

cultural e nele seja significativa. A inovação social aconteceria no momento em que a inovação tecnológica ganha significado no sistema social e é aceita por ele.

- f. Fazer mudanças na área de trabalho social: inovação social como uma mudança conduzida por meio de processo guiado que teria a participação dos beneficiários a fim de transformar as estruturas de ação existentes e as condições no sistema social.
- g. Inovar por meio da conectividade digital: o entendimento mais recente de inovação social e está intimamente ligada ao mundo digital. Em relação a inovação social através das redes sociais, como o Facebook, são desenvolvidas durante o próprio processo de geração de inovação empresarial (geração, protótipo, implementação comercial e iteração contínua). O processo social que apoia o processo de inovação inclui *crowdsourcing*, possibilidade de feedback, colaboração para o desenvolvimento de protótipos e persuasão dos usuários da rede social para utilizarem a inovação.

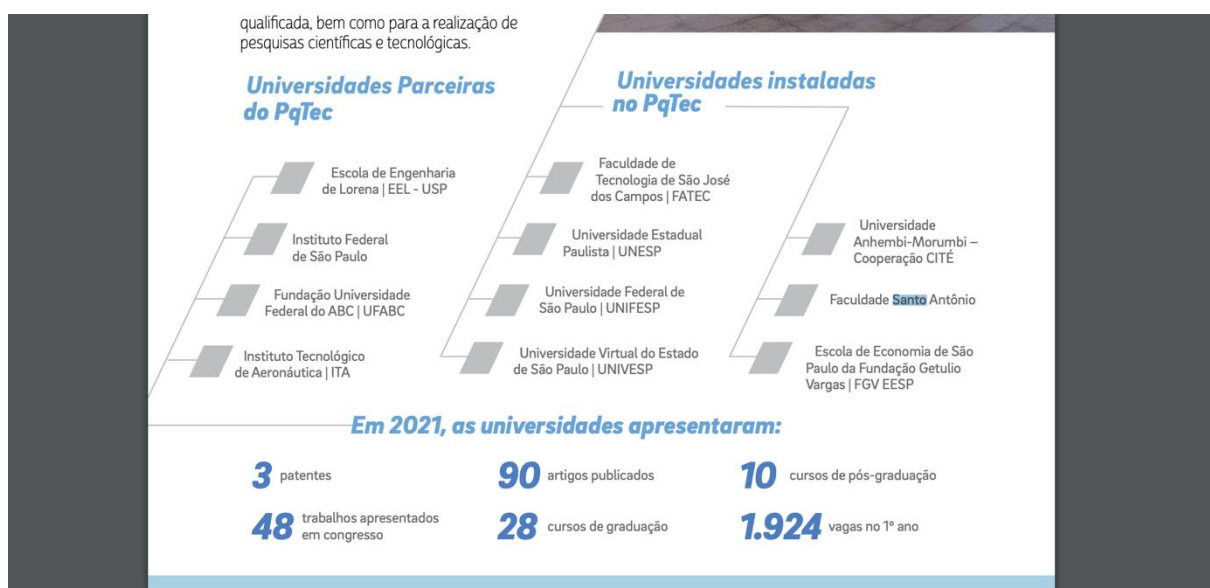
Principais diretrizes para a execução da metodologia de Inovação Social:

- Trabalhar IS nos cursos como atividade curricular, com ações junto à comunidade;
- Criar/aprimorar uma disciplina oferecida a diversas áreas que envolva o trabalho de campo e intervenção direta com a comunidade;
- Criar, aprimorar linhas de pós-graduação com viés social;
- Criar um prêmio de inovação social para as atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão que gerem mudanças positivas na sociedade;
- Fomentar o desenvolvimento de iniciativas sociais por meio de editais; pontuar aqueles que preveem equipes multidisciplinares e parceiros externos;
- Trabalhar aspectos comportamentais, "egos", disputas que segregam os professores, estimular o trabalho em grupo;
- Trabalhar IS no planejamento estratégico da instituição;
- Pesquisas devem evidenciar onde se desenvolve inovação social;

- Ações de extensão devem explicitar as atividades de inovação social desenvolvidas;
- Flexibilizar e incentivar a compra/contratação de serviços de empresas sociais e daquelas que usam meios sustentáveis;
- Fomentar parcerias com empresas sociais para a realização de projetos de pesquisa e extensão;
- Rever critérios de avaliação dos colaboradores (plano de carreira deve valorizar quem faz inovação social);
- Capacitar os educadores e alunos para atuarem com inovação social;
- Garantir a construção coletiva dos marcos legal institucional;
- Criar grupos de formação de vivência e troca de papéis;
- Criar um centro/núcleo de inovação social para planejar e executar estratégias, metas e ações ligadas à inovação social;
- Viabilizar laboratórios abertos de produção do conhecimento nos quais qualquer pessoa possa repassar seus conhecimentos;
- Estimular a participação em iniciativas existentes na região. Inserir no planejamento do IES a participação dos colaboradores da FSA em eventos da comunidade externa para conhecer a realidade local;
- Levantar as potencialidades - mapear o que é produzido pela IES para saber o que oferecer para a sociedade;
- Articular com as lideranças comunitárias, diminuir os medos por parte das comunidades;
- Estimular o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso para a solução das demandas locais e regionais;
- Criar um banco de talentos e saberes, em especial aqueles que não estão diretamente ligados ao cargo desempenhado pelo profissional;
- Viabilizar e articular ações em grupo envolvendo diferentes cargos e perfis (alunos, professores, pessoal administrativo etc.);
- Marketing: divulgar amplamente as iniciativas de inovação social desenvolvidas dentro e fora da instituição para inspirar, sensibilizar as pessoas e compartilhar conhecimentos;

- Melhorar a comunicação/integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Participação dos colaboradores e alunos em grupos externos de discussão sobre problemas sociais (fóruns, conselhos, associações, movimentos sociais etc.);
- Elaborar/atualizar regimentos, regras e documentos oficiais que explicitem estratégias as quais potencializem o desenvolvimento de inovações sociais;
- Criar uma base de demandas sociais e de soluções sociais já desenvolvidas;
- Criar um programa/ações de apoio a ideias inovadoras de impacto social positivo, com capacitação, fomento e assessoria para desenvolver, integrar e aplicar as ideias na comunidade;
- Criar eventos online de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão com a participação ativa da comunidade, por meio de espaços de intervenção, oficinas, mostras culturais.

Participamos como única Instituição Privada do primeiro parque tecnológico do Brasil – PqTec instalado na cidade de São José dos Campos que pertence a Macrorregião Econômica onde Caçapava está inserida e mesma Região de Saúde.



Fonte: Relatório PqTEC São José dos Campos, 2021.

3.4. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para Extensão

As Atividades de Extensão dos Cursos ofertados pela FSA serão conforme a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que foi alterada pelo CNE, pelo Parecer⁴ que prorroga o prazo de implantação de **Diretrizes Curriculares Nacionais** e da **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**, que em seus artigos. 2º e 4º define extensão:

[...] na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios. [...] As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação [...].

Entendida como prática acadêmica, a Extensão promove atividades integradas com o ensino e a pesquisa, tendo como objetivo a integração entre segmentos da FSA e desta com a comunidade externa. Expandir as ações de extensão na busca de solução de problemas regionais, a fim de colocar à disposição da sociedade conhecimentos, tecnologias e serviços voltados para a redução das desigualdades sociais é o principal objetivo da extensão.

As ações extensionistas ampliam o alcance do saber construído ou adquirido na academia, compartilhando-o com a comunidade externa.

Desse modo, a FSA desenvolve a Extensão, sob a ótica da “curricularização da extensão”, lhe destinando 10% da carga horária total do

⁴ Brasil. Parecer **CNE/CES Nº 498/2020**. Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.

curso, como uma prática acadêmica que possibilita a interligação das suas atividades de ensino e pesquisa – com as necessidades da comunidade acadêmica (contribuindo para a formação do aluno) e com as demandas sociais, possibilitando o exercício da responsabilidade e do compromisso social do ensino superior.

Nesse sentido, a extensão vivenciada tratará da responsabilidade social da Ciência e da FSA na perspectiva de sua missão, tratará também da aproximação dos saberes científico e não científicos, da aproximação da sociedade com os avanços científicos conquistados pela pesquisa (iniciação científica); da responsabilidade com a preservação dos valores culturais da comunidade.

Assim, a FSA, tomando como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo Ministério da Educação (MEC), desenvolve atividades de extensão, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local, sobre temas vinculados aos cursos ofertados e pretendidos. Incentiva a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

A Faculdade entende a atividade de extensão como um meio de prestação de serviços à comunidade, realimentação da IES e, em decorrência, a integração de ambas, viabilizando a relação transformadora entre a instituição e a sociedade, tendo como políticas de extensão:

- Busca do máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social;
- Tradução para o campo operativo dos conhecimentos desta IES, por meio de um corpo docente com competência para a produção de conhecimento científico e técnico e com habilidades necessárias à socialização desses conhecimentos aos grupos sociais;
- Articulação do ensino e da extensão com as demandas da sociedade, mantendo uma relação de parceria com a sociedade e que, nesta aliança,

busque contribuir para o seu processo organizativo de forma que sejam amenizadas as desigualdades sociais, econômicas e políticas, bem como à preservação do meio ambiente;

- Priorização dos segmentos da população excluídos que não têm acesso aos conhecimentos científicos e técnicos necessários para equacionar problemas que dizem respeito às necessidades básicas para a sobrevivência humana, assim como para equacionar necessidades na esfera da cultura que se mostrem relevantes para a autonomia e organização destes segmentos;
- Manutenção do programa de bolsas que favoreça a presença de estudantes nos projetos/programas, possibilitando dar nova ênfase à formação científica e técnica do discente.

Ao promover a ação social e a prestação de serviços articulados com as diferentes demandas, os projetos de extensão da FSA explicitam as maneiras como será garantida a indissociabilidade entre iniciação científica, ensino e extensão, inclusive nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados.

Além dos programas dessa natureza, a Extensão se dedica à prestação de serviços à comunidade, por intermédio de programas atrelados aos cursos. Está presente também na disseminação e transferência de conhecimentos por meio de atividades de pesquisa e de Extensão, vinculadas aos programas interdisciplinares de cunho social, econômico administrativo ou ambiental, e nas atividades culturais, artísticas, desportivas e nos estágios não obrigatórios.

As áreas que consubstanciam o aprendizado prático como princípio pedagógico adotado na IES têm grande relevância e contribuem para o fortalecimento das competências dos estudantes e da interação da FSA com a comunidade externa, que nela busca e encontra solução para problemas de natureza diversa.

São objetivos da extensão na IES:

- institucionalizar e consolidar a extensão como parte integrante indissolúvel do trabalho acadêmico e promover a participação da comunidade acadêmica nas práticas extensionistas;

- democratizar o conhecimento acadêmico acumulado pela IES;
- consolidar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, a partir da atuação de órgão responsável;
- estabelecer vínculo com a CPA visando à avaliação institucional permanente das atividades de extensão;
- intensificar e otimizar as relações de intercâmbio em via de “mão-dupla” entre o IES e a sociedade;
- disponibilizar o conhecimento de domínio IES a serviço da sociedade em que se insere, contribuindo na realização de suas atividades;
- produzir conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização do conhecimento existente por parte das pessoas e das instituições;
- facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social;
- avaliar as contribuições IES para o desenvolvimento regional e da sociedade;
- produzir conhecimentos a partir da utilização de metodologias ativas de aprendizado;
- promover interação concreta e produtiva entre o ensino e a pesquisa da IES com a sociedade, por meio da realização de trabalho colaborativo de via-dupla, ou seja, da IES em direção à sociedade (produção de conhecimento; educação continuada; assistência social; projetos e parcerias com os setores público e/ou privado; e outros serviços cabíveis) e, reciprocamente, da sociedade para a IES (acolhimento e reflexão acerca dos saberes e experiências da sociedade civil, participação e aprendizagem junto às políticas públicas e às manifestações culturais, atendimento a demandas sociais que lhe forem pertinentes);
- contribuir na qualificação da formação acadêmica e profissional dos estudantes, por meio da relação com as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade;
- colaborar, no âmbito das competências extensionistas da IES, com o equacionamento e a solução de problemas concretos em nível local, regional e/ou nacional, internacional;
- contribuir, por meio das ofertas cabíveis, com a sustentabilidade

Orientando-se pelos objetivos estabelecidos, a gestão da extensão pauta o desenvolvimento de seu trabalho nos aspectos que garantam: o cumprimento da metodologia institucional “Interdisciplinaridade, aprendizagem da teoria à prática”; a sistematização dos dados da extensão com o uso de novas tecnologias da informação e a representação da IES nos órgãos e fóruns de discussão, que visam ao aprimoramento das ações do campo da Extensão Universitária no cenário educacional brasileiro.

A extensão na IES oferece cursos à comunidade interna e externa em diversas áreas do conhecimento, intentando para a proximidade da academia com a comunidade, contribuindo assim, com o desenvolvimento da região e dos cidadãos e possibilitando práticas inovadoras

Através disso, as ações acadêmico-administrativas executam práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Procurando cumprir as metas e diretrizes estabelecidas nesse PDI a FSA, consciente da responsabilidade social institucional, estará em constante busca pela inserção do curso nas atividades de diálogo com a sociedade e formação integrada dos discentes nos eixos pesquisa (iniciação científica), extensão e ensino, com ênfase na formação profissional, compreendendo que as políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão serão implantadas em processo de desenvolvimento no âmbito dos cursos.

Metas	Ações	Cronograma				
		2022	2023	2024	2025	2026
Aprimorar a qualidade dos projetos e atividades de extensão.	Aprofundar as exigências na apresentação da proposta.	X	X	X	X	X

	Estimular a percepção dos alunos quanto às necessidades no entorno da Faculdade, na cidade do estado, transformando-as em atividades ou projetos.	X	X	X	X	X
Ampliar as metas de extensão de forma articulada com setores e da Faculdade e da comunidade.	Desenvolver projetos de extensão que ampliem o desenvolvimento cultural regional e viabilizem ações sociais para melhoria da qualidade de vida, da saúde, da educação e preservação do ambiente.	X	X	X	X	X
	Estimular a parceria entre o curso, comunidade e serviços para o desenvolvimento da extensão.		X	X	X	X
	Fornecer cursos de extensão para a melhoria do desempenho dos recursos humanos.		X	X	X	X
Desenvolver uma gestão partilhada para melhoria na eficiência e da qualidade de vida no trabalho.	Criação de meios de comunicação ágeis com professores, funcionários e alunos estimulando a apresentação de dúvidas, sugestões e outras possibilidades de participação.	X	X	X	X	X
	Estimular a participação de funcionários, alunos e professores nos projetos	X	X	X	X	X

	de extensão.					
Ampliar a interdisciplinaridade em eventos acadêmico-culturais promovidos por professores e alunos	Estimular a integração multidisciplinar das Semanas Acadêmicas.	X	X	X	X	X
	Prover apoio e assessoria à realização das Semanas e eventos acadêmicos.	X	X	X	X	X
Estimular a oferta de eventos comemorativos social e cientificamente relevantes.	Estimular semanas e/ou eventos comemorativos sobre temas estabelecidos por organismos internacionais e nacionais para o ano, ou decorrentes de movimentos socioculturais ou de eventos adversos.	X	X	X	X	X
	Estimular a interdisciplinaridade e a integração com empresas, entidades e instituições da comunidade.	X	X	X	X	X
Estimular a melhoria dos serviços de extensão que atendem às comunidades externa e interna.	Oferecer condições para melhoria de seus Recursos Humanos.	X	X	X	X	X
	Apoiar as iniciativas das gestões de serviços para melhoria de suas condições de serviço.	X	X	X	X	X

Viabilizar a capacitação e a atualização de seus Recursos Humanos.	X	X	X	X	X
--	---	---	---	---	---

3.5. Políticas Institucionais de Ações de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente

A valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e Inclusão Social, como temas humanizadores importantes na formação de profissionais, é uma verdade para a instituição.

A FSA, preocupada com sua missão, buscará de maior qualidade e de indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, articulada com as necessidades regionais para o seu desenvolvimento, sendo considerada como um estímulo ao aumento da produção de artigos científicos.

Outrossim, a IES define, por meio deste instrumento, e por meio dessa política de ações afirmativas, estabelecendo-as como diretrizes para as políticas para a iniciação científica, a pós-graduação lato sensu, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica.

As ações de estímulo e difusão previstas para a produção acadêmica viabilizam as publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais. Isso ocorre devido ao incentivo para a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, como também através da previsão e organização da revista acadêmico-científica.

A FSA nortear-se-á pelos preceitos da educação 2030 da ONU, da cidadania e sustentabilidade global. No âmbito da Sustentabilidade e Questões Socioeconômicas (pelo que determina a Lei nº 9.795/1999), a Educação Ambiental é entendida por todos os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como o uso

comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

Pretende-se primar pela sustentabilidade e questões socioambientais visando a conservação, recuperação e melhoria das condições ambientais, sociais e existenciais, provocando a participação de toda a comunidade da IES, no delineamento, planejamento, implantação e avaliação das atividades e dos seus indicadores.

As questões relacionadas à diversidade e meio ambiente são trabalhadas de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade, seja por meio da Semana da Sustentabilidade e questões socioambientais, prevista semestralmente em calendário acadêmico ou durante a qual são realizadas exposições, feiras, mostras científicas e oficinas de reciclagem.

3.6. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Acessibilidade e Educação Inclusiva

É importante que se reforce o esforço que a FSA terá em combater a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça e os rótulos em relação a todo e qualquer indivíduo. É bom ressaltar que o respeito às singularidades transcende o respeito às deficiências.

Com base na Lei Federal 10.098/2000 e no Decreto 5296/2004, com as alterações dadas pelo Decreto 9404/2018, a promoção da Acessibilidade visa cumprir o que determina a LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146 de 2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência) garantindo a todos, direitos e liberdades fundamentais. Ao mesmo tempo em que assegura o que está garantido pela Constituição Federal: a dignidade da pessoa humana (Art.1º - Inciso III) e a igualdade de direitos (Art. 5º), corroborando para uma sociedade livre, justa e solidária (Art. 2º - Inciso II).

Assim a FSA fundamenta essa política a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de

Inclusão (ou Estatuto da Pessoa com Deficiência), que trata de acessibilidade e inclusão em diversos aspectos. Um dos seus grandes avanços é a mudança de perspectiva sobre a palavra “deficiência”. Antes, a visão era de que a deficiência se constituía numa condição das pessoas. Hoje ela é entendida como uma situação dos espaços (físicos ou sociais), que não estão acessíveis a todos.

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que coopera para qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na cidade como no campo.

Considerando que a acessibilidade gera resultados sociais positivos e contribui para o desenvolvimento inclusivo e sustentável, sua implementação é fundamental, dependendo, porém, de mudanças culturais e atitudinais. Assim, as decisões governamentais e as políticas públicas e programas são indispensáveis para impulsionar uma nova forma de pensar, de agir, de construir, de comunicar e garantir a realização dos direitos e da cidadania.

A fim de possibilitar, no âmbito dessa instituição, à pessoa com deficiência, viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida acadêmica, esta política proporcionará a implementação de medidas apropriadas para assegurar o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Essas medidas poderão incluir a identificação de barreiras à acessibilidade e a disseminação do conceito de desenho universal.

A Educação Inclusiva é vista como uma educação diferenciada, com o objetivo de ofertar aos discentes e docentes, condições e apoio para ter um melhor rendimento acadêmico, conforme as necessidades. As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos estudantes, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, inclusão digital, acesso à infraestrutura, às ferramentas, ao atendimento e o uso de recursos diversificados. Visam atender o princípio de que todo indivíduo é único em seu potencial de aprender.

Assim, a FSA buscará, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), que visa estabelecer uma política institucional de acessibilidade e

educação inclusão aos discentes e colaboradores, que possuem deficiências (deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências), transtornos globais do desenvolvimento e superdotação, eliminando as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, a fim de cumprir os requisitos legais de acessibilidade e os princípios e procedimentos inclusivos. O referido setor atende aos alunos, como também, colabora com as Coordenações de Curso dando suporte pedagógico aos professores.

Assim, os acadêmicos com demandas educacionais especiais, poderão receber apoio do Núcleo de apoio Psicopedagógico que lhes ofertará recursos de tecnologia assistiva e também humana.

Em relação ao aluno com deficiência auditiva, a IES apresenta compromisso formal de, no caso de vir a ser solicitada e até que o mesmo conclua o curso:

- propiciar intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa;
- proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno com deficiência auditiva.

Destaca-se ainda que, de acordo com legislação:

- 1- Em conformidade com a Lei nº 10436/2002 e Decreto nº 5626/2005, a disciplina de LIBRAS está inserida como disciplina optativa nos curso de graduação da FSA e como obrigatória nos cursos de Licenciaturas;
- 2- Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e aos seus princípios de atuação, a FSA adota diretrizes de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

Os acadêmicos com demandas educacionais especiais, podem receber apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico que lhes oferta recursos de tecnologia assistiva e também humana. A proposição de Monitorias que potencializa acesso por áreas de interesse e de altas habilidades.

No NAP a análise do planejamento e o acompanhamento do estudante partirão dos dados referidos no ingresso à instituição, isto é, desde o processo seletivo, através do preenchimento da informação a respeito da deficiência, que deverá constar no formulário de inscrição ao vestibular, direcionando-o para quais necessidades educacionais especiais ele precisará, conforme descrição abaixo:

- **Altas habilidades/superdotação** - Notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: alta capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes; capacidade psicomotora.
- **Deficiência:**
 - **auditiva** - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz.
 - **física** - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).
 - **Intelectual** - funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal;



habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho.

- **Múltipla** - é a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/visual/auditiva/física), com comprometimentos que acarretam consequências no seu desenvolvimento global e na sua capacidade adaptativa.
- **visual** - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.
- **Transtorno do Espectro Autista** - é a associação, no mesmo indivíduo, dos três seguintes déficits: Problemas de interação social ou emocional alternativo; Graves problemas para manter relações e Problemas de comunicação não verbal
- **Transtornos de aprendizagem** - Dificuldade para aprendizagem é uma inabilidade para aprender, na ausência de condições neurológica, sensorial, mental e psicológica que a justifique. Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) há três tipos de transtornos específicos da aprendizagem: da leitura (dislexia), de matemática (discalculia) e da escrita (disgrafia e disortografia).

Em relação às pessoas com transtorno do espectro autista a IES se dispõe a realizar a interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento; Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares; Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico

da escola, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização; Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da Tecnologia Assistiva, voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para estes sujeitos. Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Para promover a permanência do aluno e sua posterior conclusão acadêmica, estão previstas ações, como o treinamento da equipe técnica, a formação continuada docente, a existência de uma equipe interdisciplinar que contribua com o atendimento especializado. Não obstante, os discentes serão incentivados a realizarem pesquisas e projetos de extensão relacionados à acessibilidade, bem como se pretende realizar atividades culturais e artísticas, para com isso sensibilizar a comunidade interna e externa na perspectiva inclusiva.

Diante do exposto, cabe esclarecer que após realização da caracterização do estudante a ser incluído no curso, é preciso esclarecer as necessidades educacionais especiais e o apoio institucional adequado. O responsável pelo recebimento e efetuação da matrícula, assim como, o docente ou coordenador do curso devem encaminhar o estudante ou este, independentemente, pode requerer o seu acompanhamento em qualquer ocasião: na inscrição ao processo seletivo, na matrícula inicial ou durante o curso, mediante o preenchimento de um requerimento específico. Após esta requisição, o encaminhamento será analisado e o estudante, docentes e demais envolvidos com o processo serão contatados pela Comissão, a fim de que se dê início ao atendimento necessário para a efetivação do processo de inclusão na instituição.

Como ação diretiva primeiramente é preciso acolher o estudante e verificar as solicitações de acordo com o quadro de necessidades apresentado (remoção de barreiras atitudinais, comunicação, físicas e arquitetônicas, licenças especiais, programas especiais de avaliação, entre outras). Em seguida, será necessário

avaliar as necessidades especiais, procurando detectar as dificuldades já instaladas bem como outras que poderão surgir.

Posteriormente, como ações não diretivas terão: discussão com os coordenadores de curso, professores e demais funcionários sobre a importância da inclusão e a relevância social da Instituição, preocupada com a temática; mediação junto aos polos presenciais para a efetivação dos apoios institucionais especiais necessários para a acessibilidade à experiência acadêmica bem como, aos espaços da instituição; análise de aquisições ou adaptações de recursos educacionais necessários às adaptações no processo de ensino-aprendizagem; contato com os profissionais que acompanham o estudante; intercâmbio com outras instituições visando à troca de experiências sobre procedimentos, processo e resultados da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior; entrevistas periódicas com o estudante e com as pessoas envolvidas no processo; se necessário, eventualmente, visitas aos diferentes espaços ocupados pelo estudante durante a sua trajetória acadêmica; proposição de discussões para adequações, quando for necessário, nos documentos internos da instituição, como estatuto, regimento e resoluções; assessoramento na adequação e funcionalidade dos projetos de reformas, nas dependências da instituição necessárias à eliminação de barreiras físicas e arquitetônicas; realização de cursos e palestras para coordenador, docentes, professores-tutores e demais funcionários da instituição sobre temáticas que envolvem a diversidade, a acessibilidade e a sociedade inclusiva, visando à eliminação de barreiras atitudinais.

Ademais, a IES contém normas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas conforme disposto no Regimento. Ressalta-se que o apoio pedagógico aos discentes com deficiência se dará por meio dos Núcleos de Desenvolvimento Docente e Discente, em conjunto com a Direção Acadêmica.

Não obstante, nota-se que sempre será considerado a especificidade de cada necessidade de cada indivíduo, porém por mais semelhantes que possam parecer, cada situação apresenta características exclusivas, exigindo cautela para

que as ações delineadas, em hipótese alguma, constituam privilégios e concessões, e possam comprometer o real aprendizado do estudante e o seu direito ao diploma. Assim, prezar-se-á para jamais negligenciar a proposta de formar um profissional competente e apto a desempenhar suas funções na sociedade.

A FSA prevê no PDI o atendimento prioritário às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida cada qual com sua característica, conforme descrito acima, que inclui:

- a existência de local de atendimento específico para as pessoas referidas acima, possuir, pelo menos, um telefone de atendimento adaptado para comunicação com e por pessoas com deficiência auditiva.
- admissão de entrada e permanência de cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nos locais, bem como nas demais edificações de uso público e naquelas de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente, adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdas e cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- sinalização ambiental para orientação das pessoas referidas acima;

Proporciona também condições de acesso e utilização de todos os seus

ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditória e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Colocará à disposição de docentes, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas; e, seu ordenamento interno contém normas sobre o tratamento a ser dispensado aos docentes, alunos, servidores e empregados com deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas.

Em relação ao processo seletivo de docentes, alunos, servidores e empregados clientela da educação especial serão considerados três momentos distintos:

- na elaboração do edital, para que possa expressar, com clareza, os recursos que poderão ser utilizados pelo candidato no momento da prova, bem como os critérios de correção a serem adotados pela comissão do que irá realizar a correção;
- no momento das avaliações, quando serão providenciadas salas especiais para cada tipo de deficiência e a forma adequada de obtenção de respostas pelo candidato;
- no momento da correção das provas, quando será necessário considerar as diferenças específicas inerentes a cada sujeito com deficiência, altas habilidades ou transtorno de conduta para que o domínio do conhecimento seja aferido por meio de critérios compatíveis com as características especiais desses alunos.

No que tange aos docentes cabe a adoção de novos encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com profissionais da saúde, do trabalho, parceria com as famílias, dentre outros. Esse “novo modo de ser professor” confronta as práticas tradicionais hegemônicas nos sistemas de ensino até então, em que os professores, formados dentro de uma lógica da razão instrumental, tinham como referência de docência o princípio da homogeneização

do ensino, partindo do pressuposto de que é possível padronizar as práticas pedagógicas a partir de um modelo de aluno ideal. Portanto, faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos e no papel desempenhado pelo Núcleo de Acessibilidade.

A FSA entende que é imperativo hoje uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos. A Política Institucional de Educação Inclusiva garantirá percursos e fluxos de apoio e suporte didático-pedagógico e condições adaptadas de aprendizagem e avaliação, para alunos com as mais diferentes necessidades especiais, assim como, prevê os mecanismos e condições de acessibilidade. A Política contemplará também capacitação docente, para a proposição de metodologias diferenciadas.

As ações de inclusão social destacam-se ao propiciar às minorias étnicas raciais, às pessoas com deficiências (de natureza física, sensoriais e mentais ou transtornos globais do desenvolvimento), bem como, aos jovens em situação de risco para que sejam capazes de ultrapassar as barreiras.

3.7 Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para Internacionalização

Na sociedade globalizada, os mercados são mais acessíveis, mas a concorrência é também mais forte – o que aumenta a necessidade de profissionais competentes, interculturais e linguísticas, e com uma perspectiva alargada do mundo e das questões que o acompanham.

A incorporação da temática da internacionalização nos planos de aprimoramento da qualidade do ensino superior estendeu-se em escala global no decorrer das últimas duas décadas.

A FSA acredita que a formação do indivíduo deve ter caráter global, e que barreiras culturais e linguísticas não existem, devendo os povos se aproximarem, evitando conflitos que poderiam vir a existir.

A FSA possui como um de seus objetivos geral de sua política de internacionalização, a promoção de uma cultura na IES de internacionalizar o ensino ofertado, perante a comunidade acadêmica, sendo possível assim, o

fortalecimento da imagem e inserção institucional no cenário mundial.

A política institucional para a internacionalização da FSA prevê atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e coordenação por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente. Para isso, são usadas as seguintes estratégias:

1. Estabelecer mecanismos de monitoramento e prospecção de áreas, instituições e oportunidades para expansão de atividades de internacionalização;
2. Apoiar e expandir os programas de intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação;
3. Estabelecer programas de mobilidade bilateral de alunos de graduação e pós-graduação em camada virtual através de aulas-espelho, que consistem em recursos acadêmicos que possibilitam a transmissão simultânea de aulas em diferentes idiomas;
4. Apoiar e incentivar docentes a participar de visitas e estágios em instituições estrangeiras;
5. Incentivar a vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para colaboração científica;
6. Incentivar a elaboração conjunta de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros, bem como a busca por recursos de financiamento conjunto;
7. Maximizar o uso de tecnologias de informação para outras atividades acadêmicas;
8. Promover participação em eventos internacionais.

3.7.1. Parcerias Internacionais

A FSA estabeleceu parceria com a RedeGeronto. A Rede Internacional de Pesquisas em Gerontologia e Sistemas de Cuidado no Envelhecimento (RedeGeronto) foi criada durante o Congresso Internacional de Tecnologia e Inovação em Gerontologia (CITIG), que aconteceu, em Brasília, entre 5 e 7 de maio de 2018.

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e a inclusão de novas estratégias universais de desenvolvimento humano, social e econômico torna-se necessária como meio de sustentação da humanidade. Este processo prevê a integralidade da atenção observando as necessidades de saúde como boas condições de vida, acesso a todos os recursos tecnológicos, vínculo com o profissional de saúde, trabalho em equipe, respeito à autonomia do usuário e formação interprofissional.

A RedeGeronto tem como objetivo congrega esforços para divulgar iniciativas que promovam a qualidade de vida e trabalha no enfoque interdisciplinar e transgeracional, na discussão sobre questões do envelhecimento humano, no Brasil e nos demais países para a melhoria da qualidade de vida. É, portanto, uma rede de estudos sobre envelhecimento que aporta o desenvolvimento do trabalho na saúde e políticas sociais; o reconhecimento de experiências e iniciativas locais; os estudos como aprendizagem na tensão entre os pontos de vista dos diferentes atores que compartilham um padrão ético.

As linhas de ação:

- Realização de pesquisas em Rede;
- Realização de Eventos Internacionais, presenciais e à distância;
- Troca de experiências entre profissionais, serviços e comunidade;
- Oferecimento de serviços na área da saúde e envelhecimento;
- Mobilidade docente e discente, em âmbito nacional e internacional;
- Criação de materiais/jogos para entendimento do envelhecimento;
- Capacitação de profissionais para a área do envelhecimento;
- Inclusão de sêniores no mercado de trabalho.

Pelo PqTec de São José dos Campos temos acesso a um hub global para negócios, desenvolvimento e cooperação, um ambiente que gera, atrai e exporta inovação e tecnologia, além de atrair e facilitar a inserção de empresas residentes e associadas no mercado internacional.

Para estimular e facilitar a inserção, participamos como FSA das seguintes iniciativas:

Smart Take Off

Suporte para startups, micro e pequenas empresas se internacionalizarem

- Conexão com instituições internacionais
- Consultorias
- Divulgação e mapeamento de chamadas, oportunidades e financiamentos voltados à internacionalização
 - Programa internacional de feiras e congressos mais relevantes para o perfil das empresas residentes e associadas. Por meio de convênios, organiza e financia grupos de expositores
 - Promoção e organização de reuniões de negócios e rodadas B2B
 - Ações de capacitação (treinamentos, workshops, mentorias)

Inserção Global:

- Presença em diversas plataformas de conexão internacional
- Promoção e execução de eventos com ecossistemas e parceiros estratégicos de todo o mundo
 - Promoção e execução de visitas e viagens de negócios - missões institucionais
 - Empresas vinculadas ao PqTec podem usar os escritórios do Hub55 nos EUA e na Holanda; empresas de TI têm assistência da Softex (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro).

Ainda no âmbito da internacionalização, a FSA manifestou interesse, por meio de ofício, pelo PROGRAMA DE ESTUDANTES-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G). EDITAL Nº 66/2022 - PROCESSO SELETIVO 2022 DO PROGRAMA DE ESTUDANTES-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G) - INGRESSO 2023), de 21/06/2022, Edição: 115, Seção: 3, Página: 109. O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) é desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares. Destina-se à formação e qualificação de estudantes estrangeiros por meio de oferta de vagas gratuitas em cursos de graduação **ofertados em período diurno ou integral** em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

A FSA está no aguardo do encaminhamento da minuta de Termo de Adesão, por parte da CGA, que, segundo o referido Edital, acontece após a

manifestação de interesse pela IES. O Programa se apresenta ótima oportunidade para atendimento à **Política institucional para internacionalização**, confere à FSA importante diferencial. **Países parceiros do PEC-G, até o momento da publicação do presente Edital:**

- **África:** África do Sul, Angola, Argélia, Benin, Botsuana, Burkina Faso, Cabo Verde, Cameroun, Côte d'Ivoire, Egito, Etiópia, Gabão, Gana, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Mali, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Quênia, República do Congo, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal, Tanzânia, Togo, Tunísia, Zâmbia.
- **América Latina e Caribe:** Antígua e Barbuda, Argentina, Barbados, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela.
- **Ásia e Oceania:** China, Coreia do Sul, Índia, Irã, Israel, Líbano, Paquistão, Síria, Tailândia, Timor-Leste.
- **Europa:** Armênia, Bulgária, Hungria, Macedônia do Norte, Polônia, Turquia.

3.8 Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

A FSA incentiva o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, por entender a sua importância como ferramenta nos processos de ensino e aprendizagem. Seu uso permite promover o desenvolvimento curricular, a integração interdisciplinar, o desenvolvimento e a mediação de projetos.

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) - é órgão auxiliar da Diretoria Administrativa e Financeira, que tem a função de dar suporte de às demandas de tecnologia educacional, no que concerne ao propósito de fortalecer o sistema de comunicação, viabilizar as metodologias ativas e inovadoras, pois toda a estrutura tecnológica visa dar suporte à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, bem como o desenvolvimento de competências relacionadas à sua formação geral e específica.

Esse setor tem também a função de dar apoio ao AVA – ambiente virtual de aprendizagem, que auxilia o curso presencial nas atividades acadêmicas, o interior das disciplinas. O AVA, é um espaço informativo e instrucional, responsável tanto pela viabilização e realidade das metodologias ativas de aprendizagem quanto pela gestão e acompanhamento das atividades desenvolvidas, cronogramas e procedimentos de avaliação, detalhes acerca das competências e habilidades de cada unidade curricular, consulta de objetos e artefatos de aprendizagem, acesso aos produtos e serviços digitais da Biblioteca etc.

Os docentes são estimulados a produzirem e utilizarem materiais de apoio ao ensino e os disponibilizarem on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço; para tal, têm acesso digital e comunicacional, com materiais e recursos apropriados, o que lhes permite a interatividade com os alunos.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionadas pelas TIC, podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo, os processos de comunicação, interação e cooperação entre docentes, estudantes, gestores.

Desta forma, espera-se que o estudante possa desenvolver habilidades de letramento científico, vivenciando experiências de aprendizagem voltadas à pesquisa e a produção de conhecimento, usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para estudos, acesso a periódicos, livros, artigos científicos, blogs, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas de natureza diversificadas. As tecnologias proporcionam também o compartilhamento e a conexão com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

As Políticas de TI da FSA definem um conjunto de regras e normas que devem ser seguidas a fim de se conduzir a aquisição, uso e administração de recursos e serviços de informática em uma empresa.

- **Utilização Aceitável de Tecnologia:** Diretrizes para o uso de computadores, telefones, equipamentos de comunicação, internet, e-mail, correio de voz e as consequências para uso indevido.
- **Segurança:** Orientações para as senhas, os níveis de acesso à rede,

proteção contra vírus, confidencialidade e o uso de dados.

- **Disaster Recovery:** Diretrizes para a recuperação de dados em caso de um desastre, e os métodos de backup de restauração de dados.
- **Padrões de Tecnologia:** Diretrizes para determinar o tipo de software, hardware, aplicações e sistemas que serão adquiridos e utilizados na instituição, incluindo uma definição clara do que é proibido (aplicações de mensagens instantâneas, mídias sociais, MP3, streaming, download de software, etc).
- **Configuração e Documentação de Rede:** Orientações a respeito de como a rede está configurada, como adicionar novos funcionários à rede, os níveis de permissão para os funcionários e licenciamentos de softwares.
- **Serviços de TI:** Diretrizes para determinar como as necessidades e problemas de tecnologia serão abordados, quem na organização é responsável pelo suporte técnico por tecnologia e necessidade, manutenção, instalação e planejamento de tecnologia de longo prazo.

As políticas de tecnologia da FSA são aplicadas às suas práticas administrativas fundamentam-se em um modelo de governança pautado em princípios de clareza de papéis, transparência, *accountability*, responsabilidade corporativa e estabilidade. Todos os sistemas de gestão da IES têm também por base um sólido processo de tomada de decisões instituído na dinâmica organizacional da Faculdade, e dinamizado em suas interfaces tecnológicas.

Diretrizes de TI da Faculdade Santo Antônio:

- 5 **Sistemas** - Adotar sistemas de informação que elevem a eficiência operacional e a qualidade acadêmica;
- 6 **Automação** - Adotar tecnologias e ferramentas de TI que propiciem maior automação dos processos, gestão da informação e comunicação, em busca da excelência operacional da instituição;
- 7 **Gestão Estratégica** - Utilizar ferramentas de TI e soluções cada vez mais analíticas para o suporte à gestão estratégica da instituição;
- 8 **Inovação** - Incentivar o uso de tecnologias inovadoras que elevem a

produtividade, qualidade e eficiência, bem como ofereça serviço educacional de alta qualidade em todas as localidades atingidas pela IES;

- 9 **Aluno** - Disponibilizar sistemas, tecnologias e ferramentas que possibilitem um maior envolvimento e engajamento do aluno no acesso e gestão de seu processo de aprendizagem;
- 10 **Integração** - Integrar todos os sistemas de informação, equipamentos, dispositivos pedagógicos e parceiros em um ambiente de total interoperabilidade;
- 11 **Infraestrutura** - Possuir uma infraestrutura de TI de alta disponibilidade, visando garantir a continuidade da operação hospitalar com o mínimo de interrupção;
- 12 **Gestão da TI** - Ampliar os processos e ferramentas para elevar a maturidade e profissionalismo da área de tecnologia da informação e comunicação da Faculdade;
- 13 **Equipe da TI** - Investir na estruturação, capacitação e qualificação da equipe de TI, de forma a ampliar a competência de todos os profissionais desta área;
- 14 **Compliance** - Estar em conformidade com a legislação, diretrizes e certificações das entidades da área de TI em educação e, ainda, garantir a privacidade e confidencialidade das informações.

3.9. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para o Atendimento aos Discentes

A política de atendimento aos discentes abarca programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e pressupõe uma instância que permita o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e planeja outras ações inovadoras. A FSA estimula os acadêmicos à permanência nos cursos de graduação mediante a adoção de algumas estratégias:

3.9.1. Ações de Nivelamento

O egresso do ensino médio ou aluno que retorna ao estudo formal depois de um hiato em sua formação. Quando inicia um curso superior, necessita preencher algumas lacunas na sua formação para dar continuidade aos estudos, com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

Muitos docentes constataam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no entendimento raciocínio, com lacunas de conhecimentos básicos de informática dispensáveis hoje, dentre outros.

Dessa forma, em consonância com as orientações do MEC, o nivelamento propicia aos acadêmicos as condições de dar continuidade aos estudos, entendendo que são processos encadeados que se capilarizam.

Nesse sentido, a FSA desenvolverá o Projeto de Nivelamento, nas áreas de Língua Portuguesa, Informática Básica e Matemática. O projeto objetiva auxiliar na superação e, também, atender os indicativos de avaliação das Condições de Ensino de Cursos de Graduação, além de desenvolver políticas inclusivas digitais, traduzidas, neste caso, no desenvolvimento de ferramentas, que contribuirão para a formação com qualidade do estudante ingressante, ou possibilitar que o estudante se aproprie de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

De posse do Registro Acadêmico no ato da matrícula, o calouro poderá optar por fazer os cursos de nivelamento que são oferecidos totalmente via *web*, sem momentos presenciais e sem custos, apenas acessando o AVA da FSA. Neste ambiente o aluno encontra o conteúdo proposto e resolve as atividades desenvolvidas, com correção imediata, possibilitando o avanço e progressão nos demais módulos do curso selecionado. Ao concluir com sucesso todas as atividades, o aluno receberá um relatório de desempenho, que será encaminhado à Secretaria Acadêmica para registro como hora de Atividade Complementar. Esta carga horária será definida pelo Colegiado do Curso.

O Programa de Mecanismos Avaliatórios de Nivelamento, é um dos programas de apoio ao acadêmico e estímulo à permanência e atendimento ao acadêmico e estímulo à permanência que propicia ao acadêmico da IES o acesso aos conhecimentos básicos e específico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos. Em auxílio ao discente em seu trajeto acadêmico, da FSA tem como objetivo institucional a prática deste mecanismo em vista a favorecer o desempenho de forma integral e contínua.

Os cursos oferecidos na IES adotam duas modalidades de mecanismos avaliatórios de nivelamento: o de Nivelamento e o de Acompanhamento de Conteúdo.

A etapa de Nivelamento é uma atividade programada com vistas ao atendimento aos acadêmicos ingressantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolve atividades de apoio a demanda devido a formação oferecida nos ensinos fundamental e médio, sendo comuns as queixas dos docentes do ensino superior quanto às falhas de formação e ao baixo

nível apresentado pelos acadêmicos, sobretudo no início da vida acadêmica. Grande parte deles são acadêmicos que não conseguem organizar bem as ideias por escrito, cometem muitos erros gramaticais e ortográficos e apresentam, ainda, falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros. Essa primeira etapa acontece com apoio do Núcleo de Desenvolvimento Discente.

A etapa de Acompanhamento de Conteúdo acontece com vistas a auxiliar acadêmicos com dificuldades identificadas em conteúdos específicos do curso. São organizadas e ofertadas aulas de revisão-reforço e auxílio, em horário contralateral ao das aulas, para suprir dificuldades de fundamentos que possam estar interferindo no desempenho do curso. Essa dificuldade é demonstrada nas notas bimestrais abaixo da média e por iniciativa dos acadêmicos quando da solicitação junto ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

A FSA dispõe de algumas estratégias como:

- Disciplinas do ciclo básico que resgatam e nivelam o acadêmico frente a conhecimentos como Matemática, Língua Portuguesa e informática Básica;
- Oferecimento de disciplinas como Introdução a Informática;
- Avaliação realizada pelo NAP e Comissão do Processo Seletivo das provas do processo seletivo da IES, a fim de fazer um diagnóstico do perfil de ingressantes e traçar um norte quanto à programação do conteúdo programático das disciplinas de nivelamento, tentando assim, diminuir os déficits analisados.

3.9.2. Estímulo à Permanência

Com a finalidade de auxiliar estudantes que estejam apresentando dificuldades de aprendizagem e impedir a evasão destes por desmotivação acadêmica, as seguintes ações deverão ser realizadas:

- Identificar junto ao estudante e professor/tutor os problemas que ocasionam a desistência do curso, assim como um provável descontentamento com os diversos níveis de relacionamento, a fim de manter ou superar as expectativas discentes;
- Buscar, através do desenvolvimento de mecanismos, formas que viabilizem o resgate do estudante;

- Buscar dados, através da identificação do perfil do estudante e da análise dos motivos que levam ao trancamento/cancelamento de matrícula para desenvolvimento de estratégias que motivem e orientem os estudantes em suas dúvidas e na compreensão de suas dificuldades;
- Reintegrar os estudantes à vida acadêmica normal, por meio do acompanhamento psicopedagógico;
- Auxiliar o estudante na busca de soluções de fatores subjacentes às atividades cotidianas do estudante, que contribuem frequentemente na apresentação de um desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento acadêmico e resultando muitas vezes em desistência/evasão.

Destacam-se também ações pedagógicas em atenção ao atendimento e estímulo à permanência dos acadêmicos:

- fixação do número limite de disciplinas em reprovação para ser promovido à série seguinte;
- participação em atividades de Monitoria de Ensino;
- realização de estágios supervisionados em organizações/ entidades localizadas em outras cidades /estados mediante convênio específico e de acordo com a legislação vigente, quando houver;
- participação em projetos de extensão e pesquisa.

3.9.3 Apoio Psicopedagógico - NAP

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), é o locus da política institucional de acessibilidade e inclusão aos discentes e colaboradores, que possuem deficiências (deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências), transtornos globais do desenvolvimento e superdotação. Visa ofertar suporte para se eliminar as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, a fim de cumprir os requisitos legais de acessibilidade e os princípios e procedimentos inclusivos. O referido setor atende aos alunos, como também, colabora com as Coordenações de Curso dando suporte

pedagógico aos professores.

O Núcleo Apoio Psicopedagógico - NAP é um órgão de apoio educacional, que presta acompanhamento psicopedagógico, pedagógico e psicológico, no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, acessibilidade, (inclusive metodológica), visando uma formação profissional na educação superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã. É um órgão da Diretoria Acadêmica. O Núcleo de Apoio psicopedagógico estrutura-se nas seguintes áreas de atuação:

- ✓ Orientação pedagógico-institucional;
- ✓ Orientação didático-pedagógica;
- ✓ Orientação acadêmico-profissional;
- ✓ Acompanhamento psicológico aos discentes.

O Núcleo Apoio Psicopedagógico - NAP atende aos alunos, como também, colabora com a Coordenação de Curso dando suporte pedagógico aos professores.

O Núcleo Apoio Psicopedagógico - NAP atua com:

- ✓ Orientação acadêmico-profissional;
- ✓ Acompanhamento psicológico aos discentes (em consonância com o Conselho Nacional de Psicologia);
- ✓ Inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais - NEE (auditiva, visual, física e múltiplas deficiências);
- ✓ Desenvolvimento de metodologias específicas de cada uma das necessidades educacionais especiais – NEE;
- ✓ Orientação metodológica de intervenção pedagógica para responder, com qualidade, a alunos com altas habilidades/superdotação;
- ✓ Desenvolvimento de alternativas didáticas de apoio e estímulo ao aluno com altas habilidades/superdotação;
- ✓ Contribuir para a construção do conhecimento de alunos com transtorno do espectro autista;
- ✓ Apoio didático-pedagógico aos professores;
- ✓ Orientação psicológica a docente e funcionários.

Essas ações do NAP associadas a um trabalho de mediação junto ao Colegiado de Curso e demais docentes inseridos na situação, priorizam o bem-estar físico e emocional dos estudantes acompanhados, bem como, a melhoria das condições indispensáveis à sua aprendizagem e formação profissional qualificada, desde o ingresso até o final de sua trajetória acadêmica.

É função do NAP a partir de uma análise e discussão, realizar o planejamento de mecanismos de acessibilidade e de acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, demandando apoio institucional especial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial.

O trabalho realizado pelo NAP considera que a FSA não é uma instituição com fim terapêutico, e que, no entanto, deve zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus estudantes no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas.

Ainda, de acordo com a Lei nº 12.764, de 2012, a FSA, buscará contribuir para a construção do conhecimento de alunos com transtorno do espectro autista por meio de atendimento psicológico, atendimentos diferenciados na clínica de Fonoaudiologia e de propostas metodológicas apropriadas e diferenciadas e de instrumentos avaliativos sob as perspectivas das necessidades individuais.

A IES apresenta-se preparada para atender as demandas especiais como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades. Ações descritas na Política para Acessibilidade e Educação Inclusiva Item 3.1.6 desse PDI.

Para os estudantes portadores de deficiência visual, a IES poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: impressora braile Juliet Pro 60 acoplada a computador; sistema de síntese de voz; gravador; acervo bibliográfico em áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal ou oferta-se instrumentos avaliativos com fontes customizadas às necessidades individuais.

Assim, faz parte de sua Missão o atendimento de qualidade ao discente. Desta forma, inclui em suas práticas de atendimento discente a promoção da saúde, o bem-estar psicossocial, o respeito aos direitos humanos, as políticas ambientais e étnico-raciais bem como a garantia de acessibilidade, além do atendimento administrativo e financeiro.

Conta ainda com o serviço de ouvidoria, mediante o qual o acadêmico pode manifestar suas opiniões, críticas e sugestões, que são encaminhados diretamente a Ouvidoria.

3.10. Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos

A FSA tem como proposta uma linha permanente de estudos e análises sobre seus egressos, objetivando, entre outros, avaliar a qualidade do ensino e adequação dos seus currículos.

Dentro do acompanhamento de egressos a FSA busca levantará informações nos contextos pessoal, acadêmico e profissional dos ex-alunos para que possa ter elementos que subsidiem a elaboração de estratégias para avaliação e adequação dos currículos, aprimorando assim, as práticas pedagógicas dos cursos.

Para tanto criou um espaço no site onde os egressos são convidados a se cadastrarem e emitir suas opiniões nos formulários disponibilizados.

Esse trabalho contempla mecanismos para a criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos, a promoção de um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos e avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho. Tudo isso controlado pela CPA.

Além disso, a Instituição oferece programas de educação continuada voltados para os egressos, que têm por objetivo a constante atualização dos seus ex-alunos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres, cursos de curta duração e de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

Para o acompanhamento dos egressos adotam-se as seguintes ações:

- Manter a organização do cadastro de ex-alunos;
- Oferecer cursos de educação continuada, tais como aperfeiçoamento,

extensão e pós-graduação (lato sensu);

- Oportunizar a participação dos egressos nas Jornadas Acadêmicas da Instituição;
- Estimular a permanência na IES e a oportunidade de atuação.

Cabe à congregação do curso, sob a responsabilidade do seu coordenador, a implantação de um cadastro dos alunos, mantendo-o e atualizando-o, permanentemente, bem como, encaminhando ao egresso, periodicamente, informações sobre seminários, cursos, encontros, semanas acadêmicas, etc. Desta forma alimenta com as informações necessárias a CPA.

3.11. Política de Comunicação da IES com a Comunidade Externa e Interna

A comunicação interna e externa tem como base o desenvolvimento institucional a partir da missão da IES, possibilitando a divulgação de informações do curso, de programas, da extensão e da pesquisa, a publicação de documentos institucionais relevantes. Está articulada também com os processos de autoavaliação, mecanismos de transparência institucional, ouvidoria e desenvolvimento estratégico.

Pauta-se também comunicação compreendida como processo e estratégica que observa como instituição de educação superior a mediação dos processos ensino-aprendizagem de forma a otimizar os resultados qualitativos e quantitativos das relações pedagógicas e como meio de favorecer os princípios da autonomia e da auto direção do discente na condução de sua formação.

Os canais de comunicação externa também propiciam o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, e pressupõem instância específica que atue transversalmente às áreas com ações inovadoras.

Por meio de ações que estimulam a comunicação na IES e com a comunidade propõe atividades de geração, protótipo, implementação comercial e interação contínua dos processos comunicacionais. O processo inclui *crowdsourcing*, possibilidade de feedback, colaboração para o desenvolvimento de mecanismos e indicadores de qualidades como:

- Criação um banco de talentos e saberes, em especial aqueles que não estão diretamente ligados ao cargo desempenhado pelo profissional;

- Articular ações em grupo envolvendo diferentes cargos e perfis (alunos, professores, pessoal administrativo etc.);
- Divulgar amplamente as iniciativas de inovação social desenvolvidas dentro e fora da instituição para inspirar, sensibilizar as pessoas e compartilhar conhecimentos;
- Melhorar a comunicação/ integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Participação dos colaboradores e alunos em grupos externos de discussão sobre problemas sociais (fóruns, conselhos, associações, movimentos sociais etc.);
- Elaborar/atualizar regimentos, regras e documentos oficiais que explicitem estratégias as quais potencializem o desenvolvimento de inovações sociais;
- Criar uma base de demandas sociais e de soluções sociais já desenvolvidas;
- Criar um programa/ações de apoio a ideias inovadoras de impacto social positivo, com capacitação, fomento e assessoria para desenvolver, integrar e aplicar as ideias na comunidade;
- Criar eventos de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão com a participação ativa da comunidade, por meio de espaços de intervenção, oficinas, mostras culturais.

A Comunicação Externa será realizada a partir do setor de Marketing e da Assessoria de Imprensa, cuja responsabilidade é transformar fatos em material jornalístico (pressreleases), que são encaminhados aos veículos de comunicação da região. As notícias sobre a instituição também são divulgadas com a produção de matérias especiais para publicação em revistas e sites.

No site oficial da Instituição estão disponíveis informações gerais sobre os seus cursos de graduação, projetos de pesquisa e extensão, sistema interno de estudantes e professores, hot sites para a divulgação de eventos e promoções, além de notícias publicadas diariamente.

Outra maneira de divulgar a Instituição é apoiando eventos relacionados ao curso ofertado, como congressos regionais, simpósios, fóruns, entre outros.

A FSA também mantém uma frequente comunicação com a comunidade da sua região de oferta, através da mídia impressa (jornais, outdoors, banners, folders), mídia televisiva (peças publicitárias, vídeos institucionais e programas de TV), mídias sociais (internet, facebook e instagram) além da comunicação e publicidade espontânea via rádio, garantindo contato direto com o público, seja interferindo positivamente para o desenvolvimento sociocultural, seja informando sobre suas atividades institucionais.

No que concerne a comunicação prevista da IES com a comunidade interna, ela se dá por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, com a previsão de divulgação dos resultados das avaliações interna e externa e ouvidoria. Dessa maneira, pressupõe-se a manifestação da comunidade, originando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

A Instituição planeja várias estratégias e mecanismos de comunicação no sentido de viabilizar, da melhor maneira possível, a sua comunicação com a comunidade interna (docentes, discentes e corpo técnico administrativo) e com a comunidade externa. Constituída como uma Faculdade que opera atividades de Ensino Superior a FSA apresentará, em seu cotidiano, uma ampla gama de ferramentas de comunicação integradas às práticas de seu corpo docente, discente e técnico administrativo, o que facilita a intensificação de sua rede de comunicação interna.

Estrategicamente, a Comunicação Interna está subdividida em três segmentos:

- Comunicação com professores e equipe técnica - é realizada por meio de um ambiente virtual institucional que expõe informações variadas do cotidiano acadêmico, como cursos de extensão, eventos e atualizações sobre acontecimentos internos. Este ambiente virtual institucional é o primeiro a ser exibido nos computadores administrativos.

- Comunicação entre setores - é realizada por meio de um sistema de chat que auxilia tanto na transmissão de informações quanto nas solicitações de serviços, materiais, divulgação e agendamento de auditórios e salas de aula
 - Comunicação com os estudantes - todos os alunos da FSA integram-se aos ambientes de comunicação online da instituição. São eles:
 - Site Institucional, por meio do qual o estudante pode saber todas as novidades sobre a instituição: <https://fsantoantonio.edu.br/>.
 - Portal do aluno, que é a porta de entrada do aluno em suas atividades acadêmicas e no qual o mesmo recebe todas as informações relativas ao seu curso;
 - Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde além das informações específicas do conteúdo das disciplinas, os alunos recebem também comunicados específicos dos professores das disciplinas e da coordenação do curso.

A Ouvidoria da FSA existe para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a Direção e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, através de um processo ágil, eficaz e seguro. O serviço de ouvidoria tratará somente de casos que as instâncias normais de atendimento não conseguiram solucionar.

É o canal responsável por receber as sugestões e/ou críticas e reclamações da comunidade acadêmica, compreendendo alunos, professores, funcionários e a comunidade externa, sobre o atendimento, instalações e serviços oferecidos na instituição. A Ouvidoria trabalhará de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma e preservar a identidade do manifestante.

Tem como atribuições:

- 1) Ouvir, receber e encaminhar (crítica, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamento) aos diversos setores da

Faculdade, acompanhando o processo até a solução final;

- 2) Sugerir à Direção medidas que contribuam para a melhoria dos serviços;
- 3) Informar ao autor da solicitação, fornecendo-lhes os devidos esclarecimento, alternativas e soluções.

Nosso público-alvo:

- 1 Acadêmicos
- 2 Comunidade Externa
- 3 Funcionários
- 4 Professores

3.12. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A IES estimula a organização e participação em eventos, através de apoio financeiro ou logístico, outrossim, é oferecido apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais. Para viabilizar a participação do corpo discente em atividades científicas e técnicas, a IES prevê a concessão de apoio à participação em eventos externos e visitas técnicas, considerando que a participação em eventos pelo corpo docente e discente constitui-se em importante instrumento para o seu desenvolvimento acadêmico-profissional, além de propiciar ao corpo discente uma maior proximidade com diferentes perspectivas de sua área de estudo e novas realidades de mercado.

3.13. Política de Responsabilidade Social

A Faculdade Santo Antônio existe em cumprimento a sua missão ***“Promover o desenvolvimento igualitário e bem-estar social através da educação, formando cidadãos competentes e éticos”*** e observando os valores institucionais, com vistas a aprimorar o cumprimento de sua responsabilidade social e consolidar a sua contribuição no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento socioeconômico, à preservação ambiental e cultural.

A FSA vivencia sua missão institucional, desenvolvendo práticas socialmente responsáveis geradas por iniciativa própria e em parceria com diversos atores sociais buscando estimular políticas públicas e beneficiar outros cidadãos.

No desenvolvimento de sua ação educativa preocupa-se com a qualidade da formação dos egressos, qualificando-os para a inclusão no mercado de trabalho, formando profissionais críticos, reflexivos, competentes e autônomos frente às diversas questões éticas e sociais.

As diretrizes relacionadas a Responsabilidade Social da FSA definem ainda, ações curriculares comprometidas e voltadas para a promoção da cidadania e dos direitos humanos, com um olhar especial visando a superação dos preconceitos étnicos raciais e de gênero, junto à comunidade acadêmica.

A FSA ao conceber suas estruturas curriculares elege a ética como eixo integrador e transversal na formação universitária, declarando-se contrária aos valores e às práticas sociais que desrespeitem as manifestações culturais. Elege alguns princípios que perpassam pela formação do egresso, quais sejam: o respeito e acolhimento à diversidade, a igualdade de direitos, os valores humanos com vistas à construção de conhecimentos e ao desenvolvimento de capacidades para a participação social efetiva. E para tal, propõe a Política de Extensão, que é também uma expressão de sua responsabilidade social, quando socializa Ciência, patrimônio da humanidade, com a sociedade.

Para além de diplomar profissionais tecnicamente preparados, a FSA tem a pretensão de formar cidadãos aptos a propiciar melhorias significativas às comunidades que se integram, com o desafio de perceber e analisar as relações de modo crítico, inovador e criativo respondendo as exigências do acelerado ritmo da sociedade contemporânea.

Em observância à Responsabilidade Social, a FSA desenvolverá ações de assistência ao discente através do Programa de Bolsa Auxílio – PBA, que se preocupa em auxiliar e apoiar os discentes que passam por situações de doença, acidentes, além de outras situações que comprovem a instabilidade financeira, viabilizando a igualdade de oportunidades entre os discentes e contribuindo para melhoria do desempenho acadêmico.

O presente PDI está alinhado às políticas institucionais para o

desenvolvimento econômico e social, levando-se em consideração a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, de maneira que sejam articulados os objetivos e valores da IES, para uma efetiva promoção de ações inovadoras.

3.14. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

As ações da FSA previstas para estímulo e difusão da produção acadêmica visam proporcionar a construção do conhecimento, sendo essencial para que a educação superior cumpra seu papel na formação.

Dessa forma, a relevância da pesquisa acadêmica transcende a exigência legal e burocrática, viabilizando publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

E para desenvolver constante uma cultura de pesquisa, a FSA incentiva a participação dos docentes em eventos, bem como prevê a organização e publicação de revista acadêmico-científica.

A FSA possui uma revista científica onde incentiva a produção docente e discente através de programas semestrais de iniciação científica conforme regulamento de publicação da revista.

4. POLÍTICAS DE GESTÃO (EIXO 4)

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI representa o instrumento de planejamento no nível estratégico que consolida a visão de longo prazo do planejamento da Instituição, definindo seu posicionamento estratégico, em consonância com a missão, onde se declaram os compromissos com a sociedade. O PDI completa-se promovendo a integração dos princípios, das políticas, das diretrizes e dos objetivos estratégicos que são considerados norteadores para o ensino, para a pesquisa, para a extensão, para a gestão administrativa e para a avaliação.

A regulação de cada setor de gestão da FSA está regulada no Regimento Interno da instituição.

De conformidade com o Regimento em vigor, a administração da IES compreende órgãos deliberativos e normativos, órgãos executivos e órgãos suplementares e complementares, como sintetizam o organograma da instituição e os artigos do Regimento.

- **Políticas de pessoal**

Através de suas políticas de Gestão de Pessoal, a FSA busca a valorização profissional do seu corpo docente e do seu pessoal técnico-administrativo, estando suas ações orientadas pelo Plano de Carreira Docente, pelo Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo. Pelos Plano de Capacitação Docente e do Pessoal Técnico-Administrativo.

- **Corpo Docente**

O pessoal docente compreende os professores integrantes da carreira de magistério, admitidos nos termos da legislação de trabalho, de reconhecida capacidade moral e intelectual e que preencham os requisitos legais, regimentais estabelecido no Regimento Geral e no Plano de Carreira do Magistério Superior da FSA aprovado pela Mantenedora. Os professores serão contratados pela Mantenedora, segundo o regime das Leis Trabalhistas, observados os critérios e

- **Regime de trabalho Docente**

A carreira acadêmica da FSA tem como estrutura de classificação, promoção e remuneração de professores, compreende a docência e atividades correlatas, a pesquisa, a extensão e a administração acadêmica. Compõem o quadro pessoal da IES: professores efetivos, colaboradores, professores visitantes e horista.

Considera-se professor efetivo aquele que, contratado por tempo indeterminado, ministra aulas e/ou realiza atividades de pesquisa, extensão, prestação de serviços e administração acadêmica, podendo o contrato ser integral ou parcial. Considera-se professor colaborador aquele que, contratado de forma especial, ministra palestras e conferências, para atender às exigências da especialidade e especificidade do curso. Considera-se professor visitante aquele que, convidado pela FSA, devido ao seu notório saber técnico e científico, ou recebido por força de convênio ou acordo estabelecido com outras instituições, congêneres ou não, colabora nas atividades de docência, pesquisa ou extensão. Considera-se professor horista aquele que, contratado por tempo determinado, atende às necessidades transitórias na docência, pesquisa e extensão, nos mesmos níveis da carreira acadêmica, embora sem possibilidades de promoção.

O regime de trabalho do corpo docente dos Cursos da FSA, será por meio de **regime Integral, Parcial e Horista**, visando possibilitar o atendimento integral da demanda.

O docente fica sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho, incluídas as horas-aula que ministra, atividades acadêmicas, coordenação de cursos, instruções, supervisão e orientação de alunos, práticas de pesquisa ou extensão, supervisão ou coordenação de órgãos ou setores:

TEMPO INTEGRAL – O regime de tempo integral compreende a prestação de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 (vinte) horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e/ou atividades de gestão.

TEMPO PARCIAL – Docentes contratados com 12 (doze) ou mais horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas, reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

HORISTA – Docentes contratados pela instituição, exclusivamente, para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada.

O docente para fazer jus à carga suplementar de 25% inerentes aos regimes parcial ou integral, deve realizar algumas das atividades a seguir:

- Orientação didática de alunos;
- Orientação de alunos em trabalho de conclusão de curso;
- Orientação de alunos de iniciação científica;
- Orientação de monitoria;
- Orientação de alunos em atividade de extensão;
- Coordenação de cursos de graduação, estágios e extensão;
- Participação em Projetos de Pesquisa, em colegiados de curso e CPA.

Aos docentes designados para funções administrativas receberão, durante o tempo em que se mantiverem em exercício delas, a remuneração prevista para sua categoria, acrescida da gratificação pela função, quando houver, respeitada a classe em que se enquadra.

Os docentes designados por meio de portarias para funções de diretores, e coordenador, receberão enquanto em exercício das mesmas, remuneração de professor com nível equivalente à sua titulação no regime de 40 (quarenta) horas semanais, acrescidas respectivamente da função gratificada.

- **O Plano de Carreira Docente da FSA:**

A Faculdade Santo Antônio, por meio de sua mantenedora, conta com um

Plano de Cargos e Salários para o corpo docente, descrita a seguir:

- ✓ disciplina o ingresso, a ascensão, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações do pessoal docente, na forma das exigências legais.
- ✓ regulamenta as condições de admissão, de demissão, direitos e vantagens, deveres e responsabilidades dos membros do corpo docente, além das formas de ingresso no quadro de carreira, as condições que permitam a ascensão e remuneração de cada docente considerando-se as respectivas titulações.

No plano de carreira há todo um processo de formação continuada. No programa de formação continuada, destacam-se a modalidade de seminários e jornadas temáticas para continuar cumprindo o seu papel de criar condições aos docentes para a discussão sobre quais são os saberes profissionais dos professores, isto é, sua postura ética, seus conhecimentos, competências, habilidades, que utilizam em seu trabalho diário para desempenhar suas tarefas e atingir seus objetivos.

A carreira docente da Faculdade Santo Antônio, é constituída por classes e níveis, cujos requisitos de titulação e experiência profissional são descritos a seguir:

CLASSE	DOCENTE	NÍVEIS
Classe “E”	Especialista	E-I; E-II; E-III; E-IV; E-V
Classe “M”	Mestre	M-I; M-II; M-III; M-IV; M-V
Classe “D”	Doutor	D-I; D-II; D-III; D-IV; D-V

Quando o docente alcançar o próximo nível horizontal dentro da avaliação de desempenho, terá um adicional salarial como incentivo e reconhecimento pelo trabalho e comprometimento com a IES, nas classificações I, II, III, IV e V posteriores a cada nível, o acréscimo salarial dos percentuais 2%; 3%; 4%; 5% e 6%, respectivamente

4.1 Critérios de Seleção e Contratação

Como pré-requisito para contratação, a FSA analisará o perfil profissional e acadêmico do docente, incluindo a adequação de sua experiência aos conteúdos que irá ministrar.

A FSA terá uma política de contratação que privilegia a escolha de docentes que tenham total adequação, quer por formação acadêmica, quer por formação profissional, às disciplinas ministradas.

Fazem parte da política de contratação dos docentes:

- a. Comunicação da abertura de vagas e perfil docente pela Coordenação do Curso para a Diretoria Acadêmica;
- b. Divulgação de Edital de Vagas para a seleção docente pela Coordenação Administrativa e Financeira; seleção inicial de currículos pela Coordenação e envio à Coordenação do Curso;
- c. Análise e seleção de currículos pela Coordenação do Curso;
- d. Convocação de docentes, cujos currículos foram aceitos pela Coordenação do Curso para a realização de entrevista;
- e. Entrevista do docente com a Coordenação do Curso para o preenchimento de ficha analítica;
- f. Realização da avaliação prática, composta de uma miniaula de até 10 minutos sobre assunto relacionado com uma das unidades do Programa da Disciplina para a qual o docente se candidata. O candidato deve entregar à Banca de Avaliação um plano de aula;
- g. A Banca de Avaliação deverá avaliar a capacidade de articulação oral, didática desenvolvida durante a preleção, sequência dos tópicos abordados, desenvoltura, material didático utilizado na preleção, reação a perguntas, atribuindo graus para cada item avaliado;
- h. Entrevista Individual no setor de Recursos Humanos da Direção Administrativa e Financeira dos candidatos aprovados na Avaliação Prática para cumprimento das exigências trabalhistas e comprovação documental de atendimento às necessidades e à formação adequada, titulação e

experiência docente, conforme o perfil indicado pela Coordenação do Curso;

- i. Uma vez cumprida todas as exigências trabalhistas e documentais, o docente é admitido e convidado a participar da Oficina Pedagógica para Novos Docentes.

Além do corpo docente permanente, o Conselho Superior pode convidar professores de outras instituições, brasileiras ou do exterior, para ministrarem disciplinas, coordenarem atividades práticas, participarem e/ou orientarem trabalhos, projetos ou monografias e apresentarem seminários ou eventos similares.

Para a contratação de novos docentes da FSA se pautará no que diz respeito à titulação, pelos seguintes critérios:

1. Aceitar como mestres (mestrado acadêmico ou profissional) ou doutores somente os docentes cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* credenciados pela Capes e devidamente comprovados. Os títulos obtidos fora do País deverão estar revalidados no Brasil;
2. Considerar especialistas os docentes cujos títulos, devidamente comprovados por certificado, tenham sido obtidos em curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) na forma da legislação educacional em vigor na data da obtenção do certificado;
3. Considerar graduados os docentes cujos títulos, comprovados por diplomas e devidamente registrados, tenham sido obtidos em cursos superiores reconhecidos ou, quando obtidos fora do País, revalidados no Brasil.

A análise dos currículos dos candidatos a ocuparem funções docentes se pautará pelas seguintes definições:

- I. Doutorado: Segundo nível de formação pós-graduada tem por fim proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa, com duração mínima de dois anos, exigência de defesa de tese em determinada área de concentração que represente trabalho de pesquisa com real contribuição para o conhecimento do tema, conferindo o diploma de doutor.

- II. Mestrado acadêmico: Primeiro nível de formação pós-graduada, etapa preliminar na obtenção do grau de doutor – embora não constitua condição indispensável à inscrição no curso de doutorado – ou grau terminal, com duração mínima de um ano, exigência de dissertação em determinada área de concentração em que o mestrando revele domínio do tema, conferindo o diploma de mestre.
- III. Mestrado profissional: Mestrado dirigido à formação profissional, com estrutura curricular clara e consistentemente vinculada à sua especificidade, articulando o ensino com a aplicação profissional, de forma diferenciada e flexível, admitido o regime de dedicação parcial, exigindo a apresentação de trabalho final sob a forma de dissertação, projeto, análise de casos, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso.
- IV. Especialização: Curso de pós-graduação (lato sensu) em área específica do conhecimento que, segundo a legislação atual, deve ter duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente e nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) e prazo mínimo de seis meses. Pode incluir ou não o enfoque pedagógico.

A FSA entende que o processo de formação de seus docentes é contínuo e que à formação acadêmica soma-se a experiência profissional, ratificada no cotidiano prático e reflexivo dos docentes. A permanente ligação do curso com o meio produtivo e com as demandas da sociedade criam boas perspectivas de contínua atualização, renovação e auto reestruturação. No processo de avaliação da qualidade do corpo docente e dos componentes curriculares de sua formação profissional, a competência e a experiência não acadêmicas na área têm equivalência com o quesito formação acadêmica.

4.2 Titulação

A titulação do docente influi diretamente no seu desempenho em sala de

aula, podendo caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada. Sendo assim, os Cursos da Faculdade Santo Antônio contarão com docentes com quadro composto por Doutores (20%) e Mestre (80%). A titulação desses docentes, irá auxiliar e proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, através da correlação entre os objetivos das disciplinas e o perfil do egresso, visando incentivar a produção do conhecimento inovador por meio de grupos de estudo, pesquisa e publicação.

4.3 Experiência Profissional do Docente

A experiência profissional é levada em conta na seleção de professores para o magistério superior e será realizada pela coordenação do curso, auxiliado pela Diretoria pedagógica, o NAP e o Setor de Gestão de Pessoas.

A experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento local e nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho são muito importantes, tendo em vista que a política institucional da IES visa capacitar os professores e buscar profissionais com experiência em docência e profissional não acadêmica.

Considerando o perfil do egresso constante no PPC, estas experiências no mercado de trabalho são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, pois definem o desempenho do docente em sala de aula. Desse modo, pode ser caracterizada a sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, aplicando a teoria ministrada em diferentes unidades curriculares. A experiência anterior do docente, também influencia no modo de interação do conteúdo com a prática, o que resulta na compreensão e aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo que deve ser abordado para os profissionais da área de gestão.

4.4 Experiência no Exercício da Docência Superior

Em relação à experiência no exercício da docência superior, a FSA conta com um corpo docente, em grande parte constituído de professores experiência docente no Ensino Superior. Isso garante o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, que é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais na educação superior e nas exigências das disposições legais, medidas pelo Ministério da Educação, assim como em condições impostas pelo mundo contemporâneo.

Considerando o perfil do egresso constante no PPC, estas experiências no exercício da docência superior são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, pois definem o desempenho do docente em sala de aula. Desse modo, pode ser caracterizada a sua capacidade para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem inovadora às características da turma e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares.

A constante atualização do docente, também influencia no modo de: elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades; em avaliações diagnósticas, formativas e somativas; utilização dos resultados para redefinição de sua prática docente no período; exercício de liderança; e reconhecimento através da sua produção acadêmica.

4.5 Políticas de Formação Continuada e Capacitação Docente

Para atingir seus fins e objetivos, a FSA tem empreendido ações e alocado recursos para possibilitar ao seu corpo docente a oportunidade de aperfeiçoamento e especialização, incluindo todos os regimes de trabalho.

Tem a IES como meta, buscar parcerias para o oferecimento de possibilidades de aperfeiçoamento de seu corpo docente, com cursos fornecidos na instituição ou proporcionando a participação em cursos, seminários e congressos realizados em outros locais.

A política a ser adotada para os próximos cinco anos, será a de alcançar

um patamar de qualificação docente, sempre em função das prioridades estabelecidas em razão dos cursos ofertados, por área de conhecimento, com o objetivo básico de qualificar o corpo docente para o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como, a verticalização do ensino, com a oferta de cursos de pós-graduação em áreas prioritárias estabelecidas e necessárias para o desenvolvimento regional.

A política prevista de capacitação docente e formação continuada possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas. A IES, em sua política de qualificação docente, prioriza e privilegia cursos e docentes para mestrados e doutorados em áreas e subáreas do conhecimento das ciências sociais aplicadas, assim como para a participação em eventos científicos, observando que a qualificação dos docentes deve atender às necessidades do curso de graduação ofertado e outras atividades da instituição e, somente após, para áreas de interesse dos professores individualmente.

Com o objetivo de orientar docentes na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar a relação docente-aluno, a FSA oferecerá o serviço de orientação pedagógica aos docentes. Este serviço é realizado pelo NAP, que com o objetivo de oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes, assessorar o corpo docente nas fases de planejamento, execução e avaliação, buscando a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

4.6 Procedimentos para substituição eventual dos Docentes do Quadro

Em relação ao afastamento ou substituição de docentes, além dos casos previstos na legislação trabalhista, pode ocorrer o afastamento do ocupante de cargo docente para aperfeiçoar-se em programas de doutorado, mestrado, especialização, aperfeiçoamento ou atualização, em nível de pós-graduação ou comparecer a congressos e reuniões, relacionados à sua atividade técnica ou docente na FSA e para exercer cargos na estrutura didático-administrativa da instituição.

O pedido de afastamento deve ser encaminhado por meio do Coordenador de Curso competente, em requerimento dirigido ao Diretor Geral, com a exposição de motivos e a programação a que se destina. O afastamento do ocupante de cargo no quadro docente dá-se mediante proposta do Coordenador de Curso respectivo, após pronunciamento do Conselho Superior, com posterior homologação do Diretor Geral, a quem compete expedir o ato.

Os docentes licenciados devem firmar, antecipadamente, o compromisso de lecionar ou prestar serviços técnicos a instituição, no mínimo, por tempo idêntico ao do afastamento, sob o mesmo regime de trabalho, sob pena de reembolso das importâncias recebidas da Mantenedora, acrescidas de juros e correção de lei.

Durante o período de afastamento e ao final do mesmo, fica o professor obrigado a remeter, ao Curso no qual está lotado, relatório semestral das atividades, bem como a comprovação de frequência mensal.

4.7 Relação Disciplinas/Docente

Ainda, visando a qualidade do ensino que oferece, a FSA preocupou-se em repensar a forma como as disciplinas estão sendo ministradas pelos seus docentes e propõe os seguintes padrões:

- promover uma relação explícita entre a teoria que se está ensinando e sua aplicação prática na solução de problemas na vida real, particularmente quando se tratar de interesse local ou regional;
- proporcionar renovações na prática educacional, com inovações que possam torná-las menos sempre mais dinâmicas e interativas e que contribuam para aumentar o rendimento dos estudantes, particularmente, através de iniciativas que estimulem o questionamento e a reflexão;
- adotar novas e ativas metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de trabalhos de extensão junto a empresas ou comunidades, particularmente com criação ou execução de convênios;
- incluir a produção e/ou adaptação de material e/ou programas, dirigidos para auxiliar a autoaprendizagem dos estudantes;
- apontar para a revisão de programas de disciplinas com vistas à atualização e

eliminação de repetições excessivas;

- introduzir disciplinas inovadoras e/ou atividades que visem uma formação mais ampla e atual, como, por exemplo, a formação do acadêmico empreendedor, a formação do profissional cidadão etc, particularmente quando isto for realizado com caráter multidisciplinar, estimulando a interdisciplinaridade, e em colaboração com a sociedade/meio empresarial.

Para atingir esta proposta a FSA pretende operacionalizar a distribuição de disciplinas aos docentes, de forma que a média na relação disciplinas/docente seja igual ou menor que três. Neste sentido cuidar-se-á para que o docente leccione apenas disciplinas que tenham proximidade temática, ou seja, que integrem a mesma matéria ou sejam da mesma área.

4.8 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, revisor e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implantação, aplicação e desenvolvimento dos mesmos. O NDE dos cursos da FSA é composto pelo coordenador do curso e mais 4 docentes, todos eles possuem titulação *Stricto Sensu*.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

1. elaborar e revisar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
2. estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
3. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Conselho de Curso, sempre que necessário;
4. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
5. analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
6. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
7. acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado

de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Ainda, sua função também será atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, a partir da análise e adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho

Outrossim, O NDE é o responsável por:

1. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. Analisar continuamente o PPC e propor adequações às exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
4. Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
5. Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

Por fim, a FSA por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e em relação ao plano de carreira, planeja procedimentos para permanência de parte dos membros do NDE até o ato regulatório seguinte, uma vez que a Instituição pretende fidelização de seu corpo docente, a fim de uma construção efetiva de sua identidade dentro de seus projetos e programas.

4.9 Colegiado de Curso

Os colegiados dos cursos da FSA são planejados para ter atuação com representatividade dos segmentos, através de reuniões com periodicidade determinada e registro de suas decisões, e com o posterior encaminhamento das

decisões. A partir dessa sistemática, haverá o suporte, acompanhamento e execução de processos e decisões, acerca da avaliação periódica sobre desempenho, visando o ajuste de práticas de gestão inovadoras.

O Colegiado congrega representantes dos corpos docente, discente e técnico-administrativo. O Colegiado de Curso será presidido por seu Coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos por um suplente, ambos escolhidos pelo Diretor para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução:

1. Os representantes docentes em número de 3 (três) serão nomeados pelo Diretor, a partir de lista quádrupla composta por seus pares, para mandato de dois anos, permitida a recondução.
2. Os representantes discentes em número de 2 (dois) serão nomeados pelo Diretor, a partir de lista quádrupla indicada pelos órgãos de representação, para mandato de 1 (um) ano, vedada a recondução.
3. Os representantes do corpo técnico administrativo, em número de 2 (dois) serão nomeados pelo Diretor, a partir de lista quádrupla composta por seus pares, para mandato de dois anos, permitida a recondução.

4.9.1 Atuação/ Funcionamento do Colegiado de Curso

O planejamento de atuação do colegiado prevê sua institucionalização, com representatividade dos segmentos, reuniões com periodicidade determinada e registro de suas decisões, existência de fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, em datas fixadas no calendário escolar e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria, por solicitação do Diretor ou a requerimento de dois terços (2/3) de seus membros.

Compete a cada Colegiado de Curso:

1. Distribuir encargos de ensino e extensão entre seus Professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
2. Aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;
3. Elaborar os projetos de ensino e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho Superior;
4. Opinar sobre verificação do aproveitamento de estudos;
5. Deliberar sobre os projetos de ensino e extensão que lhe forem apresentados, para posterior decisão do Conselho Superior;
6. Exercer as demais competências que lhes sejam previstas em lei e por este regimento.

4.9.2 Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico administrativo é formado por profissionais que exercem atividades de apoio aos serviços relacionados ao ensino, à iniciação científica e à extensão, contratados pela Mantenedora. O critério adotado pela FSA , visa adequar o corpo técnico administrativo a demanda de mercado assegurando a qualidade de serviços no atendimento das necessidades no cumprimento das diretrizes da instituição. O preenchimento das vagas depende da aprovação da mantenedora, após validação o processo inicia – com o recrutamento e seleção interno e externo.

No preenchimento de vagas dos auxiliares de administração, a ordem de prioridade será seleção interna e posteriormente seleção externa, caso a vaga não tenha sido preenchida.

A seleção interna para vagas em aberto enfoca funcionários com capacidade técnica para a função, compromisso com a instituição e aprovação na prova de seleção de interna O processo seletivo compreende na divulgação da descrição sucinta das habilidades/competências necessárias para o atendimento do perfil desejado para o preenchimento da vaga. Caso o candidato detenha das habilidades exigidas para o cargo, passará pelas seguintes fases: entrevista, dinâmicas, aplicação de provas práticas/conhecimento específico e ao final entrevista com o gestor da área.

A admissão é feita mediante seleção, por meio de entrevista e análise

curricular. Para aceitação de candidatos, são exigidos critérios básicos de idoneidade moral e formação adequada à função a ser exercida. Segundo o Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico Administrativo, o funcionário admitido é classificado na referência inicial do cargo ou padrão indicado pela avaliação e somatório dos pontos do currículo.

A admissão é feita mediante contrato de experiência por noventa dias, sendo que, findo esse prazo, a chefia imediata encaminha a avaliação de desempenho, propondo ou não a contratação, com vínculo por prazo indeterminado.

4.9.3 Plano de Cargos e Salários

O Plano de Cargos e Salários dos auxiliares de administração da, tem como objetivo instituir uma política de gerência de cargos, salários e carreira destes funcionários, integrantes das Instituições de Ensino Superior mantidas pela mantenedora, visando a valorização destes funcionários e permitindo a estabilidade necessária para o bom desenvolvimento das atividades de suporte ao ensino.

O regime jurídico dos empregados funcionários auxiliares de administração escolar é o da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, aplicando-se ainda a eles, as normas deste Plano de Cargos e Salários, e as Convenções Coletivas de Trabalho.

No preenchimento de vagas dos auxiliares de administração, a ordem de prioridade será seleção interna e posteriormente seleção externa, caso a vaga não tenha sido preenchida. O desenvolvimento funcional dos auxiliares de administração ocorrerá mediante Promoção Vertical e Promoção Horizontal.

O desenvolvimento funcional dos auxiliares de administração ocorrerá mediante Promoção Vertical e Promoção Horizontal.

A Promoção Vertical está vinculada à existência de vaga no quadro de funcionários que foram promovidos ou poderá ocorrer em função da necessidade de preenchimento de uma vaga em aberto. Os aumentos salariais por Promoção Vertical são concedidos aos funcionários que passam de um cargo para outro dentro da Faixa Salarial da Classe correspondente ao seu cargo e somente ocorrerá por mérito e atendendo a escolaridade exigida, além da classificação junto a avaliação

do RH da IES.

A Promoção Horizontal e seu respectivo aumento salarial são concedidos aos funcionários dentro da Faixa Salarial da Classe correspondente ao seu cargo, por antiguidade, sendo que a cada cinco anos de efetivo serviço para a FSA independentemente da promoção vertical, o funcionário receberá promoção por antiguidade, à qual corresponderá acréscimo de salário correspondente aos percentuais:

- ❖ 5% (cinco por cento) da parte fixa do salário mensal quando completar 5 (cinco) anos de efetivo e ininterrupto exercício no estabelecimento;
- ❖ respectivamente substituição do percentual previsto no inciso I por 10(dez), 15(quinze), 20(vinte), 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) por cento quando completar de efetivo e ininterrupto exercício, 10 (dez), 15 (quinze), 20 (vinte), 25 (vinte e cinco), 30 (trinta), ou mais anos.

4.9.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A formação e qualificação permanente do corpo técnico e administrativo contratados pela tem como premissa básica a importância do ser humano dentro de uma organização. A IES tem como meta o desenvolvimento contínuo do quadro de pessoal, através da descrição dos cargos e suas atribuições, que são analisados desde o processo de recrutamento e seleção e se estendem ao treinamento de integração e demais capacitações que reduzem o índice de rotatividade, buscando colaboradores com perfil mais dinâmico, mais comprometidos com as propostas da Instituição ao compreender melhor a Missão e a Visão da IES.

Dentro das diretrizes propostas para os treinamentos internos, bem como treinamentos externos ocorrerão de forma efetiva visando ao desenvolvimento permanente dos colaboradores que, em contrapartida, otimizarão seu tempo, agregando valor ao trabalho desenvolvido e conseqüentemente tendo uma avaliação positiva, conseguindo galgar de graus dentro da progressão horizontal e vertical do plano de carreira técnico-administrativo proposto, para ser implantado.

O corpo técnico administrativo é contratado no regime CLT, segue a legislação vigente e as diretrizes do Sindicato dos Auxiliares Administrativos das regiões a que pertencem. A instituição ofertará bolsas de estudo com 60% de desconto para funcionários e familiares nos programas de graduação e pós-graduação ofertados pela IES. A política prevista de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo permite a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, assim como em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional. Isso impulsiona a qualificação acadêmica através de práticas regulamentadas.

4.9.5 Procedimentos para substituição

O processo seletivo para substituição segue os mesmos procedimentos para ingresso habitual. O funcionário deve passar por um processo seletivo, mesmo que o contrato seja por prazo determinado. Todos os critérios seguem as regras de seleção e contratação estabelecidas pelo Departamento de RH, seguindo a legislação trabalhista vigente.

4.9.6 Regime de Trabalho

O Plano de Cargos e Salários dos auxiliares de administração escolar tem como objetivo instituir uma política de gerência de cargos, salários e carreira destes funcionários, integrantes da Instituição de Ensino Superior mantidas pela mantenedora visando a valorização destes funcionários e permitindo a estabilidade necessária para o bom desenvolvimento das atividades de suporte ao ensino.

O regime jurídico dos empregados funcionários auxiliares de administração escolar é o da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, aplicando-se ainda a eles, as normas deste Plano de Cargos e Salários, e as Convenções Coletivas de Trabalho.

No preenchimento de vagas dos auxiliares de administração escolar, a ordem de prioridade será seleção interna e posteriormente seleção externa, caso

a vaga não tenha sido preenchida.

O desenvolvimento funcional dos auxiliares de administração escolar ocorrerá mediante Promoção Vertical e Promoção Horizontal.

A Promoção Vertical está vinculada à existência de vaga no quadro de funcionários que foram promovidos ou poderá ocorrer em função da necessidade de preenchimento de uma vaga em aberto. Os aumentos salariais por Promoção Vertical são concedidos aos funcionários que passam de um cargo para outro dentro da Faixa Salarial da Classe correspondente ao seu cargo e somente ocorrerá por mérito e atendendo a escolaridade exigida, além da classificação junto a avaliação do RH da IES.

A Promoção Horizontal e seu respectivo aumento salarial são concedidos aos funcionários dentro da Faixa Salarial da Classe correspondente ao seu cargo, por antiguidade, sendo que a cada cinco anos de efetivo serviço, independentemente da promoção vertical, o funcionário receberá promoção por antiguidade, à qual corresponderá acréscimo de salário correspondente aos percentuais:

- 5% (cinco por cento) da parte fixa do salário mensal quando completar 5 (cinco) anos de efetivo e ininterrupto exercício no estabelecimento;
- respectivamente substituição do percentual previsto no inciso I por 10 (dez), 15 (quinze), 20 (vinte), 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) por cento quando completar de efetivo e ininterrupto exercício, 10 (dez), 15 (quinze), 20 (vinte), 25 (vinte e cinco), 30 (trinta), ou mais anos.

4.9.7 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

A expansão do corpo técnico e administrativo se dá de acordo com a implantação do curso e a expansão do número de alunos.

Atualmente, a FSA tem 21 colaboradores técnicos e administrativos. Para o segundo semestre serão contratados mais 02 colaboradores para a implementação do curso de medicina.

Projeção:

Titulação	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025	Ano 2026
Ensino Fundamental Incompleto	5	5	5	6	6
Ensino Fundamental Completo	5	5	5	5	7
Ensino Médio Incompleto	1	2	2	2	2
Ensino Médio Completo	2	2	2	2	2
Ensino Superior Completo	2	2	2	2	2
Especialista	1	1	1	1	1
TOTAL	16	17	18	19	20

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Os processos de gestão institucional previstos para a FSA consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada.

Tal processo é necessário, pois existe a necessidade de regras claras e dos processos da gestão institucional e dos colegiados, com a função de favorecer um melhor desempenho das atividades inerentes a instituição. Dessa forma, regulamenta-se o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e são previstas a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, assim como a assimilação pela comunidade interna.

A Gestão será exercida pelo Conselho Superior (CONSUP), órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da FSA para assuntos de planejamento, administração geral, ensino, pesquisa e extensão, e é constituído por:

- I - Diretor(a) Geral, seu Presidente;
- II – Diretor(a) Administrativo/Financeiro;
- III - Diretor(a) Acadêmico; e
- IV - Coordenador(a) do Curso

5.1 Políticas e Diretrizes

A FSA fundamenta-se em pressupostos que norteiam o crescimento, a renovação e a qualidade das atividades acadêmicas, tendo como políticas e diretrizes para a organização administrativa:

- A integração entre diretores, coordenador de curso e programas no desempenho das suas funções como gestores;
- Adoção de orçamentos previamente aprovados no processo de gestão institucional;
- Avaliação permanente com vistas ao aperfeiçoamento contínuo do curso, procedimentos e processos;

- Comprometimento com a responsabilidade social e posturas pautadas na educação, na ética e na liberdade de expressão;
- Gerenciamento do curso e programas com a perspectiva de auto sustentabilidade;
- Gestão participativa colegiada;
- Incentivo ao autodesenvolvimento funcional dos recursos humanos;
- Manutenção de infraestrutura em quantidade e qualidade compatíveis com as necessidades para o desenvolvimento das atividades acadêmicas – ensino, extensão e pesquisa – propostos nos Projetos Pedagógico do Curso e nos Programas Institucionais;
- Uso racional da infraestrutura.

5.2 Metas e Ações da Organização Administrativa

As metas e ações gerais de organização administrativa a serem alcançadas no período deste PDI são:

- Adotar estratégias de melhoria dos níveis de comunicação externa e interna da Instituição;
- Adotar procedimentos de acompanhamento e avaliação dos instrumentos de planejamento e de gestão;
- Desenvolver mecanismos de envolvimento do corpo docente e do pessoal técnico administrativo no processo de planejamento;
- Elaborar e aprovar anualmente na Mantenedora os orçamentos anuais, tomando por base o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Elaborar e desenvolver um plano de capacitação online permanente para a equipe;
- Estabelecer para 2021 e anos seguintes as rotinas de acompanhamento do cumprimento dos orçamentos anuais e das metas nele estabelecidas;
- Implantar sistema de controle e manutenção patrimonial para

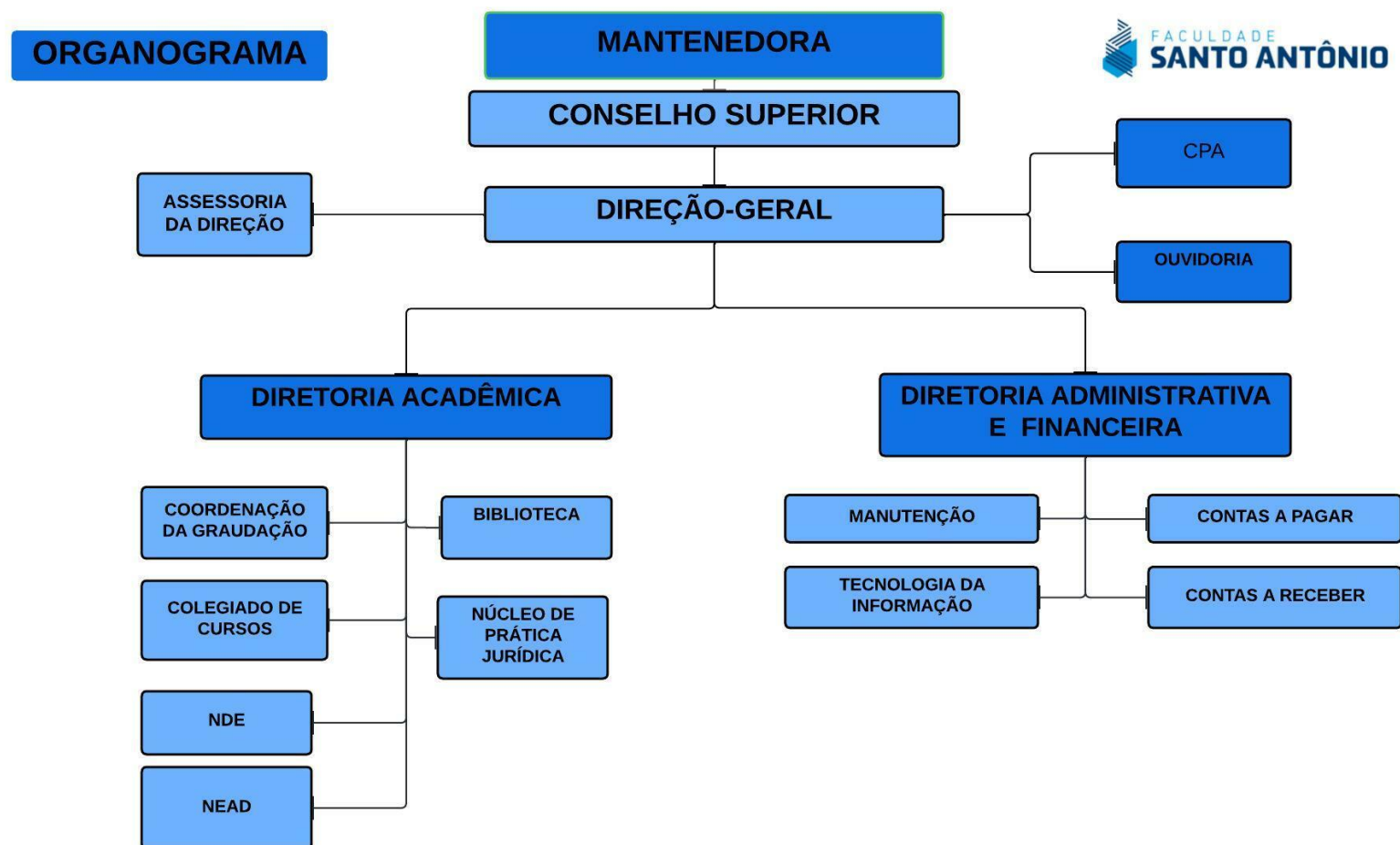


FACULDADE SANTO ANTÔNIO

funcionamento a partir do ano de 2021;

- Manter a divulgação permanente dos curso de graduação, de pós- graduação e de extensão, por meio de programa específico de *marketing*;
- Realizar seminários online com dirigentes e representantes dos docentes e discentes para debater o desempenho institucional.

5.3 Organograma da FSA



5.3.1 Estrutura organizacional da IES

A Faculdade Santo Antônio foi organizada institucionalmente para atender os requisitos de organograma que foi definido após um intenso trabalho de reflexão entre os atores institucionais, levando em consideração o dia a dia da IES, o compromisso com a sua missão e a responsabilidade da mantenedora com o crescimento da IES, conforme Regimento Interno.

A Diretoria Geral, exercida pelo Diretor indicado pela Mantenedora, é órgão executivo da Administração Superior que superintende, coordena e supervisiona todas as ações da instituição.

A estrutura organizacional da FSA, no nível acadêmico, é integrada pelo Diretor Geral, pela Diretoria Acadêmica e seus núcleos e Procuradora Educacional Institucional, bem como pela Coordenação de Curso, pela Secretaria Acadêmica (SA), pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A FSA tem também uma Diretoria Administrativa Financeira e respectivas estruturas técnico administrativas, cujas constituições e atribuições constam no Regimento Geral da Faculdade. Essa estrutura se completa com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso.

5.3.1.1. Órgãos Colegiados Superiores

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão máximo da Instituição, de natureza normativa, deliberativa e consultiva em todos os assuntos institucionais, com a responsabilidade de formar políticas e diretrizes gerais de ensino, iniciação científica e extensão, de planejamento e administração e de avaliação institucional. Sua composição e competências constam no Regimento Geral da Faculdade Santo Antônio .

5.3.1.2. Órgãos de Apoio as Atividades Acadêmicos

De acordo com o Regimento a Estrutura Organizacional, da FSA compreende:

- A) Diretoria Geral;
- B) Diretoria Acadêmica e seus Núcleos;
- C) Diretoria Administrativa e Financeira e seus setores
- D) Coordenadoria de Curso;
- E) Colegiado de Curso;
- F) Núcleo Docente Estruturante;
- G) Comissão Própria de Avaliação;
- H) Ouvidoria;
- I) Secretaria Acadêmica.

A FSA possui ainda Núcleo de Desenvolvimento Discente, Núcleo de Desenvolvimento Docente, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação e Núcleo de Apoio Acadêmico (NAP).

Núcleo de Desenvolvimento Discente - órgão auxiliar da Diretoria Acadêmica, que tem a função de atendimento aos discentes com programas de acolhimento e permanência, de suporte ao programa de nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios (obrigatórios e não obrigatórios). Bem como, dar suporte à divulgação de trabalhos e produções dos alunos, à participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais - mobilidade acadêmica e ações inovadoras. Ajuda na consecução de bolsas de trabalho e na interação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social. Para isso, pressupõe-se uma instância que permita o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição com planejamento e utilização de ações inovadoras.

Núcleo de Desenvolvimento Docente – é órgão auxiliar da Diretoria Acadêmica, que tem a função de conceber e implementar a formação continuada de docentes. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos da FSA, fez a opção institucional de adotar currículos integrados e metodologias inovadoras de ensino aprendizagem, o que se constituiu em demanda por um corpo docente, composto por profissionais altamente capacitados, que possuam grande experiência em educação, pedagogia e gestão da aprendizagem.

Núcleo de Apoio Acadêmico (NAP) - é órgão auxiliar da Diretoria Acadêmica, descrito no item 3.9.3 desse PDI.

5.4 Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A mantenedora, pessoa jurídica de direito privado, é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela Faculdade Santo Antônio, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei, do Regimento da FSA, da liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, da autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos e garantindo a autonomia acadêmica da Instituição.

À Mantenedora compete prover todas as necessidades da FSA para o seu regular funcionamento, sendo privativo daquela: admitir e dispensar o pessoal docente e técnico-administrativo, mediante indicação do Diretor Geral, cumpridas as normas de recrutamento, seleção e admissão de pessoal; aprovar contratos, convênios, protocolos e acordos; aprovar o orçamento anual, assim como as alterações do mesmo; designar o Diretor Geral; homologar as alterações do Regimento Geral.

O custeio, as despesas, os investimentos e a contratação do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo são realizados com prévia autorização da Mantenedora. A FSA se relaciona com a Mantenedora por intermédio da Diretoria Geral. O cargo de Diretor Geral é de confiança da Mantenedora, não integrando o Plano de Carreira Docente, e o respectivo salário é fixado pela mesma segundo a natureza e complexidade da função.

5.5 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

A Faculdade Santo Antônio entende que, para o cumprimento e aprimoramento das funções integradas ensino-extensão, a interação Faculdade e sociedade é essencial, pois não é possível um processo integrado sem que a Faculdade seja parte do desenvolvimento da sociedade.

Na Faculdade, essa interação institucionalizada é expressa claramente para si e seus parceiros, em que conceitos e diretrizes se baseiam nos objetivos de fortalecer o desenvolvimento social. Desenvolver a capacidade de planejamento, deliberação, negociação, compartilhamento de experiências, repasse de

conhecimentos acumulados, geração de novos conhecimentos, otimização de recursos e meios institucionais e habilitação para obtenção de outros recursos externos é parte da política institucional.

Para tanto, as ações nas áreas culturais e artísticas têm se pautado no incentivo a parcerias com a comunidade regional, no sentido de potencializar o intercâmbio com a rede escolar pública e privada e demais entidades da sociedade.

A Faculdade Santo Antônio manterá atividades de cooperação nos hospitais públicos e privados, unidades básicas de saúde, escolas, empresas públicas e privadas, atividades permanentes de extensão vinculadas a programas interdisciplinares; atividades de consultoria e representação da Faculdade em órgãos externos; assessoria e consultoria a órgãos públicos e empresas; diversos tipos de eventos locais e estaduais promovidos ou abrigados pela faculdade; atividades de grupos artísticos (coral, teatro e dança); atividades de interação com comunidades de Caçapava, desenvolvidas por estudantes e professores com base em questões sociais locais.

A Faculdade Santo Antônio pretende investir no diálogo com as instituições/empresas estatais e privadas, com vistas à implementação de projetos socioculturais, de forma articulada com as atividades de ensino e produção científica/tecnológica. E, para tanto deverá:

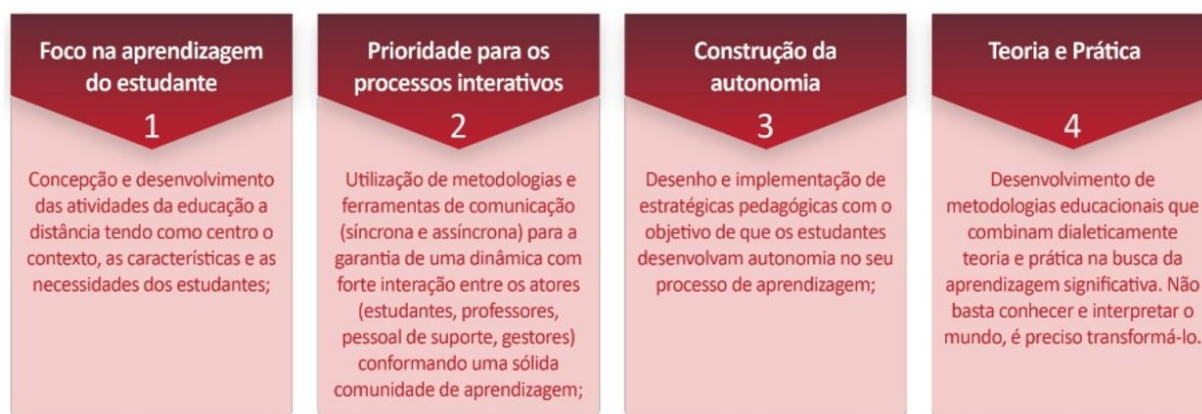
- Incrementar mecanismos para articulação das atividades de extensão ao ensino e à pesquisa.
- Implementar cursos para a formação técnica e humanística dos discentes, profissionais, egressos, negros, outras etnias e portadores de necessidades especiais.
- Oferecer cursos de extensão para docentes, técnico-administrativos e discentes.
- Ampliar as interações com o setor produtivo, os estudos de demandas das necessidades regionais de formação profissional, convênios de cooperação técnica, parcerias e difusão de conhecimentos e tecnologias.
- Promover eventos científicos e tecnológicos, esportivos e culturais.

6 MODELO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA FSA

O modelo de Educação a Distância da FSA tem como foco a aprendizagem do discente, centro de todo o processo educativo. A organização curricular dos cursos articula teoria e prática, sempre com o propósito de desenvolvimento de competências e da autonomia do discente.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos na modalidade EAD estão sustentados nos seguintes pilares

Pilares dos Projetos Pedagógicos dos cursos na modalidade EaD da FSA.



Fonte: Botelho, 2014

Os semestres dos cursos de EAD são organizados em disciplinas que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos discentes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade. Assim, as competências a serem desenvolvidas em cada disciplina se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso.

As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do discente e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Existe também a avaliação geral do curso em que discentes e docentes, a cada semestre, oferecem feedbacks sobre todos os componentes do sistema EAD pessoal de apoio, docentes, coordenações, suporte tecnológico e administrativo, material didático.

Cada uma das disciplinas é subdividida em Unidades que são desenvolvidas de acordo com a matriz curricular do curso.

Entre os diferenciais que compõem o modelo dos cursos/disciplinas ofertados a distância na FSA destacam-se:

TALENTOS PREPARADOS PARA EAD	Docentes, pessoal de suporte (informática, administrativo e acadêmico), desenhistas de curso e coordenadores de polos.
PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS	Organizado com base no desenvolvimento de habilidades e competências de acordo com as matrizes de referência de cada curso. Sustenta-se na interação direta do docente com discentes por meio de ferramentas síncronas e assíncronas na realização de encontros presenciais para avaliação de aprendizagem, ambientação e problematização de conteúdo.
MATERIAL DIDÁTICO	Hipermediático e hipertextual em formato digital e impresso
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	<i>Internet</i> como tecnologia base. Ambiente Virtual de Aprendizagem (Canvas), Sistema de Gestão Acadêmica GV Centris, Biblioteca Virtual - Minha Biblioteca.
PROJETO INTEGRADOR (PRÁTICAS CURRICULARES 1 A 6)	Na FSA, teoria e prática devem caminhar juntas. Os discentes são convidados a enfrentar desafios reais do mercado de trabalho e colocar em prática o que aprendem em sala de aula. Na EAD da FSA a cada semestre, o discente cursará a disciplina Projeto Integrador, cujo objetivo é propiciar desafios práticos à sua formação. Trata-se de uma oportunidade de simular em ambiente controlado e com acompanhamento de um docente, às exigências da vida profissional, com as dificuldades e desafios inerentes ao processo de migração da teoria acadêmica à prática profissional. Os semestres são organizados tematicamente, de maneira que o Projeto Integrador, como o próprio nome sugere, permita que o discente mobilize as competências desenvolvidas nas demais disciplinas do semestre e posteriormente, entre os diferentes semestres, de maneira inter e transdisciplinar. O trabalho integrador proporciona a constituição/criação de

	comunidades de prática. As normas específicas para realização do Projeto Integrador estarão disponíveis no Canvas em sala de aula própria dessa disciplina, onde ocorrerão as orientações docentes e serão apresentadas as atividades requeridas. Os trabalhos serão realizados em grupos de três a cinco discentes, não havendo provas presenciais e nem atividade de recuperação.
INFRAESTRUTURA	Sede e polos de EAD. Laboratórios de informática, salas de aula, salas de professores, salas de áreas de suporte (informática, secretaria acadêmica, relacionamento, produção de material didático, administrativo financeiro), sala de <i>webconferência</i> , infraestrutura de TI (servidores de e-mail, LMS – Learning Management Systems (Canvas, Sagah, Amobile), internet, <i>webconferência</i> , vídeo <i>on demand</i>), Biblioteca.

6.1 Metodologia do EAD

As políticas educacionais sofreram importantes transformações nas últimas décadas. A reboque dessa proposta surgiu a necessidade de qualificação profissional para que sustentasse a implantação e implementação das ações, concebendo educação como uma resposta direta dos determinantes sociais e esses como norte das práticas pensadas para esse modelo.

A metodologia prevista no PPC de acordo com as DCN, atende: à acessibilidade metodológica; à autonomia do discente; ao contínuo acompanhamento das atividades; ao desenvolvimento de conteúdos; às estratégias de aprendizagem; coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática; é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

A construção curricular criada a partir da DCN'S, dos cursos da FSA propõe ensino moderno, inovador, que busca a interação entre a prática e a teoria desde o primeiro semestre do curso.

Nesse sentido a flexibilização e a interdisciplinaridade são pressupostos fundamentais para a prática interprofissional, propiciando aos alunos a integração prática/teoria e permitindo uma nova forma de ser, fazer, conhecer e conviver.

A Faculdade Santo Antônio observou que, hodiernamente, se tem uma expectativa de formação profissional com fundamentos epistemológicos que explicam a origem dos conhecimentos como fruto das interações.

Assim concepção de metodologia para o ensino responde com a proposição de metodologias ativas de forma curricular com atividades integradas em Ensino-Pesquisa e Extensão, desenvolvidas de acordo com o PDI da Faculdade Santo Antônio.

Pensando na evolução sistemática e contínua de seus cursos a Faculdade Santo Antônio tem desenvolvido nos últimos anos, estratégias de consolidação metodológica por meio de profundas reflexões com seus pares sobre tendências pedagógicas e métodos de ensino.

Nesta perspectiva, traduziu-se que uma tendência não se sobrepõe à outra, bem como um método não supera todas as dimensões do outro, ficando decidido entre os pares que a utilização dupla de métodos contempla o emergir de um fio condutor composto por importantes elementos que vão desde as tendências e métodos ativos de ensino até a materialização das propostas contidas nesse projeto, objetivo principal do que ao longo dos anos vem discutindo e trabalhando ações que vislumbram o caráter de complementaridade existente entre eles. Os métodos escolhidos são: projetos e problematização.

A Faculdade Santo Antônio entende que a metodologia de projetos traz em sua essência a ideia de complexas contextualizações rumo ao produto finito, trabalhado à luz de objetivos claros e previamente concebidos. Surgem a partir de uma situação problema, uma necessidade real frente à necessidade formativa, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização. Quanto à tipologia, os projetos podem ser do tipo intervenção, desenvolvimento, pesquisa, ensino e aprendizagem. Embora todo projeto seja uma atividade instrutiva por excelência, a ênfase da pesquisa irá ocorrer a partir do Trabalho integrador.

A aprendizagem baseada em projetos considera e condiciona situações reais relativas ao contexto do desenvolvimento de uma vida, não deixando de pensá-la em sua totalidade e representatividade nas relações sociais, criando uma ligação profunda ao objeto central do projeto em desenvolvimento que delinea toda ação de

construção da sistemática do processo de ensino aprendizagem.

A aprendizagem baseada em projetos, concebida de forma espiral, a partir da matriz curricular para os Cursos da Faculdade Santo Antônio, contempla o pensar pedagógico transformando os conteúdos em processos integrativos que facilitam o desenvolvimento de todas as ações por meio de problematização. Nesse sentido podemos verificar que aprendizagem baseada em projetos pode ser evidenciada no cotidiano dos cursos:

- a. pelas dimensões do processo de ensino aprendizagem;
- b. pelos eixos acolhedores e agregadores entre as disciplinas;
- c. pela observância de categorias temáticas menores que enfocam a preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática profissional, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias.

Todos os projetos desenvolvidos nos cursos da FSA destinam-se a cada etapa de desenvolvimento acadêmico dos alunos levando em conta a aprendizagem como eixo central no processo educativo propiciando a internalização dos principais conteúdos ministrados na matriz curricular.

Além disso, esse currículo possibilita a associação do desenvolvimento de competências profissionais como paradigma da formação de Pedagogos voltados para a região e entorno.

Todas as proposições de aprendizagens foram concebidas para promover a articulação Interdisciplinar e a problematização que reproduzem um método científico investigativo, uma vez que propõem uma situação-problema em torno da qual há questionamentos, reflexões e elaboração de hipóteses fundamentadas em literaturas que podem ou não validar a busca pela solução da situação-problema apresentada, resultando um produto que transcende o processo de ensino aprendizagem.

Do ponto de vista prático esta estrutura concretiza a articulação das ações de ensino-pesquisa-extensão como política institucional na formação de parcerias com os diversos setores da sociedade civil, instituições públicas e privadas, previstas nos convênios firmados pela Faculdade Santo Antônio para os cursos da IES.

6.2 Estratégias de ensino no curso: gestão da sala de aula e práticas



A preocupação com a gestão da sala de aula na FSA é constante. A prática de gestão de sala de aula pauta-se pela busca da qualidade da aprendizagem, orientada por meio de estratégias de ensino criativas e individualizadas criadas pelos professores, resultando no desenvolvimento de habilidades e competências indicadas nas DCNs e requeridas pelo mundo do trabalho (criatividade, colaboração, autonomia e protagonismo do nosso aluno) e na matriz de referência numa dinâmica que propicie a aprendizagem significativa.

Assim, a metodologia assumida pelos cursos EaD na FSA preconiza a prática pedagógica pautada em princípios facilitadores da aprendizagem significativa 1, apoiada no uso de tecnologias digitais de informação e de comunicação.

Nessa perspectiva, aprendizagem significativa é o processo pelo qual passa o indivíduo que aprende quando uma nova informação se relaciona significativamente a uma estrutura cognitiva preexistente, que envolve conhecimentos, concepções e percepções anteriormente construídos, ou seja, a nova informação dialoga com a estrutura pré-existente, chamada de subsunção ou ancoragem significativa.

Para que seja possível criar ancoragens significativas, é preciso levar o aluno ao estado de motivação. Neste aspecto, ganha força a proposição de Novak (1981, 1996) em que ao desenvolver a dimensão cognitiva pela aprendizagem significativa, o aprendiz cresce, tem boas sensações e emoções e com isto, fica predisposto a novas aprendizagens, em contrapartida, se a aprendizagem torna-se mecânica, o sujeito desenvolve atitudes de recusa ao objeto de ensino e não se predispõe à aprendizagem significativa.

No contexto dos cursos EaD da FSA, a visão de Novak (1981, 1996) norteia a elaboração e adoção do material didático que deve levar à integração de pensamentos, sentimentos e ações no aprendiz.

Enriquecendo a relação entre material didático e aprendiz, a visão interacionista social de Gowin (1996) traz a figura do professor como mediador

dos significados a serem captados pelo aluno, formando uma tríade de negociação de significados: aluno/professor/material didático em um dado contexto social.

Desse modo, a relação estabelecida entre alunos e os conteúdos curriculares deve convergir para a realidade, agregando valores às práticas educativas.

A FSA tem como princípios facilitadores da aprendizagem significativa:

- Desenvolvimento de competências: Como norteador curricular, tem-se uma matriz de referência que explicita as competências, habilidades e descritores a serem desenvolvidos e, conseqüentemente, avaliados. A partir da matriz de referência, destacam-se as habilidades a serem desenvolvidas e os respectivos conteúdos para que as unidades de aprendizagem sejam selecionadas, organizadas e disponibilizadas aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A matriz de referência não esgota o conteúdo a ser trabalhado e, portanto, não pode ser confundida com proposta curricular. Trata-se de um instrumento complementar à matriz curricular. Os conteúdos de ensino trabalhados nas unidades de aprendizagem contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades, ou seja, são meios para atingir certas finalidades.
- Conhecimento contextualizado: Contextualizar implica em conferir significado aos conteúdos trabalhados de forma a propiciar a construção de conhecimento. Entende-se que os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos e suas percepções devem servir de acolhimento aos novos conceitos, fatos e fenômenos. Além disto, o contexto profissional a que compete cada conhecimento deve ser evidenciado ao aluno nas atividades de aprendizagem desempenhadas pelos alunos à luz dos fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos da profissão em foco.

Assim, as unidades de aprendizagem selecionadas para as disciplinas que são disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem pressupõem os

conhecimentos prévios e relacionam-se ao contexto profissional real. Assim, com o conhecimento contextualizado, espera-se que o aluno tenha subsídios que despertem seu interesse pelas tarefas propostas e compreender sua aplicabilidade.

- Foco na aprendizagem: Com fundamentação advinda da corrente sociointeracionista, a FSA supera a visão tradicional de ensino focado no professor e também a visão gestáltica, centrada predominantemente no aluno. As práticas pedagógicas nos cursos EaD da FSA são caracteristicamente relacionais, ou seja, focam-se no estabelecimento de relações significativas entre aluno e conteúdo curricular por meio de metodologias ativas de aprendizagem que posicionam o aprendiz como protagonista do processo e tendo o professor e a tecnologia como mediadores. Ao professor, cabe estimular e ajudar os alunos a construírem essas relações de forma que atenda às necessidades apresentadas socialmente na formação universitária. No decorrer do processo ensino/aprendizagem, como protagonista, o aluno terá oportunidade de desenvolver maior autonomia, autorregulação e criticidade; comprometimento com a autoria e desenvolvimento de capacidades de interação, negociação e resolução de problemas, além de enfrentar situações novas. Para o docente alcançar resultados eficazes de aprendizagem, deve planejar, além das situações de aprendizagem, a sua forma de intervenção mediadora.
- Aprendizagem colaborativa: Alencar (2012) afirma que o processo de conhecimento em um ambiente colaborativo de aprendizagem centra no papel ativo dos participantes, dentro de um processo de reflexão na ação, interatividade e colaboração feita entre os envolvidos – aluno, professor e colegas - de modo a desenvolver uma aprendizagem significativa. Assim, e apoiada em bases sociointeracionistas, a FSA estimula a construção coletiva do conhecimento que emerge da interação entre pares, professores e tutores nas atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem. Para tanto, as estratégias propostas no ambiente virtual de aprendizagem que se dispõem a oportunizar esta prática devem desenvolver nos alunos a capacidade de cooperar. Desta forma, as atividades possibilitam a interatividade entre os

diversos atores que atuam no processo; estimulam as habilidades relacionadas à expressão e comunicação e flexibilizam os papéis no processo das comunicações e relações. Neste contexto, os alunos desenvolvem ainda a capacidade de respeitar-se mutuamente como consequência da aceitação das diversidades e diferenças de pontos de vista; a valorização da liberdade com responsabilidade; valorização da organização e planejamento. Embora a aprendizagem colaborativa não esteja condicionada ao uso de tecnologia, os recursos tecnológicos potencializam esse processo com o advento das redes sociais, ferramentas de mensagens instantâneas, *groupwares*², chats entre outros que possibilitam aos alunos interagir, compartilhar informações e construir trabalhos de forma colaborativa, ultrapassando as barreiras de tempo e espaço. A comunicação possibilitada aos alunos pode acontecer de modo síncrono (por meio da videoconferência, chat, etc) ou de modo assíncrono (por meio do correio eletrônico, listas de discussão, fórum etc). Cabe ao professor selecionar os melhores recursos ao propor diferentes tarefas que exijam o trabalho colaborativo, além de agir como mediador, atento às atitudes dos alunos durante o processo de colaboração.

- Situações problematizadoras: A FSA assume que para levar os alunos a aprender a aprender, criar situações de aprendizagem que evoquem a solução de situações problemas é uma estratégia eficaz. Solucionar problemas exige do aluno o domínio de procedimentos e utilização de conhecimentos disponíveis para que encontrem por si mesmos as respostas às perguntas, ao invés de esperar respostas prontas de um livro-texto ou professor (Pozo, 1998). Assim, no âmbito desta proposta pedagógica, as diferentes situações de aprendizagem propostas pelos cursos EaD da FSA devem apresentarem-se como atividades desafiadoras, planejadas didaticamente de forma que a dificuldade agregue complexidade e viabilidade de resolução, sem dispor de procedimentos automáticos ou óbvios. Devem ser contextualizadas, ter valor sociocultural, evocar saberes e exigirem tomada de decisão, levando o aluno a ampliar a consciência de seus recursos cognitivos e desenvolver atitudes de autonomia e criticidade. Para tanto, é imprescindível que o docente estimule respostas criativas e divergentes e

encorajar o pensamento independente e original do aluno no contexto científico da área.

Pautados nestes cinco princípios, os cursos EAD da FSA estruturam as práticas pedagógicas viabilizadoras da aprendizagem significativa em quatro pilares: ambiente virtual de aprendizagem (AVA), sistema de tutoria e suporte, sistema avaliativo e sistema de comunicação.

6.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Tradicionalmente, ao longo da vida escolar, a sala de aula foi [ainda o é] o local mais importante. A importância e eficiência da sala de aula depende não apenas do que acontece no momento da aula, como na orientação dada pelo docente e realizado pelos alunos, assim como, no tempo e espaço posterior ao tempo de sala de aula.

Os três momentos da aula - “o antes”, “o durante” e “o depois” - são coerentes com a perspectiva de aprendizagem ativa. Ou seja, na abordagem que torna o aluno protagonista da construção do seu próprio conhecimento, durante a qual a responsabilidade de aprender é percebida e realizada cada vez mais pelo aluno sob a orientação docente.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, previsto no PPC, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e previsão avaliações periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

Como os alunos na modalidade EaD estão distantes fisicamente da IES, o ambiente virtual de aprendizagem é o recurso mais potente em garantir a interação entre aluno/aluno, aluno/objeto de aprendizagem e aluno/professor. Neste sentido, a FSA adota como sistema gerenciador de aprendizagem a plataforma Canvas®. Nesse espaço, professores e alunos têm acesso aos materiais didáticos da disciplina como guia de estudos, livros didáticos, videoaulas, objetos de

aprendizagem em flash, infográficos, atividades, materiais complementares e ferramentas de interação e comunicação.

6.3.1. Sistema de tutoria e suporte

A FSA dispõe de um completo sistema de apoio pedagógico, técnico e tecnológico. Compõem o sistema de tutoria e suporte os professores, tutores e equipe de apoio técnico e tecnológico.

6.3.2. Sistema avaliativo para aprendizagem

O processo avaliativo na formação por competências só tem um objetivo: o sucesso do aluno, pois a função da avaliação não é excluir, mas sim medir gradativamente as habilidades dos alunos e, com isso, ajustar o processo de formação do aluno. Dessa forma a avaliação não apenas avalia, mas regula o processo de ensino e aprendizagem.

Na aprendizagem significativa por desafios, o interesse é em saber o que e quanto o estudante sabe sobre um determinado objeto de aprendizagem ao desempenhar uma atividade desafiadora no contexto de formação e desenvolvimento de competências. A avaliação é constante e regula o processo de ensino e aprendizagem, portanto, são indissociáveis.

A aprendizagem por desafio é uma metodologia ativa de aprendizagem que pode ser trabalhada individualmente ou em pequenos grupos. O desafio ou situação problema tem que estar relacionado a uma habilidade específica do contexto profissional em foco.

Além disto, deve ser interessante o suficiente para despertar no aluno a motivação em querer resolvê-lo, estando clara a pertinência do novo conhecimento para seu arcabouço teórico em formação. Neste contexto, a aprendizagem significativa tem essa função - criar uma relação harmônica entre o concreto e o abstrato, criando no aluno a concepção de que para resolver a situação-problema

ele precisa de conhecimentos prévios que podem ser obtidos através de micro desafios ou rota de estudo.

Assim, as unidades de aprendizagem - que pressupõem recursos avaliativos -, apresentam aos alunos, problematizações e, ao mesmo tempo, uma rota de estudo chamada micro desafios, que tem como objetivo auxiliar na solução do problema, permitindo que o aluno construa os conhecimentos prévios necessários para o desenvolvimento da habilidade macro.

Na elaboração dos desafios, ao recorrer às matrizes de referência em foco, a FSA tem adotado a Taxonomia dos Objetivos Cognitivos de Bloom que permite que as habilidades sejam estruturadas em níveis de complexidade crescente – do mais simples ao mais complexo – e isso significa que, para adquirir uma nova habilidade pertencente ao próximo nível, o aluno deve ter dominado e adquirido a habilidade do nível anterior. Nesse sentido, a taxonomia proposta não é apenas um esquema para classificação, mas uma possibilidade de organização hierárquica dos processos cognitivos de acordo com níveis de complexidade e objetivos do desenvolvimento cognitivo desejado e planejado. Os processos categorizados pela Taxonomia de Bloom, além de representarem resultados de aprendizagem esperados, são cumulativos, o que caracteriza uma relação de dependência entre os níveis e são organizados em termos de complexidade dos processos mentais em seis níveis: conhecimento (memória), compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação (julgamento).

Os desafios tendem a trabalhar as habilidades, baseados em situações concretas, simuladas ou reais, priorizando o raciocínio na solução de problemas, além da capacidade de aplicar, analisar, julgar e sintetizar.

Além de nortear a organização pedagógica dos cursos EaD, no sistema avaliativo, a matriz de referência serve como ponto de partida para elaboração dos macro e micro desafios.

A matriz de referência é elaborada a partir do que se espera como resultado final do aluno, sempre respondendo às seguintes perguntas: Quais habilidades o aluno precisa ter para desenvolver tal competência? Quais são os níveis cognitivos que o aluno precisa percorrer para ele desenvolver tal habilidade?

Neste enfoque, os instrumentos avaliativos adotados pelos cursos EaD da

FSA no AVA podem recorrer à forma dissertativa e/ou objetiva, desde que respeitando os pressupostos de contextualização e respeito à matriz de referência.

Em todos os casos o comando, que é o que se espera do aluno, tem que estar claro e objetivo e o item (questão) tem que avaliar um único descritor da matriz de referência, porque só assim o avaliador saberá se o aluno possui ou não certa habilidade. O descritor traduz as habilidades ou competências esperadas, associando conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos estudantes de acordo com a taxonomia e Bloom. Os itens são a tradução em avaliação do posicionamento do conhecimento do aluno, ou seja, o item tem que estar totalmente ligado a um único descritor da matriz de referência que o avaliador queira medir.

A estrutura da unidade desafio está dividida em 'habilidade macro' e 'descritores'. A habilidade macro, ou somente habilidade, é sustentada por vários descritores ou habilidades micro que o aluno precisa ter para que ele tenha a habilidade macro. A habilidade macro é o que o aluno precisa saber para solucionar o problema ou ter destreza para realizar algo. As habilidades micro são as que definem o caminho cognitivo a ser percorrido, ou rota de aprendizagem, para adquirir habilidade macro.

Para a Habilidade Macro, são criados desafios problematizadores em que o aluno deve postar sua resolução através do recurso hiperímídia (texto e imagem), ou seja, o desafio macro é um trabalho discursivo. Como estão trabalhando uma habilidade macro, é necessário que o aluno tenha outras habilidades para poder resolver os desafios. O aluno precisa adquirir conhecimentos e habilidades suficientes para conseguir resolver o desafio macro. Para isso, ele deve percorrer os macrodesafios que são compostos de questões objetivas, no formato de itens. Para resolvê-los, o aluno dispõe do link de conteúdo (artigo científico, trechos de livros ou vídeos).

Cada micro desafio apresentado desperta no aluno a necessidade de procurar mais informações para resolvê-lo. Essa necessidade de pesquisar é a propulsão para o aprendizado autônomo, aprender a aprender.

O caso concreto exige que o aluno se envolva e pesquise soluções. Na estrutura dos micro desafios o elaborador indica uma ou mais fontes de pesquisa e

o aluno, ao desfrutar do material, consegue resolver o micro desafio e adquirir a habilidade corresponde ao descritor do desafio. O micro desafio nada mais é que uma rota de estudo com objetivo de desenvolver habilidades suficientes para resolver o macro.

Na resolução das situações problemas e respostas aos itens, em momento oportuno, o aluno tem acesso ao gabarito e padrão de resposta de forma a permitir a autorregulação da aprendizagem. Em contrapartida, os resultados coletivos servem pedagogicamente para traçar a lógica de resposta da turma que sinaliza a necessidade ou não de intervenção docente. Os critérios avaliativos são estabelecidos em Resolução/CONSEPE.

6.3.3. Sistema de Comunicação

Para possibilitar a comunicação e interação do aluno com os colegas e membros do sistema de tutoria e suporte, a FSA disponibiliza diferentes canais de comunicação e ferramentas interativas mediadas pelos módulos da plataforma Canvas.

A partir das ferramentas de comunicação e colaboração síncronas e assíncronas, é possível utilizar fóruns, correio eletrônico, bate-papos, conferências e outros diversos. As possibilidades são ilimitadas. Esses recursos devem ser bem utilizados, de maneira a despertar ou aumentar o interesse do aluno, bem como cumprir ao principal objetivo que se propõem, que é possibilitar o aprendizado de maneira significativa.

6.3.4. Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar prevista em consonância com o PPC, será constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e prevê plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

6.3.5. Núcleo de educação a distância (NEAD)

Em pouco mais de 5 anos de funcionamento, a história da Faculdade Santo Antônio construída com o esforço de todo o conjunto de seus Mantenedores, Diretores, Coordenadores, Professores, Técnico-Administrativos e alunos, tornou-se marcante no cenário regional, em razão do seu compromisso social e da qualidade do trabalho acadêmico que oferece. Esse compromisso evidencia-se, tanto pela expansão de cursos presenciais quanto pela proposta de criação de cursos na modalidade EAD.

Neste sentido, a partir da solicitação dos cursos à distância, conforme meta estratégica prevista neste planejamento, se torna necessário a criação de um departamento para gestão dessa nova proposta de modalidade de ensino. O núcleo de EAD pode ser considerado o centro nervoso da educação a distância na instituição de ensino superior.

Vale salientar que o núcleo de EAD é um órgão de apoio acadêmico, administrativo e tecnológico para o desenvolvimento das atividades da modalidade. Neste sentido, a equipe que compõe o núcleo deve ser multidisciplinar e capaz de desenvolver uma série de tarefas, como:

1. Produzir conteúdo;
2. Capacitar professores;
3. Treinar os alunos;
4. Aprimorar as metodologias;
5. Customizar o ambiente de aprendizagem para facilitar a relação entre alunos e professores.

6.3.6. Estrutura do Núcleo de Educação a Distância (Nead)

O Núcleo de Educação a Distância – NEaD - é órgão responsável pela implantação do design instrucional, modelagem pedagógica, fomento e execução dos programas e das atividades de educação a distância na IES.

A Gestão da Educação a Distância é um processo complexo, distinto da educação presencial, repleto de particularidades próprias da modalidade. A gestão de EaD requer estrutura, processos, procedimentos e materiais específicos, tendo em vista a multiplicidade de espaços acadêmico- pedagógicos, e ter o estudante

como centro do processo respeitando a autonomia do seu aprendiz.

Dentro deste contexto competirá ao NEaD, sob a égide da Diretoria Acadêmica, a gestão da EaD da Faculdade Santo Antônio, que deverá priorizar práticas que garantam educação a distância de qualidade, eficácia de gestão e o respeito à legislação e às diretrizes que norteiam tal modalidade de ensino.

A Diretoria Acadêmica terá a função de gestão do NEaD e da Educação a Distância da IES, além de promover a modalidade junto aos demais segmentos da Instituição, ensino, pesquisa e extensão.

Todos os procedimentos operacionais e os fluxos e rotinas destinados a atender à modalidade estão contidos no Plano de Gestão para a Educação a Distância, conferindo-lhe a excelência institucional e o reconhecimento que já detém.

A coordenação do NEaD deverá se articular junto aos coordenadores de curso, NDE, professores tutores e os demais profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento de material e da execução dos cursos e disciplinas EaD e alinhará aos resultados das pesquisas de opinião realizadas no AVA, além dos resultados da CPA e os indicadores oriundos do NDE.

A Equipe do NEAD atuará em apoio aos 20% nos cursos presenciais e para os novos cursos de EaD e estrutura-se para atuação junto aos coordenadores acadêmicos dos cursos, da seguinte forma:

- A primeira prerrogativa é a de que o Corpo Docente pertence à Diretoria Acadêmica da Instituição, desta forma, a Faculdade Santo Antônio optou por ter na atuação acadêmica da EaD, um professor que quando em exercício a distância, seja denominado professor tutor, entretanto, este está enquadrado na carreira docente.

6.3.7. Base Tecnológica Institucional para Implementação do NeaD

A Faculdade Santo Antônio procurou disponibilizar uma base tecnológica que tornasse viável o trabalho do NEaD, fazendo parcerias e adquirindo recursos que pudessem atender a estrutura necessária para educação a distância que contam com servidores na nuvem; plataforma de ensino, acervos bibliográficos virtuais,

objetos de aprendizagem interativos e ferramentas colaborativas.

Segue abaixo o descritivo de cada recurso adquirido para viabilidade do NEaD.

6.3.7.1. Servidor na Nuvem (*Software as a Service*)

Para manter um atendimento 24 horas, 7 dias por semana, com risco mínimo de quedas, optou-se por utilizar a plataforma como um serviço (*SaaS – Software as a Service*) ao invés de um servidor local para ser instalada a plataforma de ensino. O serviço é oferecido pela empresa Instructure.com.

O AVA da faculdade Santo Antônio é o ambiente BLUE (CANVAS), uma aplicação *Ruby on Rails* criado pela Instructure com arquitetura web nativa, capaz de se escalonar automaticamente para atender a dezenas de milhões de usuários.

O *Ruby on Rails* é um *framework web* de código aberto (*open source*) escrito na linguagem de programação Ruby sob a licença do MIT. A linguagem promete aumentar velocidade e facilidade no desenvolvimento de sites orientados a banco de dados, uma vez que é possível criar aplicações com base em estruturas pré-definidas.

6.3.7.2. Plataforma de Ensino

A plataforma de ensino escolhida, foi o CANVAS, devido à possibilidade de customização, englobando o design das disciplinas e cursos, customização institucional e suporte tecnológico aos alunos e professores tutores.

Entre as principais vantagens do CANVAS temos:

- a facilidade de integração com outros sistemas através de links, webservice entre outros;
- A possibilidade de adaptar sua plataforma instalando plugins que atendam necessidades específicas da IEs;
- Relatórios de diferentes níveis, como acessos, engajamento e participação;
- Inúmeras possibilidades de disponibilização de recursos de estudo como

links, ferramentas externas, diversidade de recursos multimídia;

- Diferentes possibilidades avaliativas com questionários, fóruns, wikis, pesquisas, tarefas de envio e etc;
- Plataforma totalmente responsiva e adaptada para interagir com ferramentas de acessibilidade;
- Ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas com registro de histórico.

6.3.8. Acervo Bibliográfico Virtual

Com as mudanças na regulação da educação a distância, a biblioteca online ganhou ainda mais importância. Afinal, disponibiliza um grande acervo, com livros de qualidade e com funcionalidades que promovem uma maior participação entre os alunos, professores e demais integrantes dos núcleos de EAD.

Neste sentido, foi feito contrato com o recurso digital MINHA BIBLIOTECA, que conta com milhares de títulos acadêmicos em seu acervo digital, oferecendo um amplo catálogo multidisciplinar com conteúdo atualizado e dos principais autores.

As diversas funcionalidades da plataforma ajudam desde os alunos nos estudos, pesquisas e trabalhos acadêmicos até os professores na hora de elaborar um plano de aula.

Os principais recursos são:

- Disponibilidade em tempo integral a partir de qualquer dispositivo conectado;
- Busca por palavra-chave;
- Marcador de página;
- Anotação;
- Realce de cor;
- Modo revisão.

6.3.9. Objetivos de Aprendizagem Interativos

Pensando em deixar o conteúdo das salas virtuais mais dinâmico engajando mais o aluno em seu estudo online, buscando inovação neste processo de ensino, foi feita parceria com o GRUPO A, para utilização da plataforma SAGAH, solução educacional baseada em metodologias ativas.

As unidades de aprendizagem do GRUPO A têm uma solução inovadora baseada em metodologias ativas de aprendizagem e conteúdos didáticos e interativos. Os professores têm liberdade para planejar e personalizar as disciplinas, criando uma trilha de aprendizagem contextualizada ao perfil dos alunos.

As principais características são:

- Acessibilidade;
- Baseado em metodologias ativas de aprendizagem;
- Conteúdos adaptáveis para modalidades EAD ou presenciais;
- Aulas com objetos de aprendizagem diversificados.

6.3.10. Ferramentas Colaborativas

Ainda pensando em ampliar as possibilidades para o trabalho do NEaD e vendo o cenário de inovações tecnológicas para educação com ferramentas colaborativas, a Faculdade Santo Antônio iniciou a parceria com a Google, a instituição se tornou *Google for Education*, colocando assim todo aparato tecnológico dessa multinacional a dispor de professores e alunos.

Dentre as principais vantagens desta parceria está o *G-Suite for education*, uma atualização do G-Suite normal para aqueles que tem o e-mail institucional que contém uma gama de ferramentas colaborativas para uso onlinee offline.

O G-Suíte foi desenvolvido de forma que várias pessoas pudessem compartilhar ou trabalhar simultaneamente e de forma colaborativa em algum projeto, o que encaixa plenamente com a proposta educacional da Faculdade Santo Antônio, promovendo o desenvolvimento de projetos e trabalhos em grupo. Dentre as ferramentas colaborativas temos:

- Google Docs: Editor de texto, planilha de dados e apresentação de slides;
- Google Forms: Para criação de formulários de pesquisa e avaliações;

- Google Keep: Criação de notas ou lista de afazeres;
- Google agenda: Para organização e agendamento de reuniões ou ações;
- Google Chat: Para criação de grupos de debate;
- Google Meet: Para vídeo conferências;
- Google Sites: Desenvolvimento de páginas online de conteúdo.
- Google Classroom: Sala de aula virtual do Google, de fácil criação e design atrativo, para motivar ainda mais o estudo online do aluno, podendo ser criada para um grupo específico de alunos dentro de um curso, para fazer um acompanhamento dos que têm maiores dificuldades.
- Google Drive: Repositório de arquivos ilimitado em que podemos organizar e compartilhar nossos arquivos. Este serviço tem suporte de toda infraestrutura da Google como firewalls e antivírus.

6.4. Assessoria Administrativa e Acadêmica

Responsável pelos processos acadêmicos dos cursos na modalidade de Educação a Distância, articulando-os com as demais instâncias da IES e do NEaD. Supervisiona os processos pedagógicos pela articulação dos docentes, tutores a distância, tutores presenciais com os alunos, zelando pela identidade do curso bem como o seu processo de formação. Possui duas unidades operacionais: a) Formação de Professores/Tutores e Conteudistas; e b) Supervisão e Relacionamento com os Polos/Distribuição de Materiais.

Atribuições da Assessoria Administrativa e Acadêmica:

- Responder à Coordenação do NEaD articulando as coordenações de cursos EaD;
- Assessorar a Diretoria Ensino-Acadêmica no trabalho conjunto de coordenadores de curso de EaD;
- Colaborar na construção de projetos didáticos pedagógicos, e na elaboração de diretrizes para a EaD.
- Assegurar que os projetos pedagógicos contemplem as diretrizes nacionais educacionais (DCNs) atendam a legislação vigente e as políticas de ensino da IES bem como recursos didáticos previstos para os cursos;
- Participar e orientar a formação de professores e tutores a distância e

presenciais *on line* e seu desenvolvimento continuado de acordo com seus projetos pedagógicos;

- Participar da seleção dos professores conteudistas e tutores a distância e presencial em conjunto com a Diretoria de Ensino;
- Acompanhar a Assessoria de Produção de Recursos Multimidiáticos e sua equipe multidisciplinar no processo de produção dos materiais didáticos EaD (vídeo aulas e outros recursos multimidiáticos pertinentes aos PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS);
- Participar do Fórum de Professores e Tutores.
- Participar do Colegiado dos Cursos;
- Contribuir para o bom relacionamento com clientes externos e internos, assegurando a qualidade buscada pelos ciclos do processo avaliativo (CPA).

6.4.1. Unidade de Formação em EAD

Unidade responsável pela coordenação e desenvolvimento do Programa de Capacitação Permanente das equipes docentes: professores conteudistas, tutores a distância, tutores presenciais e quando requisitado pelo desenvolvimento da equipe multidisciplinar, e equipes nos polos, funcionários técnico-administrativos.

Atribuições:

- ✓ Responder à Coordenação do Núcleo de EaD;
- ✓ Responder a Coordenação do NEAD, articulado com a Pró Reitoria Acadêmica de cursos;
- ✓ Coordenar as atividades de tutoria presencial e a distância no âmbito do curso;
- ✓ Coordenar o número de tutores por disciplina/módulo, nos programas e cursos, tanto internamente como nos Polos;
- ✓ Apresentar relatórios das atividades de aprendizagem dos Cursos ofertados pelo NEAD;
- ✓ Participar da seleção da equipe de professores e da equipe de tutoria presencial e a distância em conjunto com a Diretoria Ensino-Acadêmica;
- ✓ Auxiliar alunos em sua adaptação ao ambiente virtual;

- ✓ Assegurar a aplicação da metodologia de estudo e aprendizagem dos conteúdos;
- ✓ Participar do Fórum de Professores e Tutores.
- ✓ Colaborar para a formação e organização de comunidades virtuais de aprendizagem cooperativa, juntamente com os professores e tutores, mediando o Fórum de Professores e Tutores;
- ✓ Colaborar para a manutenção do interesse e permanência dos alunos em ambientes virtuais, minimizando o risco de evasão, por meio de contatos diretos ou via tutores a distância e presencial;
- ✓ Colaborar para o desenvolvimento dos trabalhos da equipe de produção dos cursos;
- ✓ Manter o diálogo constante com os estudantes para verificar o desenvolvimento das atividades previstas nas diversas turmas online e nos polos;
- ✓ Apresentar relatório periódico das atividades de produção dos cursos ofertados pelo NEaD à Pró-Reitoria Acadêmica;
- ✓ Zelar pela eficiência do ensino, pesquisa científica e extensão;
- ✓ Colaborar para que as atividades de extensão, pesquisa, culturais e de convivência realizados em redes telemáticas sejam realizadas a contento.

6.4.2. Unidade de Supervisão e Distribuição de Materiais

Unidade responsável pela operação dos processos administrativos e acadêmicos nos polos bem como a utilização dos sistemas tecnológicos de EaD, a logística de distribuição dos recursos didáticos dos cursos, dos sistemas acadêmicos e ambiente virtual de aprendizagem e supervisão das atividades de comunicação e marketing dos programas e cursos de EAD.

Atribuições:

- Responder à Coordenação do Núcleo de EaD;
- Garantir a logística de distribuição de recursos digitais aos polos e alunos de acordo com a política para Educação a Distância do NEaD e PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO;
- Selecionar e contratar o Coordenador de Polos em articulação com a

Coordenação do NEAD e aprovação Diretoria Ensino-Acadêmica;

- Receber e analisar mensalmente os relatórios administrativos e acadêmicos periódicos de atuação das equipes dos polos, enviado pelo Coordenador de Polo, emitindo parecer em articulação com a Coordenação do NEAD;
- Apresentar relatórios das atividades de logística dos Cursos ofertados pelo NEaD;
- Apoiar administrativo-acadêmico à Coordenação do Curso;
- Articular as atividades de gestão do percurso cognitivo do aluno, de sua permanência e da terminalidade do processo formativo do acadêmico do curso EAD;
- Atender às solicitações da equipe administrativa do NEaD;
- Apresentar relatórios periódico das atividades de Operação e Logística dos cursos ofertados à Coordenação do NEaD;
- Organizar a divulgação do cronograma do programa de formação de tutores para público interno e externo;
- Acompanhar a atualização do portal de EaD da instituição;
- Supervisionar a qualidade e cumprimento das diretrizes e a metodologia de transposição dos cursos;
- Contribuir para o bom relacionamento com clientes externos e internos, assegurando a qualidade buscada pelos ciclos do processo avaliativo (CPA).

6.5. Assessoria de Produção de Recursos Multimidiáticos

Responsável pela produção dos recursos didáticos em múltiplas linguagens e suportes para atender os programas de cursos de EaD, bem como demais objetos de aprendizagem solicitados pela comunidade acadêmica, coordenando a implementação da qualidade e das diretrizes e metodologias de transposição dos cursos e dos recursos didáticos.

Atribuições da Assessoria de Produção de Recursos Multimidiáticos:

- Responder à Coordenação do Núcleo de EaD;
- Realizar a gestão dos processos e das equipes de produção dos recursos didáticos, atendendo as orientações dos PPCs, os critérios de qualidade e de acessibilidade;

- Coordenar a equipe de profissionais especialistas em design educacional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web e outras especialidades;
- Participar e selecionar profissionais da equipe de produção;
- Coordenar a inclusão, organização e atualização dos recursos didáticos no ambiente virtual de aprendizagem;
 - Garantir a qualidade e cumprimento das diretrizes e a metodologia de transposição dos cursos;
 - Apresentar relatório periódico das atividades de produção dos cursos ofertados pelo NEaD à coordenação do NEaD;
 - Contribuir para o bom relacionamento com clientes externos e internos, assegurando a qualidade buscada pelos ciclos do processo avaliativo (CPA).

6.5.1. Articulação com outros setores da FSA

Todo o projeto de EaD na FSA foi traçado a partir da realidade institucional e se articula com políticas e diretrizes de demais setores pedagógicos e tecnológicos da Faculdade Santo Antônio (FSA).

Outros setores que estão envolvidos na modalidade de EaD:

6.5.2. Central de Atendimento ao Aluno

A Central de Atendimento ao Aluno (CEAL) da FSA atenderá tanto aos alunos do presencial como os alunos matriculados nos cursos à distância. É no CEAL que o aluno faz o agendamento das provas, resolve seus problemas relativos a questões pedagógicas, se inscreve em eventos e cursos de extensão de iniciação científica, tira dúvidas, entre outros recursos para gerência de sua formação e vida acadêmica.

6.5.3. Unidade de Desenvolvimento de Sistemas

É responsável pelo centro tecnológico (hard e software) presente nas atividades de programas e cursos de EaD. Coordena atividades de desenvolvimento de sistemas e sua melhoria contínua tendo em vista os processos de avaliação na

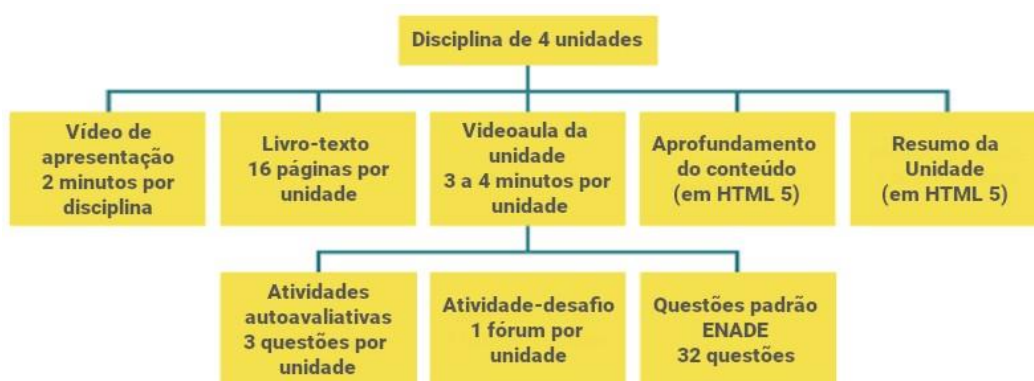
IES. A Unidade de Desenvolvimento de Sistemas, está ligada a Diretoria Administrativa e Financeira.

Atribuições:

- Articular as suas ações como a Coordenação do Núcleo de Educação à Distância.
- Indicar ao Coordenador do NEaD as tecnologias (hardware e software) necessárias e atualizadas para a perfeita realização dos cursos ofertados;
- Coordenar o desenvolvimento e implementação de sistema de informação requeridos pelos programas e cursos de EaD;
- Desenvolver estudos de viabilidade de tecnologias e inovações que maximizem a potencialidade dos processos de educação a distância;
- Participar da seleção da equipe de desenvolvimento e suporte técnico;
- Orientar as atividades técnicas da equipe de produção dos cursos.
- Contribuir para o bom relacionamento com clientes externos e internos, assegurando a qualidade buscada pelos ciclos do processo avaliativo (CPA).

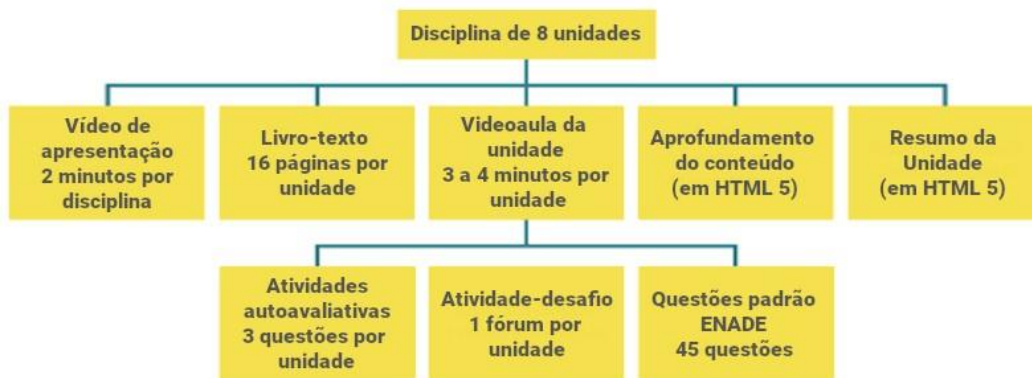
6.6. Esquema de uma disciplina EaD

A organização do conteúdo instrucional de uma disciplina de 40 horas com 4 unidades curriculares é a seguinte:



Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

A organização do conteúdo instrucional de uma disciplina de 80 horas com 8 unidades curriculares é a seguinte:



Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

6.6.1. Estrutura dos recursos didáticos

A estrutura dos recursos define os padrões mínimos para cada recurso e deve ser seguida para garantir uniformidade do material entre as disciplinas:

- ✓ Abertura da disciplina: texto em Word e vídeo com aproximadamente 2 minutos;
- ✓ Roteiro de vídeo: texto em Word e o vídeo com aproximadamente 01 hora por unidade;
- ✓ E-book: média de 16 páginas por unidade em PDF;
- ✓ Livro didático digital interativo (LDDI): recurso extraído a SAGAH, que conta como conteúdo do material em PDF, acrescido de itens como: Vídeo Aprofundamento; Vídeo Resumo; Games; Galerias de Imagens e vídeos; Aulas com experimentações práticas.
- ✓ Prova (Banco de questões): verificar quadro Banco de questões da divisão por unidade;
- ✓ Fórum Desafio: formato fórum com chave de resposta. Um recurso para cada disciplina.

6.6.2. Banco de Questões

Para cada disciplina devem ser propostas questões seguindo o padrão ENADE para elaboração de itens, as questões devem ser acompanhadas do gabarito, para questões de múltipla escolha, ou padrão de respostas para questões

dissertativas. A quantidade de questões padrão é de 10 (dez) por unidade (produção do autor do conteúdo) e, a cada oferta, o professor EAD é responsável por alimentar o repositório com questões inéditas, dissertativas, a partir dos conteúdos abordados em aulas virtuais (ao vivo):

Quadro 1 – Quantidade de Questões Banco de questões produzidas pela Fábrica de Conteúdos.

BANCO DE QUESTÕES									
DISCIPLINAS DE 80 HORAS	Unidade 1	Unidade 2	Unidade 3	Unidade 4	Unidade 5	Unidade 6	Unidade 7	Unidade 8	Total
Quantidade de Questões Múltipla Escolha	9	9	9	9	9	9	9	9	72
Quantidade de Questões Dissertativas	1	1	1	1	1	1	1	1	8
									80
DISCIPLINAS DE 40 HORAS	Unidade 1	Unidade 2	Unidade 3	Unidade 4	Unidade 5	Unidade 6	Unidade 7	Unidade 8	Total
Quantidade de Questões Múltipla Escolha	8	8	8	8	8	8	8	8	64
Quantidade de Questões Dissertativas	2	2	2	2	2	2	2	2	16
									80

6.6.3 Papéis e atribuições envolvidos na produção de material

Fazem parte da produção do material didático uma equipe multidisciplinar composta por: professores autores, designer instrucional, designer gráfico, programador WEB, revisores de texto e produtor multimídia, que tem as seguintes atribuições no fluxo de produção:

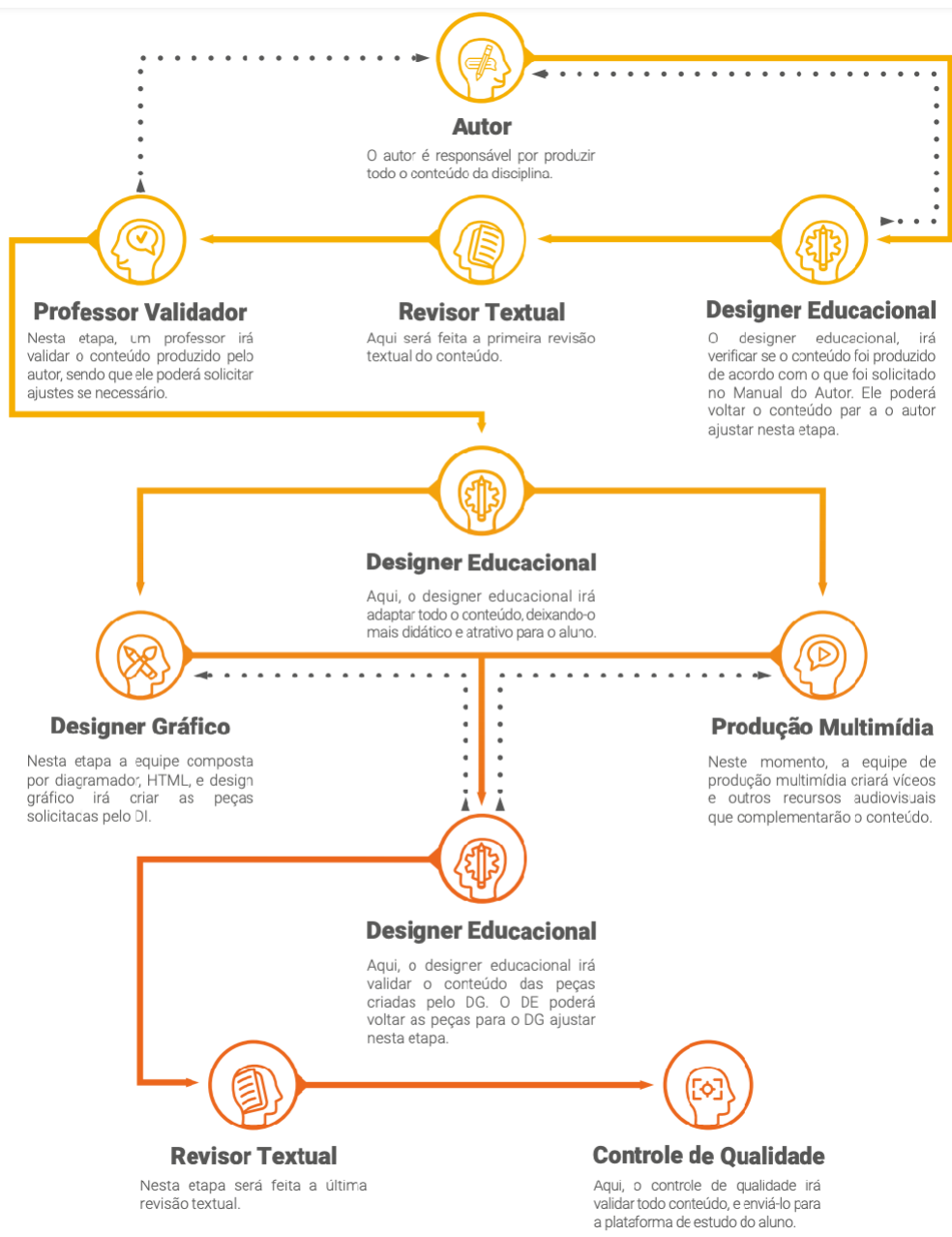
- ✓ Professores autores: responsáveis por desenvolver o conteúdo programático e conteúdo das unidades de aprendizagem;
- ✓ Professor validador: é o professor da disciplina que faz a validação de cada recurso didático produzido para a disciplina (livro texto, vídeo aula, telas narradas e questões avaliativas).
- ✓ Designers Instrucionais (DIs): responsáveis por garantir a qualidade do material, trabalhando a linguagem e a estrutura das unidades de aprendizagem dentro da metodologia EaD;
- ✓ Revisores gramaticais: responsáveis pela revisão textual e normativa de todo o conteúdo;
- ✓ Designers gráficos (DGs): responsáveis pela diagramação das unidades de aprendizagem.

A elaboração do material deve seguir as seguintes etapas:

- 1) O autor elabora o plano do conteúdo com base na ementa da disciplina;

- 2) O professor responsável pela disciplina valida o plano do conteúdo;
- 3) O autor inicia a produção dos Objetos de Aprendizagem (OA);
- 4) O designer instrucional valida os OAs:
 - a. Se houver necessidade, o autor providencia os ajustes nos OAs;
 - b. O designer instrucional reavalia os OAs.
- 5) O professor responsável valida os OAs:
 - a. Se houver necessidade, o autor providencia os ajustes nos OAs;
 - b. O professor validador responsável reavalia os OAs.
 - O revisor textual faz a revisão gramatical e ortográfica dos OAs;
- 6) O designer gráfico realiza o planejamento gráfico (diagramação, ilustração e animação) dos OAs;
- 7) O programador web realiza a programação dos OAs;
- 8) A equipe audiovisual faz a produção multimídia dos OAs;
- 9) A equipe de qualidade valida a funcionalidade e conteúdo dos OAs:
 - a. Se houver necessidade, a equipe de elaboração do OA providencia os ajustes;
 - b. A equipe multidisciplinar reavalia.
- 10) A equipe multidisciplinar homologa os OAs.

O fluxo abaixo demonstra o processo de produção dos conteúdos didáticos:



Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022

6.7. Avaliações presenciais

O Registro e Controle Acadêmico e a Diretoria Ensino-Acadêmica da FSA devem indicar ao NEAD e aos Polos a tipologia e quantidade de alunos com alguma necessidade especial, para que sejam providenciadas as adequações necessárias no material em atendimento a esses alunos.

Será responsabilidade do NEAD conferir e registrar os materiais que saem da instituição em formulários próprios, sendo eles encaminhados em caixas e/ou envelopes lacrados.

É de responsabilidade do Polo conferir e registrar todos os materiais que chegam para ele e comunicar à Sede quais foram os materiais recebidos. Também fica sob a responsabilidade do Polo a entrega dos materiais didáticos impressos aos alunos que nele estiverem matriculados.

Quando se tratar dos envelopes com as folhas de prova e caderno de questões, o Polo deverá mantê-los devidamente lacrados até a data de aplicação da avaliação. Está previsto o envio de cadernos de questões adicionais para eventual substituição, caso necessário. Porém, se for constatada falta, defeito ou extravio de materiais didáticos, o Polo deverá comunicar imediatamente à Sede a fim de que esta possa providenciar a solução.

Os envelopes com as folhas de prova e caderno de questões serão abertos somente pelo tutor no momento em que as avaliações forem aplicadas e na presença dos alunos. Nesses envelopes também serão encaminhadas as atas das avaliações e as listas de presença. A ata é o documento em que o tutor registrará as ocorrências com relação à aplicação das avaliações (falta de provas, erros de impressão no caderno de questões, questões que apresentaram dúvidas, atitudes ilícitas por parte dos alunos etc.).

O tutor deverá conferir o número de provas recebidas de acordo com as informações contidas na ata, distribuir as provas e coletar as assinaturas dos alunos na lista de presença.

As avaliações serão enviadas com antecedência de quinze dias da data da aplicação da prova. E após um dia útil da aplicação das provas, o Polo deverá enviá-las à Sede.

6.8. Atividades presenciais obrigatórias - atividade de tutoria

Cada turma no polo de apoio presencial tem o acompanhamento de tutores: presencial e a distância, tanto nos momentos presenciais obrigatórios quanto em horários ampliados previamente agendados e devidamente informados aos alunos

para o atendimento tutorial.

Para cada momento presencial obrigatório o aluno recebe um Roteiro de Atividades, que possibilita o “antes da aula” quando estudantes e tutores tomam ciência do que será realizado no encontro presencial, cuja periodicidade está definida nos Projeto Pedagógico de Cursos.

No modelo da FSA, o ministrante deve aproveitar o Fórum de Professores e Tutores para preparar uma orientação prévia a cada momento presencial obrigatório, dialogando com tutores presenciais e a distância, para ajudá-los a explorar e desenvolver melhor com os alunos os temas, abordagens, autores, atividades presenciais, atividades a distância, leituras complementares e avaliação de aprendizagem. Fica a critério do Professor EaD gravar um breve vídeo para ser objeto de leitura visual no Fórum.

As atividades presenciais no polo também congregam o ensino, a pesquisa e a extensão. Por isso a FSA optou por encontros presenciais obrigatórios quinzenais ou mensais, de acordo com o estabelecido nas políticas institucionais.

Consideramos os encontros presenciais relevantes para evitar o isolamento e para fomentar o sentimento de pertencimento ao grupo. As atividades dos encontros presenciais irão privilegiar a interação professor- estudante, tutor-estudante, professor-tutor e estudante-estudante.

Em conformidade com a legislação vigente, os estudantes deverão obrigatoriamente comparecer no polo de apoio presencial para a realização das provas e da avaliação final do módulo ou disciplinas de acordo com o indicado em cada Projeto Pedagógico de Curso.

Em cada polo de apoio presencial há tutores presenciais responsáveis pelo acompanhamento de cada turma, em horários preestabelecidos.

A intervenção do tutor presencial é compartilhada com a orientação do tutor a distância, requerendo organização, comprometimento e responsabilidade no acompanhamento do estudante. Dessa maneira, a troca de informações e contato constante entre tutores no Fórum de Professores e Tutores do NEAD é um dos principais elo do trabalho colaborativo que objetiva assegurar o sucesso do trabalho docente.

A relevância do tutor presencial está em ser capaz de regionalizar os objetos de estudo. Essa regionalização aproxima o estudante da sua realidade, aumentando

o interesse do aluno em por que e para que aprender (aprendizagem significativa).

O tutor presencial deve apoiar e motivar o estudante para o estudo e a pesquisa e ação local.

Em suas dinâmicas, o tutor tem espaço para a criatividade docente, podendo reunir os alunos de um mesmo curso em grupos menores e promover debates, discussões e o compartilhamento de informações, provocando reflexões acerca de um tema, ampliando os processos cognitivos imbricados no modelo de aprendizagem mais participativo.

As atividades de tutoria previstas contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, com planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

A carga horária dos momentos presenciais dos cursos da FSA será explicitada no calendário de atividades da IES. Nesse calendário haverá informações precisas sobre como se dará a interação entre estudantes, tutores, Coordenadores Acadêmicos EaD e Professores nessas ocasiões, quando e se necessárias, conforme a legislação.

6.9. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria foram previstos adequadamente para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

6.10. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da tutoria na educação a distância do corpo tutorial previsto e seu desempenho, de modo a caracterizar sua capacidade para fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

6.11. Titulação e formação do corpo de tutores

Os tutores a distância são parte da equipe docente e devem ter formação adequada a disciplina ou módulo (aderência em sua formação) na sua área de atuação, com título no mínimo de especialista. Todos os tutores são professores do curso, com titulação obtida em pós-graduação stricto sensu tendo 4 horas de dedicação exclusiva a essa atividade.

Para atender às necessidades dos cursos previstos pela FSA o professor tutor precisará saber transpor, de forma eficiente, as atividades do ambiente presencial para o ambiente virtual.

É preciso que esse professor tenha uma atitude antropológica diante do seu

aluno, isto é, que tenha a capacidade de reconhecer que diante dele estarão pessoas com histórias e saberes diversos e que por ser o profissional responsável, considerando sua experiência na disciplina prevista e a sistematização do conhecimento que já possui, assumirá no processo de ensino e aprendizagem o papel de mediador.

Deve-se considerar que os muros da escola atualmente existem apenas fisicamente, mas deixaram de existir em se tratando de conhecimento porque o aluno traz bagagens diversas, que influenciam o processo de ensinar e aprender.

A definição dos professores tutores prevê uma seleção por formação, considerando os seguintes aspectos:

- Conhecimento pedagógico e competência epistemológica;
- Compreensão do professor que as atividades devem ser flexíveis, abertas e estimulantes;
- Capacidade de comunicação interpessoal;
- Capacidade de estabelecer interações entre professor e aluno;
- Conscientização de que não existe modelo correto, mas sim, o adequado ao grupo e aos objetivos em questão.

Com a formação de professores, o profissional interessado em assumir esse papel em EaD compreenderá, vivenciando como aluno a experiência de formação, todo o processo de construção do conhecimento, o que o tornará apto a fazê-lo de forma inversa, pensando a condição do aluno, no momento em que estiver conduzindo as suas disciplinas.

Pretende-se assim, a cada disciplina proposta, levar o professor a refletir sobre quem é esse aluno a ser atendido, de onde ele vem, o que ele pensa e o que ele espera, visto que todos são capazes de aprender qualquer coisa em qualquer tempo, fazendo-se necessário a capacidade de mesclar modelo pedagógico, conteúdo e forma para o alcance desse objetivo.

Partindo da premissa de que a FSA optou por caracterizar o docente como o responsável pela tutoria à distância, entende-se que, neste ato autorizativo, a instituição apresenta os docentes/tutores EaD e monitor presencial no polo.

Desta forma, os docentes/tutores para os Cursos na modalidade a distância da FSA, atende às questões de formação e titulação de forma plena e cumpre os requisitos exigidos para pela legislação vigente para atuação na área da educação a distância, atingindo 100% do quadro de docentes/tutores, com titulação de pós-graduação stricto sensu, sendo que todos são graduados na área de sua atuação acadêmica e as comprovações estão disponíveis nas pastas dos docentes.

6.12. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

A seleção dos docentes/tutores realizada pela FSA para o primeiro ano dos Cursos na modalidade a distância, levou em consideração, além da titulação, a questão da experiência profissional na área da educação a distância, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos e das atividades acadêmicas propostas pelo curso nessa modalidade de ensino, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua formação acadêmica.

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência do corpo de tutores previsto em educação a distância e seu desempenho, de modo a caracterizar sua capacidade para identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

6.13. Relação docentes e tutores por estudante – presenciais e a distância

Cada módulo terá como responsável um Professor de EaD. O atendimento da tutoria a distância deverá respeitar o previsto de um professor/tutor para cada até 100 alunos simultâneos. O Tutor presencial irá atuar com turmas de até 60 alunos, e 1 um

tutor a distância para cada 120 alunos.

O quantitativo de docentes e tutores presenciais e à distância selecionados pela FSA é composto de 10, e atende plenamente a demanda de estudantes previstos para o primeiro ano do curso, conforme poderá ser verificado pela Comissão na época da avaliação in loco, alcançando uma relação de 36 estudantes por docentes/tutores.

6.14. A formação de professores e tutores a distância e presencial

A Formação de Professores e tutores na FSA se realiza com dupla finalidade: formar e selecionar (Rezende, 2007,2015). Com base na metodologia da simetria invertida, todos os docentes serão convidados a participar do processo de formação para EaD: um curso de 80 horas, dividido em dois momentos o do aluno e do professor.

A decisão da função a ser exercida por cada um dos docentes será resultante:

1. Das competências e habilidades comunicativas, epistemológicas e de organização pessoal (gestão) de cada um demonstradas e desenvolvidas durante os cursos;
2. Decisão pessoal de atuar nas funções de Professor de EaD, Tutor a distância ou presencial. Professores e especialistas externos às IES que compõem o Sistema (inclusive dos polos parceiros presenciais) poderão se candidatar a convite por edital da FSA.

Especificamente para cada curso, a formação e seleção dos professores e tutores a distância e presencial a abordagem da simetria-invertida privilegiará a abordagem do *sujeito coletivo* para harmonizar as relações entre os futuros educadores.

É no fazer, a partir dos conceitos a serem ministrados no futuro, que os candidatos se revelam, fazendo com que consigamos perceber o potencial de suas competências e habilidades como gestores de ambientes de aprendizagem(Rezende, 2007, 2015). Desejamos o *estar junto virtual*. (Valente, 2001; Prado, 2003; Rezende 2004, 2015).

O curso de formação para seleção dará ênfase aos aspectos comunicacionais

e epistemológicos sem os quais o diálogo com o aluno será mecânico e repetitivo (Rezende 2007, 2015).

Os aspectos operacionais e procedimentais são importantes, porém não relevantes para a mediação pedagógica, a competência comunicativa é imprescindível. Pois, para atuar em ambientes de alta interação, o professor online precisa investir em sua capacidade de comunicação interpessoal (observar, saber ouvir, expressar-se em diferentes linguagens, considerar a subjetividade e individualidade dos alunos) para construir uma relação aluno- professor baseada na confiança, na empatia e colaboração mútua.

Para os Professores de EaD, que elaboram a partir da matriz de referênciada FSA os conteúdos, a competência epistemológica é a chave na realização da transposição para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e implica clareza do objeto, do(s) método(s), das linguagens, das inúmeras formas expressivas, dos processos, da História das teorias que formam o corpo do Conhecimento a ser ensinado e aprendido.

Para os Professores conteudistas serão exigidos *o Saber e a Inteligência do domínio da área do conhecimento* (Rezende, 2004, 2007, 2015) a partir de atividades práticas realizadas no processo formativo.

O NEAD, em conjunto com a Diretoria de Ensino-Acadêmica, será responsável pela Formação para a Educação a Distância dos Professores EaD, os tutores a distância e os presenciais.

6.15. Formação continuada do corpo de tutores para EaD

Para atender às necessidades dos cursos previstos pela FSA o professor tutor precisará saber transpor, de forma eficiente, as atividades do ambiente presencial para o ambiente virtual.

É preciso que esse professor tenha uma atitude antropológica diante do seu aluno, isto é, que tenha a capacidade de reconhecer que diante dele estarão pessoas com histórias e saberes diversos e que por ser o profissional responsável, considerando sua experiência na disciplina prevista e a sistematização do conhecimento que já possui, assumirá no processo de ensino e aprendizagem o papel de mediador.

Deve-se considerar que os muros da escola atualmente existem apenas fisicamente, mas deixaram de existir em se tratando de conhecimento porque o aluno traz bagagens diversas, que influenciam o processo de ensinar e aprender.

A definição dos professores tutores prevê uma seleção por formação, considerando os seguintes aspectos:

- Conhecimento pedagógico e competência epistemológica;
- Compreensão do professor que as atividades devem ser flexíveis, abertas e estimulantes;
- Capacidade de comunicação interpessoal;
- Capacidade de estabelecer interações entre professor e aluno;
- Conscientização de que não existe modelo correto, mas sim, o adequado ao grupo e aos objetivos em questão.

Com a formação de professores, o profissional interessado em assumir esse papel em EaD compreenderá, vivenciando como aluno a experiência de formação, todo o processo de construção do conhecimento, o que o tornará apto a fazê-lo de forma inversa, pensando a condição do aluno, no momento em que estiver conduzindo as suas disciplinas. Pretende-se assim, a cada disciplina proposta, levar o professor a refletir sobre quem é esse aluno a ser atendido, de onde ele vem, o que ele pensa e o que ele espera, visto que todos são capazes de aprender qualquer coisa em qualquer tempo, fazendo-se necessário a capacidade de mesclar modelo pedagógico, conteúdo e forma para o alcance desse objetivo.

6.15.1. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

Há planejamento de interação, em conformidade com o PPC, que possibilita condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, considera análise sobre a interação para encaminhamento de questões do curso, e prevê avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

6.15.2. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência na educação a distância do corpo docente previsto e seu desempenho, de modo a caracterizar sua capacidade para identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

6.16. Material Didático

O material didático descrito no PPC, a ser disponibilizado aos discentes, teve previsão de elaboração ou validação por equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), possibilita desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

6.17. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

Os princípios relacionados ao sistema de controle de produção e distribuição do material didático tanto na abordagem do conteúdo quanto à forma foi desenvolvido a partir:

- da consonância com os princípios metodológicos, epistemológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico dos cursos;
- desenvolvimento de habilidades e competências específicas;
- apresentação da diversidade no uso de mídias e linguagens (verbal e não verbal) e sua adequação ao contexto socioeconômico e cultural do aluno;

- detalhamento dos objetivos da aprendizagem em cada unidade curricular e suas atividades;
- desconstrução e construção dos conteúdos do curso em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais, de forma organizada e sistemática, aproveitando a web para abordagens interdisciplinares;
- indicação de bibliografia e websites complementares para o aprofundamento da aprendizagem;
- uso de linguagem objetiva, direta e dialógica, que motive o estudante a ser autônomo e a controlar seu próprio processo de aprendizagem;
- acessibilidade para estudantes com deficiência, a distância ou presencial.

Os Materiais Didáticos serão escolhidos, a partir da ementa de cada disciplina, pelo coordenador do curso em conjunto com os professores ministrantes. Os alunos farão o uso dos seguintes materiais didáticos via ambiente virtual de aprendizagem: Guia de Estudos (Unidades de Aprendizagem); vídeos; livros digitais, Biblioteca virtual e tutoriais de nivelamento.

A coordenação da EaD articulada à coordenação do curso será responsável pela operacionalização e distribuição dos materiais de aprendizagem em EaD, bem como a seleção das tecnologias e mídias educacionais que visam auxiliar e melhorar a performance do pedagogo.

Os materiais impressos e audiovisuais elaborados pela coordenação de EaD e/ou coordenação e professores de curso, passarão por revisão de textos para os cursos ofertados na modalidade a distância, dentro dos padrões formais da língua portuguesa. Assim, o processo de controle de produção ou distribuição de material didático está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA (Eixo 5)

A Faculdade Santo Antônio tem por política oferecer modernidade e funcionalidade em relação à infraestrutura, proporcionando à comunidade acadêmica maior conforto e eficiência na execução da proposta pedagógica do curso de medicina.

Os equipamentos são atualizados em função das necessidades dos cursos e do avanço tecnológico. A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos contratados pela instituição ou por empresas especializadas, quando for o caso.

A construção dos prédios e instalações é realizada por empresas de comprovada competência. A manutenção e conservação das instalações físicas é realizada pela IES.

A Faculdade Santo Antônio tem como política balizadora da gestão da infraestrutura os padrões de qualidade definidos para as diversas áreas de atuação da Instituição; incluindo processos e procedimentos de gestão que proporcionem o uso adequado e racional da infraestrutura; pronta disponibilidade da infraestrutura necessária, assegurando as condições de trabalho e as demandas da expansão; manutenção regular e constante.

O Campus que constitui a Instituição está instalado em uma área de aproximadamente 13.353,41 m².

A Instituição dispõe das salas de aula e laboratórios, em período integral, adequados de forma excelente ao número de alunos atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta, com uso de recursos tecnológicos instrucionais sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras tipos escolares, mesa e cadeira para o professor, equipamentos audiovisual: projetor multimídia e computadores nas salas, telas para projeção, lousa, caixa de som, microfone, depósitos de lixo em lugares estratégicos, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno. As salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Os laboratórios da Faculdade consistem em ambientes modernos e equipados com instalações específicas ao seu uso.

7.1. Políticas para Infraestrutura

A FSA tem por política oferecer modernidade e funcionalidade em relação à infraestrutura, proporcionando à comunidade acadêmica maior conforto e eficiência na execução das propostas pedagógicas.

Os equipamentos são atualizados em função das necessidades do curso e do avanço tecnológico. A manutenção preventiva dos equipamentos é realizada através de técnicos contratados pela instituição e a corretiva é terceirizada a empresas especializadas.

A construção dos prédios e instalações será realizada por empresas de comprovada competência. A manutenção e conservação das instalações físicas serão terceirizadas, sendo realizadas por empresas especializadas. A FSA tem como políticas balizadoras da gestão da infraestrutura:

- Adequação da infraestrutura aos padrões de qualidade definidos para as diversas áreas de atuação da FSA;
- Processos e procedimentos de gestão que proporcionem o uso adequado e racional da infraestrutura;
- Pronta disponibilidade da infraestrutura necessária, assegurando as condições de trabalho e as demandas da expansão;
- Não duplicação da infraestrutura para o mesmo fim;
- Manutenção regular e constante.

7.2. Infraestrutura e instalações acadêmicas

Nesta seção será apresentado uma descrição da infraestrutura física que dar suporte às atividades acadêmicas da IES, subdividiremos o levantamento da seguinte forma: Instalações Administrativas e Acadêmicas, Biblioteca, Laboratórios de Informática e Recursos Audiovisuais, Laboratórios de Estudos e Clínicas da Área da Saúde.

A estrutura física da Faculdade Santo Antônio foi organizada para ofertar a todos os alunos, em especial os que apresentam necessidades educacionais especiais, excelência no atendimento.

À medida que os espaços foram ampliados e construídos, de acordo com o planejamento físico e orçamentário previsto no PDI, houve um dimensionamento para a instalação e manutenção dos espaços, equipamentos, mobiliários adequados para as necessidades dos cursos previstos e implantados, na modalidade presencial e a distância. A disponibilização de sistemas e meios de tecnologia, comunicação e informação estão dispostos em todos os setores da faculdade.

O espaço físico disponível e uso da área física será utilizado por docentes, discentes e técnicos para as atividades administrativas e acadêmicas. Todo o espaço físico da IES foi instalado para atender aos critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP. O auditório, os gabinetes de trabalho, a sala de inovação, as salas de reuniões e de videoconferência, o espaço de trabalho para coordenação do curso bem como instalações sanitárias atendem com excelência as 120 vagas pleiteadas para o curso.

As instalações e os equipamentos foram planejados para o pleno desenvolvimento da matriz curricular e todas as ações propostas no PDI para o desenvolvimento das políticas institucionais. Todos os laboratórios têm regulamentos próprios e as normas de biossegurança foram implementadas atendendo todos os critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP. Os laboratórios do curso propiciam a prática Inter profissional de acordo com as diretrizes curriculares vigentes para os cursos da área da saúde.

As salas de aula atendem plenamente as vagas pretendidas, comportam a metodologia ativa baseada em problematização e o curso conta ainda com uma sala de inovação específica. Todas as salas estão adequadas com softwares e equipamentos disponíveis nas mesmas. Toda essa infraestrutura e metodologia propiciará a aprendizagem significativa dos alunos.

A infraestrutura tecnológica foi construída para propiciar o cumprimento de todas as atividades acadêmico administrativas previstas no PDI. Para o pleno funcionamento da FSA foram projetados as atividades e os recursos advindos pela tecnologia, consorciados com metodologias inovadoras, incentivem o corpo docente, discente e técnico administrativo para o desenvolvimento do currículo dos cursos.

O diálogo e o acompanhamento permanente entre a área técnica e docente

possibilitam a construção de diferentes estilos de aprendizagem, contribuindo para a autonomia acadêmica.

Para a utilização das diferentes estratégias metodológicas é necessário proceder à capacitação digital de professores e alunos, preparando-os para a adequada utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação Superior. Também é necessário investir continuamente em recursos tecnológicos a fim de contribuir para a qualificação da ação educativa presencial e a distância.

7.3 Instalações Administrativas e Acadêmicas

O campus possui uma área construída de 3.520 m², subdivididos em 2 (dois) prédios e esta estrutura possibilita o adequado exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES, compatibilidade com o número de alunos da IES.

7.3.1 Espaços Utilizados para Atividades Administrativas e de Atendimento ao Aluno

Para dar suporte às atividades acadêmicas, a Faculdade Santo Antônio utiliza em seu campus 11 espaços, conforme tabela abaixo:

Tabela: Espaços para Atividades Administrativas e Acadêmicas

Blocos	Quantidade de Salas	Espaço Físico (m2)
Prédio - Av. Saudade	11	331
Central de Atendimento ao Aluno	2	116
Sala de Reuniões	1	20
Espaço docente	1	59
Comissão Permanente de Avaliações	1	8
Núcleo Docente Estruturante	1	12
Área de Coordenações	5	67

Suporte Técnico	1	9
NAPP e Núcleo de Acessibilidade	1	41

Fonte: Elaboração Própria,2022.

7.3.2 Espaços Utilizados como Salas de Aulas, Auditório e Ambientes de Aprendizagem

O campus do Faculdade Santo Antônio possui 14 salas de aulas convencionais, e 3 salas de inovação metodológica, que são usados como espaços de aprendizagem, que oferecem excelentes condições para o exercício de aulas teóricas e atividades em grupo, com espaço físico adequado ao número de acadêmicos, todas climatizadas, em boas condições de iluminação, acústica e higiene, carteiras estofadas e quadro branco, além de projetor multimídia embutido.

Tabela: Espaços utilizados como sala de aula, auditório e espaços de aprendizagem.

Blocos	Quantidade de Salas	Espaço Físico (m2)
Prédio - Av. Saudade	21	1259
Salas de Aulas	14	809
Salas de Inovação Metodológica	3	236
Auditório	1	215
Sala de Estudo Individual	1	22
Sala de Estudo em Grupo	1	48
Biblioteca	1	45
Laboratório de Informática	1	50

Fonte: Elaboração Própria,2022.

7.3.3 O auditório da Faculdade Santo Antônio possui capacidade de 160 lugares.

7.3.4 Laboratórios Didáticos

As instalações e laboratórios específicos atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Microcomputadores com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;
- Equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos criteriosamente selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular dos cursos ofertados pela FSA;
- Apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa docente e/ou discente;
- Execução de cursos de extensão;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- Proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os laboratórios didáticos da FSA atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da FSA, além disso, levou-se em consideração a relação de número de alunos por máquinas e equipamentos. As atualizações são feitas conforme as necessidades dos alunos e professores e pelo menos duas vezes ao ano, de forma a atender as normas institucionais, e também, quando as inovações e evoluções tecnológicas que surgem sejam necessárias ao bom andamento das atividades acadêmicas e à formação do futuro profissional.

Para os cursos da área da saúde estão implantadas as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

7.3.4.1 Laboratório de Informática

Os alunos da Faculdade Santo Antônio contam com um laboratório de informática com capacidade total de 40 alunos.

O laboratório de Informática da Faculdade Santo Antônio é adequado às necessidades dos alunos, tanto do ponto de vista qualitativo quanto do ponto de vista quantitativo. A sala possui acessibilidade e mesas adequadas para o uso de pessoas com necessidades especiais.

Todos os docentes têm acesso aos microcomputadores existentes na sala dos professores ou no laboratório.

Todos os setores da IES possuem equipamentos de informática para atender as atividades desenvolvidas diariamente. Sendo atendidos com computadores completos e impressoras: as diversas Clínicas; os Laboratórios da Área de Saúde, os Núcleos, a Secretaria Geral, as Diretorias e Coordenações e os demais setores possuem computadores para os serviços administrativos e /ou para atender os diversos equipamentos específicos.

A Internet está disponível para todo e qualquer usuário da rede da instituição, havendo uma rede administrativa e uma rede especialmente dedicada para o uso discente.

A Faculdade Santo Antônio dispõe aos alunos e professores 62 (sessenta e dois) computadores do tipo notebook, que podem ser retirados junto à equipe de apoio para uso em todas as dependências da instituição, na forma de empréstimo para devolução no mesmo dia, nos termos do regulamento de uso do laboratório.

7.3.4.1.1 Política de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de Insumos

O acesso aos laboratórios de informática é planejado de modo que toda a comunidade acadêmica possa utilizá-los de forma coerente e conforme as necessidades de cada disciplina ou atividade didático-pedagógica que venham utilizar os laboratórios.

O setor de atendimento dos laboratórios de informática é o órgão responsável pela marcação dos horários livres, fornecimento de informações aos discentes, bem como controle do acesso aos laboratórios, seguindo, sempre, a norma de funcionamento.

Estes laboratórios possuem acesso à internet e estão disponíveis para a comunidade acadêmica durante todo o período de funcionamento das atividades da FSA, proporcionando assim facilidade e comodidade de acesso para a efetivação de pesquisas e troca de informações científicas, técnicas, artísticas ou culturais.

Em relação às manutenções preventivas estas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento dos equipamentos. Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a FSA

estabelece um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável pela administração dos laboratórios.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção **preventiva**, manutenção **corretiva** e manutenção de **emergência**. Os **procedimentos de manutenção** incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Os responsáveis providenciarão a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Faz parte do plano de expansão e atualização:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar

divulgação através de documentos, palestras e cursos;

- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na FSA;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Com relação aos insumos utilizados nos laboratórios, ao professor responsável pela disciplina cabe informar aos alunos, pelo menos, até 24 horas antes da aula prática, quais os materiais que são disponibilizados pela FSA e quais serão necessários o aluno trazer. Aqueles de responsabilidade da FSA estarão disponíveis nos laboratórios, onde o pessoal de apoio técnico deverá colocá-los nas respectivas bancadas/mesas e, no final da aula, cabe também à equipe de apoio guardar os insumos remanescentes e reutilizáveis.

7.3.4.1.2 Apoio Técnico Laboratorial

Para auxiliar os docentes e discentes, a FSA conta com pessoal habilitado, distribuídos em turnos, de forma a cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios.

Esse pessoal é responsável pela manutenção da infraestrutura necessária para a utilização dos laboratórios de informática, tanto no horário de aula quanto nos horários livres, bem como para trabalhos individuais ou em grupos de alunos e/ou professores, conforme as normas estabelecidas e agendamentos, atendendo de

7.3.4.1.3 *Normatização dos Laboratórios de Informática*

O funcionamento dos laboratórios de informática obedece a uma norma de utilização, que tem como objetivo controlar o acesso, manter a disciplina, zelar pelos equipamentos e facilitar o uso por parte dos discente.

7.3.4.2 Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos de formação específica da FSA, possuem normas de funcionamento, utilização e segurança. Assim, constrói-se um ambiente de formação teórico-prática, por meio do desenvolvimento dessas atividades, sob a responsabilidade técnica de professores da área, e com a função de prestação de serviços especializados a sociedade em geral.

As atividades desenvolvidas neste cenário oportunizam a vivência da realidade profissional e do cumprimento da missão de responsabilidade social, quando o Curso intervém no meio em que convive, buscando a melhoria da qualidade de vida da sociedade na qual está inserido.

7.3.4.3 Laboratório de Formação do Enfermeiro

Para as aulas prática os laboratórios específicos dos cursos são:

- Laboratório semiologia e Semiotécnica: laboratório de atividades para as disciplinas de apoio a saúde do adulto e idoso, bem como semiologia e Semiotécnica;

- Laboratório Materno-Infantil e Cirúrgicos: laboratório de atividades para das disciplinas relacionados a assistência materno-infantil e atividades



de assistência ao paciente cirúrgico;

- Laboratório de Anatomofisiologia e Microscopia: Laboratório destinado a atividades relacionados a disciplinas de anatomia e fisiologia, bem como citologia embriologia e histologia.

Os laboratórios são utilizados por grupos de alunos, com supervisão direta de professor. Os professores devem solicitar agendamento conforme cronograma da disciplina para que todos os alunos utilizem os laboratórios em compatibilidade com a carga horária do curso.

7.3.4.4 Espaços Utilizados como Salas de Aulas, Auditório e Ambientes de Aprendizagem

O campus do Faculdade Santo Antônio possui um total de 10 (dez) salas de aula a seguir discriminadas: 03 (salas) sala com capacidade para 60 (sessenta) alunos, 01 (uma) com área de 45,95m², 01 (uma) com área de 50,28m², e 01 (uma) com área de 50,15m²; 04 (quatro) salas com capacidade para 70 (setenta) alunos; 01 (uma) com área de 58,97m², 01 (uma) com área de 58,80m², 01 (uma) com área de 51,12m²; e 01 (uma) com área de 53,00m²; e mais 03 (três) salas de inovação tecnológica, 01 (uma) com área de 36,76m², capacidade de 36 (trinta e seis) alunos, 01 (uma) com área de 54,75m², capacidade de 42 (quarenta e dois) alunos, e 01 (uma) com área de 122,67m², capacidade de 130 (cento e trinta) alunos.

Também destina 01 (um) laboratório de informática com área de 50m² e capacidade para 40 (quarenta) alunos e 01 (um) auditório que possui uma área total de 122,67m², com capacidade para 130 (cento e trinta) pessoas, todos os espaços de aprendizagem possuem recursos de tecnologias da informação e de videoconferência e comunicação apropriados, que são usados como espaços de aprendizagem, que oferecem excelentes condições para o exercício de aulas teóricas e atividades em grupo, com espaço físico adequado ao número de acadêmicos, todas climatizadas, em boas condições de iluminação, acústica e higiene, carteiras estofadas e quadro branco, além de projetor multimídia embutido e sistema de som.

Espaços utilizados como sala de aula, auditório e espaços de aprendizagem.

Descrição	Quantidade de Salas	Espaço Físico (m ²)
Prédio - Av. Saudade	17	1.004,13
Salas de Aulas	7	368,27
Salas de Inovação Metodológica	3	213,51
Auditório	1	122,67
Biblioteca	1	86,74
Sala de Estudo Individual	1	41,25
Sala de Estudo em Grupo	1	28,91
Sala de Estudo em Coletivo	1	86,74
Sala de Monitoria para ambientes virtuais de aprendizagem	1	6,04
Laboratório de Informática	1	50

Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

O auditório da Faculdade Santo Antônio, com uma área total de 122,67m², possui capacidade de 130 lugares, climatizado, em boas condições de iluminação, acústica e higiene, carteiras estofadas e quadro branco, além de projetor multimídia embutido e sistema de som.

7.3.4.5 Espaços utilizados Como Clínicas e Laboratórios

A Faculdade Santo Antônio possui estrutura de clínicas e laboratórios adequadas para a realização de aulas práticas dos cursos ofertados, garantido formação alinhadas às demandas contemporâneas, inclusive com sala de inovação metodológica onde é trabalhado a interprofissionalidade.

7.3.5 Infraestrutura de laboratórios, clínicas e espaços de aprendizagem

A estrutura da Faculdade Santo Antônio contempla uma série de laboratórios de estudos que são utilizados nos cursos ofertados pela IES. Nesta seção será

apresentado a estrutura de clínicas e laboratórios da instituição.

Com o avanço da tecnologia as metodologias ativas também nas práticas sofrem transformações, assim o estudo da morfofisiologia se apropria do conhecimento usando vários espaços de aprendizagem mesclando espaços convencionais com laboratórios virtual, assim os alunos podem estudar o corpo humano na sua forma macro microscopicamente, explorar cada estrutura, isolar órgãos e sistema de uma forma inusitada. Desta forma, acreditamos que melhoramos a maneira de aprender com o uso destas tecnologias imersivas.

A morfofisiologia é a disciplina que apresenta vários cenários de aprendizagem. O laboratório multidisciplinar I, II, III e IV abaixo descritos.

7.3.5.1 Laboratório Multidisciplinar I – (Anatomia)

O Laboratório de Multidisciplinar I da Faculdade Santo Antônio possui equipamentos capazes de suprir as necessidades pedagógicas das aulas práticas dos cursos da área da saúde e permite aos discentes a vivência de aulas práticas e teóricas, um espaço de aprendizagem integrado de estudos que permite ao docente trabalhar dentro dos métodos da interdisciplinaridade e assim conseguir melhores resultados na aprendizagem dos discentes. Este laboratório possui uma área de 82,37m², espaço físico adequado ao número de acadêmicos, ambiente climatizado, em boas condições de iluminação, acústica e higiene, 08 (oito) mesas de estudo, cada uma com 06 (seis) carteiras palitos com encosto estofadas e plastificadas, quadro branco, além de projetor multimídia embutido e sistema de som, e capacidade para 48 (quarenta e oito) alunos, onde é possível aprender sobre todas as estruturas do corpo humano proporcionando ao futuro profissional enfermeiro uma visão totalmente real sobre o corpo humano, requisito indispensável para a eficácia do exercício da medicina e no mundo real de trabalho, permitindo aos discentes a efetiva práticas em todas as suas complexidades.

Materiais de Anatomia

Descrição	Quantidade
Figura Muscular 1.70m	1 unid.

Figura Muscular Anatômica perna direita	1 unid.
Figura Muscular Anatômica perna esquerda	1 unid.
Figura Muscular Anatômica braço direito	1 unid.
Figura Muscular Anatômica perna esquerdo	1 unid.
Dorso Anatômico completo	2 unid.
Crânio	5 unid.
Musculatura de cabeça	5 unid.
Musculatura de cabeça com sistema circulatório	06 unid.
Crânio com músculos da face	03 unid.
Musculatura de cabeça com nervos	06 unid.
Braço com músculos, vasos e nervos	05 unid.
Perna com músculos, vasos e nervos	05 unid.
Esqueleto articulado	01 unid.
Esqueleto desarticulado	05 unid.
Fêmur	05 unid.
Cabeça	05 unid.
Mandíbula	05 unid.
Articulação do Cotovelo	05 unid.
Articulação do Quadril	05 unid.
Articulação da Mão	05 unid.
Articulação do Pé	05 unid.
Articulação do Ombro	05 unid.
Articulação do Joelho	05 unid.
Cérebro com artérias	05 unid.
Olho ampliado	05 unid.
Cavidade Nasal	05 unid.
Seio Nasal Reduzido	03 unid.

Ouvido ampliado	05 unid.
Garganta ampliada	05 unid.
Garganta anatômica	06 unid.
Estomago	05 unid.
Coração ampliado pequeno	06 unid.
Coração ampliado médio	05 unid.
Figura coração ampliado	01 unid.
Fígado, vesícula, baço e pâncreas	06 unid.
Fígado e vesícula	05 unid.
Fígado, Pâncreas, Duodeno e Baço	05 unid.
Rim aberto	03 uni
Rim fechado	05 unid.
Prancha do Sistema Circulatório Sanguíneo	05 unid.
Prancha c/ Fígado, Pâncreas, Duodeno e Baço	05 unid.
Prancha c/ Rim, Nefron e Glomérulos	05 unid.
Prancha do Sistema Nervoso	01 Unid.
Corte da Pele ampliada em Bloco	05 unid.
Pulmão Transparente	05 unid.
Sistema Digestório	05 unid.
Prancha do Sistema Respiratório	06 unid.
Prancha do Sistema Urinário	05 unid.
Sistema Circulatório Sanguíneo	05 unid.
Articulação do ombro	05 unid.
Articulação do cotovelo	05 unid.
Articulação do joelho	05 unid.
Articulação do pé	05 unid.
Articulação da mão	05 unid

Articulação do quadril	05 unid
Articulação do ombro com mangas de rotores	03 unid
Articulação do cotovelo em 8 partes	03 unid
Pé Normal	1
Pé Chato (pés Planus)	1
Pé Côncavo (pés Cavus)	1
Pélvis Masculina, em 2 partes	6
Pélvis Feminina, em 2 partes	6
Modelo de hérnia inguinal	2
Modelo Útero-Ovário	2
Coração clássico com pontagem coronária, em 2 partes	1
Coração clássico com timo, em 3 partes	1
Coração clássico com sistema condutor, em 2 partes	1
Coração com esôfago e traqueia, 2 vezes o tamanho natural, em 5 partes	1
Modelo de arteriosclerose, com seção cruzada da artéria, em 2 partes	1
Modelo único de 4 Seções de artéria, superdimensionadas - com Cabo	1
Cérebro com artérias, em 9 partes	1
Cérebro neuro-anatômico, em 8 partes	1
Ventrículo Cerebral	1
Pulmão, em 7 partes	1
Modelo de TC de árvore brônquica e laringe	1
Conjunto de Pulmão com Patologias	1
Patologias intestinais	1
Doenças do esôfago	1

Estômago com úlceras gástricas	1
Estômago, em 2 partes	2
Rins com órgãos posteriores do abdômen superior, em 3 partes	1
Fígado com vesícula biliar	1
Modelo de cálculos biliares	1
Seção de rim, modelo básico, 3 vezes o tamanho natural	2
Rim com glândula adrenal, em 2 partes	1
Figura muscular masculina e feminina, em 45 partes	1

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

7.3.5.2 Laboratório Multidisciplinar II

O Laboratório de Microscopia da Faculdade Santo Antônio possui equipamentos capazes de suprir as necessidades pedagógicas das aulas práticas dos cursos da área da saúde. Este laboratório atende as disciplinas de Histologia, Microbiologia, Citologia e Parasitologia. É um espaço de aprendizagem integrado de estudos que permite ao docente trabalhar dentro dos métodos da interdisciplinaridade e assim conseguir melhores resultados na aprendizagem dos discentes. Este laboratório possui uma área de 66,67m², espaço físico adequado ao número de acadêmicos, ambiente climatizado, em boas condições de iluminação, acústica e higiene, 08 (oito) mesas de estudo, cada uma com 06 (seis) carteiras palitos com encosto estofadas e plastificadas, quadro branco, além de projetor multimídia embutido e sistema de som, e capacidade para 48 (quarenta e oito) alunos.

Materiais e equipamentos do laboratório de microbiologia.

Descrição	Quantidade
Becker de 25ml	30 unid.
Becker de 50ml	20 unid.

Becker de 100ml	20 unid.
Becker de 250ml	20 unid.
Pipeta sorológica 1ml	20 unid.
Pipeta sorológica 2ml	20 unid.
Pipeta sorológica 5ml	30 unid
Pipeta sorológica 10ml	30 unid.
Proveta de 50ml	20 unid.
Proveta de 100ml	20 unid.
Proveta de 1000ml	05 unid.
Bureta de 10ml	08 unid.
Bureta de 50 ml	08 unid.
Funil	10 unid.
Balão volumétrico de 100ml	10 unid.
Balão volumétrico de 200ml	10 unid.
Erlenmeyer de 100ml	20 unid.
Erlenmeyer de 250ml	20 unid.
Erlenmeyer de 1000ml	05 unid.
Tubo de ensaio 15x100	600 unid.
Tubo c/ rosca 15x150	600 unid.
Estante para tubo de ensaio	30 unid.
Cálice de 50ml	20 unid.
Cálice de 100ml	20 unid.
Micropipeta volume variável de 2- 20 μ L	05 unid.
Micropipeta volume variável de 10-100 μ L	05 unid.
Micropipeta volume variável de 100-1000 μ L	05 unid.

Fonte: Elaboração própria

7.3.5.3 Laboratório multidisciplinar III

O laboratório Multidisciplinar III da Faculdade Santo Antônio possui equipamentos capazes de suprir as necessidades pedagógicas das aulas práticas dos cursos da área da saúde, especialmente a medicina. Este laboratório atende as disciplinas de Histologia, Microbiologia, Citologia e Parasitologia. É um espaço de aprendizagem integrado de estudos que permite ao docente trabalhar dentro dos métodos da interdisciplinaridade e assim conseguir mais bem resultados na aprendizagem dos discentes. Este laboratório possui uma área de 67, 26m², espaço físico adequado ao número de acadêmicos, ambiente climatizado, em boas condições de iluminação, acústica e higiene, 08 (oito) mesas de estudo, cada uma com 06 (seis) carteiras palitos com encosto estofadas e plastificadas, quadro branco, além de projetor multimídia embutido e sistema de som, e capacidade para 48 (quarenta e oito) alunos, permitindo aos discentes a efetiva práticas em todas as suas complexidades.

Equipamentos e Materiais para laboratórios de Habilidades

Descrição	Quantidade
Cadeira de rodas	1
Pia	1
Armário de suprimentos	2
Armário	2
Esfignomanometro adulto	12
Estetoscopio adulto	12
Aparelho de medição de glicemia Accu-Check	6
Balança Antropométrica adulto Welmy	1
Balança para bebê	1
Simulador de Braço para punção venosa	2
Simulador de Braço para treinamento de IM	

Simulador de RCP Cardiorrespiratória	2
Aparelho de eletrocardiograma	1
Suporte de soro	1
Hamper	1
Carrinho de banho	1
Sd-4000 manequim bissexual adulto c/ órgãos internos para treino de enfermagem de 1,70 cm	1
Sd 4000/inf - manequim bissexual infantil dev 3 a 5 anos c/ órgãos p/ treino de enfermagem	2
Sdc 4001 - manequim bissexual bebê órgãos internos para treino de enfermagem	2
Sd 4002/b - simulador de rcp eletrônico torso	2
Sd 4002/c simulador de rcp mecânico adulto e infantil	5
Sd 4003 simulador de rcp eletrônico bebê	2
Sd 4003/b simulador de rcp e heimlich bebê	1
Sd 4006/b simulador de intubação em criança	2
Sd 4006/c simulador de intubação avançado criança	2
Sd 4007 braço para treino de injeção i.v e i.m	6
Sd 4011/b simulador de parto básico	3
Sd 4020 simulador para cuidados da úlcera no descúbito	2
Sd 4030 cabeça pediátrica para punção venosa	2
Sd 4031 braço para punção venosa	3
Sd 8000 simulador de dea (desfibrilador externo automático) com controle remoto	2

Fonte: Elaboração Própria. 2022.

7.3.5.4 Laboratório Multidisciplinar IV

O Laboratório Multidisciplinar IV da Faculdade Santo Antônio possui equipamentos capazes de suprir as necessidades pedagógicas das aulas práticas dos cursos da área da saúde, especialmente a medicina e permite aos discentes a vivência de aulas práticas e teóricas.

Este laboratório, atende à disciplina de Microbiologia e Imunologia, Microbiologia Parasitologia Farmacotécnica). É um espaço de aprendizagem integrado de estudos que permite ao docente trabalhar dentro dos métodos da interdisciplinaridade e assim conseguir melhores resultados na aprendizagem dos discentes. Este laboratório possui uma área de 59,45m², espaço físico adequado ao número de acadêmicos, ambiente climatizado, em boas condições de iluminação, acústica e higiene, 08 (oito) mesas de estudo, cada uma com 06 (seis) carteiras palitos com encosto estofadas e plastificadas, quadro branco, além de projetor multimídia embutido e sistema de som, e capacidade para 48 (quarenta e oito) alunos, onde é possível aprender sobre todas as estruturas do corpo humano proporcionando ao futuro profissional enfermeiro uma visão totalmente real sobre o corpo humano, requisito indispensável para a eficácia do exercício da medicina e no mundo real de trabalho, permitindo aos discentes a efetiva práticas em todas as suas complexidades, além do exercício das normas de biossegurança, organização laboratorial e métodos de análises.

Os equipamentos e vidrarias estão especificados abaixo:

Equipamentos dos Laboratórios Multidisciplinares

Item - Equipamentos	Quantidade
Agitador de tubos vortex	1
Agitador e aquecedor magnético	1
Autoclave vertical	1
Balança analítica	1
Balança eletrônica semi analítica	2
Banho Maria	1
Barrilete de 5 litros	1
Bico de Bunsen	15
Capela de exaustão	1
Centrifuga	1
Chuveiro lava olhos de emergência	2

Destilador de água	1
Espectrofotômetro	1
Estufa	1
Lavador de pipetas PVC	1
Manta aquecedora para balão 110v	2
Seladora	1
Phmetro	1
Forno mufla	1
Espectrofotômetro UV-Visível de 195 a 1020nm	1
Capela de Fluxo laminar	1
Encapsuladora 00	1
Microscópio	5

Item - Vidraria	Quantidade
Alça de Platina 1/1000 - 1ul	6
Alcoômetro de Gay-Lussac	1
Agitador mecânico 220V	1
Argola (anel de ferro) com mufla - para funil de separação de 250ml	6
Aro de filtro	
Balão volumétrico de 1000ml	3
Balão volumétrico de 100ml	7
Balão volumétrico de 250ml	9
Balão volumétrico de 250ml - curto fundo curvo	5
Balão volumétrico de 250ml - curto fundo reto	5
Balão volumétrico de 500ml	3
Balão volumétrico de 50ml	5
Barra magnética (peixinho)	5
Bastão vidro	10
Becker de 1000ml	3

Becker de 100ml	39
Becker de 10ml	20
Becker de 250ml	36
Becker de 25ml	30
Becker de 500ml	3
Becker de 50ml	18
Bureta de 10ml	7
Bureta de 50 ml - s/ funil	8
Bureta de 50 ml - c/ funil	5
Cabo de Kolle de 23 cm para fixar alça de platina	6
Cadinho de porcelana médio	6
Cálice de 100ml	19
Cálice de 50ml	19
Câmara de NeuBauer	6
Caneta permanente	4
Capsula porcelana pequena com bico - Chiarotti 27	5
Coletor universal (fezes/urina)	5
Capsula gelatina nº 0 amarela (Pacote com 1000 capsulas)	5
Capsula gelatina nº 0 incolor	100
Capsula gelatina nº 00 incolor	50
Coletor de urina 50ml não estéril tampa branca opaco	100
Coletor de urina com pá não esteril 80 ml	50
Condensador reto com 2 juntas 300mm útil	8
Cubeta plástica c/ tampa (espectrofotômetro)	4
Dessecador de vidro completo 300mm	1
Disco de relógio	15
Embalagem de batom	38
Embalagem para supositório	100
Encapsuladora manual Nº 0 - 120 furos	4

Encapsuladora manual Nº 00 - 120 furos	4
Erlenmeyer de 1000ml	5
Erlenmeyer de 100ml	20
Erlenmeyer de 125ml	18
Erlenmeyer de 250ml	28
Escova lavar vidraria	1
Espatula com colher de inox	12
Espatula plástico	20
Estante para tubo de ensaio grande (verde)	28
Estante para tubo de ensaio pequena (branca)	4
Forma ovário 12	8
Forma Supositório adulto 12	4
Forma Supositório infantil 12	4
Frasco ambar (vidro) c/ conta gotas 100ml	127
Frasco ambar (vidro) para acondicionamento 1000 ml	2
Frasco ambar (vidro) para acondicionamento 100ml	3
Frasco ambar (vidro) para acondicionamento 10 ml	18
Frasco para acondicionamento de solução 100mL plástico	97
Frasco plástico conta gotas (bico de plástico branco) 100 ml	100
Frasco PET com contagotas 100ml (preto)	100
Frasco para acondicionamento de pomada 30g	97
Frasco plástico para reagente 1000ml (c/ tampa)	5
Frasco plástico para reagente 100ml (c/ tampa)	6
Frasco talqueira plástico	36
Funil de Buchner c/ placa porosa pequeno	5
Funil de Buchner em porcelana 150mm diâmetro	6
Funil de separação tipo esfera 250ml	9
Funil grande	10

Funil médio	4
Funil pequeno	10
Gral 60ml (72mm diâmetro)	11
Kit filtragem vácuo	10
Kitazato com saída superior - 125ml	10
Kitazato com saída superior - 250ml	9
Lâmina para microscopia 26/76mm ponta lisa	750
Lâmina para navalha	30
Lamparina vidro a álcool	7
Maçarico (mini)	3
Micropipeta volume variável de 10-100 μ L	5
Micropipeta volume variável de 100-1000 μ L	5
Micropipeta volume variável de 2- 20 μ L	5
Mufa para bureta	9
Mufa	14
Pacquímetro	8
Palito churrasco	62
Papel alumínio	1
Papel de pesagem MN226 - 90 x 115 mm	100
Papel filtro quantitativo (diâ 15cm) ref: 3551 Nalgon	9
Papel filtro quantitativo (diâ 33cm) ref: 3551 Nalgon	90
Papel filtro quantitativo preta ref. 41 (pacote com 100 folhas)	1
Papel filme de PVC - rolo de 300m	2
Papel manteiga rolo	2
Peneira granulométrica Nº 60 (tamis)	6
Picnometro 50ml	1
Pinça inox reta (anatomica dissecação 16cm)	7
Pinça madeira (tudo de ensaio)	6
Pipeta pasteur de vidro	1 caixa

Pipeta pasteur descartável graduada 3ml	1 caixa
Pipeta sorologica 20 ml (0.2)	5
Pipeta sorológica 10ml	40
Pipeta sorológica 1ml	12
Pipeta sorológica 2ml (0,02)	10
Pipeta sorológica 2ml (0,1)	10
Pipeta sorológica 5ml (0,05)	30
Pipeta sorológica 5ml (0,1)	19
Pipetador pera	5
Pipeta volumetrica	5
Pipetador Pi-Pump	20
Piseta água destilada	5
Piseta alcool 70%	3
Pistalo (graal)	3
Pistilo	9
Placa de petri 140x90	3
Placa de petri 120x20	28
Ponteira de 0- 200 μ L	1000
Ponteira de 200-1000 μ L	1000
Prótese dentária	3
Proveta de 1000ml	5
Proveta de 100ml	19
Proveta de 10ml	11
Proveta de 25ml	9
Proveta de 50ml	18
Rolo de etiqueta	1
Sapatilha propé TNT branca	500
Seladora movel	2
Seringa de 60ml	45
Suporte inox para titulação	5

Suporte inox tipo tripé para titulação	5
Tela de Arame com Refratário	5
Termômetro químico 0-50 C	6
Termômetro químico 0-100 C	3
Termômetro mercúrio 35-42 C	3
Touca descartável (pacote com 100)	11
Tubo capilar com heparina x10	500
Tubo capilar sem heparina	500
Tubo c/ rosca 15x150	600
Tubo de ensaio 15x100	500
Tubo falcon 50ml	100
Tubo tipo falcon 15 ml	50
Viscosímetro nº 3	2
Viscosímetro nº 4	2
Viscosímetro nº 5	2
Viscosímetro nº 6	2

Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

7.3.5.5 Estação de Simulação Cirúrgica - Habilidades Cirúrgicas

Este cenário de simulação em Habilidades Cirúrgicas com características de um Centro Cirúrgica real, com uma de 65,26m², iluminação e ventilação adequada, ar condicionado, câmara 360 graus, com duas estações: escovação e vestiários feminino e masculino, área de lavagem e desinfecção das mãos, com área de 15,48m²; estação de técnicas e procedimentos cirúrgicos demonstrativos, com área de 22,68m²; estação de procedimentos cirúrgicos ginecológicos e/ou simulação de partos, com área de 20,31m², com capacidade para 20 alunos.

Equipamentos e Materiais para Estação de Habilidades Cirúrgica

Descrição	Quantidade
Maca	1

Boneco modelo	1
Foco Cirúrgico	1
Bisturi Elétrico	1
Boneco Simulador	1
Mesa ginecológica	1
Negatoscópio	1
Foco ginecológico	1
Mesa auxiliar	1
Escovatório Cirúrgico	1

Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

7.3.5.6 Laboratório de Simulação Realística Avançado

Este Laboratório funciona mediante a utilização de simuladores robóticos ou com resposta fisiológica, cabine de monitorização do professor ou cabine de controle de comando, com área de 18,34m², espelho espião para avaliação e monitoramento simultâneo pelo professor, possui bancada e cadeira almofadada, computador e controle do simulador para o professor. A sala de simuladores robóticos, possui vidro com ampla para visão geral para a sala de Briefing, com área de 40,98m², e a sala de Briefing, está equipada com 20 (vinte) cadeiras universitárias com porta livro, estofadas em tecido e confeccionada com espuma de poliuretano injetado de densidade controlada proteção, das bordas, assentos e encosto confortável, iluminação e ventilação adequada, ar-condicionado, câmara 360 graus e sistema de som.

É um laboratório multiprofissional e interdisciplinar, no qual os discentes recebem um aprendizado diferenciado, voltado para a vivência de situações simuladas às da realidade, que vão encontrar nos cenários de saúde. O Laboratório conta com um ambiente capaz de replicar as situações e desafios vividos no dia a dia dos cenários de saúde.

O exercício da simulação atua no desenvolvimento das competências, reduzindo os riscos à integridade física do paciente quando atendido em situação real. Atua como espaço facilitador na superação de dificuldades e medos, facultando uma prática docente humanizada, formadora e ética.

A estrutura física possui alto grau de complexidade, que ajuda o desenvolvimento das habilidades práticas, cognitivas e comportamentais dos futuros profissionais, aspecto fundamental para a sua formação. O diferencial deste laboratório é a metodologia utilizada para o ensino.

O ambiente conta com equipamentos tecnologicamente avançados que permitem o aprendizado eficiente em um ambiente seguro e controlado.

A formação visa o desenvolvimento das competências alicerçadas à ética e à segurança do paciente.

Utilizando simuladores de pacientes (Robôs), os estudantes têm a oportunidade de realizar atendimentos em um ambiente similar aos espaços que vão encontrar nos cenários de saúde. Aqui os estudantes vivenciam situações clínicas de urgência e emergência, cenas que serão experimentadas na vida real pelos futuros médicos e demais profissionais da saúde.

Nas salas avançadas estão instalados sistemas com recursos audiovisuais, para posterior discussão, após atendimento do estudante ao paciente, denominado como de briefing.

7.3.5.7 Hospital de Procedimentos Simulados (Adulto e Infantil)

O Hospital possui uma área de 56,40m², iluminação e ventilação adequada, ar condicionado que garante o conforto térmico, com área de 18,34m², espelho espião para avaliação e monitoramento simultâneo pelo professor, possui bancada e cadeira almofadada, computador e controle do simulador para o professor, está equipado com enfermaria de 06 (seis) camas para adultos, 02 (dois) berço infantil e 01 (um) berçário para recém-nascidos, carrinho para ressuscitação, cortina hospitalar, iluminação e ventilação adequada, ar-condicionado, câmara 360 graus e sistema de som.

- Adulto para procedimentos de enfermagem;
- Adolescente para procedimentos de enfermagem;
- Idoso para procedimentos de enfermagem;
- Neonato para procedimentos de enfermagem.

7.3.5.8 Laboratório de Química e Física (Núcleo Básico)

O Laboratório de Química e Física da FSA , possui 2 salas, com cerca de 36m², em um espaço integrado, que dispõe de modernas bancadas, providas de castelo, instalações de gás, água e energia elétrica em 110 e 220V. Está dimensionado para até 25 alunos em cada ambiente.

Para as práticas de química, está equipado com todos os recursos a fim de experimentos e análises via úmida tais como: vidrarias em geral (béquer, lâminas, tubos, balões, vidro de relógio, pipetas, buretas etc), reagentes diversos, utensílios, bicos de bunsen e mantas refratárias, peras e tubos de conexão, capela de gases, chuveiro de emergência, estufas, misturadores, destiladores, balanças analíticas, espectrofotômetro, phmetro, centrífuga, termômetro e outros.

Para as práticas de Física, é dotado de diversos equipamentos e instrumentos tais como: paquímetros, micrômetros, escalas métricas, dinamômetros, cronômetros digitais, microscópios, e outros equipamentos que possibilitam práticas e experimentos aplicando conceitos de cinemática calorimetria, mecânica entre outros.

É um espaço integrado de estudos que permite ao docente trabalhar dentro dos métodos interdisciplinares e assim conseguir melhores resultados na aprendizagem dos discentes, além do exercício das normas de biossegurança, organização laboratorial e métodos de análises.

Este laboratório atende as disciplinas de Física, Química e algumas disciplinas específicas da área de saúde, além de Projetos Integradores.

É um espaço integrado de estudos que permite ao docente trabalhar dentro dos métodos interdisciplinares e assim conseguir melhores resultados na aprendizagem dos discentes, além do exercício das normas de biossegurança, organização laboratorial e métodos de análises.

Os equipamentos e vidrarias estão especificados abaixo:

Equipamentos dos Laboratórios Multidisciplinares

Item - VIDRARIA	
-----------------	--

Alça de Platina 1/1000 - 1ul	6
Alcoômetro de Gay-Lussac	1
Agitador mecânico 220V	1
Argola (anel de ferro) com mufla - para funil de separação de 250ml	6
Balão volumétrico de 1000ml	3
Balão volumétrico de 100ml	7
Balão volumétrico de 250ml	9
Balão volumétrico de 250ml - curto fundo curvo	5
Balão volumétrico de 250ml - curto fundo reto	5
Balão volumétrico de 500ml	3
Balão volumétrico de 50ml	5
Barra magnética (peixinho)	5
Bastão vidro	10
Becker de 1000ml	3
Becker de 100ml	39
Becker de 10ml	20
Becker de 250ml	36
Becker de 25ml	30

Becker de 500ml	3
Becker de 50ml	18
Bureta de 10ml	7
Bureta de 50 ml - s/ funil	8
Bureta de 50 ml - c/ funil	5
Cabo de Kolle de 23 cm para fixar alça de platina	6
Cadinho de porcelana médio	6
Cálice de 100ml	19
Cálice de 50ml	19
Câmara de NeuBauer	6
Caneta permanente	4
Cápsula porcelana pequena com bico - Chiarotti 27	5
Coletor universal (fezes/urina)	5
Cápsula gelatina nº 0 amarela (Pacote com 1000 cápsulas)	5
Cápsula gelatina nº 0 incolor	100
Cápsula gelatina nº 00 incolor	50
Coletor de urina 50ml não estéril tampa branca opaco	100
Coletor de urina com pá não estéril 80ml	50

Condensador reto com 2 juntas 300mm útil	8
Cubeta plástica c/ tampa (espectrofotômetro)	4
Dessecador de vidro completo 300mm	1
Disco de relógio	15
Embalagem de batom	38
Embalagem para supositório	100
Encapsuladora manual Nº 0 - 120 furos	4
Encapsuladora manual Nº 00 - 120 furos	4
Erlenmeyer de 1000ml	5
Erlenmeyer de 100ml	20
Erlenmeyer de 125ml	18
Erlenmeyer de 250ml	28
Escova lavar vidraria	1
Espátula com colher de inox	12
Espátula plástico	20
Estante para tubo de ensaio grande (verde)	28
Estante para tubo de ensaio pequena (branca)	4
Forma ovário 12	8
Forma Supositório adulto 12	4

Forma Supositório infantil 12	4
Frasco ambar (vidro) c/ conta gotas 100ml	127
Frasco ambar (vidro) para acondicionamento 1000 ml	2
Frasco ambar (vidro) para acondicionamento 100ml	3
Frasco ambar (vidro) para acondicionamento 10 ml	18
Frasco para acondicionamento de solução 100mL plástico	97
Frasco plástico conta gotas (bico de plástico branco) 100 ml	100
Frasco PET com conta gotas 100ml (preto)	100
Frasco para acondicionamento de pomada 30g	97
Frasco plástico para reagente 1000ml (c/ tampa)	5
Frasco plástico para reagente 100ml (c/ tampa)	6
Frasco talqueira plástico	36
Funil de Buchner c/ placa porosa pequeno	5
Funil de Buchner em porcelana 150mm diâmetro	6
Funil de separação tipo esfera 250ml	9
Funil grande	10
Funil médio	4
Funil pequeno	10

Gral 60ml (72mm diâmetro)	11
Kit filtragem vácuo	10
Kitazato com saída superior - 125ml	10
Kitazato com saída superior - 250ml	9
Lâmina para microscopia 26/76mm ponta lisa	750
Lâmina para navalha	30
Lamparina vidro a álcool	7
Maçarico (mini)	3
Micropipeta volume variável de 10-100 μ L	5
Micropipeta volume variável de 100-1000 μ L	5
Micropipeta volume variável de 2- 20 μ L	5
Mufa para bureta	9
Mufa	14
Paquímetro	8
Palito churrasco	62
Papel alumínio	1
Papel de pesagem MN226 - 90 x 115 mm	100
Papel filtro quantitativo (diâ 15cm) ref: 3551 Nalgon	9
Papel filtro quantitativo (diâ 33cm) ref: 3551 Nalgon	90

Papel filtro quantitativo preta ref. 41 (pacote com 100 folhas)	1
Papel filme de PVC - rolo de 300m	2
Papel manteiga rolo	2
Peneira granulométrica N° 60 (tamis)	6
Picnômetro 50ml	1
Pinça inox reta (anatômica dissecação 16cm)	7
Pinça madeira (tubo de ensaio)	6
Pipeta pasteur de vidro	1 caixa
Pipeta pasteur descartável graduada 3ml	1 caixa
Pipeta sorológica 20 ml (0.2)	5
Pipeta sorológica 10ml	40
Pipeta sorológica 1ml	12
Pipeta sorológica 2ml (0,02)	10
Pipeta sorológica 2ml (0,1)	10
Pipeta sorológica 5ml (0,05)	30
Pipeta sorológica 5ml (0,1)	19
Pipetador pera	5
Pipeta volumétrica	5

Pipetador Pi-Pump	20
Piseta água destilada	5
Piseta álcool 70%	3
Pistalo (graal)	3
Pistilo	9
Placa de petri 140x90	3
Placa de petri 120x20	28
Ponteira de 0- 200 μ L	1000
Ponteira de 200-1000 μ L	1000
Prótese dentária	3
Proveta de 1000ml	5
Proveta de 100ml	19
Proveta de 10ml	11
Proveta de 25ml	9
Proveta de 50ml	18
Rolo de etiqueta	1
Sapatilha propé TNT branca	500
Seladora móvel	2
Seringa de 60ml	45

Suporte inox para titulação	5
Suporte inox tipo tripé para titulação	5
Tela de Arame com Refratário	5
Termômetro químico 0-50 C	6
Termômetro químico 0-100 C	3
Termômetro mercúrio 35-42 C	3
Touca descartável (pacote com 100)	11
Tubo capilar com heparina x10	500
Tubo capilar sem heparina	500
Tubo c/ rosca 15x150	600
Tubo de ensaio 15x100	500
Tubo falcon 50ml	100
Tubo tipo falcon 15 ml	50
Viscosímetro nº 3	2
Viscosímetro nº 4	2
Viscosímetro nº 5	2
Viscosímetro nº 6	2

7.3.5.9 Laboratório de Eletricidade Básica (Núcleo Básico)

O Laboratório de Eletricidade Básica e também Projetos Integradores está inserido em

um espaço de 36m², e está equipado com bancadas para 48 alunos. Os principais equipamentos são os apresentados na tabela abaixo:

Equipamentos do Laboratório de CKT Elétricos

50 de cada	Resistências variadas de 1Ω, 5Ω, 10Ω, 50Ω, 100Ω, 220Ω, 500Ω, 1kΩ, 10kΩ, 50kΩ, 100kΩ, 220kΩ, 330kΩ
10 de cada	Capacitores de bancada (cerâmica e eletrolítico) referência: https://www.eletrogate.com/kit-componentes-eletronicos
200	Leds mais variadas cores https://www.eletrogate.com/kit-componentes-eletronicos Fios, cabos de conexão pino – pino e pino - garra
06	amperímetros
06	voltímetros
15	arduínos (referência https://www.eletrogate.com/kit-arduino-robotica)
	Fios, cabos de conexão pino – pino e pino – garra para conexões
20	Placa protoboard https://www.eletrogate.com/protoboard-830-pontos
10	Display em LCD https://www.eletrogate.com/display-lcd-16x2-com-backlight-azul[CVA1]

7.3.5.10 .Laboratório de CAD

O curso dispõe de um laboratório específico para CAD dotado de máquinas e igual número de licenças full Autodesk® AutoCAD®. As aulas de desenho também são trabalhadas neste laboratório.

7.3.5.11 Laboratório de Formação para o desenvolvimento de Atividades Lúdicas na Função Docente

Em virtude das atividades lúdicas fazerem parte da vida da criança, tornou-se necessário criar espaços específicos destinados a vivências lúdicas, que são as chamadas brinquedotecas. Elas estão presentes nas escolas, universidades, hospitais, clínicas, etc.

A brinquedoteca que atende o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo geral proporcionar, aos estudantes do curso:

- desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica;
- construção, elaboração e reflexão temática, referentes aos conteúdos curriculares;
- ampliar possibilidades aos futuros professores, mediadores, brinquedistas a compreensão da diversidade apresentada pelas crianças, podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade;
- promover o desenvolvimento da inteligência, criatividade e sociabilidade de crianças e adultos.

São objetivos específicos do Laboratório:

- Propiciar um espaço onde professores e estudantes da Licenciatura em Pedagogia possam realizar práticas e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento das habilidades das crianças desde a educação infantil;
- Possibilitar as crianças momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;
- Contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua

importância na educação;

- Formar profissionais que valorizem o lúdico para estimular aprendizagens variadas das crianças;
- Desenvolver estudos e pesquisas que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
- Confeccionar, testar, avaliar brinquedos e brincadeiras, inclusive construindo jogos utilizando recursos como sucatas;
- Oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências;
- Estimular ações lúdicas entre os docentes e os estudantes do curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte e literatura entre outras;
- Promover cursos para a conscientização do valor do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização e categorização dos jogos e brinquedos na brinquedoteca, para preparação de profissionais especializados e para a orientação educacional aos pais e familiares.

Para atender o curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santo Antônio, foi criado este espaço para: oferecer um espaço aos professores e estudantes onde eles possam realizar práticas e dedicar-se aos meios de desenvolvimento infantil; permitir que crianças brinquem e realizem atividades lúdicas; desenvolver a expressão artística das crianças; proporcionar a interação entre adultos e crianças.

Dessa forma, por meio da implantação da brinquedoteca na IES, os estudantes poderão ter um espaço de observação da criança, bem como para desenvolvimento de atividades que contribuam para o aperfeiçoamento profissional e de possibilidade de estreitar a relação com a Comunidade.

Os estudantes e os professores têm com esse espaço a oportunidade de trabalhar na prática vários conceitos, pesquisas, projetos e atividades que envolvem não só a área do conhecimento voltada para o brincar como poderão contemplar as demais unidades de aprendizagem do curso, como, por exemplo, matemática, alfabetização, ciências, desenvolvimento motor, artes, entre outras.

O Laboratório é um núcleo de apoio pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FSA, no qual os estudantes podem pensar, discutir, analisar e investigar

7.3.5.12 Laboratório de Clínica Aplicada

É o espaço oferecido aos alunos do curso de Psicologia da FSA em atividades vinculadas à disciplina Comportamento e Experimentalismo. Seu objetivo será garantir a experimentação nas aulas práticas dando base para os conhecimentos científicos dessa área.

No Laboratório de Psicologia Experimental algumas experimentações serão feitas através de simuladores virtuais no lugar dos tradicionais ratos brancos. Será adotado o software canadense “Sniffy” em computadores licenciados para a utilização do programa. Entendemos que através do software será possível desenvolver exercícios para assimilar fundamentos do processo de condicionamento, adquirido e aprendido no comportamento animal, ampliando posteriormente para o estudo e discussões sobre o comportamento humano.

O curso de Psicologia não utilizará animais mantidos em biotério, entendendo que as experimentações clássicas com ratos no campo da psicologia experimental, colocam animais em privação e em situações de sofrimento para demonstrar resultados previsíveis e comprovados na literatura, e que posteriormente em sua maioria são eliminados após o período de testagem.

Há vantagens no uso do Software Sniffy já que algumas práticas de análise comportamental em ratos de laboratório proibidas pelos comitês de ética, como o uso de punições como choque e estímulos sonoros aversivos, podem ser retomadas no rato virtual, que é capaz de simular os fenômenos de condicionamento clássico e operante feitos na original “Caixa de Skinner”, proporcionando experiência prática no planejamento e na condução de experimentos sofisticados.

Especificamente os objetivos do Laboratório de Psicologia Experimental são:

- a) Permitir o desenvolvimento das habilidades clínicas de observação, relato e intervenção de comportamento;
- b) Favorecer o contato com novas tecnologias de simulação e controle que permite a produção de conhecimento e novos contextos experimentais, permitindo assim o desenvolvimento de comportamentos de pesquisador;
- c) Possibilitar o feedback;

- d) Ensinar os conceitos básicos de análise do comportamento;
- e) Desenvolver as funções de observação do comportamento do sujeito experimental e o relato da intervenção e da sua observação;
- f) Desenvolver o senso crítico da experimentação e sua relação com sujeitos experimentais, sejam humanos ou animais.

A partir desses potenciais objetivos de ensino, salientamos que o uso do Laboratório favorece o conhecimento dos termos da análise do comportamento e o estabelecimento da relação teoria e prática, além de criar condições para que os estudantes aprendam a observar, analisar e interpretar os fenômenos comportamentais por meio de habilidades envolvidas na aprendizagem dos processos implicados nesse tríplice relação.

Serviço de Psicologia Aplicada:

Um cenário de práticas que se constitui um dos principais recursos de estágio oferecido pelo curso é o Serviço de Psicologia Aplicada - SPA. O SPA da FSA, responde às exigências do art. 25 da Resolução CNE/CES/2011, objetivando a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

A clínica do Serviço de Psicologia Aplicada – SPA deverá possibilitar ao acadêmico em período de estágio, vivenciar e intervir em situações, contextos, grupos e sujeitos, incluindo, desde atividades psicoterápicas individuais e em grupo até programas de prevenção e projetos de consultoria e assessoria.

Por meio do SPA é possível desenvolver projetos interdisciplinares, prestar serviços à comunidade de baixa renda de São José dos Campos e região e realizar atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, proporcionando ao discente a participação efetiva na construção da ciência psicológica e ação comunitária na melhora da qualidade de vida da população.

Atribuição do Serviço de Psicologia:

São atribuições institucionais do Serviço de Psicologia:

- a. Oportunizar atividades supervisionadas de estágio aos graduandos de psicologia, na prestação de serviços psicológicos segundo diferentes modalidades técnicas e abordagens de natureza preventiva ou intervencionista, respondendo a demandas individuais ou coletivas da comunidade atendida;
- b. Viabilizar ações estratégicas e mecanismos práticos para implementação de campos de atuação psicológica dentro do Serviço de Psicologia.
- c. Oportunizar a celeridade do atendimento (triagens, encaminhamentos e intervenções) à população que procurar o Serviço de Psicologia;
- d. Servir de campo de pesquisa para que, a partir dos dados coletados, possa contribuir com o desenvolvimento teórico-prático da ciência psicológica.
- e. Constituir-se em espaço privilegiado de articulação teórico-prática nos diversos campos da psicologia.
- f. Conservar, para fins de arquivamento e/ou consulta, documentos recebidos e produzidos, vinculados às atividades do Serviço de Psicologia, como:
 - Registro no CRP de todos os profissionais psicólogos que atuam no Serviço de Psicologia;
 - Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o aluno-estagiário e o Serviço de Psicologia;
 - Plano Individual de Estágio e demais documentos apresentados pelo estudante e seu supervisor;
 - Documentos resultantes das atividades de estágio (prontuários, relatórios e demais registros documentais), que devem ser arquivados conforme regras de sigilo e confidencialidade, e, no mínimo, pelo tempo de arquivamento de 05 anos, exigido pela resolução 01/2009 do Conselho Federal de Psicologia;

 - Outros que se fizerem necessários para o bom andamento das atividades do Serviço de Psicologia.

Escritório Modelo

A modernidade e inovação vêm ocupando seu espaço nos cursos de contabilidade, por meio da aprendizagem ativa aplicada, com esforço, no Escritório Modelo do Curso de Ciências Contábeis da FSA.

A proposta de aprendizagem é a aplicação prática de conceitos na vivência do mundo real, desenvolvendo assim em nossos alunos o CHA (competências, habilidades e atitudes), pois o aluno integra seu aprendizado ao atendimento da comunidade com a orientação de um docente.

Com o objetivo de oferecer aos alunos do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Santo Antônio um espaço de estudo e prática profissional a instituição propõe a criação do escritório Modelo de Ciências Contábeis que tem como objetivos:

- ✓ Proporcionar ao aluno a oportunidade de familiarizar-se com os aspectos práticos da profissão, a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula;
- ✓ Preparar o aluno para enfrentar exigências do mercado de trabalho;
- ✓ Propiciar ao aluno o aprendizado de atividades que envolvam os recursos de informática, utilizados pelo Contador no seu dia a dia.
- ✓ Colocar à disposição da sociedade os serviços contábeis.

O público-alvo do Escritório Modelo são os alunos da IES e a comunidade em geral, que poderão usufruir dos seguintes serviços: Orientações a empresas (Orientações Trabalhistas, Orientações Fiscais, Procedimentos para registro e baixa de empresas, Microempreendedor Individual – MEI, Declarações para receita Federal – DCTF, DIPJ, ITR, Declarações de ITCD, Simples Nacional). E Orientações a pessoa física (Declaração de Imposto de Renda – PF, Empregado doméstico, Cálculos financeiros, Rescisões contratuais).

Essas atividades, num ambiente compartilhado, permitirão a ampliação do papel social do Escritório Modelo, bem como proporcionarão aos alunos um preparo acadêmico e profissional, voltado, principalmente, para a área de Consultoria

Financeira-Contábil.

Com uso de tecnologia e plataforma digital, o aluno pode ainda realizar os projetos integradores neste contexto, com foco na extensão curricularizada realizando a conexão da Academia com o Mercado de Trabalho.

O atendimento à comunidade se efetiva no Escritório Modelo do Curso Graduação de Ciências Contábeis, implantado e caracterizado como um ambiente de formação teórico-prática, por meio do desenvolvimento de atividades contábeis, sob a responsabilidade técnica de professor Contador, e com a função de prestação de serviços contábeis especializados a sociedade em geral. Neste Escritório, o número de funcionários é adequado ao atendimento da comunidade acadêmica e do atendimento à população.

As atividades desenvolvidas neste escritório oportunizam a vivência da realidade profissional e do cumprimento da missão de responsabilidade social, quando o Curso de Ciências Contábeis intervém no meio em que convive, buscando a melhoria da qualidade de vida da sociedade na qual está inserido. Tem em seu escopo a missão de apresentar soluções contábeis, pautados pelos valores éticos profissionais e responsabilidade social, contribuindo para a formação integral de seus acadêmicos e para o desenvolvimento da sociedade, dentro da visão de se tornar referência na formação prática-profissional.

Desse modo é possível ao aluno integral o conhecimento o conhecimento e as habilidades da prática contábil nas áreas da Contabilidade Financeira, Gestão de Custos e Contabilidade de Custos, Contabilidade Pública, Perícia Contábil, Planejamento e Contabilidade Tributária, Análise de Investimentos, Controladoria, Auditoria, Administração Financeira, Comércio Exterior e outras áreas afins, segundo os princípios de transversalidade já presentes em disciplinas citadas acima, possibilitando a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso.

Para enfatizar a conexão dos alunos com a realidade de sua área de formação, a Faculdade Santo Antônio atua em Parceria com o Parque tecnológico de São José o que potencializa a conexão com empresas locais.

A ferramenta link que integra práticas de TCC, Estágios e Projetos Integradores é utilizada para que os resultados de aprendizagem fiquem evidentes.

Assim, para registro de atividades, diferencial tecnológico e gestão dos projetos, a FSA irá utilizar o LINK, sistema que gerencia a curricularização da extensão, os projetos integradores, estágio e TCC por meio da captação de desafios reais de empresas e comunidade

Esta ferramenta possibilita a conexão dos projetos com o mercado de trabalho pois é um sistema capaz de vincular os Projetos com as diferentes disciplinas, permitindo a gestão da maturidade pedagógica dos componentes, frente as abordagens da aprendizagem baseada em projetos, problemas e desafios reais da comunidade o que potencializa o trabalho desenvolvido no escritório modelo do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Esta ferramenta é um potente gerenciador de metodologias ativas e catalisador de aprendizagens significativas, pois permite o aumento gradativo da inserção de desafios em cada disciplina. Personalizada, a ferramenta link é apresentada como Plataforma INOVA FSA.

7.4 Núcleo de Prática Jurídica:

O Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Santo Antônio - FSA visa prestar Assistência Judiciária gratuita às comunidades carentes da sociedade, concretizando uma atuação social de relevância ao facilitar o Acesso à Justiça, cujos atendimentos serão desenvolvidos diariamente pelos estagiários do curso de Direito, capacitados e orientados desde os primeiros períodos, remota ou presencialmente.

Para o Curso de Direito da Faculdade Santo Antônio - FSA tem como pilar principal da sua proposta pedagógica, a contínua sinergia entre o conhecimento teórico e a prática profissional com o uso de tecnologias interativas, que visam propiciar uma experiência profissional ampla e consistente ao seu aluno, impulsionando-o ao protagonismo da transformação da sociedade.

Os alunos da Faculdade Santo Antônio - FSA, farão atendimento direto a pessoas físicas, jurídicas, associações, movimentos sociais, dentre outros espaços sociais assemelhados, para elaboração de petições, pareceres e propositura de ações

e/ou defesas judiciais, ou administrativas, orientações jurídicas, além do fomento à negociação, conciliação e mediação de conflitos.

O Núcleo de Práticas Jurídicas prestará os seguintes serviços à comunidade:

- Atendimento direto à comunidade carente na forma da Lei 1060/50, com a participação dos acadêmicos do Curso de Direito, devidamente acompanhados de professor-orientador;
- Ajuizamento de peças processuais, elaboradas pelos acadêmicos do curso de Direito, devidamente supervisionadas pelo professor – orientador;
- Elaboração e orientação de petições administrativas;
- Orientação jurídica a todos que procuram os serviços do NPJ;
- Núcleo de Conciliação e Mediação.

Em consonância com as transformações digitais e o fortalecimento do uso da tecnologia como componente essencial na formação acadêmica, a Faculdade Santo Antônio - FSA traz uma proposta inovadora ao utilizar o sistema Bonsae@Academy como ferramenta pedagógica digital (NPJ Presencial e Virtual) para o gerenciamento das práticas acadêmicas, profissionais e Estágios do curso de Direito.

A plataforma permite o pleno exercício das atividades de estágio curricular, em práticas reais ou simuladas, através de um ambiente de comunicação interativa que permite a atuação plena dos orientadores, que podem estimular os discentes no desenvolvimento das competências previstas nas DCNs e no PPC. O Bonsae@Academy possui ferramentas integradas de gerenciamento das ações e prazos judiciais, possibilitando, dentre outras, o controle do quantitativo de assistidos atendidos no Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Santo Antônio FSA, agregando pedagogicamente, orientadores e discentes nos protocolos de atendimentos.

O sistema permite ainda o gerenciamento do estágio externo que registra eletronicamente as atividades desenvolvidas pelos alunos e mantém o histórico de todas as atividades desenvolvidas, possibilitando a geração de relatórios e insumos para seu constante acompanhamento.

A plataforma Bonsae@Academy oferece as seguintes ferramentas:

- Núcleo de Práticas Jurídicas Virtual;
- Acompanhamento acadêmico individualizado do processo de ensino-

aprendizagem nas práticas acadêmicas e profissionais, em sala de aula virtual, com elaboração de diagnósticos e relatórios;

- A organização e a integração dos alunos no desenvolvimento das práticas reais e simuladas por um sistema inteligente de controle e comunicação com seus orientadores;
- A orientação, supervisão e avaliação, com feedback, de todas as atividades acadêmicas e profissionais, reais ou simuladas, desenvolvidas pelos alunos no Núcleo de Práticas Jurídicas Virtual, ou estágios em entidades conveniadas;
- Gerenciamento de desempenho da aprendizagem através do controle total do desenvolvimento das práticas acadêmicas;
- Sistema de integração das disciplinas dogmáticas com as práticas do Núcleo de Práticas Jurídicas;
- Registro das visitas técnicas a órgãos judiciais e entidades correlatas, salas de audiências, sala de júri, eventos e atividades práticas supervisionadas com o respectivo registro dos relatórios discentes.

7.5 Biblioteca

A Biblioteca tem por finalidade facilitar o acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer, contribuindo assim para a elevação do nível cultural e da qualidade de vida dos cidadãos.

A Biblioteca tem uma área total de 162m², possui espaços para o acervo e sala de estudo coletivo com área de 86,74m², e capacidade para 48 (quarenta e oito) alunos, espaço de estudo em grupo com área de 28,91m², e capacidade para 24 (vinte e quatro) alunos, espaço de estudo individual com área de 41,25m², e capacidade para 31 (trinta e um) alunos e, espaço de Monitoria para atendimento aos alunos em ferramentas de ambientes virtuais de aprendizagem, com área de 6,04m².

Pretende: estimular o hábito da leitura; dar condições para fruição da criação literária, científica e artística, proporcionando o desenvolvimento da capacidade crítica do indivíduo; conservar, valorizar, promover e difundir o patrimônio escrito para reforçar a identidade cultural nacional e regional; disseminar informação útil e atualizada, em diversos suportes, satisfazendo as necessidades da comunidade acadêmica.

Tem como missão atender aos diversos segmentos da Faculdade Santo Antônio, em suas necessidades de documentação e informação, nas áreas do conhecimento específico de sua atuação, tendo como propósito contribuir para a qualidade da educação, da pesquisa e da extensão.

Objetiva subsidiar o ensino e a pesquisa bibliográfica. A bibliotecária responsável será: Leandra Bezerra Perdigão, CRB11/415, Horário de Funcionamento: de segunda à sexta-feira, das 7:30 às 22 horas, ininterruptamente. Aos sábados, das 08 às 12 horas. O acervo é totalmente informatizado.

A biblioteca possui rede local, composta de um servidor e seis terminais. Podem ser acessadas, da Biblioteca, a base de dados, que contém o acervo da Biblioteca, fontes de informação em CD-ROM, as bases do IBICT (A Faculdade Santo Antônio é Unidade Participante) como o CCN – Catálogo Coletivo Nacional, o COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica e os periódicos on-line; A BIREME e suas bases MEDLINE e LILACS (A Faculdade Santo Antônio é Unidade Participante); além do acesso a rede mundial de informações, à Internet, através dos computadores disponíveis, para os usuários.

A biblioteca é aberta a toda comunidade acadêmica e, aos sábados, à população em geral. Cada usuário receberá um login e senha para acessar a “Minha Biblioteca”. Funcionalidades do software: Seleção e Aquisição; Catalogação; Intercâmbio de dados (importação e exportação) Serviços web, Circulação.

7.5.1 Gestão de Biblioteca Digital

- Gestão de biblioteca digital, com vinculação de mídias diversas (PDF, DOC, imagem, vídeo e som) e *harvesting* pelo protocolo OAI-PMH;
- Visualização de mídias do repositório digital por download ou streaming;
- Possibilidade de criação de diversos repositórios, separando as informações por tipo de arquivo, forma de acesso ou tipo de informação armazenada;
- Possibilidade de aplicação de política de acesso a documentos do(s) repositório(s), definindo a visualização dos arquivos por tipo de usuário, mediante login e senha. Serviços ao usuário;
- Rotina completa para circulação de publicações (reserva, empréstimo,

renovação e devolução);

- Reservas, cancelamento de reservas e renovações pelo gerenciador ou pelo Terminal Web;
- Envio de avisos por e-mail informando sobre disponibilidade de obra reservada ou vencimento de empréstimos;
- Envio de e-mails notificando empréstimos, renovações, devoluções, evitando a utilização de papel;
- Informação de bibliografia de curso de acordo com os dados do aluno;
- Sugestão de aquisições, tanto de novos títulos como exemplares de obras já existentes;
- DSI (Disseminação Seletiva da Informação), com configuração definida pelo próprio usuário final por meio da web ou pelo bibliotecário;
- Referência bibliográfica de acordo com a ABNT (NBR 6023), com possibilidade de ordenação por título, número de chamada e inclusão de informações complementares como: assuntos, código de barras, notas de conteúdo, número de chamada, quantidade de exemplares e resumo;
- Terminal Web mobile Com o uso de smartphones e tablets em geral, um Terminal Web compatível a esses dispositivos, facilitando a utilização dos usuários. Com este novo recurso é possível fazer consultas, reservas e renovações diretamente de um aparelho móvel, ou seja, de forma muito mais prática.

O serviço está homologado para plataformas Apple iOS, Android, Windows Phone, entre outros. Serviços de capa Visando incrementar a experiência vivida pelo seu usuário final, a Prima desenvolveu o serviço de capa, que permite que o usuário do Terminal Web visualize as capas das publicações que pesquisou numa apresentação visual muito agradável, identificando e localizando o livro que procura com mais facilidade.

7.5.2 Plano de atualização do acervo

Automática para os títulos constantes na biblioteca virtual “Minha Biblioteca”.

As obras a serem adquiridas são indicadas pelo corpo docente, através de sua Coordenação, são adquiridas pelo menos 2 títulos presenciais para a bibliografia complementar por unidade curricular na proporção de 12 volumes por título ou 24 volumes para as unidades curriculares que possuam bibliografia básica no acervo virtual na proporção de um título, para as unidades curriculares que tenham somente presenciais serão acrescidos um título ficando 36 volumes presenciais para cada unidade curricular distribuídas em 3 títulos. Para bibliografia complementar que não façam parte do acervo virtual da “Minha Biblioteca”, serão adquiridos até 5 títulos por Unidade curricular, na proporção de 2 volumes por título.

Obras em lançamento, de valor reconhecido. As aquisições de livros são feitas semestralmente.

Por doação de órgãos públicos e bibliotecas com convenio ou cooperação técnica.

Os recursos oferecidos pela entidade mantenedora destinam-se à aquisição de livros e periódicos, crescendo primeiro em número de títulos e volumes que se referem as referências básicas e complementares das unidades curriculares, além da compra de materiais especiais, equipamentos e mobiliários. A atualização do acervo é permanente e crescente.

É realizada aquisição também por solicitação extra dos professores e solicitações relevantes de alunos ou ainda em virtude de novas publicações, disponíveis no mercado e títulos de outras áreas do conhecimento que contribuam para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica, de forma a atender as necessidades de todas as disciplinas. São adquiridos, em número maior de exemplares, os títulos mais solicitados pelos usuários. O acervo de periódicos é adquirido gradativamente e conta com títulos de variadas áreas do âmbito científico.

Esperando estar preparada para solucionar as questões já identificadas e também estando apto a enfrentar os obstáculos que possam vir, a instituição pretende manter o seu centro de informação em posição de destaque, no cenário regional.

Atendimento e Horário de funcionamento: a Biblioteca está aberta à comunidade universitária e comunidade em geral durante o seguinte horário:

- Segunda a sexta: das 08h às 22h;
- Sábado: das 08h às 14h.

A FSA apresenta como padrão de atendimento de segunda a sexta-feira, sendo tais períodos são necessários para o adequado atendimento das situações relacionadas à recepção de candidatos em processo seletivo, à utilização, por parte dos alunos, de espaços já informados neste documento.

Serviços oferecidos: a biblioteca é aberta a toda a comunidade acadêmica e, aos sábados, aos usuários externos. Todos os livros e periódicos estão disponíveis, para consulta. A retirada de material, assim como a utilização dos equipamentos, é restrita aos acadêmicos, funcionários e professores da instituição. O acervo é totalmente informatizado.

O empréstimo domiciliar é um serviço oferecido ao usuário, que tem vínculo institucional e está em dia com suas obrigações.

Quadro 27– Empréstimo Domiciliar por Quantidade e Vínculo Institucional

	Quantidade	Prazo
Graduação	3	5
Funcionário	4	7
Professor	5	10

Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

A reserva de livros, que estejam emprestados, poderá ser feita pelo usuário, mediante solicitação à Biblioteca. O solicitante não pode reservar material que já esteja em sua posse. O livro reservado, ao ser recebido pela biblioteca, ficará à

disposição do solicitante, durante 24 horas, a partir de sua data de devolução. A renovação poderá ser efetuada, caso a publicação não esteja reservada, por um período igual ao do empréstimo.

A não-devolução do material bibliográfico, na data determinada, acarretará a cobrança de multa diária por obra, a ser fixada pela Administração Superior. A Biblioteca não tem fins lucrativos, o pagamento de multa é apenas educativo, não punitivo. O dinheiro arrecadado é revertido na aquisição de materiais para o acervo. O usuário deverá repor a obra, em caso de perda ou dano, não ficando dispensado do pagamento da multa.

A Referência possui um acervo de normas técnicas da ABNT, dicionários, enciclopédias e guias para a consulta na Biblioteca.

O usuário poderá utilizar os computadores da Biblioteca, por uma hora/dia. Este período poderá ser renovado desde que não haja nenhum outro usuário aguardando e haja equipamento disponível. Deve a mídia para a gravação de seus arquivos, não sendo permitida a impressão, “download” de arquivos, jogos e acesso a “sites” não relacionados a fins educativos e de pesquisa.

Este serviço é restrito aos usuários cadastrados. Podem ser acessadas, da Biblioteca, a base de dados que contém o acervo da Biblioteca, fontes de informação em CD-ROM, as bases do IBICT (somos Unidade Participante) como o CCN – Catálogo Coletivo Nacional, o COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica e os periódicos “on line”; A BIREME e suas bases MEDLINE e LILACS (A Faculdade Santo Antônio é Unidade Participante); além do acesso a rede mundial de informações, a Internet, através dos computadores disponíveis para os usuários.

O serviço de comutação bibliográfica permite obter, de outras bibliotecas, cópias de artigos de periódicos, teses e anais de congressos não existentes no acervo da Biblioteca. Este serviço não tem fins lucrativos.

7.6. Plano de atualização do acervo

Considerando-se as necessidades de atualização constante nas metodologias de ensino, a IES possui dispositivos inovadores para efetuar o plano de atualização do acervo com viabilidade de execução, levando-se em conta a alocação de recursos, como também as ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do

acervo pela comunidade acadêmica.

A política de atualização é baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente (de acordo com os conteúdos programáticos das disciplinas) e as determinações dos instrumentos de avaliação do INEP/MEC. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua com dispositivos inovadores, sendo que anualmente são feitos investimentos na biblioteca.

7.7. Política de Guarda e Manutenção do acervo acadêmico

A informação sempre se constituirá em um dos mais importantes fatores para a adequada condução de qualquer atividade, ainda mais com o produto ofertado é a educação. Fazê-la chegar, em tempo e hora, aos locais onde é necessária, de modo a possibilitar corretas tomadas de decisão, é uma necessidade permanente e se constitui no desafio maior que qualquer sistema de gestão de documentos precisa superar.

A concepção apresentada neste manual, longe de ser a definitiva, pretende atender as necessidades de gestão da informação na FSA , tendo em vista suas condições atuais. É preciso ter presente que essas condições se encontram em constante processo de transformação, decorrente do amadurecimento institucional e da aplicação de modernas técnicas de estruturação organizacional, que buscam a otimização das atividades da IES.

Assim, ao tempo em que se introduz essa nova arquitetura para gestão documental da FSA pode-se já admitir que mudanças eventuais, ditadas pela dinâmica dessas transformações inevitáveis e necessárias, venham, em curto prazo, modificá-la.

A política de manutenção e guarda do acervo acadêmico da FSA tem o propósito de disseminar a gestão documental das informações acadêmicas na comunidade, entendendo que a informação documental constitui recurso para alcançar a missão, a visão e os objetivos da Instituição.

Para tal ação, projetou-se uma política própria e específica que, ao ser gerenciada, estabelece um conceito único na experiência educacional visando aprimoramento e qualidade do processo de registro e manutenção do acervo, bem como os demais recursos educacionais providos pela Instituição de Educação



São objetivos da Política de Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico:

- Assegurar a organização do acervo acadêmico para averiguação, a qualquer tempo, pelos órgãos e agentes públicos atuantes com fins de regulação, avaliação e supervisão, pela comunidade acadêmica interna e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.
- Certificar que as especificidades da IES sejam respeitadas dentro do princípio da razoabilidade, tecnologia e sustentabilidade para a guarda e manutenção do acervo acadêmico
- Definir a implementação do Acervo Acadêmico que será composto de documentos e informações pertencentes a Faculdade Santo Antônio, tendo como base o Código de Classificação de Documentos de Arquivos Relativos às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior;
- Direcionar o acervo acadêmico para um processo de digitalização, observando as disposições da Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968, e do Decreto n.º 1.799, de 30 janeiro de 1996.
- Garantir que o acervo tenha um “Depositário Acadêmico”.
- Planejar ações de adaptação necessárias à manutenção do acervo, com as normativas de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim da FSA.

7.8. Plano de Contingência da Infraestrutura Física

A FSA possui um documento específico para tratar do tema, tendo como objetivo definir as ações emergenciais a serem tomadas em caso de constatação de risco iminente no interior das instalações existentes no Campus da FSA. Serão apresentados cenários que podem levar a situações de emergência e de risco, bem

como a forma de agir para minimizar as consequências.

Entende-se por risco iminente a presença de gás metano, dióxido de carbono, entre outros, em ambientes confinados (caixas de passagem, por exemplo) ou em ar ambiente das salas de aula, escritórios ou laboratórios e nas demais edificações existentes no campus.

7.9. Infraestrutura Tecnológica

A infraestrutura tecnológica foi construída para propiciar o cumprimento de todas as atividades acadêmico-administrativas. A base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Para o pleno funcionamento da FSA foram projetadas as atividades e os recursos advindos pela tecnologia, consorciados com metodologias inovadoras, que incentivem o corpo docente, discente e técnico administrativo para o desenvolvimento do currículo dos cursos.

O diálogo e o acompanhamento permanente entre a área técnica e docente possibilitam a construção de diferentes estilos de aprendizagem, contribuindo para a autonomia acadêmica.

Para a utilização das diferentes estratégias metodológicas é necessário proceder à capacitação digital de professores e alunos, preparando-os para a adequada utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação Superior. Também é necessário investir continuamente em recursos tecnológicos a fim de contribuir para a qualificação da ação educativa.

7.10. Inovações Tecnológicas Significativas

Pesquisa “On Line”: A biblioteca possui rede local composta de um servidor e seis terminais. Podem ser acessadas da Biblioteca a base de dados que contém o acervo da Biblioteca, através dos computadores disponíveis para os usuários.

Possui também assinatura da “Minha biblioteca” o qual todos os alunos e professores têm acesso aos mais de 4000 títulos na forma eletrônica.

Registro Acadêmico e Financeiro “On Line” Desta forma, seja da instituição (nos laboratórios de informática), na sua residência, ou qualquer outro local no qual o acadêmico esteja navegando na “Internet”, o mesmo poderá ter acesso às informações importantes, em tempo real.

Encontram-se abaixo, as funções principais do sistema de “Internet” dos discentes:

Informações do Registro Acadêmico: Acesso ao Boletim Escolar (visualização de notas e faltas do semestre em que o acadêmico está cursando).

Renovação de Matrícula e Financeiro: Acesso à ficha financeira e emissão de boletos. As renovações de matrícula podem ser feitas utilizando a “Internet” pelo próprio discente. No período de renovação de matrículas, o discente acessa o Portal do Aluno, imprime o boleto bancário da rematrícula, e, ao efetuar o pagamento, tem sua rematrícula confirmada automaticamente pelo sistema, sem necessidade de atendimento presencial caso o aluno não possua pendências financeiras ou administrativas.

Controle do Acervo da Biblioteca A biblioteca terá controle “RFID”.

Acesso à Internet “sem fio” - Estão sendo desenvolvidas antenas “Wireless” para o uso de “notebooks” na Faculdade, facilitando o acesso dos docentes e futuramente dos discentes.

Recursos Didático-Pedagógicos (Audiovisual) A faculdade disponibilizará para alunos e professores materiais de apoio didático-pedagógico, com reserva “on line” pelo Sistema, facilitando a disponibilidade dos equipamentos e a previsão de uso em tempo hábil.

7.10.1. Recursos Audiovisuais

Para dar suporte ao adequado processo de ensino-aprendizagem, se faz necessário a utilização de recursos audiovisuais que possibilitem diferentes estímulos de aprendizagem, neste sentido a FSA conta com 22 projetores multimídia, além de microfones e caixa de som.

7.10.2. Softwares que suportam as Atividades Acadêmicas e Administrativas

As tecnologias de informação e comunicação – TICs também foram pensadas para a gestão da vida acadêmica, disposta através do website institucional, do e-mail institucional e do portal do aluno, com o ambiente virtual de aprendizagem, totalmente com linguagem acessível.

No Portal do Aluno se destacam os vários serviços como por exemplo o acesso à secretaria acadêmica, ao gerenciamento financeiro (imprimir boletos, verificar o histórico financeiro e o valor do semestre), matrícula e rematrícula online. Nesse portal estão disponíveis também os comunicados com informações de interesse comum aos discentes, o plano de ensino de cada disciplina na qual o aluno está matriculado. O plano de ensino pode ser baixado no formato pdf. Cada plano contém a bibliografia básica e o cronograma da disciplina.

O extrato de notas e faltas do semestre vigente ao que o aluno matriculado está disponível no portal. O portal também sinaliza se a aprovação e reprovação ao aluno. O acesso ao Ambientes Virtual de Aprendizagem (AVA) também o possui um redirecionamento para o AVA, inclusive com o acesso à Minha Biblioteca que oferece o redirecionamento para ao acervo online. O “Minha Biblioteca” oferece acesso online ao texto integral de mais de 17180 livros digitais 24 horas por 7 dias por semana, através de acesso via internet a uma plataforma simples e moderna disponível dentro do portal do aluno e do professor. Os professores e acadêmicos podem acessar essa base de dados de qualquer lugar via computador, tablet e smartphone, a utilização dessa base de dados de livros é uma solução ambientalmente sustentável e ética quanto a problemas de cópias ilegais de obras.

A partir do segundo semestre de 2017, foram criadas as salas virtuais de aprendizagem no AVA para as disciplinas presenciais e uma respectiva supervisão pedagógica para apoio, treinamento e suporte. Estas salas norteiam os trabalhos das coordenações, docentes e discentes, pois, são utilizadas como espaço de referência para comunicação. Além disso, é utilizada como ambiente de aprendizagem pelo docente.

Há dois tipos de salas virtuais no presencial:

- SALAS COLETIVAS – criadas para cada período e gerenciadas pelo coordenador, docente e representante de turma. Tem a função de comunicação entre coordenação/docente/líder de turma/discentes e disponibilização de materiais.

- Salas solicitadas para as DISCIPLINAS – solicitadas pelo professor da disciplina e gerenciada somente por ele. Tem a finalidade de aprendizagem, disponibilização de materiais, além da comunicação docente/discente.

Ainda no Portal do Aluno é possível o gerenciamento acadêmico, por um sistema que permite que o discente verifique o seu horário, acesse o material didático que o docente disponibilizou, visualize o histórico comparativo com as disciplinas já concluídas, solicite e acompanhe protocolos de atendimento.

Para uma maior comodidade e eficiência no atendimento, através de função de Protocolo, o aluno pode solicitar on-line a solicitação de documentos e processos. Assim, o aluno pode acompanhar passo a passo como está o andamento de seus protocolos.

A instituição também fornece a todos os seus colaboradores, docentes e discentes uma conta de e-mail institucional, com as ferramentas que acompanham essa conta, como drive de armazenamento e compartilhamento em nuvem, ferramentas de edição de documentos, videoconferência e produtividade.

7.10.3. Softwares utilizados na Faculdade Santo Antônio

ERP Educacional: GVCentris: O ERP adotado pela Faculdade Santo Antônio é o GVCentris, desenvolvido pela GVDasa, possui as características, módulos e funções de registro acadêmico, gestão administrativa e financeira, patrimonial e comercial. Inclui os portais de Inscrição, Aluno, Professor e do Coordenador. Todos sendo responsivos.

Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca

O “Minha Biblioteca” oferece acesso online ao texto integral de mais de 17.180 livros digitais 24 horas por 7 dias por semana, através de acesso via internet a uma plataforma simples e moderna disponível dentro do portal do aluno e do professor.

Os professores e acadêmicos podem acessar essa base de dados de qualquer lugar via computador, tablet e smartphone, a utilização dessa base de dados de livros é uma solução ambientalmente sustentável e ética quanto a problemas de

cópias ilegais de obras.

Possui os seguintes catálogos:

Ciências Exatas da Minha Biblioteca conta com mais de 3.500 títulos de referência.

Saúde da Minha Biblioteca conta com mais de 2.500 títulos e referência.

Medicina e Odontologia da Minha Biblioteca contam com mais de 3.300 títulos de referência.

Ciências Sociais Aplicadas da Minha Biblioteca conta com mais de 3.700 títulos de referência.

Ciências Jurídicas da Minha Biblioteca conta com mais de 2.300 títulos de referência.

Ciências Pedagógicas da Minha Biblioteca conta com mais de 880 títulos de referência.

Letras e Artes da Minha Biblioteca conta, com mais de 400 títulos de referência.

Ferramentas de BI: GVDecision: Internamente nossa equipe de Data Science utiliza ferramentas para gerar insights dos dados gerados pelos acessos dos usuários. Para isso, utilizamos o GVDecison, uma ferramenta de BI desenvolvida pela GVDasa para análise de dados.

✓ **Ambiente Virtual de Aprendizagem: Instructure Canvas**

A Faculdade Santo Antônio utiliza o Canvas, da Instructure, como plataforma para seu AVA. Essa plataforma é hospedada em nuvem, com *uptime* de 99% registrado nos últimos 6 meses.

O serviço não recebe acesso aos dados pessoais de seus usuários, sendo que as únicas informações enviadas para seu banco de dados são as informações de acesso (login e senha).

✓ **SAGAH – Plataforma de Conteúdos**

A SAGAH é uma plataforma que possui mais de 20 mil Unidades de Aprendizagem (UAs) para construção de conteúdo baseada em metodologias ativas de aprendizagem e conteúdos didáticos e interativos.

✓ **Streaming: Vimeo**

Todos os vídeos das aulas são hospedados no serviço Vimeo, que é um serviço de entrega de conteúdo descentralizado, para dar maior disponibilidade. Quando um aluno ou uma aluna acessa o AVA, o vídeo da aula é carregado da Vimeo para ser exibido para o usuário final. A Vimeo é o local onde ficam os vídeos codificados em WebM.

Na Vimeo, a ideia desse serviço é descentralizar e entregar os dados em um servidor mais próximo da localização do usuário final, por isso, os nossos vídeos de cursos ficam distribuídos em diversas regiões, através da rede AWS.

Dados trafegados: streaming dos vídeos da Faculdade Santo Antônio.

A ferramenta é LGPD/GDPR compliant e os termos de uso estão disponíveis em <https://vimeo.com/privacy>

✓ **Gestão Eletrônica de Documentos: Alfresco**

Armazenamento de documentos com rastreabilidade, redundância e autenticação de documentos em um servidor específico e off-line, acessível apenas através da rede administrativa.

✓ **Comunicações: Google Workspace for Education**

Para comunicação por e-mail, entre outras atividades, inclusive acadêmicas, são utilizadas as ferramentas incluídas na Suíte Google Workspace for Education, sendo que a ferramenta Google Meet vem sendo a ferramenta homologada de escolha para a realização de videoconferências e encontros remotos ao vivo.

Os alunos possuem acesso a esses serviços, sob normas específicas para as suas contas institucionais, sem possibilidade de comunicação com domínios externos.

As ferramentas são LGPD/GDPR *compliant* e os termos de uso estão disponíveis em https://workspace.google.com/intl/pt-BR_ALL/terms/premier_terms_gcb.html

✓ **Softwares com licenças educacionais disponibilizados aos alunos**

Office 365: suíte de aplicativos de produtividade da Microsoft.

Microsoft – PowerBI: para análise de negócios e dados.

Canva: plataforma para criação de materiais gráficos.

AutoCad: software de desenho técnico assistido por computador.

Ferramentas complementares

Além das ferramentas contratadas para AVA, secretaria acadêmica e biblioteca virtual com suas respectivas infraestruturas tecnológicas, a Faculdade Santo Antônio também dispõe de outras ferramentas e serviços complementares.

Ouvidoria: OMD

A Faculdade Santo Antônio realiza seus processos de ouvidoria através do sistema da OMD Soluções, hospedada em servidores próprios, sem ligação com nossa rede e banco de dados, garantindo a privacidade e o anonimato dos usuários da ouvidoria.

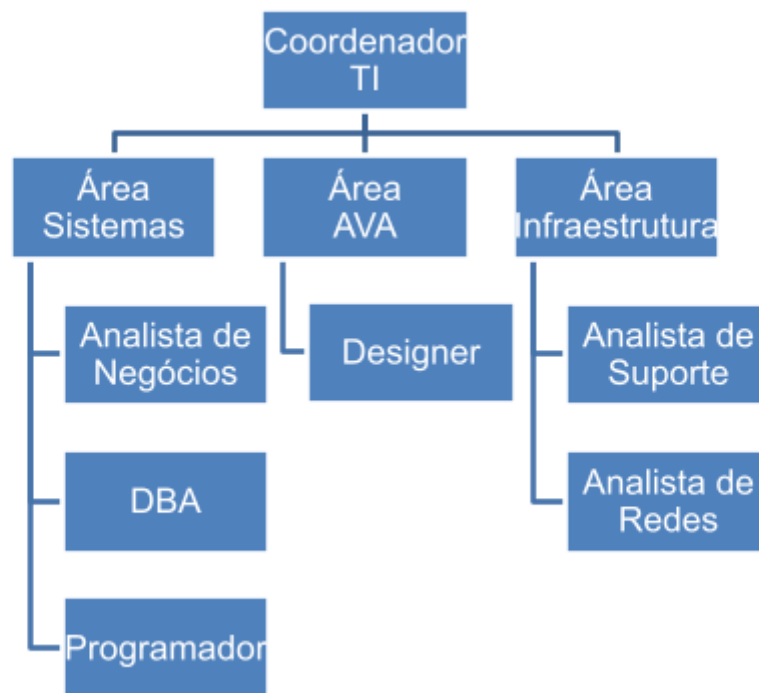
Suporte: OSTicket

Para o suporte, utilizamos o sistema OSTicket que permite solicitação de serviços, dúvida e incidente realizados pelos colaboradores da instituição.

- ✓ **Microsoft Windows 10:** Sistema operacional utilizado nas estações de trabalho.
- ✓ **Microsoft Office 2016:** Pacote de produtividade nas estações de trabalho.

7.10.4. Organograma do setor de TI

Organograma do setor de TI



- Coordenador de TI: É o líder de equipe de TI da Faculdade Santo Antônio, atuando no planejamento de projetos, identificação de soluções tecnológicas para otimização de processos e acompanhamento das necessidades de negócio da Faculdade.
- Área de Sistemas: Refere-se ao funcionamento e manutenção dos sistemas utilizados na Faculdade.
- Analista de Negócios: Atua no aspecto operacional do sistema, em conjunto com os setores acadêmicos e administrativos da Faculdade.
- DBA: Responsável pela administração do banco de dados, com intuito de garantir seu funcionamento, desempenho e segurança da Faculdade.
- Programador: Responsável pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas desenvolvidos no ambiente de TI da Faculdade.
- Área AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem: Setor responsável pelo funcionamento, manutenção e desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Faculdade.
- Designer: Responsável pelo aspecto visual do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Faculdade, considerando também as questões referentes

à acessibilidade do sistema.

- Área de Infraestrutura: Refere-se à manutenção, funcionamento, operação e expansão da Infraestrutura de TI da Faculdade.
- Analista de Suporte: Responsável pelo suporte técnico aos usuários, manutenção dos equipamentos e infraestrutura de hardware e software da Faculdade Santo Antônio.
- Analista de Redes: Responsável pela manutenção, funcionamento, operação, expansão e segurança da rede da Faculdade.

7.11. Infraestrutura de execução e suporte

A Faculdade Santo Antônio utiliza metodologia baseada em recursos da Internet para oferecer seus cursos presenciais. Assim, a infraestrutura de execução e suporte visa a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, possuindo um plano de contingência, redundância e expansão.

7.11.1 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A FSA possui um plano de expansão e atualização de equipamentos que é feito através do acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis. Nele existem indicadores de desempenho e ações associadas à correção do plano.

A previsão para os próximos anos, no que tange a aquisição e atualização de equipamento é um aumento de 65% ao ano conforme o que foi disposto no plano de expansão de TIC.

7.11.2. Recursos de tecnologias de informação e comunicação

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação da FSA asseguram as ações acadêmico-administrativas prevista nesse PDI, e garantem a acessibilidade comunicacional, possibilitando interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, com a apresentação de soluções tecnológicas inovadoras.

Tais recursos didáticos são constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, sendo eles:

- a. ambientes virtuais de aprendizagem;
- b. blogs;
- c. chats;
- d. conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos;
- e. fóruns eletrônicos;
- f. objetos de aprendizagem;
- g. programas específicos de computadores (softwares);
- h. rádio;
- i. redes sociais;
- j. teleconferências;
- k. telefonia;
- l. TV;
- m. Videoconferências.

8. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Sustentabilidade Financeira da FSA demonstra a capacidade de gestão do orçamento de acordo com políticas e estratégias de administração acadêmica, com objetivo de eficácia na obtenção e na utilização dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

8.1 Relação com o desenvolvimento institucional

A proposta orçamentária é elaborada de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, prevendo ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos. Para isso, na FSA são realizados estudos periódicos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, através de metas objetivas e mensuráveis.

8.2 Participação da comunidade interna

Com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões internas, a sustentabilidade financeira da FSA decorre da proposta orçamentária. Essa proposta considera as futuras análises do relatório de avaliação interna e prevê ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, para uma melhor destinação de recursos.

8.3 Aspectos Financeiros e Orçamentários

São apresentadas adiante as receitas, o custeio e as despesas operacionais da FSA onde se verifica que os resultados positivos, são aplicados em investimentos, na forma especificada neste mesmo plano.

Os percentuais das despesas de custeio e dos investimentos, sobre a receita total, sinalizam um desempenho orçamentário equilibrado e resultados financeiros positivos, que irão possibilitar as aplicações na expansão das edificações, instalações, laboratórios, acervo bibliográfico e informática (equipamentos e

softwares).

Os investimentos são planejados com base nos cronogramas de necessidades de instalações físicas, aquisição de equipamentos, máquinas, aparelhos, ampliação e atualização do acervo bibliográfico e outros materiais permanentes, atendendo prioritariamente às demandas acadêmicas.

8.4 Políticas de Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira da FSA é condição necessária para o desempenho das melhores atividades no cumprimento da missão. O orçamento é formulado a partir do PDI, está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, sendo prevista a ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos.

Com vistas à eficácia na obtenção e na utilização dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas, a Faculdade Santo Antônio apresenta proposição de estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis. A mantenedora tem como política estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam os mínimos necessários, mas suficientes, para a realização dos objetivos propostos.

A Mantenedora adota como estratégias de gestão econômico-financeira a promoção de adequadas condições de funcionamento das atividades da Mantida, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino colocando à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio. Dessa maneira, a Mantenedora realiza as gestões orçamentária, patrimonial e financeira da FSA delegando-as, no todo ou em parte, aos membros da Diretoria.

8.5 Mecanismos de definição do Orçamento da Instituição

A proposta orçamentária da FSA é anualmente elaborada para o ano seguinte, sob a responsabilidade da Diretoria da IES e com a participação dos diversos setores da Instituição. Este PDI é a referência para a definição orçamentária

anual, o que garante a sintonia desse documento com as metas e ações efetivamente executadas durante o ano pelos diversos setores da instituição.

Aprovada previamente, a proposta orçamentária garante ainda, o exercício das atividades da Instituição com autonomia, uma vez que as discussões e aprovações prévias do custeio, das despesas e dos investimentos se dão ao final de cada ano pela Mantenedora, para o ano letivo subsequente, possibilitando a correta administração dos recursos. Assim, após consolidados e aprovados, os orçamentos são disponibilizados e passam a fazer parte das rotinas institucionais.

8.6 Políticas de Alocação de Recursos

Os recursos para o custeio são alocados prioritariamente para os recursos humanos, capacitação de pessoal, pesquisa e extensão, iniciação científica, materiais para laboratórios e demais atividades educacionais da Instituição.

O custeio do pessoal docente é planejado a partir da oferta do curso para o ano letivo seguinte, considerando as matrizes curriculares e a respectiva carga horária para oferta das disciplinas, a partir das pesquisas e dos projetos de extensão e de iniciação científica aprovados, da pós-graduação e seus cursos e disciplinas em ofertas especiais e das demais demandas acadêmicas, permitindo uma adequada alocação de recursos.

Os recursos para fazer face às despesas com o pessoal técnico administrativo são planejados e alocados a partir das demandas de apoio às atividades acadêmicas e das demandas decorrentes das necessidades administrativas, de controles e de segurança da Instituição. Da mesma forma, a alocação de recursos para as demais despesas e custeio (material de expediente, material para laboratórios, material de limpeza, manutenção e conservação etc.) é efetuada com base no planejamento que considera as demandas apresentadas pelos respectivos setores.

Quanto aos investimentos, os recursos são prioritariamente dirigidos para aqueles destinados à expansão do acervo bibliográfico, dos laboratórios, das edificações e instalações, dos equipamentos para as atividades fim e de apoio e

suporte estrutural ao desempenho acadêmico.

A alocação dos recursos, depois de conciliados os orçamentos, passa pela avaliação e aprovação da Diretoria, onde é verificada a coerência, a aplicabilidade e, especialmente, o equilíbrio entre as racionalidades acadêmica, administrativa e financeira, sendo em seguida submetidos à aprovação da Mantenedora.

8.6.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A alocação dos recursos para o ensino, como já informado anteriormente, toma como base a projeção do custeio com as atividades de ensino, para oferta do curso, programas e projetos, planejados para o ano seguinte pelo setor acadêmico.

Os recursos para pesquisa constam do planejamento institucional e os projetos de pesquisas decorrem de proposições apresentadas pelo corpo docente da FSA, em consonância com as linhas de pesquisas institucionais.

Os projetos são submetidos à apreciação da Diretoria Geral e, depois de aprovados, são incluídos no orçamento para o recebimento dos recursos específicos para cada um deles.

Os projetos que têm sua sustentabilidade assegurada por convênios/contratos com entidades externas são considerados extra orçamentários e não integram o orçamento anual da FSA. Nas ações de extensão a prática é semelhante.

8.6.2 Capacitação de Pessoal

A Coordenadoria do Curso define suas necessidades e prioridades para capacitação do pessoal docente, a cada ano letivo. Trata-se dos professores que vão cursar pós-graduação em outras instituições ou nos cursos oferecidos na própria IES.

Incluem-se ainda na previsão os recursos destinados a cursos de menor duração, participação em eventos e outras atividades que também caracterizam a capacitação docente.

Na peça orçamentária há um programa próprio para Capacitação Docente, no qual tais previsões de recursos são alocadas, seguindo o trâmite normal até sua aprovação.

Para a capacitação de pessoal técnico-administrativo, são alocados recursos no Departamento de Gestão de Pessoas, para demandas por ela constatadas ou encaminhadas.

8.6.3 Manutenção de Instalações e Equipamentos

Como em outras despesas, a definição e alocação de recursos destinados à manutenção de instalações e equipamentos decorrem do planejamento de cada setor, com base nos dados obtidos no setor administrativo-financeiro, nas atividades desenvolvidas pela FSA, especialmente, nos seus setores operacionais de manutenção e conservação.

A alocação de recursos é realizada tomando-se os dados acima mencionados, ajustando-os proporcionalmente ao crescimento da estrutura física e especificidade das instalações e equipamentos.

Obras especiais, excetuadas as manutenções rotineiras, têm suas necessidades definidas e apropriadas separadamente ouvido o setor acadêmico, em conjunto com setor administrativo e financeiro, sendo devidamente contempladas no planejamento do respectivo ano.

8.7 Metas e Ações financeiras

As Metas financeiras para o período deste PDI são: buscar fontes de fomento, além das oriundas da Mantenedora, para atividades de ensino, pesquisa e extensão; criar condições de viabilidade financeira e adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais de cada curso; aperfeiçoar constantemente o processo na elaboração do orçamento participativo; garantir a alocação de recursos financeiros para capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.

As Ações financeira para o período deste PDI são: controlar a aquisição de bens patrimoniais, otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes, evitando duplicações; criar mecanismos para garantir a participação regular dos docentes, discente e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico profissional relevante; desenvolver parcerias entre a FSA e a comunidade

empresarial com vista à angariação de meios financeiros adicionais; realizar inventários e regulamentar a depreciação de equipamentos.

8.8 Estratégias de Gestão Econômico-Financeiras

O orçamento plurianual da FSA é elaborado sob a responsabilidade da Diretoria em conjunto com os setores acadêmico, administrativo e financeiro, após levantamento das receitas e demandas de custeio, despesas e investimentos, com base nos planos e programas, diretrizes, metas e ações que integram este PDI, com a participação de representante da Entidade Mantenedora.

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita, do custeio e das despesas são monitorados pela Diretoria e pela Mantenedora, por meio dos relatórios de acompanhamento efetuados pelos setores financeiros, contábil e administrativo da Instituição.

Os ajustes e as adequações nas despesas e nos investimentos são promovidos sempre que necessários, em decorrência do dinamismo e flexibilidade exigidos à gestão dos recursos. A estreita colaboração entre a Mantenedora e a Mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, facilita a promoção das atividades e o atendimento das demandas no que refere aos aspectos financeiros e orçamentários. Para este PDI, foram levantados os compromissos assumidos pela melhoria contínua do ensino e pela expansão das vagas, na implantação e no desenvolvimento das funções de pesquisa e extensão e no curso de Administração e programas de pós-graduação (*lato sensu*), além da atualização tecnológica dos equipamentos e *softwares* de informática e de tecnologia educacional e na ampliação e atualização do acervo da biblioteca.

A gestão dos recursos é de responsabilidade da Diretoria Geral, que a cada final de exercício (ano letivo) apresenta contas à Mantenedora por meio dos relatórios anuais.

8.9 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

O planejamento econômico-financeiro foi elaborado com base nos critérios

apresentados, resultando as previsões orçamentárias e os cronogramas de execução a seguir apresentados.

8.9.1 Receitas

A receita tem por fonte principal as mensalidades dos cursos de graduação, a Instituição conta ainda com a receita proveniente das Taxas de Matrículas, Inscrições, Convênios e Outras Receitas, que são apresentadas na tabela abaixo, onde também são demonstradas as Bolsas de Estudos e a Inadimplência, sendo que a evasão já considerada (deduzidas) diretamente nas matrículas totais de cada ano.

Receitas Totais Anuais

RECEITAS	2022		2023		2024		2025		2026	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
RECEITAS COM MENSALIDADES: GRADUAÇÃO	10.870.015,19		22.750.015,19		34.630.015,19		46.510.015,19		58.390.015,19	
RECEITA COM MENSALIDADES: PÓS-GRADUAÇÃO										
RECEITA BRUTA	10.870.015,19		22.750.015,19		34.630.015,19		46.510.015,19		58.390.015,19	
INADIMPLÊNCIA	543.500,76		1.137.500,76		1.731.500,76		2.325.500,76		2.919.500,76	
BOLSAS DE ESTUDOS (10%)	1.087.001,52		2.275.001,52		3.463.001,52		4.651.001,52		5.839.001,52	
PIS										
COFINS										
ISS	293.490,41		614.250,41		935.010,41		1.255.770,41		1.576.530,41	
RECEITA LIQUIDA	8.946.022,50		18.723.262,50		28.500.502,50		38.277.742,50		48.054.982,50	

- Custeio e Despesas

Os valores são planejados com base na remuneração do pessoal docente e do pessoal técnico-administrativo,

aprovados pela Mantenedora. À remuneração são acrescidos os encargos sociais e trabalhistas. A previsão dos valores para o quinquênio em planejamento é apresentada a seguir na tabela.

Custeio de Recursos Humanos

CUSTEIO E DESPESAS COM PESSOAL	2022		2023		2024		2025		2026	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
Pessoal Docente	1.932.340,86	21,60	4.296.988,74	22,95	7.118.000,50	24,97	9.818.240,95	25,65	12.974.845,28	27,00
Pessoal Técnico-Administrativo	724.627,82	8,10	1.516.584,26	8,10	2.308.540,70	8,10	3.100.497,14	8,10	3.892.453,58	8,10
Encargos Sociais	1.279.281,22	14,30	2.799.127,74	14,95	4.538.705,02	15,92	6.220.133,16	16,25	8.121.292,04	16,90
TOTAL DO CUSTEIO E DESPESAS	3.936.249,90	44,00	8.612.700,75	46,00	13.965.246,23	49,00	19.138.871,25	50,00	24.988.590,90	52,00

**% é referente à receita líquida do ano*

As atividades institucionais demandam de recursos para o custeio e para as despesas operacionais e de manutenção da infraestrutura, sendo estas representadas pela tabela a seguir.

Custeio e Despesas em geral

CUSTEIO E DESPESAS GERAIS	2022		2023		2024		2025		2026	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
Aluguel e IPTU	588.029,24	6,6	609.397,86	3,3	652.055,70	2,3	697.699,50	1,8	750.138,42	1,6
Energia e comunicações	114.342,21	1,3	343.026,63	1,8	411.631,96	1,4	493.958,35	1,3	592.750,02	1,2
Manutenção, Conservação e Limpeza	537.281,42	6,0	1.074.562,84	5,7	1.182.019,12	4,1	1.418.422,95	3,7	1.702.107,54	3,5
Despesas Administrativas	116.940,21	1,3	233.880,42	1,2	467.760,84	1,6	935.521,68	2,4	1.871.043,36	3,9
Material de Laboratório	29.116,08	0,3	145.580,40	0,8	291.160,80	1,0	582.321,60	1,5	1.164.643,20	2,4
Capacitação Docente e dos Técnicos Administrativos	3.314,33	0,0	26.514,64	0,1	53.029,28	0,2	106058,56	0,3	212.117,12	0,4
Propaganda e anúncios	48.371,26	0,5	241.856,30	1,3	483.712,60	1,7	967.425,20	2,5	1.934.850,40	4
Serviços gráficos (Material Didático)	5.502,66	0,1	27.513,30	0,1	55.026,60	0,2	110.053,20	0,3	165.079,80	0,3
Viagens										
Pesquisa e Extensão										
Outras Despesas	850.972,12	9,5	1.701.944,24	9,1	3.403.888,48	11,9	5.105.832,72	13,3	7.658.749,08	15,9
Eventos	3.307,15	0,0	16.535,75	0,1	33.071,50	0,01	66.143,00	0,2	132.286,00	0,3
TOTAL DO CUSTEIO E DESPESAS	2.297.176,68	25,7	4.420.812,38	23,6	7.033.356,88	24,7	10.483.436,76	27,4	16.183.764,94	33,7

Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

RESULTADO OPERACIONAL	2022		2023		2024		2025		2026	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
RECEITA LÍQUIDA	8.946.022,50 5	100,0 0	18.723.262,5 0	100,0 0	28.500.502,5 0	100,0 0	38.277.742,5 0	100,0 0	48.054.982,5 0	100,0 0
CUSTEIO E DESPESAS COM PESSOAL	3.936.249,90	44,00	8.612.700,75	46,00	13.965.246,2 3	49,00	19.138.871,2 5	50,00	24.988.590,9 0	52,00
CUSTEIO E DESPESAS GERAIS	2.297.176,68	25,68	4.420.812,38	23,61	7.033.356,88	24,68	10.483.436,7 6	27,39	16.183.764,9 4	33,68
RESULTADO OPERACIONAL	2.712.595,92	30,32	5.689.749,37	30,39	7.501.899,40	26,32	8.655.434,49	22,61	6.882.626,67	14,32

Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

Resultado Líquido

RESULTADO LÍQUIDO	2022		2023		2024		2025		2026	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
RESULTADO OPERACIONAL	2.712.595,92	30,32	5.689.749,37	30,39	7.501.899,40	26,32	8.655.434,49	22,61	6.882.626,67	14,32
CUSTOS FINANCEIROS	292.121,18	3,27	672.000,00	3,59	672.000,00	2,36	672.000,00	1,76	486.000,00	1,01
IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTOS										
RESULTADO LÍQUIDO	2.420.474,74	27,06	5.017.749,37	26,80	6.829.899,40	23,96	7.983.434,49	20,86	6.396.626,67	13,31

**% é referente à receita líquida do ano*

8.9.2. Plano de Investimentos

Os resultados positivos, entre a receita total e as despesas e custeio, são aplicados em investimentos, na forma especificada neste plano.

Os investimentos em biblioteca, laboratórios (máquinas e equipamentos) e informática (atualização tecnológica e ampliação de *hardware* e *software* para os laboratórios de informática e demais setores e equipamentos em constante evolução tecnológica), são prioritários para a Instituição.

Todos os investimentos são realizados com recursos alocados a partir dos resultados financeiros apurados ano a ano, como se infere nos demonstrativos apresentados.

A Mantenedora, na eventualidade de resultados anuais desfavoráveis, garantirá os investimentos necessários ao desenvolvimento e crescimento institucional, através das suas reservas como é demonstrado a seguir.

O quadro geral de investimentos é apresentado a seguir:

Quadro Geral de Investimentos

INVESTIMENTOS	2022		2023		2024		2025		2026	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
Materiais Permanentes	108.831,14	1,22	217.662,28	1,16	435.324,56	1,53	652.986,84	1,71	979.480,26	2,04
Informática (Equipamentos e Programas)	18.281,12	0,20	183.281,12	0,98	198.281,12	0,70	54.843,36	0,14	63.983,92	0,13
Laboratório (Máquinas, Equipamentos, Móveis)	611.675,12	6,84	1.500.000,00	8,01	1.000.000,00	3,51	600.000,00	1,57	600.000,00	1,25
Acervo Bibliográfico	33.619,58	0,38	100.858,74	0,54	201.717,48	0,71	403.434,96	1,05	806.869,92	1,68
Construção e Readaptação de Prédios	708.066,55	7,91	480.000,00	2,56	1.500.000,00	5,26	1.950.000,00	5,09	535.000,00	1,11
TOTAL DE INVESTIMENTOS	1.480.473,51	16,55	2.481.802,14	13,26	3.335.323,16	11,70	3.661.265,16	9,56	2.985.334,10	6,21

*% é referente à receita líquida do ano

Fonte: Elaboração Própria, FSA, 2022.

Em conclusão, como se depreende dos quadros e das demonstrações apresentadas, a FSA reúne condições financeiras adequadas para o curso,

programas e projetos que se propõe, restando ainda, ao final de cada exercício um saldo positivo que é destinado à formação de um prudente fundo de reserva, administrado pela Mantenedora, para garantia institucional.

9. ACESSIBILIDADE (DE ACORDO COM A LEI Nº 10.098/00 E A NBR 9050/2004)

Acessibilidade são condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Quando abordadas as condições no âmbito educacional, a acessibilidade pressupõe não só a eliminação de barreiras arquitetônicas nos polos de apoio presencial, mas também a promoção plena de condições para acesso e permanência na educação superior, envolvendo uma série de políticas institucionais para promoção dos cursos, por meio de recursos pedagógicos e tecnológicos.

A NBR 9050/2004, que trata da Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, deverá ser observada, integralmente. Esta norma prevê as condições necessárias quanto à largura de portas e à instalação de rampas, corrimões, elevadores, entre outros recursos que permitam o pleno acesso aos espaços e seu uso.

A FSA conta com uma infraestrutura adaptada para alunos com de necessidades educacionais especiais como rampas de acesso, banheiros, bebedouros, vagas no estacionamento etc.

O planejamento e construção dos espaços e a instalação de equipamentos na Instituição já consideram todos os aspectos necessários à inclusão e conforto dos portadores de necessidades especiais.

Buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial de todos os alunos, conforme orienta a WCAG 2.0, na nova versão de padrões web de acessibilidade, oferece-se adaptações que atendam estudantes com deficiências visuais, auditivas e motoras, sejam elas permanentes ou temporárias.

9.1. Plano de Acessibilidade

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços,

no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na cidade como no campo.

É um tema ainda pouco difundido, apesar de sua inegável relevância. Considerando que ela gera resultados sociais positivos e contribui para o desenvolvimento inclusivo e sustentável, sua implementação é fundamental, dependendo, porém, de mudanças culturais e atitudinais. Assim, as decisões governamentais e as políticas públicas e programas são indispensáveis para impulsionar uma nova forma de pensar, de agir, de construir, de comunicar e de utilizar recursos públicos para garantir a realização dos direitos e da cidadania.

A FSA com o objetivo de possibilitar à pessoa com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, possui um Plano de Acessibilidade que foi elaborado como forma de proporcionar a implementação de medidas apropriadas para assegurar o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Essas medidas poderão incluir a identificação de barreiras à acessibilidade e a disseminação do conceito de desenho universal.

Existem milhões de pessoas declaram possuir algum tipo de deficiência, segundo o Censo do IBGE. Assim, por meio da articulação de políticas governamentais de acesso à educação, inclusão social, atenção à saúde e acessibilidade, esperamos poder contribuir com a sociedade civil, sempre buscando respaldo no Decreto n.º 7.612/2011 e na Lei 13.146/2015.

9.2. Política para a Acessibilidade e Educação Inclusiva

A Política para a acessibilidade e Educação Inclusiva está descrita no Item 3.1.6 desse PDI.